

**Este imprescindível
livro de Hahnemann
está sendo apresentado
em duas partes:**

**PARTE I - Doenças
Venéreas**

**Parte II - O Amigo da
Saúde**

**ESCRITOS
MENORES DE
SAMUEL
HAHNEMANN**

Parte I - Doenças Venéreas

Tradução - Tarcizio de Freitas Bazilio

GEMASI - 2024

NOTA PRELIMINAR GEMASI

Oferecemos aos homeopatas, esta imprescindível coletânea de artigos escritos por Hahnemann, e traduzida pelo colega homeopata Tarcízio de Freitas Bazilio.

Optamos por dividir esta versão traduzida dos Escritos Menores de Hahnemann em duas Partes, com o intuito de facilitar a consulta ao texto original, publicada pelo tradutor, mantendo sua tradução inalterada.

- Parte I - Instrução para Cirurgiões sobre Doenças Venéreas - acrescido de um índice mais minucioso do que na versão original.
- Parte II - O Amigo da Saúde, com as orientações do Mestre para a boa prática da Homeopatia e outros Escritos que completam esta obra - também acompanhada de minucioso índice.

ÍNDICE

	PG
✚ PREFÁCIO	05
○ Preparação do Mercúrio Solúvel	07
✚ CONTEÚDO - Índice do Livro	10
✚ INTRODUÇÃO	12
✚ PRIMEIRA PARTE - AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS IDIOPÁTICAS	
✚ PRIMEIRA CLASSE - AFECÇÕES VENERAS LOCAIS IDIOPÁTICAS EM SUPERFÍCIES SECRETANTES DO CORPO, DESTITUÍDAS DE EPIDERME	
✓ PRIMEIRA DIVISÃO - GONORREIA PRIMÁRIA	13
○ CAPÍTULO I - GONORREIA NO HOMEM	13
○ CAPÍTULO II - TRATAMENTO DA GONORREIA NO HOMEM	19
○ CAPÍTULO III - GONORREIA NA MULHER	27
○ CAPÍTULO IV - TRATAMENTO DA GONORREIA NA MULHER	28
✓ SEGUNDA DIVISÃO - SEQUELAS DA GONORREIA	
○ CAPÍTULO I - ESTRANGÚRIA CRÔNICA E SEU TRATAMENTO	30
○ CAPÍTULO II - CURVATURA CRÔNICA DO PÊNIS	31
○ CAPÍTULO III - ENDURECIMENTO DO TESTÍCULO	31
○ CAPÍTULO IV - GONORREIA SECUNDÁRIA NO HOMEM E SEU TRATAMENTO	32
○ CAPÍTULO V - GONORREIA SECUNDÁRIA NA MULHER E SEU TRATAMENTO	35
○ CAPÍTULO VI - ESTREITAMENTO DA URETRA E SUA CURA	36
○ CAPÍTULO VII - ENDURECIMENTO DA GLÂNDULA PROSTÁTICA	42
✚ SEGUNDA CLASSE - AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS IDIOPÁTICAS EM PARTES DO CORPO PROVIDAS DE EPIDERME	
✓ PRIMEIRA DIVISÃO - CANCRO	43
○ CAPÍTULO I - CANCRO EM GERAL, E ESPECIALMENTE AQUELE EM HOMENS	44
○ CAPÍTULO II - SOBRE O TRATAMENTO COMUM DO CANCRO SIMPLES	45
○ CAPÍTULO III - TRATAMENTO DO CANCRO SIMPLES	47
○ CAPÍTULO IV - CONTRAÇÃO DO PREPÚCIO (FIMOSE) E CONSTRIÇÃO DA GLÂNDULA (PARAFIMOSE)	48
○ CAPÍTULO V - TRATAMENTO DA FIMOSE E PARAFIMOSE	50
○ CAPÍTULO VI - CANCRO NA MULHER	51
○ CAPÍTULO VII - TRATAMENTO DO CANCRO NA MULHER	51
○ CAPÍTULO VIII - TRATAMENTO DOS ACIDENTES RESULTANTES DO TRATAMENTO IMPRÓPRIO DO CANCRO	54
○ CAPÍTULO IX - VERRUGAS E EXCRESCÊNCIAS VENÉREAS	55
○ CAPÍTULO X - TRATAMENTO DAS VERRUGAS E EXCRESCÊNCIAS VENÉREAS	56
✓ SEGUNDA DIVISÃO - BUBÕES	

○	CAPÍTULO I - DIAGNÓSTICO DE BUBÕES INGUINAIS	58
○	CAPÍTULO II - OBSERVAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DE BUBÕES ATÉ AQUI PRATICADO	60
○	CAPÍTULO III - TRATAMENTO DE BUBÕES	63
+	SEGUNDA PARTE - SÍFILIS	
✓	PRIMEIRA DIVISÃO - DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS	64
○	CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS	64
○	CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO DAS AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS SINTOMÁTICAS DO TIPO MAIS IMEDIATO	66
○	CAPÍTULO III - DIAGNÓSTICO DAS AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS SINTOMÁTICAS DO TIPO MAIS REMOTO	68
✓	SEGUNDA DIVISÃO - REMÉDIOS ANTI-VENÉREOS	
○	CAPÍTULO I - PREPARAÇÕES MERCURIAIS EM GERAL	71
○	CAPÍTULO II - PREPARAÇÕES MERCURIAIS PARTICULARES	74
○	CAPÍTULO III - REMÉDIOS NÃO MERCURIAIS	84
✓	TERCEIRA DIVISÃO - REMOÇÃO DOS OBSTÁCULOS AO TRATAMENTO MERCURIAL	
○	CAPÍTULO I - OBSERVAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO PREPARATÓRIO COMUM E ACESSÓRIO	87
○	CAPÍTULO II - TRATAMENTO PREPARATÓRIO	89
○	CAPÍTULO III - PREVENÇÃO DOS EFEITOS DESAGRADÁVEIS DO MERCÚRIO	91
✓	QUARTA DIVISÃO - NATUREZA DO MERCÚRIO SOLÚVEL E SEU EMPREGO EM DOENÇAS VENÉREAS	94
✓	QUINTA DIVISÃO - AFECÇÕES LOCAIS APÓS O TRATAMENTO DA SÍFILIS	
○	CAPÍTULO I - AFECÇÕES LOCAIS QUE PERMANECEM DEPOIS DE UM ADEQUADO TRATAMENTO PARA A SÍFILIS E A REMOÇÃO DELAS	97
○	CAPÍTULO II - AFECÇÕES LOCAIS E PADECIMENTOS SECUNDÁRIOS QUE SE SEGUEM AO ABUSO DO MERCÚRIO	99
+	APÊNDICE - AFECÇÕES VENÉREAS DE RECÉM-NASCIDOS	102
+	PÓS-ESCRITO	107

PARTE I

ESCRITOS MENORES DE SAMUEL HAHNEMANN

Francis Bacon: “Alguns livros devem ser *saboreados*, outros devem ser *engolidos*, e alguns poucos devem ser *mastigados e digeridos*. Ou seja, alguns livros devem ser lidos apenas em partes, outros serem lidos senão de forma curiosa, e alguns poucos serem lidos de maneira completa, e com diligência a atenção”

INSTRUÇÃO PARA CIRURGIÕES

Sobre

DOENÇAS VENÉREAS

Junto com

UMA NOVA PREPARAÇÃO MERCURIAL

DE

SAMUEL HAHNEMANN,

DOUTOR EM MEDICINA.

Primeira edição, Leipzig, em 1789.

PREFÁCIO

Minha intenção neste livro é familiarizar o público médico com uma teoria sadia e um tratamento melhorado das doenças aqui comentadas.

Hunter, Schwediauer,¹ Hecker, André, Simmons, Peyrilhe,² Falk, e alguns outros, conhecidos e anônimos, autores mais antigos e mais recentes que me auxiliaram, em parte suprindo-me com o que não sabia, em parte me capacitando para ajeitar o meu assunto. Eu fiz gratas menções de seus nomes ou livros.

Eu, portanto, confio que o meu trabalho não seja supérfluo, pois para a construção de um edifício não servem apenas vigas e pilares, mas também participam paredes e botaréis; não apenas blocos de pedra, mas pequenas pedras para preencherem os espaços que se interpõem; e perfeito fica se elas se encaixam.

É de qualquer forma uma empreitada melindrosa propor um novo remédio, ou colocar novamente em voga um que é rejeitado ou pouco conhecido, a pessoa que tenta isso deve ou ser um homem de grande reputação, ou ser inteiramente isento de qualquer suspeita de objetivos sórdidos.

Embora destituído do primeiro fator, eu estou totalmente despreocupado com relação ao último. Eu faço uma consideração acurada do modo de se preparar um remédio excelente. Qualquer um que tem tido o hábito de preparar outras drogas químicas, pode sem hesitar preparar este, certo do resultado; eu não escondo passo algum, nenhuma manipulação no processo. A excelência do remédio fica óbvia pela natureza mesma da coisa, e provada além disso pelas minhas próprias observações e as de meus amigos, que têm visto vantagens similares com o seu emprego. Alguém que conheça um melhor, tem a perfeita liberdade de torná-lo conhecido e dá-lo em detrimento do meu.

Quando o chamo de meu, quero com isso apenas dizer, que eu mostro um modo mais puro e mais seguro de prepará-lo do que meus antecessores, e dou uma instrução mais definida concernente às precauções a serem tomadas com o seu uso e seu modo de ação, e não que ninguém jamais tenha pensado em utilizar alguma coisa semelhante.

Um mercúrio precipitado, muito similar ao “mercúrio solúvel” (*præcipitatum mercurii carnei coloris, qui ex solutione mercurii vivi in aqua forti paratur, affuso volatili urinæ spiritu*) foi primeiro usado internamente com os melhores efeitos em sífilis, 1693, por Gervaise Uca, feito em pílulas com partes iguais de mercúrio oxidado em algum mel – a dose, dois ou três grãos várias vezes ao dia. Eu submeto o leitor ao seu *Traité de la Maladie Vénérienne*, Toulouse, 1693, cap. 9, embora a preparação não poderia ter ficado inteiramente livre de turbito³ e precipitado branco.

Esse excelente remédio, contudo, subseqüentemente caiu em completa omissão, até que em tempos recentes o progresso da química sugeriu preparações mercuriais semelhantes; mas nós dificilmente podemos dizer que o emprego delas esteve alguma vez bastante em voga, com exceção talvez do *cinereus pulvis* de Black. Predisposição em favor do que era antigo, embora menos eficaz ou mesmo prejudicial, combinado com não pouco preconceito⁴ contra tudo o que poderia ser chamado de novo e não experimentado em preparações mercuriais ou outros remédios para afecções venéreas, induziu os praticantes a não experimentarem esses últimos, mas antes a se fixarem aos seus calomelano, sublimado, e unguento Napolitano.

¹ N. T. Bras.: Franz Xavier Schwediauer (1748-1824), médico austríaco.

² N. T. Bras.: Bernard Peyrilhe (1735-1804), cirurgião francês que pode ser considerado como um dos fundadores da pesquisa experimental do câncer.

³ N. T. Bras.: um pó amarelo pesado, cuja fórmula química é $Hg_3O_2SO_4$, que consiste de sulfato básico de mercúrio, insolúvel e ruim como preparação farmacológica, conhecido inclusive desde a época de Paracelso. Também se reconhece a existência de um turbitto vegetal que corresponde à raiz de uma planta da família das convolvuláceas (*Ipomea turpethum*) de propriedades semelhantes à jalapa, de origem indiana.

⁴ As muitas esperanças desapontadas a respeito dos específicos mais recentes para a sífilis, que seus vendedores charlatões anunciavam com as mais exageradas recomendações, e mantidos em segredo para grande vantagem de seus bolsos, têm servido para deixar os médicos práticos muito envergonhados de tais remédios. Eles não observaram nenhum dos louvados efeitos dessas panacéias caras, mas amiúde os resultados danosos com o uso delas; e a descoberta da composição das mesmas freqüentemente revelava alguma preparação mercurial que havia sido há muito tempo conhecida.

E, todavia, as farmacopéias mais recentes nos fornecem remédios que apresentam uma notável semelhança com o meu, e podem ter sido ocasionalmente usados.

Uma tal preparação é o mercúrio precipitado a partir do ácido nítrico pela amônia, *pulvis mercurii cinereus*, E., *turpethum album*, O., *mercurius præcipitatus dulcis*, O., como também o *turpethum nigrum* ou *mercurius præcipitatus niger*, precipitado pela amônia em vapor a partir do mesmo ácido. Há muito tempo eu fazia minha preparação da última maneira, até que corriji suas imperfeições com as mudanças mencionadas à frente.

O Dr. Black dizem ser o inventor⁵ do *pulvis mercurii cinereus*, o qual ele orienta que seja feito da seguinte forma: “Tome partes iguais de ácido nítrico fraco e mercúrio, misture e deixe o mercúrio se dissolver, dilua-o com água pura, acrescente amônia até que o mercúrio seja completamente separado, lave o pó com água pura e o seque.”

Eu aqui posso aludir ao *mercurius præcip. fuscus Wuerzii*, um precipitado a partir do ácido nítrico através da potassa, simplesmente porque ele apresenta alguma semelhança com o meu.

Todos os autores dos remédios que citei buscaram obter um óxido puro de mercúrio livre de ácidos corrosivos, especialmente dos ácidos sulfúricos e muriáticos, e das desvantagens do precipitado branco e do turbitio.

O mais puro salitre⁶ jamais é usado para a preparação do ácido nítrico; ele está sempre adulterado com muriatos de óxidos metálicos ou sais neutros. Mesmo os mais purificados não estão livres destes. Quando o mercúrio é dissolvido nesse, o calor é geralmente aplicado por meio de um banho de areia, a fim de apressar a solução. O líquido é de início branco nevoado mas logo depois tudo fica claro, quer dizer, o precipitado branco que se formou primeiro é redissolvido e retido em solução no ácido de uma tal maneira que mesmo diluição com água não consegue precipitá-lo, e isto só pode ser feito com uma solução alcalina. Se o mercúrio for agora precipitado a partir desta solução por algum álcali, o precipitado branco liberado se deposita no mesmo instante, e o precipitado é assim adulterado por nenhuma menor quantidade de um medicamento muito venenoso.

Se nós pegarmos qualquer uma das preparações mercuriais que citei, colocarmos dentro de um frasco medicinal de considerável tamanho, e pormos este num banho de areia de modo tal que ele fique quase invertido, mas de forma que o pó decante sobre o lado; o pescoço do frasco estando completamente enterrado na areia quente, e a parte protuberante do frasco em que o pó se deposita, completamente circundado pela areia. Se calor for agora aplicado gradualmente, um depósito branco acontecerá na parte superior do vidro, composto em parte de sublimado corrosivo, em parte de calomelano, sendo estas as duas preparações em que o precipitado branco é decomposto pela sublimação. O peso de ambas indicará a quantidade de precipitado branco contido na preparação mercurial, e qualquer um pode facilmente se convencer da verdade de minha afirmação. Caso nós empreguemos ácido nítrico purificado e redestilado para sua preparação, estaríamos seguramente muito mais certos do resultado, mas com bastante aumento do preço da substância. Mas mesmo isso não bastará para livrá-la do ácido sulfúrico.

Mas como o ácido nítrico comum é obtido pela ação de vitríolo⁷ comum em nitro, ele tem freqüentemente uma mistura de ácido sulfúrico. Ele deve primeiro ser retificado em cima de nitro fresco, antes de tentarmos purificá-lo pela redestilação, e isto irá aumentar ainda mais o valor do dissolvente. Quem poderia confiar nos boticários avarentos prestando atenção em todas essas particularidades?

Agora eu passo ao agente precipitante, e é indiferente qual deles é usado (se álcali volátil ou fixo ou óxidos metálicos alcalinos), contanto apenas que seja puro.

⁵ Gervaise Ucay, como mostro acima, preparou-o muito antes dele com o mesmo objetivo.

⁶ N. T. Bras.: nitrato de potássio.

⁷ N. T. Bras.: designação comum a vários sulfatos, especialmente o ácido sulfúrico.

Giz comum, mármore, conchas de ostras fornecem, quando calcinadas e dissolvidas de maneira a formar água de cal, um precipitante muito bom em muitos casos, mas eu posso aqui observar que todos são produtos do mar, conseqüentemente, como a experiência por outro lado demonstra, não isentos de ácido muriático.

Álcali fixo ordinário é normalmente obtido de potassas, que em muitos casos contêm uma mistura de ácido sulfúrico (amiúde propositadamente acrescentado a ele a título de adulteração) mas sobretudo de magnésia, e também sal de cozinha comum. A água usualmente empregada para sua purificação contribui não pouco para sua impureza.

A potassa preparada de tártaro seria muito mais proveitosa para o objetivo, se ela fosse preparada ao se queimar tártaro bruto puro e extrair o sal a partir daí por meio de água destilada; mas mesmo esta tem a desvantagem de conter bastante ácido carbônico, e quando, numa solução aquosa, ela fosse precipitar o óxido mercurial do ácido nítrico, ela redissolveria a maior parte dele novamente.

O carbonato de amônia e os espíritos⁸ comuns de raspas de corno de veado, possuem as mesmas desvantagens, advindas do excesso deles de ácido carbônico. Mas amônia cáustica e aquela destilada com álcool não têm essa falha, mas ambas, tão bem quanto o carbonato de amônia seco e o espírito fluído comum de raspas de corno de veado, contêm uma proporção não pequena de ácido muriático, como podemos perceber, saturando-as com ácido acético e adicionando nitrato ou sulfato de prata, quando então o cloreto de prata é precipitado.

Não é indiferente qual água nós usamos para a necessária diluição. Boa água quase sempre contém uma proporção de ácido muriático e não servirá para esse propósito. Muitas águas minerais também não estão livres dele.

É bastante conhecido que muito depende da pureza do mercúrio, o qual é amiúde adulterado com chumbo e bismuto. Uma mera destilação do metal suspeito não bastará; muitos dos metais misturados passarão junto com ele. Ainda menos bastará a mera purificação mecânica espremendo-o contra o couro; uma certa proporção de bismuto liquefaz tanto o chumbo no mercúrio, que ele irá quiçá passar através dos poros do couro. Um plano muito melhor é conseguir o metal pela redução do cinábrio, especialmente que na forma massiva, a qual pode estar misturada com potassa, óxido de cálcio, ou limalha de ferro, e o mercúrio metálico obtido a partir daí por destilação.

Se uma solução saturada do mercúrio do comércio em ácido nítrico, diluída com partes iguais de água, for fervida por meia hora com duas vezes a quantidade de mercúrio suspeito que há na solução, o mercúrio irá perder todos os vestígios de metais estranhos e será tão puro quanto aquele obtido ao se reduzir o cinábrio.

Preparação do Mercúrio Solúvel

Mercúrio purificado da última maneira eu coloquei numa adega profunda,⁹ e verti sobre ele tanto ácido nítrico de um tipo inferior (destilado com alumina¹⁰ ou outra coisa) quanto fosse necessário para a sua dissolução, e agitado isso várias vezes ao dia, pois a porção mais pesada da solução flutua bem junto acima do mercúrio e logo põe fim à sua ulterior dissolução a menos que adotemos essa manipulação.

Após o lapso de oito dias nós podemos estar certos da saturação do ácido, embora aí sempre poderá restar algum mercúrio não dissolvido no fundo.

Essa solução deveria agora ser separada por decantação do sedimento, evaporada e cristalizada; os cristais deveriam ser retirados, o fluido sacudido deles, e depois de serem secados sobre papel mata-borrão eles devem ser dissolvidos numa quantidade tanto quanto possível pequena de álcool puro. Por esses meios eles ficarão

⁸ N. T. Bras.: entenda-se como soluções alcoólicas.

⁹ Se o frio estiver intenso (no inverno), eu deixo a solução acontecer à temperatura de 40° Fahr.*

* N. T. Bras.: equivalente a 4, 44° C.

¹⁰ N. T. Bras.: O trióxido de dialumínio.

completamente livres de toda mistura de turbito e precipitado branco. A solução deve agora ser filtrada, e então ficará pronta para uso.

O agente precipitante é preparado da seguinte maneira: cascas de ovo cuidadosamente lavadas são expostas a um calor vermelho durante quinze minutos; elas são então apagadas como cal viva, com água destilada, e o pó resultante é colocado dentro de um frasco bem fechado.

Quando desejamos preparar o mercúrio solúvel, pegamos uma libra da fina cal apagada preparada a partir das cascas de ovo, e a misturamos num grande e novo tonel com 600 libras de água destilada, aquecida a 100º ou 150º,¹¹ mexendo bem por alguns minutos até que estejamos seguros da mais perfeita solução.

Depois de deixá-la em repouso por um quarto de hora, por meio de uma abertura de duas polegadas do fundo do tonel, nós retiramos a água de cal¹² pura e limpa (caso se pense ser necessário, através de um pano de lã esticado de textura cerrada) para dentro de um tonel semelhante de iguais dimensões, o qual deve ou ser novo ou usado apenas para esse fim, e que deve ser muito liso e macio no lado de dentro.

Dentro dessa água de cal limpa nós jogamos sem demora, e mexendo constantemente, uma quantidade da solução mercurial acima, contendo duas libras do metal.

O líquido preto logo se assenta, nós então retiramos a água clara, lavamos o pesado sedimento preto com água destilada dentro de jarros de vidro, deixamos descansar por vinte e quatro horas, jogamos fora a água, misturamos o sedimento com tanta água destilada fresca quanto a que nós jogamos fora, deixamos que novamente descanse por completo, decante a água, colocamos os vidros num grande pote (preenchendo os espaços entre eles com cinzas ou areia), e o pomos num forno recém-aquecido (93,3ºC) até que o depósito esteja completamente seco. Isto pode ser mais rapidamente realizado esparramando-o sobre um papel branco e aquecendo-o gradualmente em painéis de lata sobre um moderado fogo a carvão, tomando-se cuidado para não chamoscar o papel.

Esse pó preto-acinzentado escuro é o *mercúrio solúvel*,¹³ cujo nome eu dei porque ele é completamente dissolvido em todos os ácidos animais e vegetais, e em água impregnada com ácido carbônico; também no suco gástrico com grande velocidade, como qualquer praticante pode observar pela rapidez com que ele provoca a febre mercurial.

Lockowiz, perto de Dresden,
29 de Setembro, 1.788.

Exatamente no momento em que descansei minha pena e estava prestes a enviar o meu livro para o prelo, a obra de Girtanner¹⁴ (*Treatise on the Venereal Disease*, de Christopher Girtanner, Göttingen, 1788) chegou até mim e me deu grande prazer. Ele está bem intencionado com seu plano e seu objetivo. Eu fiquei feliz em observar que ele adota o excelente tratamento de Hamilton da gonorreia em suas essências, e mostra o modo irracional ordinário em suas verdadeiras cores; que ele combate o *a priori* pavor de uma obstrução após uma tal rápida supressão da micção, e nega a possibilidade de uma metástase do pus gonorréico em quemose simpática;¹⁵ ele dá os sinais distintos das várias gonorreias secundárias, mostra onde a leucorréia venérea difere das outras, e os inchaços escrofulosos dos glandulares venéreos, e oferece orientações muito úteis para prevenir a supuração dos últimos. Eu me rejubei em encontrar que ele percebe que o metal antivenéreo só

¹¹ N. T. Bras.: aqui no texto inglês não se especifica qual é a escala de temperatura, mas provavelmente é Fahrenheit, o que equivaleria a 37,7ºC ou 65,5ºC. O mesmo ocorre em parágrafo adiante, onde temos no texto em inglês 220º, e considerando como sendo a escada Fahrenheit a pretendida, transformamos diretamente para o equivalente em Celsius, ou seja, 93,3º.

¹² N. T. Bras.: hidróxido de cálcio.

¹³ [Para uma melhora no modo acima de preparar o *Mercúrio Solúvel*, veja o Pós-escrito às Doenças Venéreas. Essa complicada preparação foi posteriormente substituída na prática homeopática pelo *Mercurius vivus*. Vide *Reine Arzneimittellehre* [Matéria Médica Pura], 3ª ed., vol i.]

¹⁴ N. T. Bras.: Christoph Girtanner (1760-1800), médico alemão de Göttingen. Certa feita ele foi acusado de plagiar as idéias do médico escocês John Brown (1735-88), cujo sistema médico ele havia aprendido durante uma estadia em Edimburgo.

¹⁵ N. T. Bras.: é importante que se entenda aqui, e em todas as ocasiões onde esse termo for usado, que Hahnemann o usa para designar condições patológicas geradas por uma substância, secretada por terminações nervosas simpáticas, a qual constrição e dilata vasos sangüíneos.

pode destruir o veneno venéreo por uma prévia alteração nele, produzida pelos poderes reativos das funções animais digestivas e assimilativas; quer dizer, não por mero contato ou afinidade química. Eu fiquei contente de ver que está profundamente impressionado com o caráter nocivo do sublimado corrosivo, um veneno que tem sido tão imprudentemente deificado; que ele fortemente recomenda o plano de fortalecimento antes, durante e após o tratamento mercurial, e em geral rejeita o sistema debilitante francês, e que ele expõe de forma convincente o dano de todas as excessivas evacuações durante o tratamento com mercúrio. Eu me delicieei em ver que ele desmascara de modo tão bonito a absurdidade de se falar sobre doenças venéreas “mascaradas”, e demonstrar a insignificância dos remédios preservativos contra a infecção. Eu fiquei triste em encontrar que ele refuta a afirmação relativa à inoculação da criança pelo sêmen e no útero, como também pelo leite materno, e aconselha o tratamento mesmo de crianças com o metal anti-sifilítico – todas máximas que são da máxima importância para o bem-estar da humanidade.

Com que frequência eu tenho desejado a concorrência de alguns médicos eminentes sobre esses mesmos pontos! Eu sempre aguardei obtê-la, acreditando que observações conduzidas por mentes realmente práticas devem eventualmente se unir na verdade, como os raios de um círculo embora sempre tão afastados na circunferência, todos convergem num centro comum.

O que mais eu estimei oportuno extrair de Girtanner, como não era mais possível incorporar no texto, eu ajuntei na forma de notas.

14 de Outubro, 1788.

CONTEÚDO

PREFÁCIO.

INTRODUÇÃO, § 1—11

PRIMEIRA PARTE

AFECCÕES VENÉREAS LOCAIS IDIOPÁTICAS

PRIMEIRA CLASSE. Afecções veneras locais idiopáticas em superfícies secretantes do corpo destituídas de epiderme.

PRIMEIRA DIVISÃO. Gonorreia Primária.

Cap. I - Gonorreia no homem, § 12—53

Cap. II - Tratamento da Gonorreia no homem, § 54—126

Cap. III - Gonorreia na mulher, § 127—135

Cap. IV - Tratamento da Gonorreia na mulher, § 136—147

SEGUNDA DIVISÃO. Seqüelas da Gonorreia.

Cap. I - Estrangúria crônica e seu tratamento, § 148—152

Cap. II - Curvatura crônica do pênis, § 153—158

Cap. III - Endurecimento do testículo, § 159—165

Cap. IV - Gonorreia secundária, no homem e seu tratamento, § 166—199

Cap. V - Gonorreia secundária na mulher e seu tratamento, § 200—206

Cap. VI - Estreitamento da uretra e sua cura, § 207—245

Cap. VII - Endurecimento da glândula prostática, § 246—256

SEGUNDA CLASSE. Afecções venéreas locais idiopáticas em partes do corpo providas de epiderme.

PRIMEIRA DIVISÃO. Cancro.

Cap. I - Cancro em geral, e especialmente aquele em homens, § 257—271

Cap. II - Sobre o tratamento comum do cancro simples, § 272—286

Cap. III - Tratamento do cancro simples, § 287—293

Cap. IV - Contração do prepúcio (fimose) e constrição da glândula (parafimose), § 294—301

Cap. V - Tratamento da fimose e parafimose, § 302—311

Cap. VI - Cancro na mulher, § 312—318

Cap. VII - Tratamento do cancro na mulher, § 319—326

Cap. VIII - Tratamento dos acidentes resultantes do tratamento impróprio do cancro, § 327—339

Cap. IX - Verrugas e excrescências venéreas, § 340—351

Cap. X - Tratamento das verrugas e excrescências venéreas, § 352—361

SEGUNDA DIVISÃO. Bubões.

Cap. I - Diagnóstico de bubões inguinais, § 362—383

Cap. II - Observações sobre o tratamento de bubões até aqui praticado, § 384—99

Cap. III - Tratamento de bubões, § 400—410

SEGUNDA PARTE

SÍFILIS

PRIMEIRA DIVISÃO. Diagnóstico de Sífilis.

Cap. I - Introdução ao diagnóstico de sífilis, § 411—425

Cap. II - Diagnóstico das afecções venéreas locais sintomáticas do tipo mais imediato, § 426—448

Cap. III - Diagnóstico das afecções venéreas locais sintomáticas do tipo mais remoto, § 449—459

SEGUNDA DIVISÃO. Remédios Antivenéreos.

Cap. I - Preparações mercuriais em geral, § 460—473

Cap. II - Preparações mercuriais particulares, § 474—540

Cap. III - Remédios não-mercuriais, § 541—563

TERCEIRA DIVISÃO. Remoção dos Obstáculos ao Tratamento Mercurial.

Cap. I - Observações sobre o tratamento preparatório comum e acessório, § 564—572

Cap. II - Tratamento preparatório, § 573—590

Cap. III - Prevenção dos efeitos desagradáveis do mercúrio, § 591—613

QUARTA DIVISÃO. Natureza do Mercúrio Solúvel, e seu Emprego em Doenças Venéreas, § 614—635.

QUINTA DIVISÃO. Afecções Locais após o Tratamento para a Sífilis.

Cap. I - Afecções locais que permanecem depois de um adequado tratamento para a sífilis e a remoção delas, § 636—647

Cap. II - Afecções locais e padecimentos secundários que se seguem ao abuso do mercúrio, § 648—662

APÊNDICE

Afecções Venéreas de recém-nascidos, § 663—693.

Pós-escrito.

ЖЖЖЖЖ

INTRODUÇÃO

1. Há muito que é enigmático e inexplicável na natureza do vírus venéreo.
2. Ele tem esta peculiaridade, que uma vez comunicado ao corpo ele aumenta indefinidamente, e que as forças da vida corporal do ser humano não possuem poder de vencê-lo, e de expeli-lo com seus próprios esforços, como outras doenças e inclusive a gonorreia. Sua sede parece estar no sistema linfático.
3. Nós achamos que nem a respiração, nem a transpiração, nem a exalação, nem a urina de pessoas afetadas com a doença venérea são capazes de transmitir ou a afecção local ou a geral. O sêmen de um indivíduo afetado com a sífilis generalizada, segundo o testemunho dos mais experientes observadores, gera crianças sífilíticas; somente mães afetadas com a sífilis generalizada não parecem ter qualquer poder de infectar sua prole, nem as amas-de-leite afetadas com a sífilis conseguem comunicar o veneno através do leite delas.
4. Usualmente as doenças venéreas consistem apenas de afecções locais; uma moléstia generalizada acompanhando essas é algo meramente accidental.
5. A coisa mais surpreendente sobre elas é a diferença entre a primeira e a segunda infecção.
6. A primeira infecção origina apenas doenças locais independentes ou afecções locais venéreas idiopáticas, gonorreia e cancro; em sua natureza essencial bubões e condilomas pertencem à essas, todavia com relação ao período de ocorrência deles, eles constituem a transição para segunda a infecção, em que a absorção do vírus até aqui meramente local da gonorreia, do cancro e dos bubões para dentro dos fluidos gerais, produz um estado do organismo que só se torna conhecido pelas afecções locais doutra descrição, que pode, portanto, ser denominado doença *venérea sintomática*, e os fenômenos individuais ou coletivos que são normalmente chamados de doença venérea generalizada ou sífilis.
7. Muitas experiências mostram que o verdadeiro pus gonorréico produz cancro, e que a secreção deste último origina gonorreia verdadeira, que por conseguinte ambas as afecções aparentemente tão diferentes surgem do mesmo vírus, o qual somente exhibe diferentes fenômenos segundo o fato dele ser aplicado em diferentes superfícies.¹⁶
8. Partes do corpo destituídas de epiderme designadas para a secreção de fluidos naturais, quando o vírus é colocado em contato com elas, tornam-se sujeitas, como Hunter demonstrou, a fluxos anormais de muco e pus sem perda de substância; este fenômeno é denominado gonorreia. Por outro lado, quando aplicado, ou melhor, esfregado para dentro de superfícies do corpo providas de epiderme, ele estimula úlceras específicas, as quais por conta do caráter corrosivo delas são chamadas cancros (*ulcera cancrosa*). Em gânglios aglomerados ele dá origem aos bubões.
9. Enquanto o vírus continua na forma dessas afecções locais na sede da primeira infecção (ou em sua vizinhança, como nos bubões), mantém-se inalterado o poder de causar afecções locais e de excitar (por exemplo, através de inoculação) afecções venéreas idiopáticas similares segundo a natureza da área sobre a qual agiu. Caso aconteça, entretanto, dessas afecções locais desaparecerem sem tratamento, ou aconteça de uma pequena porção de secreção delas passar para a circulação (a segunda infecção), este vírus é com isso alterado de uma tal maneira, que junto com o desenvolvimento da moléstia geral, além de outras afecções locais, úlceras surgem, a secreção das quais, de acordo com cuidadosas pesquisas de Hunter, não conseguem, quando aplicadas em superfícies úmidas, produzir gonorreia venérea, nem quando introduzidas em ferimentos desenvolver cancro, e destarte é incapaz de produzir sífilis em organismo saudáveis.
10. A secreção absorvida pelos vasos linfáticos a partir do cancro dá origem aos bubões, mas a secreção das úlceras da afecção geral quando se dirige para o interior, nada produz. Tão pouco consegue o vírus da sífilis produzir cancro nos genitais ou gonorreia de dentro para fora; se ele aflora em partes destituídas de epiderme,

¹⁶ [Hahnemann, em comum com todo o mundo médico daquela época, mantinha a opinião de que os venenos sífilíticos e gonorréicos eram idênticos. As visões dele sobre esse ponto, como também sobre outros de maior importância, foram subsequentemente mudadas.] – Editor Americano.

como, por exemplo, nas asas nasais, ele forma apenas úlceras venéreas gerais, enquanto o vírus do cancro aplicado na mesma área produz uma blenorria nasal.

11. O vírus do cancro e da gonorreia inserido nas lesões venéreas gerais ou nos bubões supurantes, não agrava nenhum desses, nem faz com que o cancro se torne mais maligno do que o era antes, pela aplicação de pus gonorréico, nem a gonorreia pela aplicação da secreção cancrosa.

PRIMEIRA PARTE AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS IDIOPÁTICAS

PRIMEIRA CLASSE

AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS IDIOPÁTICAS EM SUPERFÍCIES SECRETANTES DO CORPO DESTITUÍDAS DE EPIDERME

PRIMEIRA DIVISÃO

GONORREIA PRIMÁRIA

CAPÍTULO I GONORREIA¹⁷ NO HOMEM

12. Ordinariamente não muito tempo depois, amiúde de imediato, da relação sexual com uma mulher afetada com leucorréia venérea, ou que tenha na vagina material venéreo, o homem experimenta uma notável, não desagradável¹⁸ coceira no orifício da uretra, algumas vezes lembrando uma mordida de mosquito, acompanhada de uma sensação não desagradável de calor nos genitais; uma espécie de formicação é sentida nos testículos; os lábios do orifício uretral ficam um tanto inchados. Toda gonorreia é anunciada por essa irritação – o *primeiro* estágio da doença.

13. A transição do primeiro para o segundo estágio é acompanhada por um ou menor grau de tensão do pênis, a sensação de uma constrição na uretra, e de um movimento formicante que torce nos testículos. Ao pressionar na região da sede específica da gonorreia, algum muco aparece na boca da uretra.

14. O *segundo* estágio. A sensação de pinicar muda, normalmente depois de um ou dois dias, para uma sensação dolorosa, para uma queimação intolerável e que espeta na uretra quando o paciente urina, a sede usual da qual é sob o freio, a saber, a fossa navicular¹⁹ da membrana mucosa, atrás da glândula (a sede primária usual da gonorreia).

15. Enquanto a gonorreia, ainda nesse estágio, mantém sua sede específica, o paciente experimenta nenhuma dor ao urinar até que a urina chegue a uma polegada ou a uma polegada e meia do orifício da uretra.

¹⁷ O nome alemão para essa doença, *Tripper*, deriva do principal fenômeno, o gotejamento da uretra. As pessoas comuns dizem, “es trippt”, ao invés de “es tröpfelt” – ela goteja.

¹⁸ Algumas vezes ela se espalha sobre toda a glândula, causando ereção do pênis e emissão seminal, e parece incitar para um exercício anormal da função sexual. Mas a sensação é algumas vezes menos prazerosa.

¹⁹ Eu creio que Cockburn,* em 1717, foi o primeiro que demonstrou a gonorreia como sendo uma afecção dos folículos mucosos, e sua sede original esta área; por conseguinte ele explicava a natureza da descarga de modo muito mais correto e natural do que os seus antecessores e muitos dos seus sucessores, que alegavam que uma grande quantidade (a descarga gonorréica algumas vezes chega a 4 onças {equivale a 113,4 g} nas vinte e quatro horas) de sêmen e líquido prostático fluía das vesículas seminais e glândula prostática, por meio disso dando uma explicação desse fenômeno diretamente contrária a todos os idôneos fisiologistas.

* N. T. Bras.: Fleet William Cockburn (1669-1739), médico inglês.

16. O muco viscoso branco natural desse canal, que raramente é observado na saúde, agora exuda em gotas. Os lábios da glândula estão mais do que normalmente congestionados de sangue; a glândula está enrugada, vermelhocereja e transparente. Todo o pênis, ou pelo menos a glândula, parece mais cheio e mais grosso do que o é naturalmente sem estar ereto; ele parece meio ereto. A urina²⁰ começa a ficar de uma cor amarelo-escuro. Aí ocorrem ereções freqüentes, dolorosas,²¹ especialmente de noite, ocasionalmente acompanhadas de emissão de sêmen.

17. Usualmente pouco tempo depois da ocorrência da escaldadura²² ao urinar, aí acontece uma eliminação²³ de fluido branco aquoso, como se misturado com leite.

18. Os pacientes apontam exatamente atrás da glândula²⁴ na uretra, como a sede de suas dores, que eles sentem mais intensamente quando o pênis está ereto; ao olhá-lo, nós observamos que ele tem um aspecto de esfolado perto do orifício.

19. Durante a continuação dessa eliminação, a escaldadura diminui gradualmente.²⁵ No decorrer do tempo, e amiúde alternadamente, esse corrimento leitoso aquoso se transforma num fluido mais espesso, lembrando toicinho derretido, fica mais amarelo, exatamente como pus,²⁶ e tem um cheiro desagradável peculiar.

20. Quando as dores e sintomas inflamatórios baixaram, o *terceiro* estágio começa. A gonorreia simples fica então normalmente propensa a curar espontaneamente sem ajuda artificial;²⁷ toda dor acompanhando as ereções some; o poder de reter a urina, e de eliminá-la num jato cheio e sem desconforto, é restabelecido; o corrimento acre, colorido, toma gradualmente uma cor esbranquiçada, e por fim fica incolor (em casos mais raros ele permanece amarelado até o fim), similar em caráter ao branco do ovo, viscoso (ele pode ser puxado em fios entre os dedos), transparente, suave.²⁸

²⁰ Por conta do inchaço do pênis, provavelmente também devido à contração da uretra pela inflamação, talvez também porque o paciente, por conta da dor, teme deixar sua urina fluir livremente, a urina sai num jato menor do que o normal; algumas vezes ela se divide ao emergir da uretra, provavelmente devido à contração desigual internamente.

²¹ As ereções dolorosas e a escaldadura da urina distinguem a gonorreia primária da secundária e de outros corrimentos da uretra.

²² A qual, com seus sintomas concomitantes, continua até que o veneno irritante seja expelido com o corrimento, desde poucos dias até várias semanas. Se ela continua algum tempo sem qualquer corrimento, essa condição incômoda e algumas vezes perigosa é usualmente denominada pelo contraditório nome de gonorreia seca.

²³ O interior da uretra no estado sadio é sempre mantido revestido com um muco fino, suave, viscoso, transparente, que espontaneamente exuda dos vasos exalantes e dos dutos excretórios das glândulas mucosas, de forma que a urina ácida pode passar sem irritá-la. Mas quando irritada pelo veneno venéreo, esses dutos excretórios são compelidos a despejar mais de sua serosidade; uma generosa provisão da natureza para diluir e levar embora o veneno prejudicial. O poder contrátil da uretra é suficiente para expelir o material gonorréico em gotas.

²⁴ A sede comum da gonorreia é de uma polegada a uma polegada e meia atrás do orifício da uretra (em alguns casos anômalos de uma descrição pior a inflamação se estende por toda a área da uretra, e parece ser de um caráter erisipeloso). Como é que o material gonorréico sempre deverá encontrar o seu caminho exatamente para dentro daquela região da uretra, não é fácil de determinar; talvez ele primeiro fique no orifício, e daí gradualmente corre para trás até que alcance a região que está mais susceptível à sua irritação, e onde não consegue ser tão prontamente lavado pela urina.

²⁵ Há gonorreias quase sem escaldadura, em que o corrimento é copioso, e outras nas quais as sensações dolorosas precedem o corrimento em algumas semanas. Há inclusive algumas, embora estas sejam raras, onde a doença permanece totalmente estacionária no segundo estágio (*gonorrhée sèche*) [gonorreia seca], onde a escaldadura e mesmo alguma disúria existem sem serem seguidas de um corrimento gonorréico, e entre essas estão algumas que são curadas sem este último fenômeno jamais ocorrer. Se uma tal gonorreia seca for de um tipo ruim, a porção membranosa da uretra pode ficar inflamada, e se não aliviada rapidamente, uma fistula perineal pode ser o resultado.

²⁶ O caráter purulento do corrimento gonorréico parece indicar a existência de uma úlcera na uretra; contudo este não é o caso na gonorreia simples ordinária. Há vários exemplos em que o pus é produzido sem a perda de substância, sem ulceração. A superfície externa dos pulmões, a pleura costal, também as vísceras abdominais têm sido vistas circundadas por pus sem o mais leve vestígio de ulceração dessas partes. Na blenorria oftálmica de escrófula ou de outros tipos, como também em casos de catarro severo, aí acontece uma eliminação de pus verdadeiro, sem a suspeita da presença de uma úlcera. Caso fôssemos atribuir o corrimento gonorréico amarelo comum a uma úlcera, é óbvio que se toda a superfície interna da uretra fosse ulcerada, o tamanho dessa superfície supurante não seria suficiente para produzir a quantidade de pus que algumas vezes sai na gonorreia. E, além disso, como a gonorreia comum depende de um miasma venéreo verdadeiro, é impossível, se ele surgisse de uma úlcera, que algum caso pudesse ser curado sem mercúrio (sem o qual nenhuma úlcera venérea consegue ser radicalmente curada); mas nós constatamos que uma gonorreia simples é amiúde curada pelo poder da natureza ou com algum suave remédio não-mercurial. Em pessoas que foram curadas de gonorreia, o muco uretral a miúdo subitamente sai amarelo e na forma pura após serem aquecidas, depois do abuso de bebidas alcoólicas, relações sexuais freqüentes, etc. É em especial no estágio inflamatório da gonorreia que o corrimento sai com um caráter purulento, ao passo que as úlceras somente secretam pus depois que o estágio inflamatório delas se foi. O que nós afirmamos é superabundantemente corroborado por inúmeras dissecações da uretra, tanto em casos que morreram durante a gonorreia e naqueles que tiveram gonorreia muito tempo antes de suas mortes. Nestes últimos casos nenhuma cicatriz foram encontradas, com exceção de uns poucos e raros casos; naqueles primeiros, entretanto, foi observado que a sede do corrimento não estava ulcerada, mas apenas muito vermelha e de aparência esfolada, e o material colorido podia ser amiúde pressionado para fora da membrana de revestimento, enquanto o pus gonorréico fica solto nas cavidades mucosas (*lacuna*), quer dizer, nas depressões causadas pelos orifícios dos dutos excretórios das glândulas uretrais, sem a mais leve perda de substância sendo descobertas; os vasos linfáticos estavam congestionados, como se injetados com um fluido branco. Pott, Morgagni, Hunter, Stoll e outros são as autoridades para esses fatos.

²⁷ [O fato de que a gonorreia simples tem uma tendência para cessar espontaneamente, quando não agravada e complicada pelas drogas, é de muita importância. Se essa opinião, que foi anunciada pelo fundador da homeopatia há mais de cinquenta anos atrás, tivesse sido apreciada pelos seus contemporâneos, e por seus sucessores, de uma vasta quantidade de sofrimentos desnecessários teria sido poupada a raça humana] – Ed. americano.

²⁸ Esse fluido parece ser linfa coagulada, e sua condição inócua é reconhecida por isto (além da cessação de todas as sensações dolorosas), que ela seca apenas sobre um lado do linho (roupa íntima), e a mancha que ele faz pode ser esfregada completamente sem deixar para trás uma área colorida, enquanto que a secreção anterior, mais acre, mancha e penetra o linho.

21. Ele continua a diminuir mais e mais em quantidade, acompanhado de uma sensação titilante e um tipo de coceira não desagradável da glândula e uretra, estimulando ereções, até finalmente apenas flocos fibrosos serem notados na uretra, e mesmo estes por fim desaparecem com a cessação da titilação mencionada. A gonorreia é curada, usualmente de quatro a cinco semanas depois de sua primeira eclosão.

22. O que está acima é o curso normal da gonorreia, mas há inúmeras variedades.

23. Quando a irritação advinda pela secreção gonorréica chega mais perto da inflamação, as sensações do paciente não se confinam mais à sede original da gonorreia.

24. Fraqueza em toda a região pélvica, sensibilidade desagradável no escroto, testículo, mama, quadris, espetadas irradiando-se para dentro da glândula e grande escaldadura ao urinar, vermelhidão escura desta última, ereções dolorosas freqüentes e eliminação difícil das fezes são os sintomas gerais concomitantes usualmente observados. Os gânglios inguinais estão amiúde na ocasião inchados.

25. Se a inflamação for mais intensa, toda a uretra parece ser afetada de uma maneira erisipelosa; ela está como se encurtada, em consequência do que o freqüente priapismo, algumas vezes contínuo, curva o pênis para baixo (*chordee*), causando a dor mais excruciante, e a miúdo a eliminação de algumas gotas de sangue.²⁹ As emissões de sêmen que algumas vezes começam são uma agonia. A urina é vermelho-escura, acre, quente; o paciente é forçado a emití-la a todo momento em colheradas ou inclusive em gotas, acompanhado da mais violenta cortadura e com contorções involuntárias das feições, especialmente enquanto as últimas gotas saem. Algumas vezes o paciente não consegue se manter quinze minutos de pé (e então completa retenção de urina amiúde se inicia). O pênis está externamente muito doloroso, os lábios da uretra abrem-se muito; algum inchaço das glândulas ao longo da uretra, e uma tumefação dolorosa do períneo são observáveis, freqüentemente ajuntadas com tenesmo; a descarga gonorréica é então acre, descolorida, esverdeada, ou acinzentada,³⁰ algumas vezes inclusive misturada com estrias de sangue; ela cai na roupa íntima onde deixa marcas de uma cor similar. A dor é grande, ela excita o pulso; calafrio e calor estão presentes, em especial próximo ao anoitecer; sangue retirado do braço apresenta ocasionalmente a cor do casaco de couro.

26. O curso acima o qual jamais é o normal, e cuja violência é amiúde dependente de uma constituição ruim, mas mais freqüentemente de um tratamento impróprio do paciente por ele mesmo ou por seu cirurgião, ou de um acesso de doença febril, de um resfriado, susto, raiva, vexação, cavalgada, dança, coito, licores que aquecem, purgantes, injeções³¹ corrosivas, etc., não permanece estacionário com esses sintomas, mas, se ajuda efetiva for sonogada, segue até os resultados mais perigosos.

27. O priapismo prontamente se transforma em mortificação,³² a inflamação das glândulas ao longo da uretra em supuração, a qual se abre na uretra, mais raramente para o exterior; a tumefação do períneo, provavelmente nos gânglios de Cowper, formam um abscesso que no decorrer do tempo dá origem à uma fístula perineal, no que uma saída anormal para a urina nessa região é constantemente mantida. A glândula prostática entra em inflamação e endurecimento, menos freqüentemente em supuração. O prepúcio inflama, sobretudo em consequência do contato com a matéria gonorréica acre que penetra entre ele e a glândula (cancros sob o prepúcio e gonorreia prepucial não são consequências infreqüentes); ele incha e desencadeia fimose ou parafimose. A descarga pode algumas vezes parar subitamente (*chaude-pisse avortée*) [urina ardente abortada] e inflamação simpática dos testículos ou gânglios inguinais começa.

28. Junto com a sensação de uma dor em cólica no abdômen e uma fraqueza nos lombos e pelve, junto com as dores no cóccix e em toda a uretra, e junto com tendência ao vômito, o duto eferente de um testículo, depois o epidídimo, e por último também o corpo do testículo, raramente de ambos os testículos, começam a inchar, acompanhado de febre sintomática, pulso rápido, cheio e forte. Os testículos ficam moles, cheios e inchados

²⁹ O qual provém de algum vaso sangüíneo dilatado ou lacerado da membrana inflamada da uretra, bastante distendida pelas ereções.

³⁰ Ambas as cores podem ser devidas à mistura de pequenas quantidades de sangue.

³¹ N. T. Bras.: significa qualquer introdução de substância medicamentosa por um ou outro dos orifícios naturais do corpo.

³² N. T. Bras.: entenda-se necrose.

(*chaude-pisse tombée dans les bourses*) [urina ardente declina dentro das bolsas] mais tarde se torna duro, todavia o epidídimo no ápice dele é mais duro ao toque; ele é sensível, repleto de uma dor surda, algumas vezes acompanhada de espetadas. Parece ao paciente estar intoleravelmente pesado.

29. O cordão espermático quiçá freqüentemente incha e seus vasos sanguíneos estão dilatados de modo a se tornarem varicosos, o duto espermático fica duro e doloroso.

30. Nesse ínterim a descarga gonorréica diminui, e, exceto nuns poucos casos, pára completamente; a escaldadura da urina cessa. Por outro lado, aí ocorre um desejo mais freqüente de urinar, porque a região do pescoço da bexiga parece estar agora afetada; a inflamação anteriormente superficial penetra mais fundo na substância da membrana uretral. Algumas vezes o inchaço vai alternadamente de um testículo para o outro.

31. Outras vísceras também sofrem, como dizem, pela irritação simpática; indigestão, flatulência, cólica, tendência ao vômito são os sintomas usuais.³³

32. Resolução é o fim mais freqüente, *scirrhus* o mais raro,³⁴ e necrose ou supuração os mais raros ainda.³⁵

33. De maneira similar, junto com o término da escaldadura e da ocorrência de estrangúria, como também da maioria dos outros sintomas, aí algumas vezes surge um inchaço dos gânglios inguinais que apresenta senão uma remota semelhança com o verdadeiro bubão venéreo, porque é somente causado por irritação simpática. (Inchaços leves dos gânglios inguinais são um sintoma usual e sem importância em qualquer gonorreia de alguma gravidade, sem que a descarga depois disso cesse. Eles somem sem demais inconvenientes com a cessação da irritação uretral.)

34. Resolução ou *scirrhus* é o resultado mais freqüente, supuração o mais raro.

35. Rara, mas muito mais perigosa é a oftalmia que ocorre sob circunstâncias similares.³⁶ Depois de uma diminuição ou término súbito da gonorreia (freqüentemente de dois a três dias após a sua supressão) em conseqüência de um severo resfriamento do corpo inteiro ou dos órgãos genitais, pela utilização intempestiva ou excessiva de aplicações frias, por correntes de ar, etc., uma violenta inflamação acomete os olhos, a qual muito em breve (em poucos dias) usualmente de forma inevitável resulta em cegueira incurável. No começo a conjuntiva fica inflamada, incha e tem a aparência de uma massa de carne crua, da qual escorre um fluido purulento copioso, logo provocando inflamação da pálpebra inferior. Todo brilho de luz é intolerável para o paciente. A maior parte da conjuntiva da esclerótica inflama e incha sobre a córnea até um grau que esta última parece como se afundada numa cova. Uma produção de pus é observada acontecer atrás da córnea, a qual se torna esbranquiçada e opaca, despela, e por fim projeta-se para fora e estoura pela pressão da supuração do olho. O conteúdo destruído do globo ocular escapa, e o órgão visual é para sempre destruído.³⁷

36. Úlceras na uretra são certamente de ocorrência rara, pelo menos elas estão longe de ser uma parte essencial da gonorreia ordinária quando entregue a si mesma. A extremidade do tubo de uma seringa de injeção do cateter, ou de uma vela médica dura nas mãos de uma pessoa incauta, pode prontamente causar um ferimento no canal uretral; uma úlcera cancrosa é a conseqüência. A laceração de um vaso sanguíneo na uretra (pelo

³³ Excitação do sistema nervoso pelas paixões, aquecimento demasiado do corpo inteiro ou dos genitais em particular, injeções adstringentes, o emprego rude de supositórios, purgativos, talvez também uma predisposição não suficientemente compreendida dessas partes, podem originar esses inchaços dos testículos e gânglios inguinais, que com poucas exceções não são venéreos (sifilíticos). Uma mera irritação simpática dos vasos linfáticos na uretra e no *caput gallinaginis* parece excitar o remoto inchaço desses gânglios. Uma prova disso pode ser encontrada no freqüente reaparecimento e desaparecimento desses inchaços, e na incurabilidade deles com remédios antiflogísticos, sedativos, sem mercúrio, o que nunca é o caso com os verdadeiros bubões venéreos e inchaços dos testículos. É muito raro que com moderado cuidado um ou outro entre em supuração, e se isso acontece, as úlceras formadas não são venéreas, como Hunter tem demonstrado, e podem ser curadas por meios não-mercuriais sem serem seguidas de sífilis. Sem mencionar que os verdadeiros bubões venéreos e inchaços dos testículos produzidos por uma real metástase do miasma são muito maiores e mais dolorosos do que aqueles que se originam da irritação simpática em casos de descarga gonorréica suprimida.

³⁴ Endurecimento ocorre especialmente quando a descarga não pode ser restabelecida, e o inchaço do testículo não diminui.

³⁵ Girtanner diz, "ele jamais entra em supuração", contrário às observações de Hunter.

³⁶ Há certamente uma afinidade conhecida existente entre os órgãos visuais e o aparato genital, mas se isso é suficiente para responder por esse fenômeno eu não posso decidir. Embora essa oftalmia gonorréica é normalmente atribuída a uma metástase real da matéria gonorréica, essa afirmação permanece improvável e sem provas enquanto a natureza venérea da matéria eliminada dos olhos não é demonstrada, enquanto cancros não tenham resultado da inoculação dela. Nesse ínterim nós deveremos hesitar em permitir o nome de blenorria ocular. Eu noto que Girtanner tem a mesma opinião que a minha.

³⁷ Algumas vezes de quatro a cinco dias após o início da doença, como Girtanner assinala.

priapismo, onanismo, coito) pode dar origem a algo similar. Uma úlcera interna pode também amiúde surgir do rompimento de um abscesso das glândulas uretrais externas.

37. Uma dor severa ao urinar, numa área circunscrita na uretra, a qual é renovada ao se introduzir um cateter ou vela médica, como também pela pressão externa na mesma área, revela a presença de uma úlcera dessa. Comumente algum sangue escapa antes que a úlcera ocorra.³⁸

38. Num caso desse embora todos os sintomas inflamatórios da gonorreia possam ter amenizado, todavia a dor persiste na área suspeita mesmo durante a gonorreia secundária, e não cessa até que uma ação adequada do mercúrio coloque um fim nela e em sua fonte, a úlcera uretral. Se, em lugar do antivenéreo específico, injeções adstringentes são empregadas, a sífilis geral é o resultado.

39. Algumas vezes, embora raramente, (quase nunca naqueles que têm um prepúcio curto, e jamais naqueles que não têm) relação sexual com uma mulher adoentada provoca uma espécie de gonorreia externa. Com um pinicar e sensação ardente queimante, aí ocorre, sobretudo na região da junção do prepúcio com a glândula, e na coroa desta última e dentro da parte inferior do primeiro, uma secreção de uma material acre viscoso, sem que sejamos capazes de detectar qualquer abrasão da pele, ou ulceração visível; ocasionalmente nós podemos observar por meio de uma lente de aumento que a parte afetada parece como se coberta de aftas. Essa secreção anormal na área indicada, é denominada *gonorreia prepucial*.³⁹

40. Algumas vezes ela envolve toda a superfície interna do prepúcio e toda a extensão da glândula, ao menos eu tenho também percebido isso em seu ápice.⁴⁰

41. Observações indubitáveis mostraram que a matéria gonorréica em alguns raros casos pode ser absorvida, e produzir sífilis generalizada.⁴¹ Mas as condições especiais sob as quais isso pode acontecer não são muito claras. Que isso pode surgir de úlceras uretrais, as quais datam suas origens quase invariavelmente de alguma violência vinda do exterior ou de injúria recebida, é evidente por si só e não requer demais provas. Mas sob quais circunstâncias o vírus gonorréico pode, sem dano da membrana de revestimento da uretra, ser absorvido para dentro da circulação geral, é ainda mais duvidoso; se por um viver bastante pleno, ou ao contrário, por incomuns sangrias e purgativos, ou geralmente por um hábito de vida debilitante e remédios internos e externos relaxantes, pelo emprego local de unguentos e emplastos mercuriais, etc? Talvez algumas vezes por uma diátese mórbida peculiar, uma febre accidental,⁴² ou indisposição geral habitual. Tudo isso permanece na obscuridade, e há senão pouca probabilidade que quaisquer metástases da matéria gonorréica sejam possíveis, exceto quando há uma úlcera uretral.

42. Assim, muita coisa certamente é verdadeira, que não é tanto a suavidade ou malignidade da matéria infectante, como as várias suscetibilidades⁴³ da constituição dos diferentes indivíduos expostos à infecção, que

³⁸ E, como Girtanner alega, algumas vezes pus verdadeiro misturado com sangue é eliminado junto com a matéria gonorréica comum.

³⁹ Sydenham parece ser o primeiro que a observou.

⁴⁰ Talvez esse último fenômeno não seja um começo infrequente da gonorreia uretral. O seguinte caso parece lançar uma luz sobre essa afirmação, e dar azo a algumas inferências. Um homem que jamais tivera blenorria, depois de uma relação sexual impura, meio-compulsória, ficou afetado com uma mancha vermelho-escura, quase em carne viva, um quarto de polegada de diâmetro, à distância de um sexto de polegada do orifício da uretra, a qual exudava senão pouco, e provocava muito pouca inquietação; ele estava, por outro lado, isento de doença venérea. Sob estas circunstâncias ele tivera relação sexual com uma senhora que estava totalmente saudável em todos os aspectos. Ela contraiu dele uma blenorria muito violenta, e um bubão simpático na virilha direita, além de um abscesso na dobra entre o grande lábio e a ninfa do mesmo lado. O homem agora deixou de manter relação com ela, e começou a lavar a área exudante com leite morno, no que a doença gradualmente mudou sua sede, e em poucos dias alcançou o orifício da uretra, os lábios da qual começaram a inflamar. Algum fluido já começara a fluir do orifício da uretra, quando ele pela primeira vez se submeteu a tratamento, e no decorrer de seis dias ele estava perfeitamente curado, sem acidente ulterior, *meramente* com o uso rápido e vigoroso do mercúrio solúvel. Subseqüentemente ele não infectou de novo a senhora, e ele ainda está (após um ano e nove meses) em perfeita saúde. A senhora se recuperou com o uso externo e interno de antiflogísticos, e o seu abscesso cedeu ao mercúrio.

A gonorreia prepucial parece evidenciar uma sensibilidade peculiar da epiderme da glândula; pelo menos ela jamais é encontrada em pessoas cujo prepúcio é curto, cortado, ou está sempre retraído atrás da glândula. A epiderme de uma tal glândula se torna mais grossa, e é, portanto, apenas inoculável pelo veneno venéreo com cancros. Talvez o revestimento aftoso da glândula nessas blenorrias externas consista de pequenos cancros. Muitos observadores, entre outros Gardane, têm observado uma alteração da gonorreia uretral e prepucial, uma aparecendo quando a outra cessa, e vice-versa.

⁴¹ [Durante os últimos anos de sua vida, Hahnemann abandonou essa idéia, e advogou a opinião de que os dois venenos eram distintos e dessemelhantes] – Editor americano.

⁴² J. Foote viu na ocorrência da varíola uma gonorreia desaparecer e a sífilis geral seguir depois disso. Foi convenientemente averiguado que nenhuma úlcera uretral estava presente?

⁴³ Exemplos não faltam onde uma mulher tenha transmitido gonorreia dos mais variados graus a vários homens, e, todavia, não a comunicou àqueles com quem tinha o hábito de ter relações sexuais mais freqüentes.

torna a gonorreia mais branda ou mais severa; mas ainda se está muito longe⁴⁴ de negar todo poder modificador aos diferentes graus do veneno, como Hunter o faz, quem também sustenta que o mesmo acontece com relação aos outros miasmas.⁴⁵

43. Na maioria das pessoas a primeira gonorreia parece ser a mais severa, especialmente quando ela ocorre num temperamento sensível ou ardente.

44. Ataques repetidos de gonorreia parecem fortificar a uretra contra uma nova irritação do mesmo tipo; cada vez ela geralmente se torna não-susceptível para uma nova infecção durante um tempo considerável (sempre mais e mais longo).

45. Pessoas que têm o que é chamado de uma pele malsã, não são por conta disso mais difíceis de se curar de gonorreia; e de novo, aqueles que são insensíveis aos muitos irritantes têm amiúde as mais obstinadas gonorreias.

46. Escaldadura muito prolongada da urina sem a ocorrência de uma descarga, indica uma forma ruim de gonorreia, a qual antes que aflore é precedida a miúdo por uma espécie de inquietude ansiosa; e, todavia, escaldadura severa nem sempre indica uma grande descarga, nem uma escaldadura leve uma descarga moderada.

47. Os homens raramente transmitem a gonorreia antes que a descarga apareça; as mulheres o fazem mais freqüentemente. Contudo, o veneno não está inativo entre o período de infecção e aquele do aparecimento da descarga; ele sempre nesse ínterim causa sensações na uretra.

48. Em superfícies do corpo que são destituídas de epiderme e que são naturalmente úmidas, o vírus gonorréico pode estimular descargas semelhantes. Portanto, ele deve ser cuidadosamente afastado do ânus,⁴⁶ boca, nariz,⁴⁷ olhos;⁴⁸ mas em tais situações também, como ele é constantemente lavado e diminuído, não consegue ser facilmente absorvido, o mesmo como quando ele está na uretra (conseqüentemente ele raramente consegue originar sintomas venéreos gerais), e daí não deve ser curado com mercúrio.

49. Mas quando introduzido em ferimentos, parece atuar exatamente como o vírus do cancro, e infectar o corpo com a doença venérea⁴⁹ (a qual é curável pelo mercúrio apenas). J. Hunter inoculou a glândula de um homem hígido com material gonorréico, quem depois disto foi acometido de cancro, então bubões, e por fim, teve a sífilis generalizada.

50. Quem sabe quantos cancros na glândula e prepúcio poderiam ser evitados, se o material gonorréico que flui para fora fosse cuidadosamente afastado daquelas áreas?

51. Se a gonorreia comum for venérea, como não pode ser negado, não há umas poucas outras gonorreias cujas propriedades infectantes não podem ser disputadas, as quais são de uma natureza gotosa, escrofulosa, ou de outra natureza. Estas últimas a miúdo podem ser muito rapidamente curadas, e um praticante experiente poderá estar apto a supor o remédio que ele empregou como sendo um específico para a gonorreia, até que sua ineficácia ou caráter danoso na verdadeira gonorreia venérea deverá convencê-lo e outros do contrário.

52. Qualquer pessoa que queira informação sobre o assunto das não-venéreas, o que não cabe ser considerado aqui, fará melhor consultar a obra de Hecker.

53. O poder infectante de uma gonorreia venérea não cessa até que o corrimento tenha terminado completamente, e as ereções e a emissão de sêmen aconteçam sem a mais leve dor, escaldadura, ou sensação de pinicar anormal.

⁴⁴ Nisso Girtanner concorda comigo.

⁴⁵ É perfeitamente indiferente se o vírus variólico for tirado de casos suaves de varíola ou de crianças que faleceram de varíola confluyente? Numa epidemia de febre pútrida, eu vi dez indivíduos que freqüentavam o mesmo aposento, acometidos com quase exatamente os mesmos sintomas, enquanto em outras famílias, incluindo os criados, obtiveram-se modificações bastante diferentes da doença, e foram transmitidas de um membro para o outro com quase nenhuma diferença.

⁴⁶ Eu vi descarga gonorréica que havia sido introduzida no reto por um dos vícios não-naturais, originar gonorreia crônica do reto.

⁴⁷ Duncan observou-o acompanhado de violenta inflamação da membrana de Schneider.

⁴⁸ Swieten viu um caso real de oftalmia gonorréica. Um sintoma comum em crianças, as quais durante o parto são infectadas pelo vírus local nos genitais de suas mães, está entre outros uma gonorreia do olho.

⁴⁹ [Hahnemann indubitavelmente absorveu essa noção errônea da tradição] -- Editor americano.

CAPÍTULO II

TRATAMENTO DA GONORREIA NO HOMEM

54. O tipo mais brando (mais raro) de gonorreia requer, além de uma boa dieta e bons hábitos de vida, quase nenhuma ajuda artificial, embora o tempo necessário para realizar a cura possa por meio disto ser muito encurtada.

55. O tipo mais severo (o comum) sem dúvida cederá definitivamente na maioria dos casos aos esforços da natureza, mas ele recuará mais rapidamente, de forma mais feliz, e mais facilmente com alguma assistência; os principais pontos a serem atingidos para se fornecer essa assistência sendo os seguintes: aliviar a inflamação e a dor; bloquear as conseqüências da irritabilidade mórbida; secundar os efeitos da natureza em suas tentativas de jogar fora o veneno; e em alguns casos despertar para uma ação aumentada as fibras indolentes. Nós não deveremos ter tantos pontos a serem atingidos, se soubermos de algum antídoto específico para a secreção gonorréica.

56. Caso sejamos consultados imediatamente após a infecção, ou no primeiro estágio da doença, podemos ser bem-sucedidos em prevenir muitos casos de gonorreia aconselhando diligente ablução do pênis, e injeções⁵⁰ de leite tépido⁵¹ dentro da uretra, o que tem amiúde sido alcançado com sucesso completo.

57. Mas nós somos normalmente consultados apenas quando as dores compelem o paciente a buscar conselho no segundo estágio.

58. Sob essas circunstâncias, nós deveríamos aconselhar uma dieta vegetal leve, proibir a utilização de sais ácidos, de licores alcoólicos e condimentos (especialmente pimenta, aguardente, carne conservada em vinagre ou defumada), de carne de porco, de gorduras, e todos os artigos indigestos, e todos os excessos em comida. O pênis deveria ser a miúdo banhado ou lavado em leite tépido.

59. Para o tratamento adequado da gonorreia, contudo, a fim de remover a inflamação superficial da uretra e deixá-la insensível à irritação do pus venéreo (a mais importante consideração no segundo estágio), nós deveríamos injetar, tão freqüentemente quanto possível, dentro da uretra até atingir a sede da gonorreia, um fluido que possua o poder de fazer essas duas coisas. Três grãos de ópio devem ser dissolvidos em 30 gotas de espírito doce de nitro, e a solução misturada com uma onça de água, a qual contém três grãos de acetato de chumbo em solução. O tubo fino, uma polegada em meia de comprimento, do pequeno sifão de estanho aqui delineado, deve ser cuidadosamente inserida na parte anterior da uretra, enquanto o pênis é deixado pendente; a parte em forma de funil do instrumento deve ser seguro entre o dedo indicador e o polegar da mão esquerda, e o fluido tépido acima descrito gotejado dentro da abertura do funil do pequeno sifão, dez ou doze vezes ao dia, cada vez por um minuto ou mais. O líquido flui para fora da extremidade estreita, exatamente na sede comum da gonorreia, e força o seu caminho para baixo pelo lado do instrumento, e sai pela boca da uretra; por meio do que somente aquelas áreas dela são umedecidas, as quais necessitam a aplicação do remédio. O paciente realiza essa pequena manobra por si mesmo mais prontamente quando de pé. Ele assim não consegue fazer mal. Todas as inconveniências da seringa comum são obviamente essa artimanha: o paciente deveria antes urinar toda vez. Mesmo quando há grande sensibilidade da uretra, de modo que a seringa não ousa ser empregada, essa operação pode ser realizada, e isso sem dificuldade. A extremidade arredondada do tubo deveria ser umedecida com leite ou creme, antes de ser introduzida dentro da uretra. Nós podemos aumentar o ópio e o acetato de chumbo numa onça de água gradualmente até cinco grãos de cada um.

⁵⁰ N. T. Bras.: ato de injetar líquido pela uretra.

⁵¹ Ou, ainda melhor, de acordo com Girtanner, com injeções de água-de-cal, por meio do que, segundo ele, a gonorreia é sufocada em sua origem. O poder possuído por esse remédio dá evidência de um caráter ácido do veneno venéreo? Em lugar da água-de-cal, ele utiliza também uma solução fraca de potassa cáustica.

DESENHO (NO ORIGINAL)

60. Bebidas diluentes deveriam ao mesmo tempo ser empregadas. Uma emulsão feita com três a seis libras de água e seis a oito libras de semente de cânhamo, e adocicada com duas libras de xarope de papoulas e uma onça de xarope de limões, pode ser ingerida diariamente; e essa bebida, no estágio inflamatório da gonorreia, bastará no lugar de qualquer outro remédio interno.

61. Se os intestinos estão constipados, apenas clisteres de mel e água deveriam ser usados, e para tornar estes tão raros quanto possível, fruta deve ser ingerida.

62. A fim de diminuir as ereções noturnas, um escalda-pés tépido durante meia hora e umas poucas gotas de láudano,⁵² tomadas pouco antes de ir para a cama, deitar de lado sobre um colchão elástico, cobertas leves e um aposento frio trarão vantagens.

63. No decurso de uma gonorreia comum o paciente segue dessa maneira até que a escaldadura da urina se transforme em leve prurido, até que a glândula perca sua cor vermelha e transparência brilhante, e o corrimento fluído descolorado mude para um muco viscoso, incolor, pouco em quantidade.

64. Sob tal tratamento, esse resultado acontecerá em sete a oito dias.

65. Esse modo de tratamento está, contudo, longe de ser aquele geralmente adotado. Em gonorreias comuns muito esforço é feito com muitos remédios diferentes e muita coisa é feita, mas não o que é necessário; e por uma variedade de manobras uma gonorreia simples é transformada numa complicada e maligna, ou pelo menos numa crônica.

66. Julgando a partir da máxima de que a gonorreia surge do veneno venéreo, o mercúrio foi de tempos em tempos considerado como o antídoto peculiar para a gonorreia.

67. Os médicos não consideraram, e não quiseram ser ensinados pela experiência, que, não havendo um específico para a gonorreia, o mercúrio não poderia possivelmente ser o único, enquanto esse veneno age sobre uma superfície secretora de umidade do corpo, tal como é o interior da uretra, onde ele causa, por assim dizer, apenas uma irritação mecânica, e conseqüentemente sobre a qual, visto que ele fica por assim dizer além da esfera da circulação, o específico antivenéreo não consegue atuar. (A gonorreia é simplesmente uma doença local.)⁵³

68. Alguns fatos provam isso de forma superabundante. Um homem que acabou de se livrar de cancros e de um bubão através do mercúrio, foi novamente infectado e teve blenorria, a qual não teria sido possível caso a irritação gonorréica pudesse ter agido por meio da circulação; pois enquanto os sucos são preenchidos com esse metal, não há possibilidade de uma infecção venérea penetrante, tal como o cancro, ocorrer. Durante o tratamento mercurial, tem-se notícia de gonorreia curada irromper de novo, e permanecer por um longo período de tempo como gonorreia secundária.

69. Em casos de gonorreia simples, nem o mais leve uso do mercúrio tem sido alguma vez observado; e, por conseguinte, qualquer exaustão desnecessária da força do paciente com esse metal é totalmente contraindicada, a miúdo mesmo danosa; assim, por exemplo, uma grande dose de calomelano, como de qualquer outro purgativo drástico, tem se mostrado ser seguida de irritação aumentada nos genitais, inflamação que se dissemina, inchaço dos testículos e gânglios inguinais, e assim por diante.

70. Peyrilhe recomenda o seu álcali volátil como um específico em doenças venéreas, e em especial na gonorreia. Observações estão faltando para corroborar essa afirmação; nesse intervalo, eu posso advertir, em que Murray tem visto obstrução da gonorreia e orquite, estrangúria e hematúria seguirem à sua utilização interna.

⁵² N. T. Bras.: medicamento cuja base é o ópio, ligado a outros ingredientes.

⁵³ [Essa anotação parece colidir com o que acabara de ser levantado, assim causando alguma confusão no tocante à idéia real de Hahnemann nesse período. Fica evidente, entretanto, que ele está inclinado a romper com a então predominante crença sobre esse assunto] - Ed. Americano.

71. Agora, como nós possuímos nenhum remédio específico⁵⁴ para a gonorreia, aí nada nos resta para fazer senão remover todos os obstáculos, e secundar os esforços da natureza, a qual geralmente realiza a maior parte da cura sozinha, embora de uma maneira um tanto tediosa.

72. A própria natureza normalmente estabelecerá uma eliminação copiosa de fluido, provavelmente com o intuito de aos poucos lavar o veneno gonorréico firmemente aderido, e torná-lo inócuo através de extrema diluição.

73. Esse esforço da natureza é, entretanto, amiúde insuficiente e difícil, pelo menos distintamente tedioso, desde que junto com o aumento na secreção do fluido uretral, o veneno gonorréico é simultaneamente produzido, e continua a exercer sua irritação específica, até que a sede da gonorreia, que foi se acostumando à irritação, torna-se por fim insensível a ela, no que o veneno (pela falta do irritante específico objetivo) diminui e some completamente, enquanto a sensibilidade na uretra desaparece, e o corrimento diminui ou fica suave.

74. Destarte não é de se espantar que esse processo da natureza seja tedioso e acompanhado de muito dor, freqüentemente de inchaço, inflamação e espasmo; sintomas que exigem toda a ajuda da arte. Só é uma pena que o melhor plano não é sempre seguido nesses casos, que antes de tudo as indicações têm sido esquecidas, a saber, destruir a irritação local e a inflamação local bem na sua sede. O veneno, ou no mínimo a inflamação, era buscado de forma bem míope na circulação geral, nas *primæ viæ* [vias principais],⁵⁵ em todo o sistema urinário, etc.

75. Ocuparia volumes anotar os remédios algumas vezes inúteis, amiúde prejudiciais, normalmente empregados nesse objetivo.

76. Sais laxativos, salitre, banhos e sangrias, parecem à primeira vista ser aconselháveis e, todavia, o emprego deles não pode ser permitido como uma regra geral, e apenas muito raramente e excepcionalmente.

77. Pois uma vez que no estado inflamatório puro de uma gonorreia, a massa inteira de sangue raramente toma parte na inflamação, segue-se que é somente nesses poucos casos que é admissível e benéfico abrir uma veia, e ninguém senão um praticante experiente pode determinar isso.

78. Portanto, eu não sei o que pode ser dito para as sangrias freqüentemente repetidas usualmente empregadas para qualquer caso de gonorreia; mas isto eu sei, que nas freqüente gonorreias comuns de aparência suave, o organismo é por meio disto desnecessariamente enfraquecido, e as bases para as gonorreias secundárias mais obstinadas são instaladas; e que nos casos mais severos, quando a irritabilidade advinda da fraqueza produz um acúmulo dos mais perigosos sintomas, sangrias, e sangrias ainda mais repetidas, normalmente aumentam os sintomas ao nível mais assustador. Sangria local, ao contrário, pode, como será visto adiante, ser mais freqüente e certamente utilizada com benefício.

79. Banhos quentes, sejam eles do corpo inteiro ou de metade apenas, igualmente não deveriam ser prodigalizados de forma inútil em gonorreias simples, visto que eles roubam do paciente muito de sua força; inclusive em sintomas inflamatórios, o emprego deles é uma questão duvidosa, sempre que esses surgem por irritabilidade mórbida pura.

80. O nitro é um outro remédio favorito dos médicos franceses na gonorreia; qualquer um que tenha blenorréia deve ingerir uma quantidade do universal remédio que resfria, o nitro. Qualquer que seja a verdade ou inverdade que aí possa haver nas virtudes resfriadoras desse sal, a experiência ensina que quando ingerido no estágio inflamatório em quantidade considerável, ele invariavelmente faz mal, por conta da grande irritação das vias urinárias que ele provoca, sem mencionar que ele é quase um enfraquecedor específico do organismo, e assim contribui para agravar os sintomas decorrentes desse estado. Eu tenho visto dispepsia, febre baixa, e gonorreia secundária obstinada, resultarem do seu abuso em gonorreia.

⁵⁴ Por outro lado, a introdução do líquido mencionado acima (§ 59), ou de algum similar na parte anterior da uretra, o qual tem sido empregado pelos médicos modernos com sucesso tão incrivelmente rápido, deve ser considerado como um específico desse.

⁵⁵ N. T. Bras.: aqui Hahnemann se refere ao tubo digestivo.

81. Quase a mesmíssima coisa pode ser dita dos outros sais neutros. O uso de sais laxativos deve, por conseguinte (igualmente devido à irritação que se deve temer e da fraqueza que se espera com o seu uso), ser confinado aos casos em que os clisteres de água e mel falham em manter os intestinos funcionando. Sais de Glauber dados em doses de dracmas até que um efeito seja produzido, bastará. Em casos de impurezas no estômago, um emético moderado terá serventia, e diminuirá a irritação dos genitais causada pelo uso de sais laxativos.

82. Ainda mais perigosos são os drásticos medicamentos purgativos, tão freqüentemente usados em gonorreia. Os efeitos usuais deles são: aumento da inflamação dos genitais, supressão da gonorreia com todos os pavorosos concomitantes, tais como inchaço dos testículos, inflamação do períneo, *chordee*, etc. A raiz e a resina da Jalapa, goma-guta, escamônia,⁵⁶ agárico, colocíntida, os extratos purgativos (*extr. panchim, cathol.*), mas acima de tudo, aloés e sua preparação, são aptos a produzir esses resultados.

83. Há ainda um outro tipo de remédios empíricos que dizem removem rapidamente o corrimento gonorréico. Tais são, o *os sepia*⁵⁷, óleo de oliva com suco de cidra, alúmen, açúcar de chumbo, etc., dados internamente. Essas coisas devem, por um lado, ser muito prejudiciais ao organismo, enquanto por outro lado eles podem amiúde não fazer bem para a doença.

84. De modo semelhante, no segundo estágio da gonorreia, todos os tipos de bálsamos, e todas as injeções irritantes e muito adstringentes dentro da uretra, devem ser evitadas, enquanto danosas e perigosas.

85. Mas mais horrível ainda do que tudo que eu citei, é o mentiroso conselho, que tem sido maquinado por maldade – que uma pessoa afetada pela gonorreia deveria ter relação sexual com uma virgem pura, e que ele assim largaria a sua doença. Nesse caso, o infeliz desgraçado inocula a pobre menina com o mesmo veneno que penetra os próprios genitais dele, e sensivelmente agrava a sua doença por um incremento de inflamação, enquanto ele tem o temeroso pensamento de que acrescentou um novo crime à causa original de sua enfermidade.

86. Finalmente, no terceiro estágio de uma blenorria ordinária, após o término completo da escaldadura e de todas as outras sensações dolorosas dessas áreas, especialmente as ereções incômodas, quando o corrimento ficou amenizado, quase incolor, brando, e viscoso de forma a ser puxado em fios entre os dedos, a natureza pode ser auxiliada da seguinte maneira.

87. Eu me refiro agora a uma gonorreia negligenciada sob o tratamento comum, a qual requer tal ajuda com mais certeza, pois se o melhor tratamento antiflogístico e sedativo local foram vigorosamente usados desde o começo, todo o corrimento cessa por si mesmo ou em uma semana ou um pouco mais.

88. Devido ao poder deles em serem caleficientes⁵⁸ e estimulantes, mas ao mesmo tempo também diuréticos, espessantes e fortalecedores, os bálsamos naturais de Copaíba, Tolu, Canadá, mas especialmente o bálsamo Rackasira⁵⁹ e as outras substâncias semelhantes à terebintina têm utilidade nesses casos. Eles podem ser dados sozinhos, ou esfregados com açúcar, ou dissolvidos em água através de gema de ovo, ou na forma de pílulas ao grau de 50 ou 100 grãos diariamente.⁶⁰ Deveria ser tomado cuidado de não dá-los antes desse estágio, quando a irritabilidade cessou.

89. Essa é a hora quando chá de linhaça, a tintura Tebaica, e os banhos dos genitais devem ser deixados de lado, mas a dieta deve seguida com artigos mais fortes e mais nutritivos.

90. Se, entretanto, nós temos de lidar com organismo muito lassos, ou aqueles que foram tratados com remédios de uma natureza muito relaxante, em que o terceiro estágio da gonorreia chega a ser de um caráter tedioso, e

⁵⁶ N. T. Bras.: planta trepadeira (*Convolvulus scammonia*) da família das convolvuláceas, dotada de raiz espessa, folhas sagitadas e flores brancas; resina purgativa extraída dessa planta.

⁵⁷ N. T. Bras.: *Sepia officinalis* é a espécie da qual esse osso calcáreo é obtido; ela habita o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo. É um osso oval-oblongo, branco, reto, com cerca de 100 mm. Usado também como antiácido, muito empregado na produção de pós-dentífricos, e até certo ponto como agente polidor. – Fonte: *Manual of Organic Materia Medica e Pharmacognosy*, de Lucius E. Sayre, 1917.

⁵⁸ N. T. Bras.: que faz aquecer.

⁵⁹ Já em 1695 Job. Vierzigman menciona esses e remédios similares com a maior aprovação. Vide *Disp. De Phimosi*, Cor. 22.

⁶⁰ O sinal mais seguro que os bálsamos foram dados muito cedo é a ocorrência de retenção de urina, o retorno da escaldadura, etc., no caso do uso deles ser interrompido.

em que, embora as sensações desagradáveis na uretra tenham no todo desaparecido, o corrimento ainda continua em quantidade considerável, amarelado e com alguma consistência, faz-se necessário abreviar esse estágio energicamente, a fim de evitar a ocorrência de supuração.

91. Além do uso interno de tônicos e bálsamos, a superfície secretora interna da uretra deve ser tirada⁶¹ de sua inatividade, como antigas doenças de pele são curadas por meio de vesicatórios, catarros crônicos com esternutatórios, ou transpirações costumeiras com uma camisa de flanela.

92. Um, dois ou três grãos de potassa cáustica ou sublimado corrosivo dissolvidos em oito onças de água comporão as melhores injeções para esse fim. A freqüência da repetição delas deveria ser regulada pelo grau de irritabilidade que essas injeções manifestam nas partes afetadas;⁶² se ele for leve, elas devem ser repetidas mais a miúdo.

93. Desse jeito nós podemos erradicar essa enfermidade num curto espaço de tempo, daquelas organismos que estão prontos a adquirir gonorreia crônica (de cinco a sete dias de injeção usualmente bastam); nós devemos apenas tomar o cuidado de não estimular qualquer inflamação através do instrumento⁶³ usado, diluindo-se ou concentrando-se a injeção para manter a estimulação num grau moderado, todavia suficientemente grande. Mas isso é uma questão que requer alguma habilidade a qual o iniciante raramente possui.

94. Essas injeções estimulantes adequadamente utilizadas, são ao mesmo tempo um bom preservativo contra a gonorreia secundária, a qual usualmente depende da fraqueza e lassidão das fibras uretrais e dos dutos excretores ou das glândulas mucosas.

95. Por outro lado, naqueles organismos em que os sintomas gonorréicos inflamatórios eram de um caráter erisipeloso, e que possuíam um alto grau daquela irritabilidade por fraqueza, eles não devem ser usados, nem ainda naqueles casos onde após uma prolongada irritação gonorréica seca, o corrimento se estabelece com dificuldade, ou onde a tendência à estrangúria, ao bubão simpático, e à *hernia humoralis*,⁶⁴ ou ao abscesso do períneo existe; e em geral não enquanto o corrimento continua fino e aquoso.

96. Junto com essas injeções irritantes e o uso interno dos bálsamos, a região deveria ser freqüentemente banhada com água fria, e o córtex da quina ingerido a fim de ajudar na completa recuperação do corpo.

97. Com tais medidas uma gonorreia comum normalmente termina logo e sem outros transtornos.

98. Mas este não é sempre o resultado feliz. Uma constituição ruim do corpo e outras circunstâncias amiúde originam os sintomas violentos e mesmo perigosos acima mencionados, o alívio dos quais ocupará agora a nossa atenção.

99. Pessoas que são de constituição fraca e que têm uma propensão para um número de queixas nervosas, espasmos, e inflamações erisipelosas, estão muito a miúdo sujeitas às mais severas gonorreias.

100. Em tais casos a enfermidade não está limitada à sede especial e comum do vírus gonorréico. A inflamação se estende de uma maneira erisipelosa ao longo da uretra, e freqüentemente se propaga até uma distância considerável sobre as áreas adjacentes, acompanhada pelos mais violentos e sérios sintomas, tais como descrevi acima (§23-25) como ocorrendo na pior forma de gonorreia. Toda a série de sintomas gonorréicos malignos pode começar sem que o vírus que entrou na uretra necessariamente seja, como alguns pensam, de uma

⁶¹ Essas injeções estimulantes têm muitas coisas em comum com os remédios tônicos; quando eles elevam a atividade das fibras relaxadas, estas últimas ganham um tônus, por meio do que elas são colocadas em par de igualdade com as fibras não relaxadas; elas então reagem com um poder peculiar às fibras tensas naturais. Nós podemos, portanto, computar esses remédios estimulantes artificiais entre o número dos tônicos, exatamente como em certos aspectos cardamomos* e gengibre merecem ser chamados de tônicos estomacais, tanto quanto as substâncias vegetais amargas e adstringentes.

* N. T. Bras.: planta da família das zingiberáceas (*Elettaria repens*), do S. E. asiático, cultivada por suas sementes, utilizadas como condimento aromático.

⁶² Nós deveríamos tomar cuidado em determinar de antemão que o organismo não tem tendência à irritação mórbida e inflamação erisipelosa, o que será percebido a partir das características desse tipo de constituição dadas abaixo, e saber-se-á sem existir se as sensações dolorosas prévias na uretra estiveram confinadas à atual sede da gonorreia.

⁶³ Se o praticante não quiser empregar o pequeno sifão (§59), mas sim fazer uso da seringa insegura, ele faria melhor se tivesse a extremidade do tubo totalmente redonda e com um sexto de polegada de largura, aumentado em espessura rapidamente a partir do fim para trás, de forma que não poderá ser introduzido mais do que meia polegada; se isto for feito, nenhum dano pode ocorrer à parte interna, sem a maior falta de cautela.

⁶⁴ N. T. Bras.: termo usado ao se referir a certos aumentos testiculares que ocorrem na vigência de blenorria; mas falando de forma geral, esse tipo de hérnia seriam excrescências formadas no corpo do testículo, o qual se torna excessivamente duro e tumefeito, exigindo na maioria das vezes a extirpação, ou cortando ou cauterizando o endurecimento, ou mesmo amputando-se o testículo. O médico inglês Hooper, por volta de 1822, a designa simplesmente como inflamação do testículo.

natureza peculiarmente ruim. A constituição física que é tão desfavorável neste caso tem além de outros males uma irritabilidade mórbida peculiar resultante de fraqueza nervosa, as características da qual eu indicarei de modo mais preciso abaixo.

101. Em consequência desse tipo de constituição, as freqüentes ou mesmos persistentes ereções (*priapismo*) e curvatura (*chordee*) do pênis, as dores em todo o órgão ao urinar e ao ser tocado, a vermelhidão do pênis e do períneo e mesmo das áreas adjacentes, a estrangúria, a eliminação de um pus verde ou cinza, e todos os outros sintomas inflamatórios óbvios, têm esta peculiaridade, que pelo tratamento antiflogístico relaxante não somente eles não são removidos, mas são muito amiúde agravados por meio disto.

102. Sangrias freqüentes, purgantes, nitro, e os outros remédios empíricos, fazem mal em tais casos, mesmo naqueles que apresentam toda a aparência de serem mais puramente inflamatórios; e sais laxativos, fomentações e bebidas relaxantes, não são admissíveis.

103. As únicas coisas que fazem bem em tais casos, são irritantes derivativos aplicados à distância, e sedativos antiflogísticos tônicos utilizados local e internamente.

104. Para esse fim nós podemos, num caso onde há um constante aumento na violência dos sintomas inflamatórios erisipelosos do tipo descrito acima, aplicar um vesicatório ou sinapismo de mostarda no sacro; banhar as partes afetadas com uma fomentação morna, feita de uma parte fervente de córtex de carvalho em 30 de água, e ao removê-la do fogo, pondo de infusão nela um punhado⁶⁵ de flores de sabugueiro e um terço de ópio; e fazer o paciente beber o chá de flores de sabugueiro, misturado com de 15 a 20 gotas de *tinct. thebaici*.⁶⁶ Nós deveríamos também usar a injeção introduzida na uretra descrita no §59, mas deveríamos, segundo as circunstâncias, diminuir a quantidade do açúcar de chumbo nela.

105. Descansar num colchão horizontal duro, cobertas moderadas sobre o corpo, um aposento bem arejado não muito quente, e uma dieta vegetal nutritiva de fácil digestão,⁶⁷ consistindo de água de cevada, papa de aveia, sagu, arroz, aveia, pudins farináceos, serão bem-vindos. Clisteres de assa-fétida, preparados ao esfregá-la com água até o aspecto de leite, servirá para manter os intestinos em funcionamento.

106. Mas se a irritabilidade mórbida do corpo, sua fraqueza nervosa anormal, e sua tendência a esse tipo de inflamação ruim, é desenvolvida no mais leve grau⁶⁸ e caso com esse tratamento os sintomas tornam-se se não agravados pelo menos não melhores, nós deveríamos adotar um outro método.

107. Nós devemos tentar descobrir se impurezas biliares das *primæ viæ* [vias principais] não são a causa dessa agravação (o que é algumas vezes acompanhado de sintomas febris), em cujo caso será necessário dar um ou, de acordo com as circunstâncias, vários eméticos.

108. Além disso, banhos frios pela metade, ou escalda-pés, devem ser usados um ou duas vezes ao dia durante dois ou três minutos por vez, e compressas frias freqüentemente renovadas devem ser mantidas nas partes afetadas (do mesmo tipo como aquelas tépidas descritas acima, apenas mais fortes), e a utilização de uma quantidade suficiente de córtex da quina em vinho, em alguns casos, particularmente próximo da noite, combinado com láudano, como também o elixir ácido de Haller tomado várias vezes ao dia em doses de 40 gotas, são da maior serventia. O paciente deveria deitar somente de lado, não sobre as costas. Acima de tudo, nós deveríamos diligentemente empregar a cuidadosa injeção (§59) dentro da uretra de um líquido, o qual sem possuir qualquer poder adstringente, deverá remover de modo mais rápido a irritação. Segundo a minha própria experiência e a de outros, de cinco a dez grãos de ópio, com o mesmo tanto de goma-arábica,⁶⁹ dissolvidos por trituração em uma onça de água, é a preparação mais adequada para esse objetivo. Em adição a

⁶⁵ N. T. Bras.: no texto em inglês temos "half-a-pint". "Pint" é uma medida para líquidos equivalente a 20 onças (Ingl.) e 16 onças (EUA).

⁶⁶ N. T. Bras.: tintura tebaica, tendo como ingrediente principal o ópio, muito comercializado, então, na cidade de Tebas (Egito).

⁶⁷ Nós devemos ter especial cuidado em proibir o uso dos vegetais muito diuréticos, como agriões-d'água (*Sisymb. nasturt.*), salsa (*Ap. petrosel.*), lúpulos (*Humul. lup.*), e um excesso de aspargos; como também as duras sementes de vagens, como lentilhas, feijões e ervilhas, especialmente se cozinhas ácidas; e, como regra geral, muito vinagre e licores fortemente fermentados devem ser evitados, por conta dos efeitos irritantes deles sobre os órgãos urinários.

⁶⁸ Em tais casos há geralmente pulso rápido, muita dor, e corrimento ralo copioso.

⁶⁹ N. T. Bras.: resina produzida por diversas árvores do gênero *Acacia*.

essas medidas, clisteres de uma solução semelhante de ópio em água são de excelente proveito, depois de termos logrado uma copiosa evacuação dos intestinos, de acordo com o conselho de Schwediauer.

109. Sob tal tratamento todos os sintomas ruins normalmente cedem, a irritação gonorréica começa a se limitar à sua sede específica circunscrita na parte anterior da uretra, e aí de novo aparece uma blenorria suave, simples, a qual é facilmente removida pela natureza ou com leve ajuda artificial. Contudo, o paciente deve, durante o restante do tratamento, permanecer inteiramente na cama, ou pelo menos confinado a um aposento, ele não deve abandonar a bandagem acessória, e deve se manter em dieta leve, porquanto a doença é muito apta a retornar.

110. Mas como bons e exaustivos conhecimentos são necessários a fim de se julgar da natureza da enfermidade e da constituição do paciente, como também dos remédios apropriados, um médico será necessário, e o cirurgião assistente não deixará de chamar um num caso como esse, em nome de sua própria reputação. Ele irá determinar se o ópio, vesicatórios, etc., devem ser usados junto com os remédios fortalecedores.

111. Pessoas de organismos fortes, robustos, com fibra tensa, firme, fisionomia morena animada, de disposição violenta, e acostumadas a fazer muito exercício, são mais propensas à gonorreia inflamatória pura do que os outros.

112. Ademais, exercício violento e prolongado (especialmente durante grande calor e frio), dançar, cavalgar, a ingestão de pratos indigestos e fortemente condimentados (sobretudo com pimenta), e licores que aquecem ou espirituosos, raiva, aposentos muito quentes, ir para a cama tarde, purgativos violentos, injeções irritantes, a introdução incauta de algálias,⁷⁰ onanismo, coito, etc., especialmente na constituição acima descrita, têm grande capacidade para transformar uma gonorreia leve, suave, numa bastante inflamatória.

113. Os sintomas, que na constituição descrita acima devem ser considerados como puramente inflamatórios, e exigem tratamento antiflogístico, são: violenta escaldadura ao urinar; a saída de algumas gotas de sangue após o ato de urinar; grande dor ao tocar a uretra, especialmente na região da sede peculiar da gonorreia, de uma a uma e meia polegada⁷¹ atrás do orifício da uretra; a eliminação de uma serosidade rala esverdeada ou acinzentada; tensão freqüente do pênis, mormente sua curvatura para baixo; e algumas vezes um acesso febril.

114. Eu coloco na mesma classe, porque exige o mesmo tratamento, a blenorria escaldante, seca (*gonorrhoe seche*), que ocorre depois de uma relação sexual impura em alguns indivíduos, e amiúde dura várias semanas antes que o corrimento se estabeleça, e pode inclusive ser curada sem acontecer qualquer eliminação, especialmente pela diligente injeção de uma solução aquosa de ópio na uretra.

115. Em geral será visto como sendo útil em todas essas afecções o emprego de um escalda-pés tépido, em especial de noite, cataplasmas emolientes de farinha de linhaça, ou casca de pão com leite fervente, combinada com um pouco de açafão, bem misturados numa pasta e aplicados mornos; como também injeções⁷² de leite morno, com infusão de açafão ou ópio; junto com a dieta mais refrescante, chá de linhaça, abstinência estrita de exercício, um colchão horizontal, tranqüilo, duro, frio; raramente sangria.

116. O priapismo, a curvatura dolorosa do pênis, a micturição de sangue, a fimose e a parafimose, exigem, em acréscimo ao que foi dito acima, as aplicações de sanguessugas nas partes afetadas, uma cataplasma com uma boa quantidade de ópio nela (amiúde uma quinquagésima parte), fomentações em vapor de uma infusão de flores de sabugueiro, como também o uso interno de láudano, especialmente à noite.

117. O mesmo tratamento deve ser adotado para a dor violenta ao urinar, para a inflamação dolorosa do períneo, e para a escaldadura seca da urina. Nós podemos, em acréscimo, empregar nesses casos injeções

⁷⁰ N. T. Bras.: sonda para extração de urina ou exame de cálculos vesicais; candelinha.

⁷¹ O sinal patognomônico mais característico que os sintomas gonorréicos, sejam eles mesmo tão intensos, são de um caráter puramente inflamatório, e não dependem de irritação por fraqueza ou de uma constituição erisipelosa, J. Hunter corretamente alega ser a limitação da escaldadura da urina à sede especial da gonorreia; um fato que seria bom lembrar na prática.

⁷² O pequeno sifão descrito em §59 deveria ser empregado para a injeção, ou se houver alguma prevenção contra o uso dele, nós podemos utilizar a seringa descrita na nota ao §93 com cautela, tomando-se o cuidado, enquanto regulamos a haste-embolo da seringa com a mão direita, para comprimir a uretra exatamente na frente do escroto com o polegar esquerdo e o indicador, de forma que o vírus gonorréico não possa ser carregado pelo fluido injetado para além da sede especial da doença, e assim dar origem à nova inflamação, o que é perigoso na proporção em que se estende para mais perto da bexiga. Alguns negam que o vírus gonorréico possa produzir inflamação além da sede própria da doença.

freqüentes de partes iguais de ópio e cola de peixe, ou goma-arábica, dissolvida em 60 partes de água morna (26,7°C).

118. Os sintomas febris declinam espontaneamente quando a dor é diminuída, de forma que nós não necessitamos usar quaisquer meios especialmente para eles.

119. Se na diminuição ou supressão do corrimento gonorréico (§28, 29) os testículos incham, eles devem ser colocados numa bandagem suspensória, e assim mantidos de maneira suficiente, todavia suave. Os testículos, em sua bandagem suspensória, deveriam ser mergulhados a cada meia hora ou a cada hora, durante alguns minutos, em água totalmente fria,⁷³ e ao mesmo tempo uma cataplasma tépida (§116) deveria ser aplicada ao redor do pênis. As mesmas aplicações frias deveriam ser feitas no períneo inflamado, ou na virilha, quando sob circunstâncias similares os gânglios inguinais (§33) estão inchados.

120. Nesses casos, uma injeção cautelosa dentro da uretra de infusão morna de açafraão e ópio (§108) pode ser de grande utilidade em restaurar o corrimento, no que a tumefação desaparece espontaneamente.⁷⁴ Nós podemos para o mesmo fim empregar um enema de meia dracma de ópio dissolvida numa quantidade⁷⁵ de água, o que quiçá é amiúde eficaz em remover a estrangúria acompanhante.

121. A administração repetida de um emético suave, muito embora o estômago não esteja afetado com a bile ou a dispepsia, em adição às aplicações tópicas acima mencionadas, e um opiato ocasional de noite, amiúde serão bem-sucedidos em restabelecer o corrimento e em dissipar o inchaço dos testículos. Mas quando todas as outras medidas falharem, umas poucas doses de mercúrio solúvel bastas vezes restaurará o corrimento, como eu posso testificar pela experiência. A introdução de uma algália coberta com amônia⁷⁶ raramente será necessária para trazer de volta a gonorreia.

122. Até que isso tenha acontecido, há sempre perigo da ocorrência de retenção completa de urina, o que irá exigir imediato alívio. As aplicações descritas no §120 sendo continuadas, nós podemos prescrever um meio-banho tépido com camomila e sabão, e aplicar sanguessugas no períneo, ou um vesicatório no sacro. Toda coisa que tenha um caráter diurético deveria ser evitada na comida e na bebida.⁷⁷

123. Se, como raramente acontece, o corrimento não pode ser restabelecido, e o inchaço dos testículos ou gânglios inguinais continua, nós devemos então mudar as compressas de água fria por vinagre e sal amoníaco, ou tentar desencadear uma revolução esfregando unguento de Nápoles⁷⁸ no escroto ou no bubão, tão logo todos os sintomas inflamatórios da gonorreia sumam; mas não antes, caso contrário a irritação no bubão é prontamente transferida para os testículos, ou de um testículo para o outro, ou nós podemos esperar outros sintomas incômodos.

124. Ainda mais raramente acontece desses inchaços simpáticos evoluírem, sob esse tratamento, para supuração; caso isto ocorra, é um abscesso simples com normalmente nada de natureza venérea nele. Ele se tornará totalmente saudável em caráter, se já não for assim, sob o diligente emprego de córtex da quina externa e internamente. A inflamação do períneo também nem sempre cede à aplicação repetida de uma decoção fria (10°C) de casca de orvalho, o que normalmente é tão eficaz, mas algumas vezes caminha para supuração. Se o abscesso não estiver vinculado com a uretra,⁷⁹ e nenhuma urina escapa por ele, também é de um caráter simples, e curável sem mercúrio.

⁷³ Cuidado deveria ser tomado de não se usar aplicações quentes para bubões simpáticos.

⁷⁴ O inchaço do testículo raramente é capaz de ser resolvido antes do sexto dia depois do seu aparecimento.

⁷⁵ N. T. Bras.: a respeito vide nota para o §104.

⁷⁶ Eu não aconselharia (uma vez que junto com outras irritações da uretra, a mera introdução de uma algália comum excita inflamação dos testículos) esse modo de restaurar a blenorria, especialmente com pus gonorréico fresco, e no estágio inflamatório da doença.

⁷⁷ Se, não obstante todas essas medidas a retenção de urina continua com suas ameaçadoras conseqüências fatais, nós deveríamos cuidadosamente introduzir um cateter (um elástico de goma é preferível), e retirar a urina. Se isto, talvez em conseqüência do inchaço da próstata, for impossível, nós devemos recorrer à perfuração da bexiga através do reto com um trocarte (tomando-se o cuidado de evitar as vesículas seminais), ou abrindo o colo da bexiga pelos lados.

⁷⁸ N. T. Bras.: aqui Hahnemann não fala sobre a fórmula desse unguento, o qual possivelmente era derivado de um pigmento amarelo-claro, o antimoniato de chumbo, de origem italiana secreta.

⁷⁹ A fim de evitar isso, ele deve ser aberto quão cedo quanto possível; quer dizer, sempre que a inflamação apresente uma elevação brilhante, macia, em que as dores gerais estejam concentradas a um mero latejar. Se isto for negligenciado, o abscesso geralmente se rompe também internamente dentro da uretra, no que uma doença séria, a fistula

125. Ainda resta falar do tratamento daquela rara, porém perigosa acompanhante de gonorreia suprimida – a oftalmia purulenta (§24), a qual caminha rapidamente para cegueira completa. O primeiro e mais importante ponto é restaurar a descarga gonorréica. Nós devemos lançar mão de todos os procedimentos falados (§119-121), exceto as compressas frias, tão cedo e vigorosamente quanto possível; as injeções narcóticas tépidas dentro da uretra, pequenos eméticos freqüentemente repetidos, a administração interna abundante de ópio, e mesmo, se todos os outros meios falharem, a introdução de uma algália coberta com amônia. Ao mesmo tempo nós devemos aplicar constantemente, ou ainda melhor, banhar o olho em água resfriada com gelo, misturada uma parte em cem com açúcar de chumbo. Escalda-pés tépidos, ou meios-banhos, sangrias, vesicatórios no sacro, escarificações da conjuntiva, sanguessugas nas têmporas, não devem ser negligenciados, nem incisões na córnea se pus ficar acumulado entre suas camadas. Porém eu gostaria de aconselhar em relação à essa operação, fumigações locais com cinábrio,⁸⁰ e a aplicação de uma cataplasma de raiz de mandrágora.⁸¹ Alguns dizem ter visto vantagens com a utilização de cicuta e acônito.

126. Com relação à gonorreia prepucial (§39), os sintomas que ela ocasiona não são de grande importância – algumas vezes um grau moderado de fimose, e um leve corrimento vindo da parte inferior da glândula e do prepúcio; lavagens freqüentes com uma mucilagem⁸² de goma-arábica é quase em si suficiente para curar todo caso dessa afecção num curto espaço de tempo. Mas se ela penetra mais fundo, ou se ela for obstinada, requer o uso interno de mercúrio como as outras afecções venéreas, associado com aplicações frias e adstringentes.

CAPÍTULO III

GONORREIA NA MULHER

127. Como os órgãos genitais da mulher são menos mistos em seus caracteres, geralmente menos sensíveis e de tessitura mais frouxa do que aqueles dos homens, segue-se que a gonorreia na mulher devesse também mostrar-se menos complicada, menos violenta, em verdade, com sintomas amiúde irreconhecíveis. E assim é o caso.

128. A leucorréia venérea simples, quando a vagina é apenas afetada por ela num grau menor, é a miúdo tão indolor, e as funções como também a aparência dos genitais parecem ser tão naturais, que mesmo pessoas experientes poderão freqüentemente tomar o corrimento meramente como um sintoma de fraqueza, escrófula, clorose,⁸³ etc., não fosse a constituição geral da paciente testificar claramente o contrário, ou pode ser que não averiguemos que ela infectou um ou mais homens com gonorreia. Caso não tivéssemos algum antídoto específico para a gonorreia, sua descoberta seria muito fácil, e por outro lado, a freqüente disseminação dessa afecção ocasionada pela dificuldade em se detectar⁸⁴ a natureza venérea de uma simples gonorreia na mulher, poderá ser prevenida.

129. Mas o caso é totalmente diferente com a gonorreia de um caráter complicado na mulher. Ela surge com uma sensação de calor nos genitais, e uma sensação de pinicar causando desejo de coito, com ereção freqüente

urinária ocorre, a qual requer, além do emprego interno de mercúrio, boas aplicações externas e o uso do cateter elástico, através do qual nós devemos deixar que a urina flua toda vez que ela é eliminada até que a cura se efetue, o que geralmente leva um bom tempo.

⁸⁰ Já em 1556, Gabriel Fallopius* (*De morbo Gallico*, Batav. 4to., 1564, cap. 69) observa essa metástase simpática da gonorreia (*lippitudinem rebellem, que adnatam inflammat membranam et corneam excoriat*), e curava-a com fumigações de cinábrio.

* N. T. Bras.: Gabriele Falloppio (1523-1562), anatomista italiano.

⁸¹ N. T. Bras.: desde tempos remotos à época de Hahnemann até os seus dias, essa raiz era usada na prática médica como remédio para provocar narcose.

⁸² N. T. Bras.: designação comum a compostos viscosos produzidos por plantas; goma.

⁸³ Uma leucorréia que surge de onanismo é tão obstinada como qualquer uma de origem venérea.

⁸⁴ Girtanner menciona algumas circunstâncias que deveriam servir para distinguir as leucorréias venéreas das não-venéreas; esta última aparece de início só antes do começo de cada fluxo menstrual, posteriormente elas também continuam poucos dias depois do seu término, e então param por oito a quatorze dias; elas provocam diminuição e finalmente, aos poucos, o total desaparecimento da menstruação, no que a leucorréia começa a escorrer continuamente. Elas também são em geral acompanhadas de dores nos lombos, um dragar nas coxas, debilidade das pernas, compleição pálida, dispepsia e histeria, e por fim esterilidade, tudo o que serve para distingui-las muito bem da gonorreia venérea.

do clitóris. Esses sintomas premonitórios, contudo, logo dão lugar às dores acompanhadas por algum corrimento da vagina.

130. A paciente experimenta em poucos dias uma plenitude, tensão e queimação na vagina e lábios, o que junto com calor aumentado e inchaço, especialmente próximo da comissura inferior, são intolerantes ao mais leve toque. A uretra está inflamada no seu orifício, em casos piores por toda a sua extensão; a escaldadura ao urinar é tão dolorosa quanto nos homens. O clitóris está excessivamente sensível. O coito ou o contato é impossível; caminhar, sentar e urinar quase insuportáveis.

131. Um corrimento seroso acre de várias cores exuda de toda a superfície interna da vagina, ou no mínimo da área além do seu músculo esfínteriano, e das rugas mirtiformes,⁸⁵ e em casos mais severos da uretra.

132. Quando exercício ou aquecimento em demasia do corpo ou dos órgãos genitais não são evitados, ou quando remédios irritantes danosos são dados internamente, aí ocorre também, como nos homens, algumas vezes um inchaço simpático dos gânglios inguinais ou inflamação do períneo, junto com diminuição do corrimento. Em casos ruins aí pode também ocorrer retenção de urina, igualmente dependente de irritação simpática.

133. Quando a doença é de um caráter mais violento, nós percebemos inflamações glandulares profundamente situadas no corpo dos lábios maiores, os quais se tornam dolorosos, aumentam de tamanho, e geralmente formam abscessos entre as superfícies internas deles e as ninfas,⁸⁶ que se rompem.

134. Gradualmente o corrimento da vagina se torna mais espesso e mais como pus; a escaldadura da urina começa a diminuir, e cessa após um período de tempo mais longo ou mais curto, junto com os outros sintomas incômodos e dolorosos.

135. Se a gonorreia estiver perto do fim (a natureza freqüentemente leva muitos meses para curá-la), o corrimento se torna, como nos homens, incolor, brando e viscoso antes de cessar completamente.

CAPÍTULO IV

TRATAMENTO DA GONORREIA NA MULHER

136. Em geral sua cura se faz com menores dificuldades do que nos homens, mas tanto mais quanto mais tediosa ela é.

137. Em casos brandos de gonorreia em mulheres, nós temos pouco mais do que remover a irritação na vagina e fortalecer as partes relaxadas.

138. Nós preenchemos todas essas indicações com o simples tratamento de fazer, de oito a dez vezes por dia, injeções repetidas dentro da vagina de quinze grãos de açúcar de chumbo, e oito grãos de ópio dissolvidos em uma onça de água. (§59)

139. Se isso não for forte o bastante nós podemos usar no lugar do açúcar de chumbo, de 10 a 15 grãos de sulfato de zinco, o qual certamente será mostrará eficaz. Cerca de quinze dias é necessário para realizar uma cura.⁸⁷

140. Nós devemos tratar com desdém o antigo bicho-papão dos perigos de se suprimir uma gonorreia, a qual some sem deixar atrás de si escaldadura de urina, estrangúria ou outra inconveniência. Tudo que remova a

⁸⁵ N. T. Bras.: região de pregas remanescentes do hímen.

⁸⁶ De Horne observou quase no mesmo lugar na superfície interna dos grandes e pequenos lábios e na vagina, ocasionalmente alguns pontos (talvez os orifícios de supurações glandulares semelhante) que eliminavam uma grande quantidade de pus aquoso, e poderá ser ocasionalmente considerado como gonorreia secundária nas mulheres. Ele curava isso abrindo-se esses pequenos dutos fistulosos.

⁸⁷ Girtanner aconselha água-de-cal fresca, ou uma solução igualmente forte de potassa cáustica para ser injetada de seis a oito vezes por dia dentro da vagina, por cujo processo, ele assevera, a gonorreia na mulher será curada em cinco ou seis dias; um período de tempo tão curto, porque se a experiência corroborar a afirmação, apontará para um poder quase específico desses remédios antiácidos contra o vírus gonorréico.

irritação local e altere a disposição gonorréica específica, cura a gonorreia comum. Mas só localmente, alguém pode retorquir; a isto eu respondo, certamente, e mais adequadamente também, pois é meramente uma enfermidade local.

141. Esses remédios não se mostrarão muito fortes quando comparados com aqueles para gonorreia no homem, mais especialmente porque a textura da vagina, mormente no caso citado, é surpreendentemente frouxa, esponjosa e não-irritável, e não deve ser comparada com qualquer outra parte dos órgãos genitais masculinos.

142. O tipo mais grave de gonorreia nas mulheres, entretanto, requer um modo de tratamento diferente. Dos remédios propostos no tratamento da gonorreia nos homens, os únicos admissíveis são o chá de linhaça com ópio e as compressas locais sedativas antiflogísticas, porquanto a dor excessiva das áreas inflamadas torna todas as injeções impossíveis.

143. Nesse caso nós devemos fazer aplicações freqüentes de cataplasmas tépidas de farinha de linhaça, combinadas com açafraão, nas partes externas, e essas devem ser repetidas até que a diminuição da inflamação e da tumefação da vagina permita as injeções, primeiro de infusões de açafraão tépidas e por último frias, as quais deverão ser continuadas até que a escaldadura da urina e a dor das outras regiões dos órgãos genitais sejam completamente removidas. Injeções de dez grãos de ópio com goma-arábica em uma onça de água, também serão de grande utilidade.

144. Na ocorrência dos abscessos glandulares (§133) na superfície interna dos lábios maiores, nada temos em particular para fazer. O inchaço será resolvido se isso for possível por meio das fomentações externas, ou se romperá com o mesmo tratamento. Nós devemos nesse caso tomar cuidado em manter uma úlcera aberta, a qual está sempre um tanto profundamente localizada, e quando a gonorreia perder toda a sua inflamação, dar o mercúrio solúvel até que febre mercurial branda seja produzida, em parte a fim de prevenir os efeitos sérios da absorção do vírus para dentro da circulação geral, em parte para realizar a cicatrização mais rápida da úlcera; o que, segundo minha experiência, é mais certo e facilmente efetuado com esse recurso.

145. Durante o estágio inflamatório da doença, nós deveríamos prescrever, como nos casos com homens, uma dieta vegetal leve, um regime de vida geral frio, e o mais restrito repouso. As únicas outras coisas necessárias são um enema de água e mel para manter os intestinos funcionando, um opiato suave de noite, e, no estágio puramente inflamatório, uns poucos escalda-pés tépidos. Sangria é raramente necessária.

146. Quando as injeções da solução de ópio (§143) removeram a violenta irritação, os sintomas inflamatórios e as dores, nós deveríamos continuar com as injeções adstringentes narcóticas (§138, 139) até que a cura seja perfeita.⁸⁸

147. Uma seringa com um tubo de no mínimo dois terços de uma polegada de espessura e com uma extremidade redonda perfurada com vários pequenos orifícios, mas tendo um canal estreito, é melhor para tais injeções; nós ficamos seguros de não injuriar as partes internas com ela, e o líquido é propelido mais adiante e deixado ali tanto quanto possível. A espessura do tubo dilata as dobras mirtiformes da membrana mucosa e o líquido entra em contato com toda a superfície, assim aliviando a irritação e levando embora o vírus ao lavar. A paciente pode ela mesma, de forma mais eficaz, realizar as injeções deitando-se sobre as costas com os ombros elevados, e os joelhos dobrados para cima e separados; desse modo o fluido injetado consegue permanecer mais tempo na vagina, agir por um tempo maior nas partes afetadas e desenvolver o maior poder.⁸⁹

SEGUNDA DIVISÃO

SEQUELAS DA GONORREIA

⁸⁸ Ou nós podemos utilizar para esse fim a água-de-cal tão fortemente recomendada por Girtanner.

⁸⁹ Ainda mais conveniente é o instrumento de Girtanner, o qual consiste numa bolsa de borracha da Índia ao invés da seringa usual, acoplada ao tubo cilíndrico.

CAPÍTULO I

ESTRANGÚRIA CRÔNICA E SEU TRATAMENTO

148. Em casos de gonorreia obstinada, especialmente em homens, quando a bexiga e as áreas vizinhas foram enredadas na inflamação erisipelosa e tratadas sem destreza, aí algumas vezes permanece uma freqüente inclinação⁹⁰ dolorosa para urinar, uma dor queimante ou que espeta na uretra, amiúde chegando na glândula, pressão na bexiga depois da eliminação da urina, e uma sensação desagradável no períneo; uma doença lamentável que no curso do tempo funda as bases para o espessamento das paredes da bexiga, ulceração dela, cálculo urinário, e mesmo dilatação ou supuração da pelve, dos rins.

149. Se esses sintomas não forem devidos à pedra na bexiga, ou ao estreitamento da uretra, os quais podem ambos ser determinados por meio do cateter, ou inchaço da glândula prostática, a qual pode ser verificada pelo cateter e pela introdução do dedo no reto, eles dependem da causa mencionada acima; mas o paciente não necessita, portanto, temer, como ele amiúde o faz, que ali ainda exista remanescentes não-erradicáveis da doença venérea em seu organismo, a ocasionar esses padecimentos.

150. Esses sintomas graves podem a miúdo ser removidos com freqüentes banhos dos genitais em água fria, e mesmo nas mais frias (no que as áreas fracas são fortalecidas e a irritabilidade delas diminuída), e com a injeção de uma solução de ópio (§108).

151. Se esse remédio for usado por várias semanas sem resultado (o que muito raramente é o caso), o emprego de ópio interna e externamente (em aplicações tópicas e clisteres) é, segundo minha experiência, de excelente serventia.

152. Caso isso não seja suficiente, além do último remédio citado, a aplicação de um vesicatório no sacro, ou a introdução de um sedenho no períneo produzirá o efeito desejado.

CAPÍTULO II

CURVATURA CRÔNICA DO PÊNIS

153. A ereção curvada do pênis (*chordee*) algumas vezes persiste após a remoção da gonorreia e seus sintomas concomitantes. Ela torna o coito doloroso, amiúde impossível, ou em todos os casos improficuo.

154. Um endurecimento da membrana da uretra, ou o espessamento de uma parte do corpo cavernoso é usualmente a causa dessa afecção.

155. Normalmente recorre-se às sangrias e aos purgativos, embora eles não consigam trazer o mais leve benefício, e amiúde injuriem muito o organismo.

156. O uso interno da *Cicuta* dizem ser proveitoso; o extrato pode ao mesmo tempo ser aplicado de forma externa. Se isto não tiver êxito, o mercúrio deveria ser esfregado na parte afetada, e o córtex da quina tomado internamente como Schwediauer aconselha. Bons resultados podem ser antecipados com a utilização da eletricidade.

⁹⁰ Esses sofrimentos são normalmente causados por uma irritação renovada, resultante de espasmo e fraqueza, e uma reação irregular da bexiga contra a uretra. No estado de saúde, antes da eliminação da urina, o colo da bexiga e a uretra são contraídos e a bexiga é relaxada, mas quando a urina deve ser eliminada, a bexiga contrai, e primeiro o colo da bexiga e então a uretra relaxam, e após a urina ter saído estes dois últimos antes que a primeira fique relaxada; ao passo que nesse caso as operações naturais dessas regiões são revertidas, ou ao menos acontecem numa ordem alterada.

157. Essas coisas podem se mostrar úteis quando o sintoma não depende de endurecimento e adesões muito grandes do corpo cavernoso, ou dos constituintes da uretra. Em casos piores, entretanto, quando os remédios há pouco mencionados são ineficientes contra as adesões cartilaginosas, De la Peyronie encontrou utilidade nos banhos de Barèges. (Esses banhos lembram bastante as outras fontes de águas minerais alcalinas tépidas, contendo hidrogênio sulfatado, em Aix, Baden, Töplitz, Kirchberg, Wolkenstein, etc.). A fim de que eles possam ajudar mais do que os outros remédios, eu creio que eles devam ser usados na forma de duchas sobre as partes afetadas.

158. Peyrilhe afirma que tem curado aqueles endurecimentos quase ósseos com o uso interno de álcali volátil, e com aplicações de sabão diluído.

CAPÍTULO III

ENDURECIMENTO DO TESTÍCULO

159. Em geral isso só permanece após tratamento injuriante, do inchaço simpático dessa glândula; é pior quando ao mesmo tempo o cordão espermático está espessado, com varizes e com *scirrhus*. Essa afecção é amiúde muito tediosa, freqüentemente incurável. Se o epidídimo estiver apenas endurecido, é de menos importância; ela não interfere com a capacidade reprodutiva.

160. Em casos de endurecimento do testículo que não é de longa duração, a aplicação de uma compressa embebida com uma forte decocção de córtex de carvalho mostra-se de excelente serventia em minhas mãos. Outros têm recomendado o uso interno de cicuta e fumigações locais com cinábrio, junto com repetidos eméticos; eu jamais vi a mais leve utilidade vinda de qualquer uma dessas medidas em qualquer tipo de endurecimento.

161. Alguns aconselham, em acréscimo, esfregar o unguento Napolitano⁹¹ no sacro e no períneo, junto com o uso interno de mercúrio (mas como nenhuns vasos linfáticos procedem do escroto para o testículo, isso não faz bem, a menos que seja pela mera fricção) e o emprego externo e interno de decocção de *Mezereum*. Onde nada mais aconteceu, bons efeitos foram notados com a eletricidade (especialmente do banho elétrico e da fagulha simples, ou choques muito leves do jarro de Leyden)⁹². Acrel tem observado bons resultados advindos do uso interno de uma decocção de uma onça de raiz de *Ononis*⁹³ em água.

162. Alguns consideram entre os melhores meios medicamentos a inoculação de uma gonorreia artificial (pela introdução de pus gonorréico através de uma algália, ou pela injeção de amônia diluída⁹⁴); outros falam de forma desacreditada dela.

163. Schwediauer aconselha uma cataplasma morna de raiz de mandrágora fresca para ser aplicada no escroto. Van Swieten⁹⁵ confiava num medicamento composto de duas onças de olhos de caranguejo e uma quantidade⁹⁶ de vinho Austríaco, quatro colheradas para serem tomadas de noite e de dia. Aepli de Diessenhofen curou completamente um camponês de *scirrhus* e testículos ulcerados com a administração interna de quinze ou

⁹¹ Girtanner aconselha que o unguento de amônia seja esfregado várias vezes ao dia no períneo e no escroto. Eu tenho experimentado a sua eficácia em outros inchaços glandulares.

⁹² N. T. Bras.: o jarro (ou garrafa) de Leyden representa de forma simples um capacitor ou condensador, o qual tem a capacidade de armazenar energia elétrica. Esse instrumento consiste em um jarro de vidro, uma rolha isolante no topo do mesmo, e uma barra de metal que atravessa a rolha e, dentro da garrafa, um eletrólito de mercúrio, água ou vinho. Ele foi descrito pela primeira vez em por volta de 1745.

⁹³ N. T. Bras.: aqui Hahnemann não especifica qual a espécie de *Ononis*: *spinosa*, *reuteri* ou *aragonensis*. Porém, parece-nos mais provável que seja esta última, também denominada *aragonesa*, uma vez que a história antiga registra o seu uso como um grande remédio específico para cólica nefrítica, para os transtornos em rins e bexiga, para evacuar materiais viscosos e saburrosos retidos.

⁹⁴ Girtanner recomenda uma algália simples, limpa para esse propósito.

⁹⁵ N. T. Bras.: Gerald van Swieten (1700-1772), foi aluno e seguidor das idéias de Herman Boerhaave. É conhecido como o fundador da primeira escola médica de Viena, e reformador da faculdade médica vienense.

⁹⁶ N. T. Bras.: a respeito vide nota para o §104.

dezesseis lagartos verdes, crus, cortado em pedaços. Nós freqüentemente temos de alterar a constituição antes de recorrer aos remédios locais.

164. Se a cura progride de maneira favorável, a dureza do epidídimo por fim desaparece. Antes que o corpo do testículo diminua, ele primeiro amolece, e mais mole⁹⁷ do que na condição natural, como Hunter observou e eu posso testemunhar.

165. Se todas as tentativas se mostrarem infrutíferas, e o testículo continuar muito sensível ao toque, ou atravessado por espetadas agonizantes, rapidamente crescendo em volume, etc., nós podemos realizar a castração sem ligar o cordão espermático. Se, contudo, este último até o anel abdominal estiver espessado, nodoso e duro, essa operação é impraticável. Raramente ela ainda se transforma em câncer.⁹⁸

CAPÍTULO IV

GONORREIA SECUNDÁRIA, NO HOMEM E SEU TRATAMENTO

166. O corrimento mucoso⁹⁹ vindo da uretra, o qual continua sem diminuir, por uma gonorreia primária, muito tempo após o término da escaldadura da urina e das ereções dolorosas, é denominado gonorreia secundária (*medorréia*).

167. A mesma apelação pode ser dada ao corrimento que recorre após excitação das paixões, depois de exercício severo, excessos nos licores fermentados, ou após coito repetido.¹⁰⁰ Todas essas causas re-excitantes tendem a mudar a medorréia mucosa incolor num corrimento puriforme.

168. Visto que não há um remédio universalmente eficaz para a medorréia, e visto que coisas que fazem bem num caso, manifestam injúria em outros, segue-se que essa afecção pode surgir por várias causas.

169. Suficiente para propósitos práticos pode ser a divisão em medorréia *por irritabilidade*, medorréia *por fraqueza geral ou local*, medorréia *por hábito*, medorréia *por úlceras da uretra*, e medorréia *por estreitamentos da uretra*; embora também possa haver algumas por causas escrofulosas e gotosas, como pareciam ser mostradas por alguns casos.

170. A cura desses tipos de medorreia amiúde não seria alcançada com tal dificuldade caso fosse fácil determinar com certeza a causa¹⁰¹ em todos os casos. Mas os seguintes sinais característicos bastarão na maioria dos casos.

171. *Medorréia por irritabilidade* afeta sobretudo aquelas pessoas que estão sujeitas à fraqueza irritável dos nervos e indisposição freqüente, e em quem durante a gonorreia primária as dores se estendem além da sede especial da gonorreia até às áreas vizinhas, e que dá origem aos sintomas ruins descritos acima.

172. Junto com essa medorréia há normalmente uma desagradável sensação irritante na uretra, a qual, entretanto, não está fixada em nenhuma parte particular; as feições características das outras medorréias não estão presentes, e o remédio delas claramente a agravam.¹⁰²

173. Ela tem esta peculiaridade, que quando está melhorando ela é agravada com o uso de mercúrio, clisteres e purgativos irritantes, ao se beber muito chá, pela raiva e outras paixões, ou por leves excessos na prática de caça, em comer e beber, e após ela ter cessado por algum tempo é de novo trazida por tais causas.

⁹⁷ Quase pastosa.

⁹⁸ Girtanner é de opinião que o endurecimento do testículo jamais se transforma em câncer.

⁹⁹ Talvez eu devesse acrescentar "sem miasma venéreo", mas o poder infectante da blenorria e da medorréia não foi ainda acuradamente determinado pelos observadores, especialmente porque em realidade há medorréia cuja continuidade, como será visto, depende da natureza venérea delas, quero dizer, aquelas que surgem de úlceras na uretra.

¹⁰⁰ Que a medorréia ocasionada por coito excessivo não é produzida por uma nova infecção, nós sabemos por isto, que ela surge imediatamente depois do ato, que é acompanhada de raramente alguma dor, e por outras circunstâncias.

¹⁰¹ Algumas vezes parece ser totalmente inexplicável, como é observado naquelas medorréias que cessam por si mesmas após o emprego infrutífero dos mais aprovados remédios.

¹⁰² Nesse tipo de medorréia nós não devemos nem empregar injeções irritantes nem estípticos caso queiramos evitar agravá-la e estimular inflamação erisipelosa.

174. Se nós conseguirmos remover a irritabilidade do organismo, ou dos genitais caso somente eles sejam a sede da irritabilidade, então a medorréia irá desaparecer por si mesma. Logo, o método que eu recomendo (§150-152) para a irritação da bexiga e as dores acompanhantes na uretra que permanecem após a gonorreia, deveria ser adotado.

175. As áreas genitais devem ser banhadas em líquidos adstringentes frios, como uma forte decocção de casca de carvalho, uma solução de vitríolo comum ou de alúmen em água fria, e coisas semelhantes, e uma tépida solução de ópio em água (na proporção de um para sessenta) deveria ser injetada¹⁰³ na uretra, caso isso possa ser feito sem causar irritação.

176. Caso aconteça de não haver qualquer oportunidade de fazer tudo isso, o mergulhar contínuo e repetido dos genitais em água limpa fria freqüentemente responderá sozinho ao propósito; especialmente associado com exercício moderado ao ar livre e um escalda-pés frio durante alguns minutos todo dia.

177. Um tratamento tônico geral de todo o organismo, em especial em casos obstinados, contribuirá muito, amiúde mais do que qualquer outra coisa, para remover esse tipo de medorréia, que normalmente é causada por um tratamento impróprio da gonorreia original pelo abuso do unguento Napolitano, das sangrias, dos purgantes e das injeções irritantes durante o período inflamatório.

178. *Medorréia por hábito.* Coito excessivo e o uso desnecessário da algália durante o terceiro estágio da gonorreia, injeções freqüentes, e outros motivos, podem fazer com que os dutos excretores das glândulas mucosas entrem num estado de insensibilidade e endurecimento, no que eles perdem o poder tanto de expandirem-se quanto de contraírem-se. Através de seus orifícios calosos eles permitem o escape de uma quantidade do muco solidificado nas glândulas, o qual de outra forma seria de novo absorvido pelos vasos absorventes. A descarga se torna quase como uma supuração, como aquela em oftalmo-blenorréia crônica.

179. Injeções adstringentes¹⁰⁴ ou relaxantes não têm efeito sobre esse tipo de medorréia.

180. O corrimento não é tão copioso ou tão aquoso como aquele na medorréia por fraqueza; a uretra é indolor e prontamente suportará a introdução de uma algália; mas aquela que surge por fraqueza pode no decorrer do tempo degenerar para esse tipo, se tratada de forma muito negligente ou não tratada de modo algum.

181. Esse tipo de medorreia deve ser tratado, pelo menos em primeiro lugar, com injeções estimulantes, para as quais uma solução de um grão de sublimado corrosivo em quatro onças de água bastará. A injeção deve ser realizada pelos primeiros dois ou três dias, duas vezes ao dia, posteriormente três ou quatro vezes ao dia. Nós podemos então, se a uretra suportar essa injeção sem qualquer sensação, diminuir a quantidade da água para a solução, a fim de torná-la mais forte.

182. Se nós suspeitarmos que a injeção não penetra até a área afetada (pois o fluido raramente vai mais do que quatro ou cinco polegadas para dentro da uretra), nós podemos introduzir uma algália coberta com suco de cebola e gotejar a solução do sublimado. Em casos obstinados nós podemos envolver a algália em precipitado vermelho finamente pulverizado, e deixá-la senão um instante na uretra.

183. Se, como deve acontecer, o corrimento depois disto aumenta, nós paramos e esperamos até que o corrimento diminua para menos do que sua quantidade usual. Podemos então utilizar uma solução de terebintina em água por meio de uma gema de ovo, gradualmente aumentando sua força até que a cura esteja completa, ou se ela for demorada fazer uso de fortes injeções adstringentes (§188).

184. Esses são os casos, especialmente quando a doença é obstinada, em que o uso interno de tintura de cantáridas¹⁰⁵ algumas vezes parece produzir efeitos maravilhosos. Nós podemos tentá-la em casos obstinados. Exercício freqüente com cavalo também tem se mostrado útil.

¹⁰³ Por meio de um pequeno sifão (§59).

¹⁰⁴ Se esse tipo de medorréia se origina de prolongadas medorréias por fraqueza, injeções estípticas podem freqüentemente causar inflamação da uretra, inchaço simpático dos testículos e outras inconveniências.

¹⁰⁵ Já em 1698 isso era recomendado por Martin Lister* (*Exercit. obs 12*) em gonorreia, mas se usado no começo ele poderá se mostrar danoso.

* N. T. Bras.: Martin Lister (1638-1712), naturalista e médico inglês.

185. *Medorréia por fraqueza*, não obstante sua fraqueza, tem sido negada por alguns¹⁰⁶ que foram incapazes de reconciliar a idéia de *fraqueza* com *secreção aumentada*, mas como glândulas enfraquecidas e vasos excretores não lançam um aumento de humores por sua própria energia, mas porque, quando enfraquecidos, eles cedem ao ímpeto dos vasos sangüíneos, e são assim compelidos, por assim dizer, por conta da diminuição da força reativa deles, a receber uma quantidade de fluido, a qual eles permitem fluir em excesso a partir de seus orifícios excretores quase crus e senão meio preparados, em consequência da incapacidade deles em oferecer qualquer resistência. Portanto, nós podemos dizer que nessa secreção aumentada eles são antes passivos que ativos. Isso fica suficientemente evidente pelo modo de ação dos remédios que são eficazes.

186. Comumente esse tipo de medorréia ocorre em pessoas de constituição fleumática que têm enfraquecido os órgãos genitais por excessiva prática de caça ou onanismo,¹⁰⁷ ou pelo abuso de bebidas e banhos relaxantes, ou naquelas em quem a gonorreia primária era acompanhada de pouca irritação, mas de muito corrimento. Provavelmente o método relaxante de tratamento continuado até o terceiro estágio, e o uso de uma quantidade de sais laxantes, ou de salitre, e sangrias repetidas, contribuam em não pouca medida para a sua produção, como também a utilização de injeções sedativas contínuas após o término da escaldadura.

187. Essas medorréias têm esta peculiaridade, que quase nenhuma dor as acompanha, ou no máximo apenas uma sensação de fraqueza nos lombos e testículos, os quais pendem de forma frouxa. O corrimento de um líquido delgado é mais copioso do que nos outros tipos. Ele amiúde diminui e aumenta novamente quase sem qualquer causa, mas este último acontece usualmente depois de excitação venérea, o primeiro algumas vezes após o uso incomum de vinho, etc.

188. Os genitais deveriam ser freqüentemente banhados, durante um minuto por vez, em água muito fria em que algum vitríolo comum foi dissolvido, e um escalda-pés similar pode ser usado por vários minutos. Junto com isso, injeções de uma decocção forte de casca de carvalho pode ser utilizada, e a força gradualmente aumentada. Se tudo isso falhar, uma solução de uma parte de vitríolo branco em trinta partes de água pode ser injetada.

189. A administração interna de córtex de quina, exercício com cavalo, o ar livre e uma dieta nutritiva, com um pouco de vinho, pode fornecer em grande medida a cura. Finalmente nós podemos ter de recorrer à eletricidade, isto é, pequenas fagulhas puxadas dos genitais.

190. *Medorréias venéreas*. Autores modernos vão mais além quando alegam a presença de úlceras na uretra como sendo tão excessivamente raras na gonorreia, embora eles estejam totalmente certos em afirmar que elas são bastante não-essenciais¹⁰⁸ às gonorreias venéreas, e não ocorrem freqüentemente.

191. Essas ulcerações podem surgir pela laceração de consideráveis vasos sanguíneos na uretra durante ereções espasmódicas e o coito, a partir de traumas e outras injúrias vindas de fora, e a partir de ferimentos da membrana de revestimento interno pela seringa, pelo cateter, ou pela algália, etc. O pus gonorréico transforma esses ferimentos em verdadeiros cancrs. Em alguns casos raros eles são formados por um abscesso de uma glândula uretral externa rompendo-se dentro do canal.

192. Nós sabemos isso como sendo a causa de uma medorréia quando durante a gonorreia, sangue puro flui da uretra, ou quando uma ou outra das causas excitantes que indicamos acima ocorreu, mas sobretudo quando, depois da cessação do período inflamatório da gonorreia, a algália toca uma pequena área cruenta, dolorosa, provocando uma dor que é sentida exatamente no mesmo local ao se tocar a uretra externamente. Daí acontece que mesmo depois do tratamento injuriante da gonorreia original o corrimento continua a sair, embora em

¹⁰⁶ Particularmente Hunter.

¹⁰⁷ O prurido nos genitais que normalmente ocorre próximo ao término de uma gonorreia causa ereções freqüentes, e se o paciente, como poderá ser antecipado, não resiste à essa sensação com abstinência, exercício e temperança, mas se ele antes obedece ao que para ele parece ser um saudável chamado da natureza, através do onanismo ou do coito repetido, ele amiúde desencadeará esse tipo de medorréia. Nós devemos tomar cuidado em adverti-lo contra essa conduta errônea.

¹⁰⁸ Seguramente pode acontecer que cicatrizes sejam tão raramente descobertas na uretra depois da morte, pois nós amiúde dificilmente conseguimos observar na glândula ou no prepúcio um vestígio dos cancrs que anteriormente existiam, contanto que eles não sejam muito grandes ou profundos, e sejam apenas curados pelo uso interno de mercúrio, e não por cáusticos.

menor quantidade; e pode acontecer que após o emprego de injeções adstringentes, sintomas de lues venérea podem começar a se mostrar.

193. É em si evidente que depois do reconhecimento da causa dessas medorréias, os remédios mencionados por último não deveriam ser utilizados. Inclusive a utilização interna de remédios balsâmicos é contra-indicada.

194. O único remédio em que nós podemos confiar é uma boa preparação de mercúrio (tal como o solúvel) dado em doses gradualmente crescentes até a febre mercurial (§290) se desenvolver. Por esse medicamento apenas, sem o emprego de qualquer injeção, esse tipo de medorréia, com todos os vestígios de sintomas venéreos gerais, será fácil, segura e radicalmente curada, e esse remédio tende a agravar qualquer outro tipo de medorréia.

195. *Medorreias por estreitamentos* na uretra raramente ocorrem de imediato depois da gonorreia; elas amiúde aparecem vinte ou trinta anos mais tarde. Elas consistem de um corrimento escasso, quase incolor, suave, mucoso, com retenção de urina, ou no mínimo com a diminuição do tamanho do jato de urina.

196. A algália é o único meio para se detectar a causa delas, revelando a área estreitada.

197. Ela cessa espontaneamente depois de se remover o estreitamento, sem qualquer ajuda adicional, por conseguinte eu devo submeter o leitor ao tratamento da última afecção (§207-245).

198. Se o corpo tiver muita predisposição à escrófula ou à gota, medorréias a miúdo se tornam complicadas por conta disso.

199. O uso interno de antimônio bruto, de alga marinha queimada, de dedaleira púrpura, e dos banhos em água do mar, realizarão no caso dos primeiros o que os remédios recomendados para as outras medorréias são incapazes de fazer, e o extrato de acônito, banhos frios e a eletricidade fazem o mesmo em favor dos últimos.

CAPÍTULO V

GONORREIA SECUNDÁRIA NA MULHER E SEU TRATAMENTO

200. A sede usual dessa é a vagina, raramente o útero, e ainda mais raramente a uretra. A julgar pelos indícios ela não difere da leucorréia comum; sua origem mesma não se pode descobrir caso não tenha continuado a sair imediatamente após a gonorreia venérea. Suas variedades são muito menos numerosas do que aquelas no homem.

201. Se ela já for de longa duração, pertence às medorréias por hábito, e deve ser tratada inteiramente com injeções estimulantes (§181), gradualmente aumentando em força.

202. Após seguir esse tratamento por dez ou doze dias nós deveríamos dar uma pausa, a fim de vermos se o corrimento irá diminuir dentro de poucos dias; em cujo caso, as fortes injeções frias adstringentes, recomendadas acima para gonorreia primária em mulheres, especialmente uma forte decocção de córtex de carvalho combinada com alúmen, deve ser usada até que o corrimento cesse, e mesmo por umas duas semanas depois.

203. Mas como nas mulheres nós somos incapazes de determinar exatamente em todos os casos se ela é uma medorréia por hábito ou por fraqueza, nós faríamos melhor na maioria dos casos (visto que por conta da textura frouxa e sensibilidade inferior das partes nós temos de temer menos do que no caso da uretra masculina) combater a enfermidade de imediato com injeções que possuam tanto um caráter estimulante quanto fortalecedor. Uma injeção de uma onça de vitríolo azul dissolvida numa quantidade¹⁰⁹ de água, ou de três ou mesmo quatro onças de vitríolo branco na mesma quantidade de água, mostrar-se-á muito proveitosa.

204. Caso nós possamos, nas primeiras injeções desse líquido, nos deparar com alguns sintomas desagradáveis, dolorosos e inflamatórios, saberemos com isso que a medorréia pertence àquelas originárias da inaptidão. Nós

¹⁰⁹ N. T. Bras.: a respeito vide nota para o §104.

devemos abandoná-las e tratar o caso somente com injeções de água fria, mesmo gelada; e por fim podemos recorrer à uma decocção de casca de carvalho. Se a irritabilidade for excessiva (o que será determinado por outros sintomas, o pulso rápido, a natureza da gonorreia primária, etc.) podemos substituir as injeções com tintura de ópio.

205. Se junto com medorréia desse tipo há sintomas de uma disposição gotosa ou escrofulosa, eles devem primeiro ser erradicados tanto quanto possível com remédios adequados para essas condições, antes que procedamos com o tratamento local.

206. Se, entretanto, na introdução da seringa uma área interna dolorosa puder ser observada, sem qualquer endurecimento da boca do útero ou outros sinais de câncer interno (a natureza acre, aparência descolorida ou odor específico da serosidade eliminada, as pontadas dos quadris até a pelve, etc.) estando presentes, nós podemos suspeitar de uma úlcera venérea na vagina, para a qual o uso interno de mercúrio (§614 e seq.), sem quaisquer medidas locais, é sozinho eficaz.

CAPÍTULO VI

ESTREITAMENTO DA URETRA E SUA CURA

207. Todos os fenômenos de fluxo obstruído de urina, quando nenhuma pedra estava presente, eram anteriormente atribuídos às cicatrizes e às excrescências na uretra, as quais qual sem exame eram denominadas carúnculas e calosidades, e em conformidade com a noção predominante, eram sustentadas como sendo os resquícios de úlceras na uretra, que foram admitidas como existindo em todo caso de gonorreia.

208. Essa opinião foi por muito tempo a geral, até que por um enorme número de autópsias provou-se que cicatrizes e excrescências carnosas na uretra eram de ocorrência muito rara, e que na grande maioria dos casos todos os sintomas atribuídos àquela causa decorriam do estreitamento e da constrição do canal urinário, sem real espessamento de sua substância constituinte.

209. Embora nós não aleguemos que esses estreitamentos sejam sempre o efeito da gonorreia, isto pelo menos é certo, que eles devem sobretudo ser encontrados em homens que foram afetados por essa queixa da moda; mas ainda uma disposição para o reumatismo¹¹⁰ pode contribuir não pouco para isso, especialmente porque eles usualmente acontecem apenas nos períodos medianos ou avançados da vida (amiúde 20 ou 30 anos depois do paciente ter tido gonorreia). Que distância entre a causa provável e o efeito! Destarte acontece que estreitamentos são muito raramente encontrados no lugar onde a gonorreia tem a sua sede especial; usualmente um pouco mais para trás; donde podemos inferir que, pelo menos esse tanto, que ele não pode ser convenientemente atribuído à gonorreia ordinária simples. Estreitamentos severos têm sido encontrados em pessoas que haviam tido gonorreia muito leve (ou mesmo nenhuma), e aquele que tiveram as gonorreias mais violentas continuaram livres de estreitamentos. Nem elas podem ser atribuídas, como anteriormente supunha-se que poderiam, ao uso da algália ou de injeções no tratamento da gonorreia; pois, segundo Hunter, estreitamentos ocorrem quando gonorreias são removidas sem essas ferramentas. Então que assim seja; como a causa desencadeante verdadeira está ainda envolvida na obscuridade, e como a opinião geral tem até aqui atribuído os estreitamentos à gonorreia anterior, eu mesmo me senti necessitado de dizer o que é essencial com relação a eles.

210. Provavelmente qualquer irritação severa da uretra (isto é, pelo cálculo renal) ou qualquer inflamação dela, mais do que meramente superficial, é capaz de deixá-la passível de estreitamentos.

¹¹⁰ Um homem, 58 anos de idade, havia sido por muitos anos incomodado com dor nos quadris, especialmente depois de beber um pouco de vinho. O seu estreitamento uretral até aqui despercebido certa feita aumentou subitamente, e a mais temerosa retenção de urina aconteceu. Enquanto essa doença predominou e eu busquei aliviá-lo dela, ele não teve o mais leve acesso dos seus transtornos reumáticos, nem mesmo quando eu o deixei beber vinho; apenas o estreitamento parecia ser agravado por ele.

211. Ademais ela está sujeita à essa afecção em comum com outros canais do nosso corpo; como exemplos de estreitamentos continuado eu posso citar as constrições do esôfago (eu recentemente tive uma oportunidade, numa autópsia, de observar uma grande contração da porção mediana do estômago) e aqueles dos intestinos, especialmente do cólon; os estreitamentos espasmódicos do ducto nasal no saco lacrimal, da goela e dos intestinos, também têm alguma semelhança com o estreitamento uretral.

212. *Estreitamentos* são constrições, ou reduções da uretra como se fosse amarrada por um fio, que são mais freqüentemente achados nas proximidades do bulbo, muito mais amiúde anterior a ele (de três a cinco polegadas do orifício), e muito raramente atrás dele; eles ou apertam o canal mais ou menos uniformemente em toda a volta em direção do centro, ou apenas num lado mais do que no outro.

213. Em consequência da bexiga reagir contra o estreitamento do seu canal excretor, e de não ser capaz de se livrar do seu conteúdo facilmente, aí a miúdo ocorre um desejo ansioso freqüente de urinar; as camadas da bexiga se espessam, a parte posterior da uretra, até a região do estreitamento, gradualmente se dilata (amiúde também os ureteres até os rins, algumas vezes a pelve dos próprios rins¹¹¹) em proporção ao grau do estreitamento; e a membrana interna dessa porção do canal, distendida e irritada pela urina estagnada, exuda um muco de aspecto medorréico, ou suas camadas inflamadas e corroídas pela urina acre, caso o estreitamento continue ou contraia ainda mais, formam um abscesso que se abre externamente e normalmente dá origem à uma fístula perineal, no que a natureza é forçada a providenciar uma nova passagem para a urina.

214. O paciente em geral não percebe sua enfermidade, ou pensa adequado procurar orientação para ela, até que o estreitamento tenha alcançado um patamar grave. O jato de urina começa a ficar cada vez menor, o desejo de urinar mais freqüente, e ainda assim ele imagina não ser nada sério. Inflamação pode ocorrer, e mesmo um abscesso no trajeto da uretra, contudo ele considera apenas como uma afecção local que irá desaparecer por si mesma, e não suspeita que isso surge pelo fluxo diminuído da urina (o que ele pode naquele momento não ter estimado como digno de nota), ou pelo avanço lento e desapercibido da constrição do canal urinário. Freqüentemente só quando a urina sai em gotas, ou quando completa iscúria ocorre, junto com desejo ansioso de urinar, é que ele sai em busca de ajuda; quando a inflamação, a necrose e a morte estão à porta.

215. *Estreitamentos* que paulatinamente aumentam ao mais alto ponto sem intervalo, em que a urina ora não sai mais ora sai menos livremente, são denominadas *persistentes* ou *contínuas*. Ao introduzir a algália nós nos deparamos num certo momento exatamente com o mesmo nível de resistência quanto em outro momento. A contração permanece sob todas as circunstâncias, sob qualquer hábito de vida, a mesma, apenas que segue aumentando de forma imperceptível até que por fim não deixará que mesmo as mais finas sondas penetrem na bexiga. Ele nem é diminuído por antiespasmódicos nem ainda por remédios irritantes derivativos.

216. Externamente a área afetada geralmente apresenta uma aparência mais branca do que as outras áreas da uretra, e amiúde parece como se puxada de forma a se juntar. A região contraída raramente tem uma polegada de comprimento, normalmente não mais do que 1/12 de polegada; raramente há mais do que uma presente na uretra.

217. Esse estreitamento persistente jamais surge imediatamente após a gonorreia, e usualmente só atinge o seu ápice no fim do período mediano da vida (entre 48 e 60 anos). Apenas é acompanhado por aquele tipo de medorréia (§195-197) que some espontaneamente após a cura do estreitamento.

218. O *estreitamento espasmódico* é o exato oposto da persistente. Ele não permanece em exatamente o mesmo ponto, mas algumas vezes se move uma polegada para frente ou para trás. A algália que anteriormente passaria facilmente, fica de uma vez impedida em sua passagem ou completamente parada; ocasionalmente também ela é empurrada para trás de novo, depois de permanecer ali por algum tempo.

¹¹¹ Uma dor surda pressiva na região desse órgão (um rim é normalmente o pior) indica essa afecção, e a mesma dor com uma elevação arredondada no lado, rapidamente seguida pela saída de uma urina esbranquiçada uniformemente misturada, com sedimento puriforme e diminuição do inchaço, indicam um abscesso da pele renal comum em estreitamentos crônicos severos, que a miúdo surge em consequência de graves erros de hábitos de vida, como tenho freqüentemente tido oportunidade de observar.

219. Nesses casos a uretra está muito irritável e sensível, e com dificuldade agüenta a introdução da algália ou a sua continuação na uretra, mas mais prontamente depois da passagem da urina, embora isso seja negado por Hunter, e após o emprego local ou interno de remédios antiespasmódicos. É aumentado com o uso de medicamentos adstringentes ou estimulantes.

220. Ele tem a maior semelhança com a irritação da bexiga (§148 *et seq.*), e com o espasmo do colo da bexiga que acompanha aquele estado, e aparentemente contribui muito para agravar aquela afecção. É o único tipo de estreitamento que pode ocorrer logo depois de gonorreias ruins; pode também ter muito a ver com a retenção de urina (§25) que amiúde as acompanha.

221. Muito raramente (no máximo só depois da remoção de estreitamentos persistentes) ele é a única afecção da uretra; mais freqüentemente é simplesmente o concomitante da contração persistente causada por um cálculo uretral, ou da inflamação do colo da bexiga. Eu sou incapaz de dizer com certeza se ele pode no decorrer do tempo assumir a forma persistente.

222. Quase nunca acontece que um estreitamento persistente exista sem um espasmódico, e caso isso ocorra só pode ser um muito leve. Quando maior é a constrição do tipo persistente, e quanto mais ele obstrui a saída da urina, mais freqüentemente o tipo espasmódico o acompanha, e mais intenso ele é.

223. Hunter é incapaz de determinar se o estreitamento espasmódico está *atrás* ou *dentro* do persistente. Eu creio já ter notado o primeiro caso; pois amiúde tenho apenas necessitado pressionar sobre o estreitamento com uma algália muito grande para penetrá-lo, a fim de, através dessa irritação remota, remover de uma maneira revulsiva¹¹² os espasmos atrás dele, no que eu consegui facilmente penetrar através do estreitamento espasmódico com uma pequena sonda, a qual antes desse procedimento não conseguia passar.

224. Nós podemos sempre reconhecer a complicação do estreitamento persistente com o espasmódico dessa forma: uma algália não muito grande para as primeiras duas ou três polegadas da uretra não consegue penetrar até o colo da bexiga, mas quando empurrado para dentro de quatro a seis polegadas ela encontra um obstáculo intransponível (o estreitamento persistente) todas as vezes, o qual, entretanto, uma pequena algália (exceto nos piores casos) passa com facilidade, exceto ocasionalmente (o estreitamento espasmódico) quando sua passagem é mais ou menos difícil.

225. Três modos são conhecidos de curar o estreitamento persistente ou permanente (no que nenhuma atenção é de início prestada à contração espasmódica associada), dos quais os dois primeiros estão adaptados ao caso em que uma pequena sonda ainda pode ser passada, mas o último é necessário quando mesmo a menor algália não consegue passar. O primeiro consiste na dilatação gradual do estreitamento; o segundo em causar ulceração dele; o terceiro em queimar através dele com cáusticos. Todos os três são praticáveis se a contração não estiver situada exatamente na curvatura da uretra, em cujo caso talvez haja nenhum remédio senão a faca.

226. Pelo primeiro método,¹¹³ nós tentamos passar a algália mais larga o que pode ser feito com um pouco de força¹¹⁴ para atravessar o estreitamento, e deixá-la permanecer uns poucos minutos na uretra, ou enquanto o paciente conseguir suportar sua presença ali sem grande desconforto. Se ele conseguir agüentá-la durante uma hora por vez, nós então pegamos uma mais larga, com uma ponta em forma cônica, e tentamos introduzi-la. Nós a pressionamos com cautela, e durante um curto tempo também, de uma maneira intermitente, e com um leve movimento de torção. Caso ela salte para trás, ou nós não acertamos a abertura do estreitamento, ou está muito estreito para admitir o instrumento, e temos de usar um menor. Mas se ele penetra e permanece firme, nós com certeza estamos no estreitamento, especialmente quando a introdução não causou dor e a extremidade da algália fica achatada. De novo a removemos quando o paciente não a suporta mais, e tentamos numa ocasião

¹¹² N. T. Bras.: que faz derivar uma inflamação, ou humores, de um para outro ponto do organismo.

¹¹³ O modo de curar estreitamentos da uretra com a passagem de algálias era conhecido já no ano de 1560, quando um médico de Nimes cujo nome se perdeu (vide a 22ª das 37 observações anexadas no *Laz. Reverii Obs. Med.*, Ludg. 4, 1659), curava-os com sondas de chumbo.

¹¹⁴ O estreitamento é amiúde tão apertado, que algálias suficientemente pequenas para atravessá-lo de início, e ao mesmo tempo de força adequada, não podem ser obtidas; neste caso nós lançamos mão de categute de cordas de harpa de espessura gradualmente crescente, deixando a extremidade deles arredondada, e os introduzindo cobertos com óleo.

subseqüente fazê-la penetrar mais longe. Se ela atravessar o estreitamento, nós a seguir testamos uma mais larga, e então novamente uma ainda maior, até que tenhamos vencido a contração; quer dizer, até que sejamos capazes de introduzir na bexiga uma algália de duas a duas e meia medidas¹¹⁵ de diâmetro; pois caso possa haver obstáculos mais para trás, nós devemos proceder como com o primeiro estreitamento.

227. A algália deve ser nem muito mole caso contrário ela dobrará facilmente, nem muito dura, senão poderemos de pronto, como amiúde acontece com o cateter, sobretudo quando não se toma a devida cautela, empurrar através de uma falsa passagem perto do estreitamento no corpo esponjoso da uretra. Nós nos certificamos que isso ocorreu quando, ao introduzir o instrumento, abrimos caminho, com muito sofrimento para o paciente, sem facilitar em absoluto a saída da urina; e nós evitamos esse acidente no caso aludido, com a utilização de algálias elásticas e com muito cuidado. Nós deveremos também retirar a algália de tempos em tempos, a fim de observarmos se dobrou ou não sua extremidade. Caso devamos deixar a algália continuar algum tempo na uretra, especialmente de noite, ela deverá ser dobrada cerca de uma polegada na extremidade, e apertada com um fio atrás da glândula, com o intuito de prevenir que escorregue para dentro da bexiga; um acidente que só poderia ser remediado com a abertura da bexiga pela operação lateral para extrair esse corpo estranho, o que é seguido de muito perigo. As algálias não deverão, como usualmente o são, ser feitas de forma cônica ao longo de toda a extensão, mas elas deveriam ser uniformemente da mesma espessura, por conseguinte cilíndricas, e deveriam ser apenas um tanto mais estreitas na ponta. O paciente deve cedo aprender a introduzir a algália por si mesmo; ele será a pessoa mais capacitada a passá-la com facilidade em si próprio; ele será a pessoa mais capacitada para sentir a região que deve ser dilatada, e não será passível de fazer um falso trajeto perto do estreitamento, mesmo com uma sonda mais dura.

228. Nós não deveríamos descontinuar o uso da algália em consequência da presença ou ocorrência de um inchaço dos testículos, porquanto no caso em consideração esse inchaço é usualmente o efeito do estreitamento da uretra, de um cálculo uretral, ou de um abscesso das glândulas do canal, e com o uso da algália, no primeiro caso, seria removido, no segundo, aliviado, e no terceiro, não agravado.

229. Algumas vezes, em especial em casos de fraqueza nervosa irritável, e quando o estreitamento já causa sintomas incômodos, como passagem difícil da urina, bexiga irritável, etc., normalmente está presente, junto com o estreitamento persistente, como foi dito, também uma contração espasmódica, geralmente atrás da anterior. Esta é uma enfermidade obstinada e assustadora. Neste caso, se a algália comum não quiser passar, nós devemos recorrer a todos os tipos de expedientes a fim de atingir nosso objetivo. Pressionamos uma grande algália contra o estreitamento persistente durante um minuto, e então tentamos a algália menor, a qual deverá ser introduzida. Se isso não for tiver êxito, devemos pinicar ou esfregar suavemente o períneo, enquanto com a outra mão pressionamos a sonda contra ele. Se isto falhar, deveríamos tentar a imersão de todo o genital em água fria, e a utilização de um escalda-pés tépido. Caso o espasmo estiver freqüentemente no caminho, podemos colocar um sedenho no períneo. Neste caso, com certeza o melhor momento para a introdução da algália é imediatamente após urinar.

230. Nós devemos além disso determinar e fazer o paciente evitar tudo o que aumente o espasmo. A fim de diminuir com mais certeza a irritabilidade, o paciente deveria amiúde urinar, deveria usar banhos frios, fazer exercício ao ar livre, evitar condimentos e alimentos quentes, como também bebidas relaxantes, e ingerir pó de quássia.¹¹⁶ Tônicos adstringentes, como o córtex da quina, o ferro, etc., aumentam a constrição espasmódica, em minha experiência.

¹¹⁵ N. T. Bras.: no texto em inglês temos “lines”, que corresponde a 1/12 de polegada, que por sua vez é uma antiga medida de unidade de comprimento, equivalente a 2,75cm. Pode-se ainda tê-la como uma medida inglesa de comprimento, equivalente a 25,4mm do sistema métrico decimal.

¹¹⁶ N. T. Bras.: gênero de árvores e arbustos da família das simarubáceas dotadas de folhas alternas, compostas, pecioladas, e grandes flores escarlates, em racemos. Uma espécie desse gênero, como, p. ex., a *Quassia amara*, nativa da região que vai da América Central ao Maranhão, sendo conhecida pela madeira extraordinariamente amarga, é usada em medicina para males do estômago.

231. Esse modo de remover estreitamentos persistentes com dilatação gradual, é certamente o mais fácil, mas ao mesmo tempo o método mais incerto. Muito embora pelo avançar da algália mais larga nós chegarmos ao ponto da constrição dilatada da uretra permitir a livre passagem da urina, não obstante o paciente não está ainda perfeitamente curado, nem garantido contra uma recaída. Por um longo período ele deve ainda introduzir a algália larga de tempos em tempos, a cada oito horas, pelo menos, e deixá-la ficar ali algumas horas, caso contrário o lugar onde o estreitamento está aos poucos contrai de novo, de forma a não permitir a passagem da algália mais larga, e assim por diante. Ele nunca deve viajar sem se prover com sondas em caso de necessidade, porquanto a tendência da área dilatada em contrair novamente não está radicalmente curada.

232. Se o paciente tomar sobre si a incumbência de se auto-ajudar nessa dilatação, ele pode, depois de algumas algálias menores terem sido passadas, rapidamente ir para as maiores e as bem maiores, e através da irritação produzida na área afetada, criar uma pequena dose de inflamação e supuração (o segundo método) que gradualmente o livra completa e radicalmente de sua enfermidade. A textura da área contraída é sempre uma anormalidade mórbida, e destarte é muito mais prontamente levada a um estado de inflamação e supuração do que a porção saudável da uretra.

233. A fim de atingir com mais segurança essa meta, o empurrar forçado através do estreitamento com uma algália de diâmetro largo tem sido aconselhado, e essa manobra tem, algumas vezes, sido maravilhosamente bem-sucedida; provavelmente nesse caso uma pequena parte da membrana interna no estreitamento foi por meio disto rasgada, e assim a supuração foi produzida, ou o esticar forçado poderá ter causado uma contusão e nisso a inflamação caminhou para a supuração, ou as fibras circulares do músculo uretral contraído poderão ter sido paralisadas pela força aplicada, ou mesmo rasgadas, enquanto a parte dilatada do estreitamento cedia. Este último é o mais provável, pois casos são observados em que, depois dessa manobra forçada, o estreitamento desapareceu subitamente e sem recaída.

234. A despeito de tudo isso, essa operação é acompanhada de muita incerteza, e sua realização não é aconselhável. Com a força empregada, pode fazer acontecer, visto que trabalhamos no escuro, que percamos o estreitamento, ou o seu ponto central, o qual a miúdo está longe de ser no eixo da uretra, e assim formemos uma falsa passagem.

235. Com o fito de atingir o mesmo objetivo de maneira certa, nós pegamos uma vara de chifre, da espessura de um algália que se ajusta ao início da uretra, dobramos esta por meio do calor até uma forma levemente curva, e desbastamos metade de uma polegada de sua ponta, até que tenha quase uniformemente a espessura da algália que até aqui passava de pronto através do estreitamento. Essa extremidade menor formará uma espécie de protuberância para o restante da vara (da qual amolecemos um tanto o ponto abrupto da junção), exatamente como se uma vara menor se projetasse de uma maior. Primeiro inserimos essa vara de chifre redonda macia dentro da uretra, de uma tal maneira que sua extremidade menor (até a porção mais larga) passe através do estreitamento persistente, e se pudermos confiar na firmeza do paciente, deixá-lo ele mesmo empurrá-la um tanto mais, até que a porção mais grossa passe pelo estreitamento. Ver-se-á de imediato que desse jeito a porção terminal menor mostra o caminho, e guia toda a vara de chifre, de modo que ela deve com precisão seguir a direção da uretra, e não pode tomar uma direção falsa. Dessa maneira deveremos atingir nosso objetivo com muito maior certeza. Caso devamos pensar numa sonda de chifre muito inflexível, nós podemos antes de usá-la deixá-la embebida por algum tempo em óleo de linhaça.

236. Mais particularmente pertencente ao método de ulcerar, é a destruição do estreitamento com substâncias corrosivas, com o que podemos armar a algália que introduzimos, ou o próprio instrumento pode ser inteiramente¹¹⁷ composto de materiais irritantes.

¹¹⁷ Felipe, um português (vide A. Lacuna, *Method. Extirp. Carunc. Rom.*, 1551, 12, p. 34), foi o primeiro que, em meados do século dezesseis, destruiu estreitamentos da uretra por meio de uma massa corrosiva, composta de verdete,* pigmento de ouro, etc., com o que armava a extremidade de uma sonda. Um tratamento similar, variadamente modificado, continuou a ser usado de tempos em tempos, até que Le Daran, poucos anos antes da metade deste século, começou a alardear a excelência de suas algálias secretas, as quais eram

237. Para esse propósito nós escolhemos a algália mais larga de tamanho uniforme em toda a sua extensão que consiga passar pela parte anterior da uretra, e na extremidade abruptamente truncada da qual fazemos uma escavação circular, e enchemos esta com precipitado vermelho, firmemente pressionado. Isto deve ser umedecido nos lados com óleo, e passado até o estreitamento, e pressionado contra ele durante um minuto. Isto deve ser repetido uma vez ao dia, até que o estreitamento, tendo aos poucos se transformado em supuração, facilmente aceitará a algália mais grossa. Então, até que o processo de cura seja finalizado, nós inserimos duas vezes ao dia dentro da uretra, e deixamos que ali permaneça uns quinze minutos, uma algália de tamanho grande, não armada com precipitado vermelho, mas umedecida com uma solução de mirra em gema de ovo, a fim de que a cicatriz que é formada possa ser suficientemente larga. Essa operação incômoda é um tanto tediosa, mas realiza uma cura radical.

238. Por esse método nós podemos na maioria dos casos (mesmo naqueles em que a menor sonda ou corda de harpa não consegue penetrar o estreitamento) ficar independentes do *terceiro modo*, o qual Hunter ensina, para *se queimar através* dos estreitamentos mais apertados, e o que, até onde vai minha experiência, pode ser melhor realizado da seguinte maneira.

239. Nós pegamos um tubo de prata fina do tamanho da algália mais grossa e levemente curvada, e introduzimos este, a abertura em sua extremidade sendo fechada por um tampão na extremidade de um arame, o qual corre para trás e para frente na cavidade do tubo, de modo que podemos remover esse tampão sempre que a extremidade do tubo tenha alcançado o estreitamento. Fosse o tubo desprovido desse tampão, o muco da uretra entraria em sua cavidade. Tão logo tenhamos removido o arame com o tampão, empurramos para dentro, em lugar dele, um outro arame de prata fina, na extremidade do qual um pedaço de cáustico-lunar¹¹⁸ é apertado num pequeno fórceps.¹¹⁹ Por meio do arame nós pressionamos esse cáustico para dentro do estreitamento durante dois segundos, puxamos de volta para dentro do tubo, e retiramos os dois; e esta operação nós repetimos a cada dois dias,¹²⁰ até que consigamos atravessar o estreitamento com o tubo. Convém injetar leite tépido imediatamente depois do procedimento, a fim de evitar a irritação que o cáustico, que flui da parte cauterizada, poderá produzir na uretra sadia adjacente. É óbvio que esse método requer grande cautela.

240. Esses dois últimos métodos são úteis quando dificilmente há alguma abertura restante no estreitamento, e onde, por conseguinte, o primeiro método não é indicado. No caso de sintomas inflamatórios manifestarem-se, deveremos aliviá-los com aplicações frias, escalda-pés tépidos, etc.

241. Quando um cálculo uretral possa ter ocasionado o estreitamento, uma passagem para fora dele pode ser feito com qualquer um dos dois modos mencionados por último. Se o estreitamento for ainda permeável, e se a pedra estiver situada na região do escroto, os sintomas que ele origina poderão ser facilmente confundidos com aqueles de um estreitamento espasmódico, caso deixemos de avaliar sua presença com o uso de uma sonda metálica, a qual tão logo toque a pedra, transmite, com um delicado toque, uma peculiar sensação áspera. Eu tenho visto, após a retenção de urina por estreitamentos devidos a essa causa, o cálculo uretral eliminado pelos esforços da natureza através de um abscesso perigoso no períneo.

242. É raro que o estreitamento espasmódico (§218-224) permaneça muito tempo após a destruição do estreitamento permanente, de forma a exigir tratamento especial. Por outro lado, no tratamento de estreitamentos da uretra simplesmente com dilatação, o espasmo persiste tanto quanto, e retorna de tempos em tempos, até que toda tendência da região (onde o estreitamento permanente estava localizado) em contrair de

compostas inteiramente de ingredientes corrosivos, e, por conseguinte elas amiúde estimulavam inflamação e supuração nas partes sadias da uretra, além de um número de outros efeitos ruins, o que tornava o uso delas inadmissível, antes que o objetivo dele, a destruição do estreitamento, fosse alcançado. Guerin as melhorou.

* N. T. Bras.: tinta de azebre; acetato de cobre.

¹¹⁸ N. T. Bras.: cáustico que contém a prata (nitrato de prata) entre os seus constituintes.

¹¹⁹ À semelhança de um pequeno pedaço de giz de escrever que é segurado na extremidade de um porta-creiom; um pequeno par de pinças, que abraça o cáustico ou o giz em suas lâminas ocas, enquanto um anel empurrado de trás faz a aproximação das lâminas, e segura firme a substância que elas contém.

¹²⁰ Na maioria dos estreitamentos não precisamos fazer mais do que duas vezes.

novo tenha desaparecido; o que pode algumas vezes durar a vida inteira do paciente, caso não realizemos a cura radical do estreitamento depois do segundo ou terceiro modo.

243. Antes do espasmo, após a destruição do estreitamento persistente, desaparecer, conviria fazer, especialmente se ele fecha a uretra muito subitamente depois da retirada da algália, utilizar um cateter oco de goma-elástica,¹²¹ o qual o paciente deveria carregar consigo, com o intuito de drenar a sua urina a qualquer momento.

244. Imersão freqüente dos genitais em água fria dissipará completamente o estreitamento espasmódico, especialmente se tentarmos remover a irritabilidade mórbida do organismo com o uso de remédios tônicos externos e internos. Se já for de longa duração e se esse método não tiver sucesso, um sedenho introduzido no períneo irá diminuir muitíssimo e no decorrer do tempo remover a enfermidade.

245. Aqueles sujeitos à essa afecção devem freqüentemente urinar, e jamais reter a urina por muito tempo. Eles devem se guardar contra friagens, paixões excessivas, licores e condimentos que esquentam, e devassidão.

CAPÍTULO VII

ENDURECIMENTO DA GLÂNDULA PROSTÁTICA

246. Quando nem paralisia da bexiga nem inflamação do seu colo (em casos ruins de gonorreia), nem uma pedra na bexiga, é a causa da retenção de urina, e quando a introdução da algália ou sonda dentro da uretra não detecta pedra nem estreitamento, e, contudo, a urina não quer sair a despeito de todos os esforços, nós podemos suspeitar de uma condição mórbida da glândula prostática.

247. Um dedo umedecido com óleo deve ser introduzido no reto e direcionado para a região púbica. Se isto for a causa da retenção, deveremos aqui detectar um corpo duro pressionando o reto, amiúde de um tamanho tal que somos obrigados a passar o dedo de um lado a outro a fim de determinar toda a magnitude dessa glândula prostática endurecida.

248. Nós podemos facilmente imaginar a que considerável extensão esse corpo tumefeito deve comprimir de ambos os lados, e bloquear o início da uretra, e quão perigosa retenção de urina pode resultar disto.

249. Em casos assim a ejaculação do sêmen é muito dolorosa.

250. Uma algália¹²² ou cateter cuidadosamente introduzido retirará facilmente a urina; mas isto é apenas um remédio transitório. O melhor plano é inserir um cateter elástico e ajudar a sua passagem pelo colo da bexiga introduzindo um dedo no reto.

251. Se com certeza conseguíssemos desfazer esse endurecimento glandular, deveríamos então ser capazes de prometer a nós mesmos um benefício permanente, uma cura. Mas até agora não conhecemos remédio algum que possa aliviá-lo.

252. O uso interno de cicuta tem sido algumas vezes proveitoso, quiçá esponja queimada, mas especialmente alga e trepadeira do mar¹²³ queimadas, visto que essa afecção é amiúde de natureza escrofulosa. Cataplasmas de raiz de mandrágora freqüentemente aplicadas no períneo dizem ter se mostrado muito eficaz em desfazer essa glândula endurecida. Dedaleira púrpura, antimônio cru, chifre de veado¹²⁴ e eletricidade, talvez também fumigações locais com cinábrio, poderão ser tentados.

¹²¹ Estes também são os melhores que podemos usar quando uma retenção de urina é produzida por um estreitamento meramente espasmódico. Ele deveria ser introduzido com manipulações adequadas dentro da bexiga, e auxiliado a entrar dentro do colo da bexiga por um dedo colocado no reto.

¹²² A urina normalmente flui pelo lado dela, mas não sem algum esforço da bexiga.

¹²³ N. T. Bras.: no texto em inglês temos "sea-bathing", que significa a grande semente de uma trepadeira tropical (*Entada scandens*) da família mimosa, usada para fazer frascos de perfume, caixas de rapé, etc., ou ainda alguma outra semente arremessada pelo mar.

¹²⁴ N. T. Bras.: no texto temos "hartshorn", que também pode ser traduzido por amoniaco.

253. Um sedenho inserido e mantido um longo tempo no períneo, as aberturas do qual estavam distantes duas polegadas, certa feita teve êxito em reduzir em grande parte uma próstata endurecida.

254. O melhor remédio paliativo é, imediatamente após retirar a algália, inserir na bexiga, segundo um plano de Pichler, um cateter de goma-elástica (sem qualquer arame espiral em sua cavidade), deixar a urina fluir através dele, prendê-lo na frente da glândula e fechar a sua extremidade, apenas removendo-o mais ou menos uma vez por semana a fim de retirar a concreção calcúlosa que possa estar aderida a ele.

255. Se, num caso de inchaço desse jaez, a urina não sai com a introdução de um cateter comum, e se o instrumento encontra um obstáculo logo atrás do colo da bexiga (uma rara afecção que Hunter descreveu melhor), deve-se ter em mente que uma pequena porção inchada da glândula prostática projetando-se para dentro da bexiga forma aqui uma espécie de válvula, a qual fica sobre a boca da bexiga e impede obstinadamente a saída da urina.

256. Nesse caso uma algália bastante curva, de tamanho grande, introduzida na bexiga algumas vezes tem se mostrado útil, a urina fluindo ao passá-la. Se isto não tiver se mostrado eficaz, deveríamos com cuidado introduzir um cateter, e sempre que ele tenha alcançado essa projeção como válvula, pressioná-lo com a mão para baixo, no que sua extremidade um tanto mais dobrada, quase sempre escorrega para trás e para o lado de fora do corpo anormal caindo na bexiga, e permite o fluxo de urina.

SEGUNDA CLASSE

AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS IDIOPÁTICAS EM PARTES DO CORPO PROVIDAS DE EPIDERME

PRIMEIRA DIVISÃO CANCRO

CAPÍTULO I

CANCRO EM GERAL, E ESPECIALMENTE AQUELE EM HOMENS

257. A infecção venérea é mais prontamente transmitida para as superfícies do corpo que são destituídas de epiderme; daí a freqüência muito maior da gonorreia do que todos os outros sintomas venéreos. A seguir em termos de freqüência estão as afecções que ocorrem nas partes do corpo providas de uma epiderme delicada; neste último caso aí ocorrem as úlceras que são chamadas de *cancros*. Quanto mais fina a epiderme mais facilmente a infecção acontece e mais o cancro assim produzido se estende.

258. A sede mais comum da infecção venérea são os órgãos genitais; destarte o cancro em homens geralmente aparece na fossa onde a glândula se une ao prepúcio, especialmente num dos lados da inserção do frênulo, a seguir em termos de freqüência está a superfície interna do prepúcio e sua borda, na glândula, e algumas vezes na superfície dos genitais, por exemplo, do escroto.

259. Caso aconteça dos lábios da boca, do mamilo, ou de um ferimento em qualquer outra parte do corpo ser tocada por esse vírus, o cancro será o resultado em um ou outro sexo.

260. Uma pequena mancha elevada vermelho-escura aparece, em alguns casos trinta e seis horas, raramente vários dias após o coito impuro, e com prurido doloroso ela forma uma pápula dura, inflamada preenchida de pus, que celeremente se desenvolve numa úlcera. Quando o cancro aparece pela primeira vez ele é levantado acima da superfície da pele; mas sua base dura, vermelho-clara (ou branco-amarelada suja) está um pouco

afundada abaixo das bordas esbranquiçadas, sebáceas, cuja periferia está inflamada e endurecida, mas muito definida. Quando tocado o paciente experimenta dores severas, e podemos sentir que a dureza de toda a úlcera se estende muito para baixo. O pus que exuda é de uma cor amarelo-esverdeada. Tal é o cancro, o qual gradualmente aumenta em extensão superficial e em profundidade, acompanhado de dores mais de um caráter que róí do que em pontada.

261. Aqueles cancros que têm sua sede na superfície interna do prepúcio são muito mais dolorosos e inflamados, e geralmente maiores do que aqueles que ocorrem em outras partes; o endurecimento dentro e ao redor desses cancros é mais perceptível e mais considerável do quando eles ocorrem nas glândes.

262. Na junção do prepúcio com a glânde eles são de início a miúdo não maiores do que sementes de painço; a sede mais freqüentes deles é em um ou no outro lado do frênulo, onde eles de pronto corroem ao redor e rapidamente destroem a região.

263. Cancros na glânde são raros; a inflamação, a dor e a dureza dos pequenos abscessos não é tão grande como naqueles em outras áreas; a borda deles normalmente não se projeta como aquelas no prepúcio por exemplo, mas a úlcera inteira é, por assim dizer, escavada no corpo da glânde.

264. Mais dolorosos e mais inflamados são os cancros que acontecem naquelas partes dos genitais cobertas com uma epiderme mais grossa, no pênis, ou na região anterior do escroto. Nessas situações eles aparecem na forma de pápulas que ficam cobertas com uma pele, no desprendimento da qual uma maior é produzida. O mesmo é o caso com cancros produzidos pela inoculação do vírus em ferimentos ou áreas cobertas por uma epiderme firme.¹²⁵

265. Todos os cancros numa determinada área provavelmente apresentariam sempre os mesmos fenômenos,¹²⁶ porque o vírus inoculado seja talvez da única e mesma natureza, e raramente mais brando ou mais maligno em si mesmo, caso as várias constituições corporais não causassem elas mesmas aquelas grandes variedades na malignidade do cancro (gonorreia, bubões, etc.), pelas numerosas modificações de suas reações.

266. Segue-se disso, como a experiência ensina, que para tratar essas úlceras venéreas idiopáticas com o maior sucesso, nós deveríamos prestar atenção particular à constituição peculiar do corpo em todos os casos, a qual com atenção adequada podemos logo aprender a partir do curso do cancro e seus sintomas acompanhantes.

267. Numa diátese que tem uma tendência mais do que comum para a inflamação, o cancro inflamará até um grau considerável em volta, e adquirirá grande profundidade; o reverso acontecerá em casos de um caráter oposto. Num organismo particularmente propenso à irritabilidade, o cancro irá causar grandes dores, terá um aspecto enegrecido e descolorado, e excretará uma serosidade fina.

268. Quanto mais cedo o cancro começa a formar peles, maior é a tendência para a necrose,¹²⁷ no que o pênis inteiro é amiúde perdido. Nós podemos imaginar grandes hemorragias em tais úlceras, quando elas corroem muito as áreas em torno.

269. Em geral os cancros aparecem mais tarde do que a gonorreia pela mesma infecção (talvez eles amiúde sejam primariamente causados pelo corrimento gonorréico que resta nessas regiões), e seu vírus pode, portanto, ser freqüentemente removido simplesmente molhando a área ou lavando-a com água-de-cal; eles também aparecem mais raramente, pois nós podemos estimar que a gonorreia ocorre quatro vezes mais freqüente que os cancros. Eles ocorrem mais rapidamente no prepúcio; ainda mais rapidamente entre a junção do prepúcio e da glânde, especialmente no frênulo; mas lentamente nas outras partes, provavelmente porque a epiderme é mais espessa.

¹²⁵ A inoculação com o vírus do cancro em partes cobertas por uma epiderme grossa (por meio de ferimentos nos braços, coxas, etc.) produz sintomas mais dolorosos e sérios (inflamação, inchaço, dores violentas) do que na glânde, lábios, prepúcio, etc.

¹²⁶ André observa que os piores cancros afetam num grau muito suave aquelas pessoas que são apenas propensas às afecções mais brandas, e que o intervalo entre a infecção e o aparecimento do cancro tem o mesmo período de tempo na maioria das pessoas que foram várias vezes inoculadas com vírus muito diferentes.

¹²⁷ A inflamação do cancro normalmente tem um caráter erisipeloso, daí a grande tendência à necrose, como Girtanner também observou.

270. Quando mais cedo o cancro aflora depois da infecção, mais fica propenso à inflamação; quanto mais tarde surge, mais prontamente o sangue será inoculado pelo veneno, e a lues venérea produzida.

271. Há senão poucas doenças do corpo que não foram ocasionalmente sobrepujadas pelos esforços da natureza. O cancro e a lues venérea devem ser computados entre essas poucas. Se circunstâncias não acontecem para produzirem a absorção do vírus advindo das úlceras para dentro da massa geral dos fluidos circulantes (no que bubões e lues venérea, doenças de gravidade ainda maior que o cancro, começam), eles podem permanecer no mesmo lugar por vários anos sem a mínima mudança, exceto talvez crescendo um tanto mais.

CAPÍTULO II

SOBRE O TRATAMENTO COMUM DO CANCRO SIMPLES

272. Geralmente se afirma que depois da sífilis inveterada que se prendeu ao periósteo, ligamentos e tendões, nenhuma afecção venérea é mais árdua de curar do que um cancro de considerável tamanho e profundidade. Os praticantes mais habilidosos se rejubilam caso eles sejam capazes de curar um cancro profundamente enraizado dentro de quatro a seis semanas, por meio de uma hoste de medicamentos externos e internos, que molestam não pouco o paciente, e caso eles consigam ficar certos de que no decorrer do tratamento o vírus não escorregou para dentro da massa geral dos fluidos circulantes, vagando por ali sem serem destruídos.

273. Os mais distintos mestres de nossa arte são incapazes de prometer a si mesmos que terão sucesso em expeli-lo de sua trincheira em menos tempo, seguramente não sem o emprego local de remédios corrosivos. Sem estes últimos, que são considerados à luz de um assalto aberto, enquanto o tratamento pela unção ou o uso interno das preparações mercuriais ordinárias é olhado como um ataque pelas costas, sem esses corrosivos locais, eu repito, eles consideram a arte tão impotente para erradicar essa úlcera virulenta.

274. Quão incertos eles estão sobre o assunto, fica evidente por isto, que alguns sustentam a utilização local de mercuriais como inúteis, enquanto seus oponentes além do metal antivenéreo não conhecem aplicação tópica eficaz para o cancro, porém ainda assim não conseguem aduzir razões suficientes, baseadas em fatos, para as suas afirmações contraditórias.

275. Se esses últimos soubessem que seus remédios mercuriais locais não têm efeito sobre cancros caso não sejam de natureza corrosiva, ou pelo menos se tornem tal na ferida, que conseqüentemente nenhuma forma de mercúrio não-preparado na circulação geral é capaz de erradicar o vírus venéreo; e estivessem os primeiros cientes de que os seus sépticos não-mercuriais, igualmente com seus cáusticos mercuriais, possuem o indubitável poder de excitar os gânglios linfáticos a absorverem o veneno venéreo local (e assim originar a lues venérea, a qual consegue então só ser erradicada com o uso interno de mercúrio), que além disso causam muita dor sem terem qualquer serventia material, eles certamente não estariam, no presente momento, querelando uns com os outros, eles cordialmente descartariam seus erros para ambos os lados.

276. Todos os objetivos os quais nos propomos obter com o emprego de cáusticos locais, certamente seriam melhor alcançados com o uso de cáustico-lunar. Ele coagula e destrói com a rapidez do fogo, e com a mínima inflamação possível, todas as áreas animais úmidas. Mas quanta dor não ocasiona o uso mesmo dessa substância! Ela forma uma pele, debaixo da qual o restante do vírus não consegue escapar; quando essa cai, a úlcera parece limpa; nós nos lisonjeamos que a recuperação está perto; ela seca, e olhem, os gânglios inguinais se tornam dolorosos, um bubão aparece – o sintoma premonitório da lues; ou subitamente o processo curativo é interrompido, a dor que o cáustico ocasiona impede o seu uso posterior, carne esponjosa cresce rapidamente, a qual agora deve ser, por sua vez, destruída. Frequentemente as coisas não vão tão bem com a utilização de cáusticos; sob esse tratamento as bordas do cancro que desejamos destruir viram, tubérculos aparecem ao

redor dele, a úlcera começa a sangrar de pronto, ele é a sede de dor constante, ele carcome tudo em volta de forma incessante, e se torna uma verdadeira ferida cancerosa.

277. Exemplos são registrados de pequenos cancros que tendo sido queimados uma vez com a aplicação vigorosa repetida de nitrato de prata, não foram seguidos de lues venérea; mas tão raros são esses casos (Simmons tem observado alguns, eu confesso não ter sido tão afortunado), que é altamente perigoso contar com tal pedaço de boa sorte.

278. Mas mesmo que nos permitamos tomar por certo que com o devido cuidado nenhuns resultados deletérios surjam. Supondo que o cancro desapareça sem esses efeitos ruins, ainda assim (eu preciso apenas remeter os adeptos da arte médica às suas próprias experiências) os cáusticos são remédios cruéis em cancros, os quais pela tortura que eles ocasionam na maioria dos casos, transformam o vírus local numa afecção geral,¹²⁸ conseqüentemente fazem mais mal que bem.

279. Se meu inimigo permanece diante de mim, eu fico sempre de guarda, convenço-me de não lhe ter ainda vencido; mas não se pode dizer que eu o sobrepujei se eu o jogo para um canto inacessível.

280. Não há um único sequer de todos os assim-chamados remédios corrosivos limpadores de ferida,¹²⁹ desde o calomelano até o vitríolo azul, desde o cáustico-lunar até o açúcar de chumbo, que não possua ao mesmo tempo propriedades adstringentes, que contraem vasos; quer dizer, o poder de estimular os vasos linfáticos a absorverem, e o qual não evidencia todo esse poder no tratamento local do cancro. Poderíamos encontrar alguns remédios que, com mais certeza, transformassem um cancro em lues venérea do que esses?

281. O embaraço universal que predomina no tratamento de um cancro oculto debaixo de uma fimose, quando o paciente não irá querer se submeter à operação amiúde dúbia, mostra quão mal os praticantes comuns conseguem dispensar a utilização de cáusticos.

282. Porém a fim de curar o cancro, cáusticos locais não são as únicas coisas que eles usam; eles têm recorrido também ao uso interno do metal antivenéreo! Que isso é feito prova que os anteriores são insuficientes em si mesmos; talvez, também, tenha-se que recorrer porque a experiência sugeriu que os efeitos ruins das aplicações locais deveriam ser impedidos pelo remédio interno. Em verdade eles necessitaram introduzir quantidade ainda maior de mercúrio no interior do corpo, a fim de tentarem destruir o vírus que havia se dirigido para dentro do organismo com essas aplicações locais (pois que isto acontece todos concordam); e, por outro lado, eles acharam necessário vir em socorro da morosa, sonolenta eficácia do tratamento mercurial até aqui empregado, com o propósito de fazerem algo por ele num tempo razoável.

283. Mas quando nós estamos seguros de termos conquistado o inimigo com esse duplo assalto? Respondemos: 1º, quando a afecção local se foi e o cancro curado; 2º, quando o bastante de mercúrio foi introduzido no corpo de modo que será o suficiente para afetar a boca, até o começo do ptialismo, e um pouco além; 3º, se depois disto, sinais de sífilis aparecerem, nós devemos lançar mão de um novo recurso com o mercúrio.

284. O terceiro ponto mostra suficientemente a falta de confiança a ser depositada no modo ordinário de tratamento; o segundo é indeciso porquanto algumas vezes nós testemunhamos uma ação muito rápida de mercúrio na boca e, por outro lado, há casos em que é impossível provocar salivação com a maior quantidade de

¹²⁸ Girtanner afirma que a absorção do vírus é um evento tão raro com o tratamento meramente local, que eu mal consigo acreditar em meus próprios olhos quando leio as suas seguintes palavras: “Dos muitos cancros”, diz ele, “que eu tenho tratado simplesmente com remédios locais, sem empregar quaisquer medicamentos internos, não mais do que dois casos ocorreram em que após o tratamento estar completo, a lues venérea aflorou.” Verdadeiramente um número incrivelmente pequeno apenas a ser levado em conta por um poder talvez quase específico na potassa cáustica, a qual era o seu remédio local (a qual eu confesso não ter ainda testado); mas ainda muito grande, quando consideramos que sob o tratamento apropriado com a melhor preparação de mercúrio dada internamente, é impossível que em algum caso a lues possa ocorrer depois do cancro ter desaparecido com o seu uso. Logo, eu não compreendo o que ele diz mais adiante: “Supondo-se que o vírus fosse absorvido (a partir do cancro), o mercúrio não impediria essa absorção, e não conseguiria obstaculizar a ocorrência da doença geral. O mercúrio *nunca* impede a lues venérea; mas ele a cura quando tenha ocorrido; ele *nunca* destrói o vírus latente (é mais latente no cancro idiopático do que nas úlceras sífilíticas gerais?), mas erradica o veneno quando ele tenha desenvolvido seus efeitos externos.” Como se ele não exibisse seus efeitos em casos de cancro meramente local. Em que dilema ele mesmo não se coloca também com sua água-de-cal ou solução de potassa cáustica em fimose! Todavia, eu tenho uma tal confiança no modo imparcial de pensar desse autor, que estou certo que ele apagaria a maior parte desse capítulo, caso tivesse por algum tempo curado cancros com a febre mercurial produzida pelo mercúrio solúvel. Nenhum tratamento externo cura tão fácil, certo e rapidamente.

¹²⁹ Vidro pulverizado inclusive, por certo um remédio poderoso para limpar feridas, o qual atua por irritação mecânica sem qualquer poder corrosivo, pouquíssimas vezes forma uma exceção, mas não tem sido ainda utilizado em cancro.

mercúrio (antes as forças vitais sucumbiriam) e, contudo, nem num caso nem no outro o vírus venéreo é erradicado. O primeiro não tem valor algum como um sinal diagnóstico, pois qualquer cancro desaparece quando o seu veneno recuou para dentro do corpo pelo uso de substâncias externas, adstringentes, irritantes ou corrosivas. A mera aplicação de papel mata-borrão curará o cancro igualmente bem.

285. Eu deverei mostrar mais adiante as grandes desvantagens que se seguem à utilização concomitante das diferentes preparações mercuriais nesse caso, o perigo da salivação que as acompanha, contra o que jamais se pode prevenir adequadamente, e os ruinosos efeitos sobre o organismo do uso prolongado do mercúrio (até que a boca seja afetada).

286. Pudéssemos nós descobrir um modo mais fácil e mais seguro de curar o cancro com certeza, eu imaginei que ele deveria superar aquele até aqui em voga, e ser muito mais aceitável tanto para o médico quanto para o paciente. Eu espero ser capaz de mostrar tal método nas páginas seguintes; mas tenho minhas dúvidas se o preconceito em favor do antigo método irá permiti-lo ganhar uma base.¹³⁰

CAPÍTULO III

TRATAMENTO DO CANCRO SIMPLES

287. Eu deverei ser muito breve sobre esse ponto, visto que eu estaria apenas antecipando o que tenho a dizer ao tratar da sífilis, caso fosse agora descrever o melhor tratamento mercurial. Eu deverei, portanto, dizer nada mais do que isto: a fim de curar um cancro radicalmente, o mercúrio solúvel deve ser dado em doses crescentes, até que a febre mercurial que sobrevém tenha curado completamente o cancro, sem o emprego da mais leve aplicação local. De sete a quatorze dias são suficientes em casos comuns.

288. Eu deverei simplesmente mencionar que eu quero dizer com febre mercurial, e qual é a aparência de um cancro curado. O método especial de usar o mercúrio a ser empregado para os cancros, é o mesmo que aquele para a sífilis, ao qual remeto o leitor ao §614-635, e que deveria ser seguido em todos os sentidos, mesmo em relação à remoção de todos os sintomas desfavoráveis que deveriam ser evitados durante o tratamento mercurial.

289. Eu sou incapaz de determinar se a erradicação do vírus venéreo pelo mercúrio depende de uma decomposição¹³¹ química, ou talvez eu devesse dizer *neutralização* (algo ao estilo do que o óleo corrosivo do vitríolo instantaneamente se torna insípido e suave quando combinado com chumbo, ou como o arsênico com o enxofre), ou como é a expressão, sobre a irritação específica que ele excita em nosso corpo – a qual não deve ser confundida com a irritação injuriante (irritabilidade por fraqueza, tremores crônicos, etc.) que o uso prolongado de mercúrio cria, mesmo sem destruir o veneno venéreo – mas isto é certo, que a verdadeira destruição do miasma não depende ou do amontoar a maior quantidade possível de mercúrio no corpo no mais curto espaço de tempo, como se tem imaginado até aqui, ou da afecção da boca (em salivação, a qual amiúde faz tão pouco bem, ela é certamente afetada), ou de qualquer outra evacuação copiosa que o metal é passível de produzir em alguns casos, como ptialismo, diarréia, diaforese (como Sanchez alega), ou diurese, mas depende antes daquela alteração específica do corpo que não pode ser de maneira inapta denominada *febre-mercurial*, em que uma sensação desagradável na boca é um sintoma comum senão apenas accidental.

¹³⁰ A expulsão mecânica do vírus venéreo pelos glóbulos de mercúrio infinitamente divisíveis e excessivamente pesados é um capricho há muito reprovado, o qual é levado a tomar por certo que a salivação prejudicial é sozinha eficaz; ele é completamente refutado pelo poder de uns poucos grãos de mercúrio oxidado em sífilis profundamente enraizada, e pela eficácia de tão poucos grãos de mercúrio sublimado nos sintomas venéreos menos severos.

¹³¹ Uma imitação de Schwediaur, Harrison repetidamente inoculou pus do cancro recente, o qual ele havia antes misturado com a preparação mucilaginosa de Plenck de mercúrio, em diferentes partes do corpo de uma pessoa saudável, sem jamais ser capaz de causar uma úlcera venérea ou lues venérea.

290. O que se segue é uma descrição da febre mercurial – O paciente apresenta um gosto metálico na boca, um cheiro desagradável no nariz, um rumorejo indolor, audível, nos intestinos, uma compleição terrosa, um nariz comprido, halos azuis ao redor dos olhos, lábios pálidos com cor de chumbo, um arrepio ininterrupto ou freqüentemente retornando (sempre ficando mais intenso) que estremece profundamente, mesmo no interior do corpo. O seu pulso fica pequeno, duro e muito rápido; há uma tendência a vomitar, ou pelo menos náusea com tudo, especialmente alimentação animal, mas sobretudo uma cefaléia muito violenta de um caráter dilacerante e pressiva, a qual algumas vezes atormenta sem intervalo no occipício ou sobre a raiz do nariz. O nariz, os ouvidos, as mãos e os pés estão frios. A sede é insignificante, os intestinos estão constipados, grande inquietude, os sonhos curtos de um caráter temeroso, acompanhados de freqüentes transpirações brandas. A fraqueza é extrema, como também a inquietude e a opressão ansiosa que o paciente imagina jamais ter sentido algo semelhante antes. Os olhos se tornam cintilantes como se cheios de água, o nariz está como se repleto de catarro; os músculos do pescoço estão um tanto rígidos, como por reumatismo; a parte de trás da língua está esbranquiçada. Nesse momento o paciente experimenta, se tudo caminha bem, algum desconforto ao engolir, uma dor em pontada na base da língua, em ambos os lados da boca uma frouxidão ou afilamento dos dentes (as gengivas recuam um tanto em direção à raiz dos dentes, ficam um tanto esponjosas, vermelhas, dolorosas, inchadas); há um inchaço moderado das tonsilas e gânglios submandibulares, e um odor rançoso peculiar vindo da boca, sem a ocorrência, contudo, de um notável aumento na secreção de saliva, e sem diarréia ou transpiração imoderada. Quatro dias parecem ser o período favorável usual de duração de uma febre deste tipo, e sua melhor crise consiste apenas no desaparecimento permanente de todo sintoma venéreo e na completa extirpação do miasma. Essa imagem é tirada de um caso esquisito de febre mercurial muito severa.

291. Para a erradicação do veneno venéreo uma quantidade suficiente da ação febril há pouco descrita, em grau proporcional à teimosia da afecção venérea, é necessária. O resultado do tratamento depende disso, não da condição copiosa das evacuações. Acompanhando a ação febril insignificante, suave, aí podem amiúde acontecer transpirações incontroláveis, um fluxo de urina fétida, uma diarréia como cólera, ou uma salivação à cota de dez libras por dia; os sintomas venéreos cessam por um tempo, mas retornam novamente, não porque estes últimos sejam muito fortes, mas porque a primeira foi muito fraca. Nós podemos sempre declarar tais evacuações durante a febre mercurial como danosas, mas somente com relação aos seus efeitos debilitantes sobre o corpo, pois elas não conseguem impedir a cura da afecção venérea, se houver ocorrido apenas ação febril do tipo citado acima, de natureza suficientemente forte, do que depende toda a eficácia delas. Se nós conseguirmos impedir as violentas evacuações, como tentarei mostrar como, quando eu chegar a falar do tratamento da sífilis, poderemos assim incrementar a intensidade da febre, a qual é tão eficiente, e poupar a força do paciente.

292. Enquanto se dá o mercúrio solúvel para a cura do cancro até que essa ação seja desenvolvida, nós deveríamos cobrir a úlcera com água tépida ou deixá-la sem qualquer aplicação.

293. Enquanto a afecção do organismo descrita acima, a febre mercurial, segue o seu curso, o cancro começa sem a ajuda de remédios locais a assumir o aspecto de uma ferida supurante limpa, e cicatriza em poucos dias, quer dizer, aí se forma (sem a ocorrência subsequente de lues, e sem dor ou inchaço dos gânglios inguinais) uma cicatriz sadia, com a cor e consistência natural das áreas vizinhas; ela apresenta de fato, no início, uma cor vermelha um tanto mais pronunciada, e em várias partes pequenas elevações se o cancro era muito antigo, mas gradualmente esses dois aspectos desaparecem. Em geral a úlcera é cicatrizada antes que a febre mercurial passe completamente. É uma questão indiferente se houve um ou vários cancros, se eles eram antigos e grandes ou pequenos e recentes, se apenas a intensidade e a completitude (§290) da febre mercurial forem proporcionais a eles.

CAPÍTULO IV

CONTRAÇÃO DO PREPÚCIO (FIMOSE) E CONSTRIÇÃO DA GLANDE (PARAFIMOSE)

294. A fimose não é um sintoma freqüente que acompanha a gonorreia se o prepúcio não seja antes naturalmente muito estreito, em cujo caso o pus gonorréico que se insinua entre ele e a glande pode prontamente produzir inflamação e cancro.

295. Esse sintoma ocorre mais geralmente quando um ou vários cancros situados na superfície interna do prepúcio se tornam consideravelmente inflamados, por meio do que irritando violentamente o tecido celular frouxo, e levando-o a inchar e a ficar espesso, e sua ocorrência, se não for evidentemente produzida por outras causas violentas (tais como superaquecimento das áreas ao caminhar, dançar, cavalgar, coito, onanismo, bebidas e condimentos ardentes), sempre depende de uma predisposição particular do organismo à irritabilidade, visto que essa inflamação normalmente tem um caráter erisipeloso.

296. Nessa afecção o prepúcio se projeta sobre a glande na forma de um inchaço brilhante, transparente, inflamado,¹³² tenso, doloroso, de modo que a dilatação e a retração dessa pele, e a exposição dos cancros com o intuito de tratamento local deles é impossível, e mesmo urinar é algo difícil em consequência do estreitamento da abertura da uretra; essa condição é denominada *fimose*.

297. O pus de uma úlcera fica acumulado no interior, e aumenta ainda mais o inchaço, a irritação e a inflamação; ele pode inclusive, se não aliviado, furar por entre o prepúcio, e assim fazer uma passagem para fora. O abscesso assim aberto para o lado de fora é amiúde tão considerável em tamanho que a glande força a si mesma através dele, e o restante do prepúcio no lado oposto forma um inchaço visível.

298. Essa catástrofe será muito mais rapidamente originada, quando, como é algumas vezes o caso, havia no estado hígido uma contração natural do prepúcio, por conseguinte uma impossibilidade de retrá-lo para trás da glande.

299. Mas se o prepúcio for acostumado a retrair-se facilmente, espontaneamente, para trás da glande, ou permanecer habitualmente atrás dele, e se nesse estado de coisas ele for afetado pela inflamação do cancro; ou se, quando o prepúcio já está contraído pela inflamação, nós o levamos para trás da glande, sem levar em conta a impossibilidade de novamente puxá-lo para cima dela; ou se, depois de retrair o prepúcio afetado por cancros, com o objetivo de cobrir as úlceras nele ou na glande, nós imprudentemente o deixamos tão retraído até que a inflamação e a distensão tornam impossível sua volta a posição normal; ou se sob tais circunstâncias semelhantes o ato do coito for realizado, aí ocorrerá a afecção incômoda e perigosa denominada *colar espanhol*, *parafimose*, ou *constrição da glande*.

300. Nós podemos facilmente notar que ela deve ser acompanhada de sintomas muito mais violentos do que a fimose (a qual é amiúde a sua produtora), pois nela o prepúcio comprime a si mesmo, e sua tensão e inchaço são logo tão aumentados que ele, junto com a glande cujos vasos aferentes ficam por meio disso completamente constrictos, é afetado pela gangrena. Lembra um tumor composto de vários anéis.

301. Essa gangrena não infreqüentemente se estende para uma parte do corpo cavernoso do pênis.

CAPÍTULO V

TRATAMENTO DA FIMOSE E PARAFIMOSE

¹³² E ao mesmo tempo é de uma cor pálida. Essa circunstância não deveria nos permitir considerar o perigo como menor, como Girtanner corretamente afirma.

302. Se cancros forem a causa de uma dessas duas afecções, será necessário enquanto se recorre à medidas externas, muito embora possamos ser chamados tardiamente¹³³ para o caso, de imediato começar o recurso principal, que é destruir o veneno tão rapidamente quanto possível com o uso interno¹³⁴ do mercúrio solúvel.

303. Tão logo a febre mercurial comece, a qual pode ser desencadeada por volta do segundo, terceiro, ou no mais tardar no quarto dia, todo o inchaço inflamatório provocado pelo veneno do cancro desaparece, em consequência do miasma ser exterminado, como também do que há de carácter erisipeloso nele, pela revulsão causada pela comoção febril. No caso de parafimose a febre mercurial também remove o principal empecilho: os cancros saram.

304. Eu digo, isso deveria ser feito durante a utilização das medidas externas. Antes que o mercúrio solúvel consiga realizar mesmo seu préstimo mais rápido, os mais poderosos recursos locais devem ser usados tão logo quanto possível, a fim de se evitar o perigo urgente.

305. Em todos os casos de contração ou retração inflamatória do prepúcio, nós devemos impor o repouso absoluto, deitar de lado sobre um colchão de crina de cavalo ou de palha num quarto frio e com cobertas leves, e a abstinência de todas as paixões, bebidas e condimentos excitantes.

306. Na fimose nós deveríamos freqüentemente injetar, com cautela, por debaixo do prepúcio, leite tépido em que uma 100^a parte de açafão foi posto de molho durante algum tempo, a fim de jogar fora ou pelo menos diluir o pus acre, de forma a prevenir que ele se rompa através do conteúdo do prepúcio como um abscesso contido. Para a base do inchaço inflamatório deveríamos aplicar várias sanguessugas, e com isso retirar uma quantidade adequada de sangue. Alguns aconselham a aplicação de cataplasmas emolientes mornos; mas eles são danosos: eles relaxam a região, e a tornam menos aptas a resistir à pressão do sangue; o inchaço e a inflamação são assim aumentados. Deveríamos antes aplicar na área afetada, imediatamente depois que as sanguessugas sejam removidas, água gelada misturada com uma vigésima parte de extrato de chumbo ou açúcar de chumbo e uma décima quinta parte de láudano, renovando a aplicação a todo minuto. Uns poucos banhos tépidos podem não ser desvantajosos.

307. Nós deveríamos proceder da mesmíssima maneira em casos de constrição da glândula pelo prepúcio inflamado retraído. Podemos omitir as sanguessugas, mas as compressas geladas ou a imersão do pênis em água com esta temperatura deviam ser repetidas tão freqüentemente quanto possível. Depois de umas poucas horas, quando a maior parte da inflamação cedeu, devemos agarrar a glândula inchada na mão, e através de uma gradual pressão delicada, tentar pressionar para trás o sangue acumulado nela, e assim diminuir o seu tamanho a um grau tal, visto que o prepúcio com as unhas do polegar e do indicador de ambas as mãos, nós podemos, exercendo alguma força, ser capazes de puxá-lo sobre a glândula. Isto terá êxito na maioria dos casos.

308. Somente após termos várias vezes tentado essa manobra sem sucesso é que deveremos seguir com a operação. A fim de que não possamos ser induzidos a recorrer a ela de início, antes que todas as outras medidas tenham sido tentadas, nós deveríamos considerar que há muito poucos casos em que a operação é indispensável, em parte porque ela não pode ser feita sem grande cuidado e dificuldade, em parte porque ela normalmente aumenta a irritação ainda mais, e usualmente é seguida de formação de crosta, em parte porque o paciente raramente se submete à ela na hora certa. Em gonorreias simples ela também é prejudicial por esta razão, que o ferimento é quase inevitavelmente infectado pelo miasma, e se transforma num cancro.

309. Em todos os casos onde a operação é inevitável, devemos procurar no colo do inchaço a região do prepúcio que apresenta a maior resistência à dilatação, a qual será encontrada em sua borda anterior; abaixo desta, nós inserimos a ponta de um bisturi curvo, e o escorregamos à extensão de um quarto ou um terço de todo o

¹³³ Eu tenho visto os efeitos benéficos de rapidamente se empregar o mercúrio solúvel mesmo quando a gangrena já começou, se o mais poderoso recurso local fosse ao mesmo tempo utilizado.

¹³⁴ Em casos urgentes deveríamos começar com meio grão de mercúrio solúvel, e aumentar a dose em um grão a cada doze horas até que a febre artificial se estabeleça. Fariamos bem se combinássemos o mercurial com metade do seu peso de ópio.

comprimento do prepúcio. Tendo removido a constrição desse jeito, se o prepúcio não puder ser facilmente puxado sobre a glândula, podemos deixá-lo atrás da glândula até que a cura esteja completa.

310. Se ele puder ser puxado por cima dela, devemos tomar cuidado, durante a cicatrização do cancro com o tratamento mercurial, e durante o fechamento do ferimento, em puxá-lo freqüentemente para trás e para frente sobre a glândula, em parte para prevenir que se o prepúcio se una com a glândula, em parte também a fim de impedir que o orifício do prepúcio não possa se contrair durante a cicatrização, e assim formar uma fimose. Uma manobra similar é necessária também no caso de fimose venérea, quando os cancros debaixo dela começam a sarar com o uso interno de mercúrio, em cujo caso o prepúcio está pronto para se unir com a glândula caso esse movimento não for utilizado para prevenir que isso aconteça. O edema amiúde permanece após a operação ser melhor dissipada com uma forte loção saturnina¹³⁵ ou decocção de córtex de carvalho.

311. Se, entretanto, no caso de parafimose, a gangrena já tiver se instalado, o alívio deve ser dado tão rapidamente quanto possível. Num caso desse o seguinte modo de proceder proporciona alívio quase imediato; pelo é o menor de todos os expedientes. Duas onças de córtex de carvalho finamente pulverizado devem ser fervidas lentamente em duas libras de água de rio durante cinco horas, reduzidas até uma libra de líquido, torcida por meio de um pano, o sedimento torcido diluído em quatro onças de vinho branco e isto também torcido; os dois fluidos devem então ser misturados, e pedaços macios de pano umedecidos com a decocção quando perfeitamente fria, devem ser aplicados frios e frescos a cada meia hora. Eu tenho observado que com esse procedimento todo o odor vai embora já na quinta hora. A partir desse momento a gangrena cessa e a parte necrosada será lançada fora pela supuração saudável no decorrer de quatro dias. Caso aconteça da ajuda manual não ser negligenciada, a operação no prepúcio será bastas vezes indicada se ainda houver tempo para ela. A mesma decocção, apenas geladas, pode também ser empregada quando, após a operação para a parafimose (§309), o prepúcio não puder ser puxado sobre a glândula.

CAPÍTULO VI

CANCRO NA MULHER

312. No caso de mulheres podemos muito prontamente nos convencer da verdade da máxima de Hunter, que o veneno venéreo idiopático produz gonorreia quando aplicado em superfícies do corpo destituídas de epiderme que no estado de saúde excretam umidade, e cancros quando aplicado naquelas áreas que são naturalmente secas e recobertas de epiderme. Nós não podemos encontrar quaisquer cancros nos órgãos genitais femininos onde nenhuma epiderme exista.

313. As úlceras que ocorrem na superfície interna dos genitais das mulheres quando elas são afetadas pela gonorreia diferem muito dos cancros. Elas estão geralmente situadas nas dobras entre os lábios maiores e as ninfas, são formadas lentamente decorrentes de inchaços duros inflamados, têm uma sede profunda, oculta, no corpo do lábio, provavelmente em suas partes glandulares, e têm aberturas muito pequenas as quais devem ser artificialmente ampliadas e mantidas abertas. Elas sempre excretam um fluido muco-purulento até que cicatrizem; em todos os seus aspectos externos elas diferem do cancro. Elas relembram as úlceras das glândulas ao longo da uretra na gonorreia no homem. Elas apresentam só uma semelhança parcial com os cancros nisto, que elas não conseguem ser curadas sem o mercúrio, porque pelo contato com o pus gonorréico se tornam venéreas.

314. Cancros,¹³⁶ ao contrário, estão situados, em suas formas usuais, somente naquelas regiões dos genitais femininos que estão revestidas com epiderme, e geralmente bem onde ela está prestes a terminar; em pessoas

¹³⁵ N. T. Bras.: tendo como componente principal o chumbo.

¹³⁶ Eles têm a mesma natureza e a mesma aparência no sexo feminino como no masculino.

que não fazem o ofício de sensualidade, bem na borda dos lábios maiores, na comissura inferior e no prepúcio do clitóris em casos mais raros, e naquelas que têm uma pele mais delicada, também na superfície externa dos lábios maiores, no monte venéreo, no ânus e no períneo. Em prostitutas públicas, por outro lado, e em outras pessoas de descrição semelhante, os cancros estão situados, pelo motivo acima, algumas vezes profundamente na vagina, nos lábios menores, etc. Cancros grandes nos lábios levam estes a inchar consideravelmente.

315. Os cancros nas partes externas revestidas com uma epiderme mais grossa, como o monte venéreo, períneo, etc., lembram aqueles dos homens que são observados no pênis, escroto, etc., e são, como estes, normalmente cobertos por uma crosta, debaixo da qual uma maior é sempre formada quando a primeira cai; eles são excessivamente dolorosos.

316. Provavelmente essas últimas algumas vezes surgem quando o pus dos cancros na borda interna dos genitais, onde eles sempre permanecem úmidos, repetidamente entram em contato com essas partes externas, e assim aos poucos completam a inoculação através da epiderme mais grossa. De qualquer forma, este é amiúde o caso com relação àqueles na bifurcação e no ânus.

317. A simples construção dos órgãos genitais femininos, naquelas áreas onde o cancro consegue ocorrer, não permite qualquer daqueles sintomas complexos que acontecem nos genitais masculinos mais complicados.

318. Os únicos cancros aos quais elas estão sujeitas e que os homens não, são aqueles nos mamilos, que elas geralmente adquirem amamentando aqueles filhos cujos lábios estão afetados por cancros verdadeiros. Eles celeremente carcomem em torno deles, e se não bloqueados rapidamente com o específico antivenéreo, logo destroem os mamilos.

CAPÍTULO VII

TRATAMENTO DO CANCRO NA MULHER

319. Como as partes não apresentam um caráter tão complexo quanto no homem, nós temos via de regra sintomas menos sérios para combater.

320. O tratamento externo tem até aqui sido o mesmo daquele dos cancros no homem, com remédios locais de natureza corrosiva, adstringente, irritante, unguentos precipitados, loções saturninas, solução de sublimado corrosivo, etc. Um tratamento desse é tão prejudicial nas mulheres como nos homens, e inclusive ainda mais, porque a superfície absorvente é mais ampla, e elas têm freqüentemente vários cancros ao mesmo tempo. Exatamente como, em homens, o emprego de remédios irritantes e corrosivos, caso o mercúrio entre na composição deles ou não, sempre aumenta o poder absorvente dos vasos linfáticos, assim, pelas mesmas razões, isso acontece ainda mais prontamente nas mulheres; talvez também porque todo o sistema vascular nas mulheres seja mais irritável. Substâncias adstringentes¹³⁷ são prejudiciais na proporção da energia delas. Essas aplicações tópicas, ademais, causam uma grande quantidade de danos locais; elas alteram o cancro, como nos homens, transformando-o em úlceras que corroem ao redor de si, em excrescências esponjosas, em condilomas sicóticos, etc.

321. Nós deveremos, portanto, abandonar esse método destrutivo, e durante o tratamento adequado com remédios mercuriais internos cobrir o cancro, ou com nada, ou com algo totalmente indiferente.¹³⁸

322. No tocante ao tratamento interno, os praticantes estão muito mais perdidos do que no caso de cancros nos homens. Somos aconselhados a continuar o tratamento um tempo extraordinariamente¹³⁹ longo, e a usar duas vezes mais mercúrio do que o fazemos para o sexo masculino.

¹³⁷ A experiência ensina que de todos os remédios que promovem a absorção do veneno em cancros, nenhum age tão poderosamente quanto as preparações de chumbo; eles são, por conseguinte, os mais prejudiciais de todos em tais casos.

¹³⁸ André também aconselha que nada senão água tépida seja aplicado nos cancros durante o seu tratamento mercurial alternativo.

323. Esse método destrutivo será facilmente superado pela utilização de uma melhor preparação mercurial e com a circunspecção necessária. Não tenho visto ser necessário empregar por mais tempo nem usar mais mercúrio solúvel para a cura de cancros em mulheres do que em homens.¹⁴⁰

324. Atendendo às regras a serem doravante (§591 *et seq.*) estabelecidas para se prevenir violentas evacuações (ptialismo, diarréia, etc.) eu, igualmente no caso delas, subo partindo de uma dose muito pequena para uma maior do mercúrio solúvel, a fim de, se possível, produzir uma febre mercurial suficientemente forte entre o quarto e o sétimo dias, contando a partir do início de sua utilização; e durante esse tempo eu faço com que o cancro seja coberto só com leite ou água tépida. Em casos comuns, de dez a vinte dias bastam para completar a cura.

325. Caso os cancros se espalhem muito, e se estendam para o fundo da vagina, deveríamos encher essa área com filaza¹⁴¹ durante o tratamento, de forma que as granulações, quando elas cicatrizam, não deverão contrair a vagina.

326. Nós deveríamos proceder do mesmo jeito com os cancros nos mamilos, quer dizer, deveríamos tratar o corpo apenas internamente, sem o emprego de quaisquer meios externos; mas aqui nós devemos tentar produzir a febre mercurial tão rápido quanto possível, a fim de prevenir, se possível, a célere destruição dessas partes moles pela úlcera virulenta.

CAPÍTULO VIII

TRATAMENTO DOS ACIDENTES RESULTANTES DO TRATAMENTO IMPRÓPRIO DO CANCRO

327. A fimose crônica (por endurecimento e espessamento do prepúcio) que permanece depois da cura do cancro, especialmente quando realizada da maneira comum, aumenta com o passar do tempo, sobretudo se o orifício for muito pequeno para o pleno jato de urina. Ela se torna cancerosa, e é o fulcro de um número de sintomas desagradáveis.

328. Com o intuito de remover esse mal, nós puxamos a porção espessada do prepúcio sobre a glândula, seguramos fortemente, e cortamos com cuidado, sem danificar a glândula. Enquanto o ferimento está cicatrizando, o prepúcio deve ser freqüentemente puxado para trás por sobre a glândula, a fim de impedir a cicatriz, e por meio disto o orifício do prepúcio, de contrair novamente.

329. Onde o *scirrhus* invade o prepúcio inteiro, ele deve ser cortado inteiramente, ou pode ser simplesmente fendido num ponto conveniente para permitir que o paciente realize o ato do coito.

330. Hunter faz alusão a um tipo de falso cancro, que parece resultar do tratamento impróprio prévio de um cancro verdadeiro. O diagnóstico deste se faz como se segue: ele é encontrado apenas em pessoas que foram previamente (amiúde somente de quatro a oito semanas antes) afetadas com cancros verdadeiros (venéreos idiopáticos); jamais ocorre exatamente na cicatriz do cancro cicatrizado, mas bem ao lado, ou pelo menos não distante dele; ele não se estende tão rapidamente nem de forma tão extensa quando o verdadeiro; não é tão doloroso nem tão inflamado; não tem uma base dura, e não causa bubões por absorção, como o cancro verdadeiro.

¹³⁹ André e alguns outros orientam que com o uso de remédios mercuriais internos por nove ou dez semanas podemos com segurança pronunciar como curados os cancros na mulher, e todos os vírus erradicados do corpo. Provavelmente seria uma questão difícil determinar quando isso havia ocorrido, caso eles empregassem remédios locais. A melhor indicação estaria faltando para eles (a cura espontânea do cancro) se o repelisses localmente. Além do mais, a fraqueza e a incerteza de suas preparações mercuriais necessitava que eles devessem usar *por um longo tempo quanto uma grande quantidade de mercúrio*, freqüentemente sem qualquer resultado real, e para prejuízo certo da constituição.

¹⁴⁰ Uma mulher que há alguns dias apresentava um bubão, e durante um ano vários cancros na borda interna do grande lábio do mesmo lado, o maior dos quais media de 1/3 a 5/12 polegadas de diâmetro, mas que estava por outro lado saudável, tomou, sem utilizar qualquer remédio local, três grãos de mercúrio solúvel em cinco dias. A febre artificial surgiu forte e caracteristicamente; quatro dias depois, após todas as dores na cabeça e toda a febre terem sumido, os cancros, junto com o pequeno bubão, haviam desaparecido completamente; durante um ano e meio ela tem permanecido perfeitamente livre de todas as queixas.

¹⁴¹ N. T. Bras.: fios de linho com fins de curativo.

331. De natureza totalmente diferente são aqueles cancros que por um longo abuso do mercúrio, e talvez também pelo uso de remédios externos inadequados, degeneraram em úlceras malignas. Tais úlceras secretam muita serosidade fina e acre, são excessivamente sensíveis e dolorosas, suas bordas são muito elevadas, de cor violeta, e duras; numa palavra, elas lembram velhas úlceras escrofulosas, e são de uma natureza similar.

332. Nesses casos pode haver não mais qualquer miasma venéreo no organismo. O abuso do mercúrio e de outros métodos debilitantes tem levado o corpo todo a assumir a tendência escrofulosa, e tem produzido uma caquexia de irritabilidade mórbida, e as úlceras não saram eficientemente antes que esta condição do organismo seja melhorada.

333. Um outro emprego de mercúrio as agrava nitidamente. Os mais poderosos antídotos para essa caquexia, banhos frios, ar do campo, córtex da quina, ópio,¹⁴² exercício, amônia, e tônicos locais são úteis.

334. Quando, em casos onde há uma predisposição original para a debilidade, doenças nervosas e erisipelas, os cancros, que têm em tais estados da constituição já uma tendência para inflamação anormal, são tratados com remédios locais irritantes e com um emprego excessivamente longo de mercuriais, purgativos, e banhos tépidos, algumas vezes acontece que a irritabilidade mórbida do organismo aumenta a um tal grau, que mesmo após a cicatrização dos cancros, uma inflamação dessa intensidade é desenvolvida nos genitais, que uma afecção perigosa ocorre, a qual alguns têm imprópriamente chamado de câncer do pênis.

335. O inchaço do órgão inteiro é grande, o calor considerável, a cor vermelha e brilhante. A supuração por debaixo de toda a pele e prepúcio rapidamente começa, e ulcerações irrompem aqui e ali. Em tais casos uma porção ou toda a glândula não é infreqüentemente perdida; algumas vezes também a uretra, e inclusive todo o pênis, são destruídos pela supuração, se a doença não foi detida a tempo.

336. Aqui também o mercúrio se mostrará danoso. Não tenho visto bons resultados advindo de algo além da livre utilização interna de córtex da quina com amônia e ópio, e uma decocção muito forte e gelada de casca de carvalho (se somos chamados no momento certo, fortemente impregnado com ópio) aplicada fresca toda meia hora ou a cada hora. Quando o perigo se foi e a úlcera começa a sarar, nós devemos, a fim de prevenir uma recaída, fazer uso dos outros remédios normalmente empregados para irritabilidade com fraqueza.

337. Aqueles cancros que só foram agravados pelo abuso de remédios corrosivos, dos quais as bordas ficam subitamente reviradas para fora, muito sensíveis e excessivamente dolorosas, que sangram facilmente, corroem em torno de si, e são sitiadas com endurecimentos tuberculosos (um tipo de úlcera cancerosa), exigem auxílio rápido. A parte afetada deve ser constantemente lavada com uma loção composta de uma parte de láudano com vinte ou dez partes de água, e o córtex da quina largamente combinado com ópio deve ser dado internamente até que a dor comece a ceder. A úlcera então começará a assumir um caráter mais saudável, e pode agora ser curada em geral com digestivos suaves (de óleo de coco, gema de ovo e bálsamo peruano, etc.), se o miasma venéreo houver sido previamente destruído por um tratamento mercurial apropriado.

338. É normal parar a hemorragia profusa de um antigo cancro (quando o miasma não tiver sido ainda destruído a partir de dentro) quando elimina uma crosta espessa artificial ou que se regenerou, por meio de aplicações de terebintina. Em muitos casos o uso local de opiatos como paliativos é indispensável, especialmente quando a recorrência de hemorragia é mantida por irritabilidade advinda da fraqueza nervosa.

339. As excrescências esponjosas que protraem dos cancros que foram tratados com remédios locais de uma natureza irritante pertencem à classe dos cancros degenerados entre os quais eu computo os condilomas sicóticos, dos quais estou prestes a tratar.

CAPÍTULO IX

¹⁴² É em tais casos que o emprego externo de Turnbull da solução de opiato em cancros (degenerados) tem esses excelentes efeitos.

VERRUGAS E EXCRESCÊNCIAS VENÉREAS

340. Muito pouco de um caráter positivo tem sido escrito concernente à natureza das verrugas condilomatosas, e o lugar que elas deveriam ocupar entre as afecções venéreas é ainda tão incerto, que eu devo partir do ponto de não considerá-las como um sintoma da sífilis, mas colocá-las entre as afecções venéreas idiopáticas.

341. Elas por certo jamais aparecem, como a gonorreia e o cancro, imediatamente após a inoculação local, mas nisto elas lembram os bubões; mas a serosidade que elas exudam possui, como o pus dos bubões inguinais, o poder de produzir infecção local,¹⁴³ uma propriedade que parece somente pertencer aos sintomas venéreos idiopáticos.

342. Esse poder em causar inoculação local, e o fato de que quando não de uma dureza córnea, o uso interno de mercúrio pode sozinho erradicá-las, como tenho freqüentemente observado, basta sobremaneira para refutar a opinião de Hunter, de que elas são meras conseqüências da enfermidade venérea, e não de natureza venérea em si mesmas.

343. Assim é certo que elas não são um sintoma primário de infecção imediata, porém que apenas aparecem pelo negligente ou impróprio tratamento do cancro adequado. Usualmente quando estes últimos são tratados só com remédios externos de um caráter irritante e adstringente,¹⁴⁴ o cancro, sem perder seu vírus venéreo idiopático, gradualmente modifica sua aparência, as fibras sensíveis irritadas alcançam um crescimento luxuriante, e excrescências surgem na sede anterior dos cancros; pelo menos eu nunca vi um exemplo em que os casos foram curados segundo o meu plano, somente com a utilização interna da melhor preparação mercurial sem a mais leve aplicação tópica, onde qualquer uma dessa excrescência permaneceu. Portanto, não estaríamos errados em considerar isso como uma degeneração do cancro, sustentando a mesma relação daquela que tem uma medorréia com a gonorreia primária.

344. A sede delas, por conseguinte, é a localidade onde os cancros podem ocorrer depois de um coito impuro; o prepúcio, glândula, clitóris, o orifício da uretra, os lábios, etc., e naqueles locais mais geralmente onde a epiderme é espessada, ao redor do ânus, no períneo, no escroto, etc.

345. O aspecto delas é variado; elas são algumas vezes largas e providas de um pedículo, em cujo caso são denominadas *verrugas do figo*; ou são de formato longo, e lembram uma crista de galo; ou suas cabeças brotam enormemente, dando-lhes a aparência de couves-flores, etc.; e escritores as têm classificado segundo a semelhança delas com botões, cebolas, morangos, amoras, e assim por diante, sem refletirem que esses nomes indicam nenhuma diferença de natureza, mas apenas dependentes de uma conformação acidental, destarte não têm utilidade essencial e não podem influenciar o modo de tratamento. Mais interessante é um conhecimento da natureza e da evolução delas.

346. As verrugas no prepúcio, glândula, clitóris e lábios são geralmente mais duras e mais secas do que aquelas em outras partes; algumas vezes elas são indolores, e então não infreqüentemente murcham e desaparecem espontaneamente (provavelmente quando o veneno venéreo que elas contêm retiram-se para dentro no interior da circulação geral); algumas vezes elas inflamam, e então normalmente degeneram em úlceras cancerosas.

347. Em acréscimo a isso, imediatamente depois de tratamento impróprio de cancros com substâncias irritantes locais, crescimentos esponjosos surgem rapidamente no pênis e na vagina, os quais algumas vezes apresentam pouca ou nenhuma sensibilidade.

348. Os condilomas nas nádegas e períneo também são esponjosos, e as cavidades e sulcos na pele entre eles estão geralmente ulcerados e dolorosos. Nessa condição a superfície deles parece cheia de rágades, que exudam

¹⁴³ André viu uma verruga venérea sobre a glândula transmitir gonorreia para uma mulher.

¹⁴⁴ O poder que esses remédios possuem em levar os vasos linfáticos a absorverem é a razão porque nós raramente observamos condilomas desacompanhados de alguns sintomas de sífilis.

uma serosidade fétida. Eles são acompanhados de inflamação e queimação dolorosa que aumentam gradualmente, até que no decorrer do tempo eles degeneram em úlceras fistulosas do reto, etc.

349. Mas crescimentos duros desse tipo são também encontrados nessa posição, os quais são amiúde cobertos com escamas e inflamados, e inclusive acompanhados de dores violentas; tratamento local insensato (sem assistência interna eficiente), prontamente os transforma em úlceras cancerosas.

350. As verrugas e excrescências não-venéreas nos órgãos genitais de ambos os sexos são distinguidas das venéreas por isto: que as primeiras têm suas raízes em pele macia saudável, que elas são usualmente de textura mole, secas e cor de carne, quiçá que nenhuns sintomas venéreos ou as precedem ou as acompanham; ao passo que a base das venéreas se faz sobre uma área endurecida, elas estão inflamadas, e são sempre precedidas por outras afecções venéreas idiopáticas, e em geral acompanhadas de vários sintomas de sífilis; mais particularmente aí existem normalmente entre elas fissuras venéreas que secretam serosidade.

351. Se as excrescências estão apenas situadas no ânus, antes que possamos declará-las venéreas, ou tratá-las como tal, devemos prestar atenção nos seus sinais diagnósticos, e também tentar determinar se elas não resultam de sodomia, ou decorrem de algum corrimento acre das hemorróidas, ou de leucorréia, como não infreqüentemente acontece, ou se elas não são resquícios de mamilos hemorroidários externos.

CAPÍTULO X

TRATAMENTO DAS VERRUGAS E EXCRESCÊNCIAS VENÉREAS

352. Se nós nos convencemos da natureza venérea dos condilomas, a partir dos sinais acima e pela história do caso, procedemos ao tratamento, o qual se divide em externo e interno.

353. Via de regra, essas excrescências não devem ser primariamente tratadas com remédios locais,¹⁴⁵ pela mesma razão que dei para condenar a tratamento tópico dos cancros. Se, como temos todos os motivos para crer que é o caso, essas excrescências forem transformações malignas do cancro devido ao tratamento local, a condição injuriante de tais aplicações será mais palpável, e os efeitos ruins usuais do emprego delas corroboram amplamente essa afirmativa.

354. Nós devemos conseqüentemente descartar o que as fez se converterem de cancro para condilomas – os remédios locais irritantes e estípticos, e lançar mão de uma administração judiciosa e interna de mercúrio,¹⁴⁶ salvo se pelo fato dele ter sido negligenciado elas não tenham se degenerado naquela condição; numa palavra, a fim de curá-las radicalmente, devemos fazer o que deveria ter sido feito há muito tempo atrás.

355. A administração de mercúrio (solúvel) útil nesse caso, e as regras para a sua utilização, são as mesmas como para o mais remoto grau de sífilis (pois elas pertencem às afecções locais mais obstinadas), ao qual mais tarde eu remeto o leitor, a fim de evitar repetição desnecessária.

356. Eu posso simplesmente observar que a febre mercurial adequadamente desenvolvida (e, melhor, forte) (§290) cura todas as verrugas e excrescências venéreas verdadeiras; quer dizer, elas secam e caem no todo ou em fragmentos, ou (mas isto é raro) elas entram num processo supurativo saudável e se desfazem com a ulceração.

357. Aquelas verrugas que não caem nem somem com a supuração, nem desaparecem gradualmente por essa destruição interna do vírus, são normalmente de natureza calosa; em todos os casos são inócuas e não-venéreas.

¹⁴⁵ Eles produzem sífilis, se esta já não estiver presente, ou as leva a degenerarem em úlceras que se expandem.

¹⁴⁶ Quando Dease aduz como prova que o mercúrio não serve para verrugas, e que elas conseqüentemente não contêm vírus venéreo, que elas algumas vezes ficaram sem ser curadas embora o paciente tenha usado por longo tempo o metal e tivesse salivado quase até à morte, ele deveria ter se lembrado que um abuso desse do mercúrio amiúde deixa sem cura outras afecções locais evidentemente dependentes do veneno venéreo, o que uma administração racional do mercúrio erradica rápida e radicalmente.

358. Se, não obstante, desejamos nos livrar delas, elas podem, como todas as outras verrugas não-venéreas, de acordo com as circunstâncias, ser removidas amarrando-as com um fio de cera e aos poucos apertando mais forte, ou elas podem ser queimadas com cáustico-lunar, ou cortadas com tesouras. Alguns também aconselham aplicar cebolas fervidas em óleo até que as verrugas fiquem moles, e então espalham sobre elas *Mezereum* em pó, no que elas são transformadas em muco, que pode ser facilmente retirado com raspagem.

359. Porém como algumas vezes acontece, todavia (embora muito raramente no caso da não-venérea permanecer de excrescências anteriormente venéreas), que elas de novo crescem após a remoção com a ligadura ou com a tesoura, nós faríamos melhor se, imediatamente depois da remoção delas através desses instrumentos, observarmos qualquer tendência delas de crescerem novamente na região, tocar a área uma ou duas vezes com cáustico-lunar; exceto naqueles casos quando, a despeito da destruição radical do miasma venéreo pela febre mercurial, uma tal verruga ainda continuar inflamada e dolorosa, em cujo caso muito raro¹⁴⁷ devemos nos afastar de todas as aplicações tóxicas, e nos contentarmos em destruir a constituição cancerosa ou escrofulosa dos humores com a cicuta, banhos frios, ópio, amônia, sedenhos nos arredores, etc.

360. Peyrille recomendava, a fim de destruir as grandes excrescências esponjosas na vagina, aplicar manteiga de antimônio com grande cautela, e imediatamente depois limpar com injeções de água-de-cal as áreas onde esse cáustico que se espalha facilmente possa ter tocado os tecidos saudáveis. Ele prefere isto ao cáustico-lunar, porque a casca formada por este último não cai antes de 36 horas; o que daria tempo suficiente para a renovação da excrescência debaixo dela. Nós podemos agir de modo semelhante com as excrescências nos genitais masculinos. Contudo, eu não gostaria de aconselhar qualquer iniciante em cirurgia a recorrer a esse método. O emprego interno judicioso do mercúrio deve sempre precedê-lo.

361. As fístulas retais e perineais que surgem a partir de condilomas, dificilmente são alguma vez beneficiadas com o emprego ordinário de mercuriais na forma de calomelano, unguento Napolitano, etc. O mercúrio solúvel é, como geralmente o é, mais poderoso em tais casos, quando toda a irritabilidade mórbida do corpo, a qual está quase sempre presente, é subjugada antes do seu uso, e quando ao mesmo tempo fumigações tóxicas com cinábrio, etc., não são negligenciadas.

SEGUNDA DIVISÃO

BUBÕES

CAPÍTULO I

DIAGNÓSTICO DE BUBÕES INGUINAIS

362. O inchaço produzido nos gânglios inguinais pela dissecação de um cancro que fora tratado apenas localmente, ou seja, pela absorção do veneno venéreo idiopático, é o tipo mais comum de bubão. Não necessitamos aqui nos demorar sobre os sinais característicos dos inchaços na virilha ocasionados pela irritação simpática da inflamação gonorréica, porquanto eles não são de uma natureza venérea, e já foram discutidos ao se abordar a gonorreia.

363. Visto que o sistema linfático consiste em parte de vasos e troncos absorventes isolados, em parte de gânglios, isto é, até onde sabemos no presente momento, da divisão, reunião e entrelaçamento dos seus menores ramos, poderemos facilmente supor, a priori, que os primeiros seriam menos freqüentemente

¹⁴⁷ A irritabilidade mórbida deve ser a causa desse fenômeno.

afetados, irritados e inflamados, pela passagem através deles do vírus após sua absorção a partir dos cancros, do que os gânglios.

364. E essa opinião é corroborada pela experiência, a qual nos ensina que os vasos linfáticos simples são raramente afetados e quase só após os menores gânglios ao longo de suas evoluções já terem ficado inchados.

365. Quando uma ocorrência dessa acontece, se, por exemplo, a sede da absorção era um cancro sobre o prepúcio ou a glândula, um vaso linfático nas vizinhanças ao longo do dorso do pênis se mostrará espessado e endurecido, aparentemente findando na raiz do pênis debaixo do púbis, ou será sentido correr para dentro da região inguinal, interrompendo em seu curso por tubérculos elevados (pequenos bubões).

366. Algo similar, alegam-se, ocorre pela absorção de pus gonorréico. Um espessamento como cordão de um vaso linfático com pequenos nódulos sobre ele é formado no pênis, usualmente tendo como ponto de partida uma parte endurecida no prepúcio, o qual amiúde apresenta um aspecto esfolado na superfície interna, um sinal que deveria ser considerado como alguma coisa a mais do que uma metástase imediata do pus gonorréico (o qual me parece ser totalmente incompreensível). A mesma coisa acontece, embora mais raramente, a partir da absorção do vírus do cancro advindo dos genitais femininos. O vaso dirigindo-se até o gânglio parece como um cordão, e é doloroso; pequenos inchaços ganglionares também são produzidos em seu caminho.

367. Usualmente, entretanto, como fora dito, isso não ocorre; os absorventes abrindo-se no cancro geralmente conduzem o veneno, sem serem eles mesmos afetados, até o maior gânglio mais perto, onde os ângulos das anastomoses e dos entrelaçamentos dos ramos linfáticos mais finos retardam a passagem dos humores, e assim dão tempo ao veneno, e dão-lhe a oportunidade de exercer o seu poder irritante.

368. Aqui o vírus venéreo idiopático é bloqueado¹⁴⁸ em sua marcha para se misturar à massa de sangue, enquanto ele, sem nesse ínterim alterar a sua natureza, desenvolve aquela inflamação e tumefação dolorosa específica no gânglio linfático, denominado bubão, o resultado imediato da absorção do vírus a partir de um cancro, mais raramente de uma gonorreia primária, e ainda mais raramente da pele sadia, e a fonte imediata de lues venérea pela sua ulterior absorção pelos vasos linfáticos para dentro da circulação geral.

369. O veneno absorvido normalmente se fixa no gânglio mais perto em direção ao centro da circulação; no caso de cancros no prepúcio ou na glândula, comumente na virilha do mesmo lado; dos cancros do frênulo, contudo, e do vírus absorvido (gonorréico?), proveniente da uretra em um lado ou em outro sem distinção, e a miúdo em ambos os lados. Mas como a situação desses gânglios varia, assim há bubões que estão situados muito profundamente sob o ligamento de Poupart na coxa, outros juntos ao osso do púbis, e outros ainda que estão localizados no abdômen bem sobre ou abaixo do ligamento mencionado. Se o veneno absorvido estiver em maior atividade, vários gânglios podem ser afetados de uma vez.¹⁴⁹

370. Em mulheres afetadas com cancros dos genitais no clitóris, no monte venéreo, etc., eles ocorrem também no mesmo lado, mas no início do ligamento redondo do útero, donde ele penetra o abdômen; provavelmente esses são vasos linfáticos inflamados por vírus do cancro apenas. Se os cancros estiverem situados bem para trás, na região posterior dos lábios ou no períneo, os bubões são desenvolvidos ao longo do sulco formado entre o lábio maior e a coxa. As outras sedes de bubões na mulher são as mesmas que as do homem.

371. Se os cancros estiverem situados na mão ou no braço (pela introdução do vírus do cancro em ferimentos, úlceras, etc.), o vírus absorvido é também transplantado para dentro do gânglio linfático mais próximo em direção ao coração, usualmente não distante do cotovelo no lado de dentro do músculo bíceps, mas também ocasionalmente nos gânglios axilares.

¹⁴⁸ O inchaço ganglionar, contudo, não parece em momento algum impedir com certeza o veneno venéreo de passar para dentro da massa de fluidos, nem mesmo quando ele se encaminha para a supuração, cujo fato pode ser alegado em contraposição àqueles que dizem que deveríamos considerar o bubão como uma metástase crítica, e os quais, portanto, dirigem todos os seus esforços para levá-los a supurarem; certamente na maioria dos casos uma medida de utilidade muito duvidosa.

¹⁴⁹ Alguns cancros no prepúcio de um oficial de hábitos muito dissolutos, que tinha ao mesmo tempo gonorreia, foram simplesmente cobertos por ele com papel mata-borrão, e não cuidado de outro modo. Ele continuou sua libertinagem, e adquiriu não apenas um bubão em ambas as virilhas e supuração dos gânglios de Cowper, causando uma fistula perineal, mas também uma afecção semelhante em cada axila.

372. Os cancros no lábio inferior, em um exemplo, deram origem aos bubões em ambos os lados do pescoço sobre os gânglios submaxilares.

373. A infecção dos gânglios avança mais propriamente de forma lenta; vêe-se que eles incham após seis dias até várias semanas subseqüentes à destruição local do cancro.

374. Os cancros que não são tratados de modo algum comunicam seus venenos muito mais rara e lentamente para os gânglios do que aqueles tratados com substâncias locais corrosivas, irritantes. De vinte cancros tratados unicamente de maneira tópica,¹⁵⁰ provavelmente nenhum caso ocorre em que a absorção não aconteça; ao passo que tenho visto muitos cancros que foram submetidos a nenhum tratamento persistente durante anos em sua sede, sem a ocorrência de bubões ou lues venérea.

375. Bubões venéreos começam com uma dor leve na virilha, uma ansiedade quase característica no peito, e um inchaço pequeno, duro, o qual se não for contido por uma diátese escrofulosa, por remédios externos, o tratamento com unção, etc., logo aumenta de tamanho (e então o gânglio inchado é desde o início muito doloroso), inflama, e entra em supuração.

376. De início quando ainda pequeno, esse inchaço ganglionar venéreo pode ser empurrado de lá para cá no tecido celular; nós observamos que senão um único gânglio é acometido; seus limites são muito circunscritos. É somente quando a inflamação se estabeleceu nitidamente (a área inflamada é vermelho-brilhante) que o seu tamanho aumenta consideravelmente, e então a supuração logo começa.

377. Um abscesso acontece, o qual difere somente do cancro quanto ao tamanho, em outros aspectos sua natureza é exatamente a mesma.

378. Ocasionalmente uma inflamação erisipelosa acompanha o inchaço, ou líquido aquoso se acumula ali (edema), e a supuração avança tardiamente.

379. Se levarmos em consideração todos esses sinais, e caso estejamos convencidos pela história da doença da origem venérea do bubão, deveremos muito prontamente ser capazes de distingui-lo de outros com um caráter semelhante.

380. Bubões de outras causas são normalmente mais moles, e em geral mais facilmente dispersos. Há usualmente vários gânglios inchados de uma vez; em afecções escrofulosas, gânglios em outras partes do corpo são igualmente afetados. Bubões não-venéreos são comumente menos dolorosos, e amiúde complicados com febre catarral e héctica, de uma tal forma, que a febre já estava ali antes do aparecimento deles. Eles estão longe se serem dóceis ao mercúrio, que eles são antes agravados com o seu uso (e só conseguem ser combatidos por meio de tônicos, especialmente de banho frio, esfregando-se unguento volátil, alga marinha queimada, pequenas doses de ipecacuanha não levadas adiante até o vômito, banhos de chuveiro, etc.). Bubões não-venéreos aumentam mais lentamente, ou mesmo no caso deles virem a inchar mais rapidamente, eles não entram de pronto em supuração. Caso eles supurem, mais do que um gânglio admite o processo, e fístulas são mais aptas de serem formadas, o que não é o caso com os verdadeiros bubões venéreos.

381. Uma espécie de bubões venéreos malsãos supurantes algumas vezes continua após o tratamento com unção mercurial; as qualidades irritantes da grande quantidade de mercúrio esfregado parece ser a causa desse fenômeno. Uma utilização mais vagarosa do tratamento com unção, por outro lado, é passível de transformar gânglios inguinais aumentados, mas não supurantes, em *scirrhus*.

382. Em pessoas jovens os bubões estão aptos a se tornarem escrofulosos, em pessoas idosas eles tendem a se tornar cancerosos.

383. Um cirurgião que presta uma devida dose de atenção não confundirá facilmente uma hérnia, um abscesso na virilha, ou um aneurisma na coxa, com um bubão venéreo.

¹⁵⁰ O álcali cáustico de Girtanner deve ser considerado uma exceção, e deve possuir um poder antivenéreo específico que destrói o veneno, e assim o erradica diretamente.

CAPÍTULO II

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DE BUBÕES ATÉ AQUI PRATICADO

384. Quando satisfeito pelos sintomas presentes do carácter venéreo real do bubão, é quase universalmente o costume tentar dispersar o inchaço inguinal, descartando a noção antiga que eles são metástases críticas do veneno e verdadeiros processos benéficos da natureza, e que o caminho indicado pela natureza deve ser seguido, o qual visa convertê-los em abscessos, a fim de assim de uma vez livrar-se do vírus venéreo da melhor maneira.¹⁵¹ Esse engano, como tenho dito, tem sido descartado e agora se busca dispersá-lo.

385. Para realizar esse objetivo não se conheceu nenhum método melhor do que esfregar unguento mercurial (banha de porco esfregada com um peso igual do azougue¹⁵²) na região situada entre o local de absorção (o cancro) e o depósito no gânglio (o bubão); quer dizer, o mercúrio era introduzido no organismo do mesmo modo que ele havia recebido o veneno, a fim de que esse metal pudesse atravessar o gânglio, e assim, como se imaginava, destruir o veneno no lugar adoentado.

386. Esse tratamento, baseado meramente no curso dos vasos linfáticos, parece altamente aconselhável de um ponto de vista anatômico, e Hunter atribui grande mérito a si mesmo pela descoberta; ela envolvia, a priori, a suposição não comprovada (e certamente infundada) que o mercúrio (não importava se na forma de óxido, solução ou sal)¹⁵³ destrói quimicamente, como *mercúrio*, o veneno venéreo pelo simples contato; e se sob o tratamento de unção ele atravessou o gânglio inchado, deve necessariamente entrar em contato com todo o veneno e, por conseguinte, destruí-lo em sua sede.

387. Eu admito o poder propulsor desse metal, no qual ele remove mecanicamente algumas obstruções dos gânglios – pois, em verdade, talvez não mais que a ducentésima parte do metal esteja oxidada no unguento Napolitano o resultado do tratamento de unção além disso mostra que o vírus locado no gânglio inguinal realmente cede a esse unguento; mas a ineficácia de todas as aplicações de mercuriais em cancros, e o poder danoso delas (especialmente aquela do unguento mercurial) em apressar a absorção do veneno do cancro para dentro da circulação geral, poderá ter ensinado que o mercúrio não destrói o veneno venéreo como mercúrio, não *ex opere operato* [pelo trabalho já realizado], mas que uma reação prévia dos poderes do organismo todo (a febre mercurial) é necessária para fazer isso, ou dirigindo a ação do mercúrio dissolvido nos fluidos do corpo para prender o veneno, ou extinguindo a irritação venérea através da instrumentalidade da irritação específica estimulada em todo o sistema sensível, ou por meio de uma mudança peculiar sobre o metal durante sua digestão nas *secundæ viæ* [vias secundárias] (provavelmente por sua combinação com alguma substância assimiladora vinda dos sucos animais) para torná-lo capaz de efetuar uma neutralização química desse vírus.

388. Essa ação preparatória do organismo animal no metal antes que ele seja capaz de erradicar o vírus venéreo, não deveria ter sido menosprezada; o seu descuido tem sido a causa de tantos passos falsos no tratamento de doenças venéreas, que a história desse específico anti-sifilítico divino nos deixa incertos se ele tem até aqui feito mais bem que mal para a humanidade sofredora.

389. Os inumeráveis exemplos de bubões e de lues generalizada causados pelo tratamento meramente local de cancros com aplicações tópicas mercuriais,¹⁵⁴ e de bubões com a força meramente propulsora do azougue contido no unguento, teria desviado o observador de uma teoria prejudicial para uma outra de um carácter mais benéfico, não tivesse sido ele conduzido pelo caminho errado por determinadas circunstâncias acessórias.

¹⁵¹ Daí o prejudicial conselho dado por praticantes ignorantes, inclusive dos dias atuais, tão logo um inchaço inguinal, para saciar os desejos em dissipação, bebidas e prática de caça, em cavalgar, e numa palavra, em fazer tudo que leva essas áreas a inflamarem e supurarem. Nada mais repugnante aos sentidos poderia ser aconselhado.

¹⁵² N. T. Bras.: Designação vulgar do mercúrio; argento-vivo.

¹⁵³ Ou unido com ácido gorduroso na forma de um sal.

¹⁵⁴ Se o vírus não for absorvido para dentro da circulação a partir do cancro, com a aplicação dos mercuriais, permanecerá para sempre intacto com o uso local deles; esta é uma máxima incontroversa da experiência; caso contrário, o caso infinitamente raro deve acontecer, em que o mercurial aplicado na pequena superfície seria absorvido em quantidade suficiente para produzir os mesmos efeitos que surgem pelo uso interno do metal (febre mercurial, etc.).

390. O uso interno do mercúrio, a saber, era combinado com sua aplicação externa (no cancro); daí seguia-se como consequência natural, que pela eficácia do primeiro, o caráter injuriante ou a ineficácia da última não pôde ser notada. Bubões foram dissipados ao se esfregar unguento Napolitano na virilha, mas os efeitos da propulsão do vírus venéreo para dentro da circulação geral que inevitavelmente se seguiram a esse tratamento não eram esperados, mas o processo de esfregar era persistido por mais tempo, e em alguns casos o paciente era de fato curado, e assim a lues geral (não desenvolvida) era produzida, para ser curada caso assim se conseguisse.

391. Se fosse possível para a lues generalizada venérea irromper durante a utilização da mais diminuta porção de mercúrio, certamente seria sempre observada no intervalo entre o desaparecimento do bubão e o término do tratamento de esfregar; e em verdade foi sempre notado, se algum período considerável de tempo fosse permitido transcorrer depois do desaparecimento do bubão antes de se retornar à esfregação (uma prova convincente que o vírus não foi destruído pelo contato direto com o mercúrio como mercúrio); ou se após uma continuação sempre mais longa da esfregação, a ação de uma febre mercurial suficientemente intensa não apareceu, destarte o tratamento ficou incompleto, a lues aflorou algum tempo depois; nesse caso o bubão havia desaparecido há muito tempo e, contudo, a lues aflorou.

392. A observação de que a mesma quantidade de unguento mercurial esfregado em partes donde os vasos linfáticos não atravessam os gânglios inguinais inchados, embora ele não dissipasse estes últimos tão rapidamente, todavia efetuou uma cura tão amiúde, poderá ter ensinado os médicos que como nesses casos o desaparecimento do bubão depende da destruição radical de todo o veneno venéreo, era tolice privarem-se desse critério mais seguro da verdadeira destruição do vírus contido no tumor inguinal, pela dispersão local inútil do bubão. Pois imediatamente depois da dispersão local do bubão com o unguento Napolitano, o vírus venéreo ainda existe no organismo tão intacto quanto, quando durante o tratamento mercurial interno o bubão inguinal venéreo ainda está presente, apenas que neste último caso a persistência do bubão me dá plena garantia que a cura não está completa; mas este está ausente no primeiro caso, e o médico engana tanto a si mesmo quanto o seu paciente com uma vã esperança. Pois como é possível demonstrar a ambos, imediatamente após o tratamento de unção, que o paciente não está curado? Somente após o lapso de vários meses é que o surgimento da lues venérea demonstrar-lhes-á grão grandemente eles foram enganados; toda pessoa imparcial perceberá quão tolamente o medico agiu, em extinguir ele mesmo a luz que sozinha poderia guiá-lo ao longo de caminho escuro para o destino desejado.

393. Que não se alegue que a lues venérea recente não requer mais tempo nem mercúrio para a sua cura do que os bubões e os cancros, e que, conseqüentemente, é algo indiferente se temos de destruir o vírus local ou o geral. Pois muito embora ele devesse em geral necessitar menos tempo e mercúrio para a cura de lues, será sempre muito mais difícil (pelo menos para o tratamento ordinário) curar a lues, quando ela se apresenta sob uma forma obscura como essa, e amiúde leva um tempo longo antes que sua presença possa ser determinada pelos sinais *indubitáveis*; e mesmo esses sinais indubitáveis são amiúde removidos da observação do médico com a menor dose de mercúrio, muito antes que possamos cogitar uma idéia da cura radical da doença. A utilização do mercúrio deveria ser persistida até que a cura completa seja alcançada. Mas quando ela é alcançada? Por qual sinal deveremos reconhecer a extinção do vírus?

394. Como pode então ser uma questão indiferente se o vírus venéreo for tratado na forma de lues ou de bubões ou cancros, visto que estes últimos em especial e somente eles¹⁵⁵ delineiam a infalível linha divisória entre a completa e incompleta extinção do miasma, quando sem tratamento local e com o único emprego interno do mercúrio eles são curados e desaparecem sem deixar um vestígio para trás, ao passo que a lues não desenvolvida ou oculta nada tem desse tipo para mostrar.

395. Mas por outro lado, quão inútil era a orientação daqueles que insistiam sobre a necessidade de esfregar o unguento mercurial exatamente sobre a área onde o metal deve, por meio dos vasos absorventes, atravessar o

¹⁵⁵ Alhures eu mostrei o caráter ilusório do sinal da extinção do vírus retirado da severa afecção da boca pelo mercúrio.

gânglio inchado, porquanto em muitos casos aí não existe uma superfície suficientemente extensiva do tipo requerido para efetuar essa esfregação; como, por exemplo, quando o bubão está situado perto do corpo do órgão genital ou junto à região púbica em homens, ou nos ligamentos redondos do útero ou entre os lábios e a coxa em mulheres.

396. Mas mesmo esse resultado de duvidoso valor amiúde não podia ser efetuado pelo processo de esfregação realizado na área mais conveniente (por exemplo, na coxa quando o bubão estava situado abaixo do ligamento de Poupart); ele amiúde permanecia duro e inchado sem seguir ou para a resolução ou para a supuração; a lues venérea poderá com isso começar ou não. O vírus a miúdo só fica latente nesse gânglio endurecido, e freqüentemente aflora visivelmente quando o tratamento de unção, o qual debilita por irritação prolongada e evacuações violentas, é descontinuado, e a diátese escrofulosa excitada por ele é removida.

397. Se, entretanto, for freqüentemente impotente para curar um único bubão, quão amiúde este deve ser o caso onde há um bubão em cada lado, onde inclusive o mais zeloso defensor do sistema de esfregação não se aventuraria a esfregar tanto mercúrio quanto bastaria para dissolver os bubões e destruir o vírus no organismo inteiro, porque a quantidade de mercúrio que seria necessária para tal propósito arruinaria a constituição.

398. Ademais, a esfregação do unguento Napolitano a uma distância¹⁵⁶ irá no máximo ter êxito em dissolver um bubão levemente inflamado, mas nenhum de um certo tamanho considerável que está em ponto de supuração, muito menos um que já esteja num estado de supuração; ao contrário, uma longa continuação da unção não infreqüentemente torna o bubão, quando por fim ele supura, numa úlcera malsã, fistulosa, corrosiva.

399. Agora como todo médico que tenha habilidade em sua profissão recorre à prescrição interna de mercúrio quando há entre o lugar de absorção e o bubão nenhum local adequado para esfregar o unguento, ou quando dois bubões estão presentes de uma só vez, quando a supuração já começou no bubão, ou quando após a utilização repetida do método de unção para bubões e suas conseqüências ainda aí resultam sintomas de lues, o que é que o impede de usá-lo sozinho bem no começo, em todo caso de bubão,¹⁵⁷ se não é em parte que ele negligenciou aquelas objeções para o sistema de esfregação, em parte que algumas vezes constatou o seu calomelano, o seu sublimado corrosivo, etc., ineficientes e incertos, ou numa palavra, se não é porque ele não se familiarizou com uma tal preparação excelente como é o mercúrio solúvel?

CAPÍTULO III

TRATAMENTO DE BUBÕES

400. Os mesmos motivos¹⁵⁸ que me induziram, ao tratar do cancro, a citar o tratamento de lues, levam-me a fazer o mesmo no caso presente em referência à utilização do mercúrio solúvel, porque nem mais nem menos é necessário para a cura de uma como da outra, a saber, uma febre mercurial suficientemente severa (§200), tomando-se o cuidado para evitar todos os empecilhos para a cura, como eu deverei no futuro (§573-613) tentar mostrar como.

401. Pelos motivos dados acima nós devemos evitar todos os remédios externos, todas as esfregações de unguento; devemos descartar todas as outras preparações mercuriais que são ou ineficientes ou incertas em suas operações, e fazer uso do mercúrio solúvel de preferência a todos os outros. Nós devemos utilizá-lo em

¹⁵⁶ Em casos onde não há superfície do corpo entre o lugar de absorção do veneno e o bubão adaptado para a esfregação, tem sido o costume de alguns realizar a operação sobre o próprio bubão; mas eles não consideraram que o unguento não consegue num caso desse penetrar através dos vasos linfáticos diretamente para o gânglio envenenado, e que a fricção nesse lugar tenderia a promover aquela inflamação e supuração que se buscava evitar.

¹⁵⁷ A fim de manter a excelência do unguento à custa do emprego interno do mercúrio, exemplos são aduzidos onde, durante o uso deste último recurso, é dito que bubões apareceram, sem o cancro ser removido por remédios locais. Um exame cuidadoso de tais casos, contudo, mostrará que os cancros não foram deixados sem aplicações locais, para os quais entretanto, o poder injuriante de aumentar a faculdade absorvente dos vasos linfáticos não foi considerada como sendo atribuível.

¹⁵⁸ A fim de evitar repetição.

todos os estágios do inchaço inguinal, no seu aparecimento, quando ele incha, e mesmo quando está supurando.¹⁵⁹ No primeiro e segundo caso, na ocorrência da febre factícia os bubões diminuem e desaparecem (o único e mais seguro sinal da verdadeira cura e completa extinção do miasma); no terceiro ela tem amiúde, contrário a todas as expectativas, produzido sua dispersão,¹⁶⁰ e mesmo quando isto não era mais possível, tem apressado a digestão do pus, e o abscesso era uma úlcera pura saudável que logo cicatrizava, quase sem dor e sem quaisquer conseqüências ulteriores, pois neste caso o vírus era ao mesmo tempo destruído, o que é a meta final de todo tratamento de enfermidades venéreas.

402. Quando, em tais casos, eu me convencia da impossibilidade de resolução, primeiro estimulava uma leve início de febre mercurial. Eu então interrompia o medicamento, e tão logo os bubões, depois de terem estourado da maneira saudável, começavam a sarar, eu estimulava por meio de doses rapidamente aumentadas de mercúrio solúvel, uma febre mercurial mais severa, a qual efetuava uma cicatrização e a completa erradicação do vírus. Gaze mergulhada em leite é a melhor compressa para se empregar.

403. Se chamados para tratar um bubão de longa duração que já está num estado de supuração malsã,¹⁶¹ nós devemos primeiro determinar a causa da sua natureza maligna antes que partamos para a administração do mercúrio solúvel. Caso ele tenha sido tratado de forma errada com remédios emolientes locais, devemos usar remédios digestivos balsâmicos (compostos de mirra, gema de ovo e óleo de coco) ou uma mistura de decocção de casca de orvalho com vinho; se os efeitos ruins foram causados por substâncias irritantes e corrosivas, devemos recorrer ao uso local de ópio; porém, se toda a constituição for arruinada, esse obstáculo deve ser previamente removido tanto quanto possível, da maneira detalhada a seguir (§573-585), se quisermos obter rápida e radical ajuda do tratamento mercurial; acima de tudo nós deveríamos buscar remover a debilidade e a irritabilidade, que provavelmente têm sido causadas pelo emprego prolongado de uma quantidade excessiva de mercúrio e pelo tratamento acessório normalmente usado em conjunção com ele.

404. Nós temos de remover quase os mesmos obstáculos, e empregar quase o mesmo tratamento preliminar, onde uma unção prolongada de unguento Napolitano ou outros remédios externos inadequados produziram endurecimento do tumor inguinal. Deveríamos nos esforçar para remover a disposição irritável, fraca e escrofulosa através de córtex da quina, ópio, banhos frios, exercício ao ar livre, eméticos suaves, alga marinha queimada e álcali volátil, e podemos utilizar externamente, com vantagens, duchas de sal amoníaco dissolvido em vinagre, ventosas secas, e banhos de mar,¹⁶² com o intuito de dissipar o endurecimento. Se ainda estiverem presentes resquícios do vírus, a administração interna do mercúrio solúvel, depois do organismo estar melhorado, apressará a resolução.

405. Observações múltiplas estabeleceram como uma máxima, que é melhor deixar um bubão que supura¹⁶³ estourar por si mesmo. É no mínimo um processo doloroso; a abertura que se forma permite uma passagem livre para o pus, impede o bubão supurante de se fechar logo, e deixa a mais insignificante cicatriz.

406. Caso estimemos aconselhável fazer uma abertura artificial, deveremos, segundo a orientação dos mais eminentes autores, dar preferência à potassa cáustica, a qual dizem dar muito menos dor e fazer uma abertura

¹⁵⁹ Quando Girtanner diz: “Durante o processo supurativo as preparações mercuriais são altamente prejudiciais. Enquanto o paciente está tomando mercúrio, não somente não faz a úlcera cicatrizar, mas ela fica agravada e mais virulenta” Ele ou quer dizer – mas essa construção a sentença não sustentará – um antigo bubão degenerou com uma utilização excessiva de mercúrio, ou, como isso não pode ser sua intenção, ele tenciona desencorajar um tratamento mercurial irritante, ineficaz, do padrão comum. Ele *invariavelmente* teria visto o inverso a partir de uma febre mercurial rapidamente desencadeada pelo mercúrio solúvel. Nesse caso ele não teria necessitado expor seus pacientes ao risco de terem lues venérea, como ele agora o faz, quando proíbe o emprego de mercúrio não só durante o processo supurativo, mas mesmo depois que o bubão está cicatrizado, “até que os sintomas de sífilis se revelem” Por que essa demora se sua máxima anterior (p. 250) estiver correta, como indubitavelmente o é, “que a sífilis sempre sobrevém se nós deixamos o bubão chegar à supuração?” “Se dado antes desse período (antes do aparecimento da sífilis)”, ele diz mais adiante, “ele tem absolutamente nenhum outro efeito do que debilitar inutilmente o organismo do paciente.” Como eu tenho pena de todo homem honesto de quem a ruindade do seu mercurial coloca um tal pavor que possa ser tão prejudicial aos seus pacientes.

¹⁶⁰ Certamente o término mais desejável do inchaço glandular venéreo, caso ele possa ser efetuado junto com a simultânea erradicação do miasma (§420).

¹⁶¹ Em todos os casos de abscessos dos gânglios, especialmente naqueles malsãos, nós deveríamos tomar especial cuidado para evitarmos o uso de aplicações emolientes e relaxantes.

¹⁶² Girtanner recomenda unguento volátil para ser esfregado.

¹⁶³ Nós podemos apressar o processo, caso ele avance muito lentamente, aplicando cebolas assadas quentes, fervidas em água de sopa; ou onde a inflamação é maior, com sangrias, sanguessugas na região, e fomentações emolientes impregnadas com açafraão.

de um caráter mais duradouro do que a faca. O ferimento que permanece, dizem degenerar num estado doentio muito mais prontamente quando a faca é usada do que quando o cáustico é empregado. Mas sendo esta a realidade, o cáustico faz uma abertura muito mais adequada para a descarga do pus, e uma através da qual podemos mais prontamente observar a natureza interna do abscesso, e manejá-lo de forma mais conveniente, como Franz Renner¹⁶⁴ há muito tempo atrás ensinava.

407. É apenas em casos onde a abertura do bubão por outras razões importantes se torna uma questão de emergência, e quando o abscesso está maduro e pronto para estourar, que a faca deveria ser preferida ao cáustico.

408. Mas como o emprego adequado do mercúrio amíúde tem êxito em resolver os bubões depois da supuração ter começado, ou quando isso não é possível, facilita e apressa o rompimento deles, eu raramente vejo como necessário abri-los.

409. Eu nunca necessito lançar mão do poder resolvente dos eméticos, embora eles sejam sem dúvida úteis, junto com o mercúrio solúvel.

410. Quando é duvidoso se um bubão surge de uma irritação simpática de uma gonorreia em declínio ou da metástase verdadeira do veneno venéreo advindo de um cancro, é sempre aconselhável, antes de se recorrer ao emprego do mercúrio, tentar os efeitos de compressas umedecidas com água gelada, a qual rapidamente dispersa aquilo que emerge da irritação gonorréica simpática, mas não tem efeito sobre a venérea verdadeira, ou no máximo irá impedi-lo de antecipar os poderes resolventes do mercúrio solúvel pela inflamação e supuração muito rápida. Caso devamos considerar ainda praticável dissolver um bubão venéreo, podemos utilizar alguns outros expedientes em acréscimo à administração do mercúrio solúvel. Um sofá frio, duro, sanguessugas aplicadas perto do inchaço,¹⁶⁵ e compressas de água gelada se mostrarão proveitosos.

SEGUNDA PARTE

SÍFILIS

PRIMEIRA DIVISÃO

DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS

411. Quando o vírus que produz as afecções locais de cancrios, gonorreias e bubões, é absorvido para dentro da circulação geral, ele origina uma doença universal do corpo, cujos efeitos visíveis podem se mostrar em todas as

¹⁶⁴ “Quando o bubão está vermelho e mole à palpação ele deveria ser aberto. Eu raramente faço isso com bisturi, lanceta ou faca, mas em geral com a aplicação de lápis cáustico, de modo a fazer uma abertura muito grande, a fim de deixar o resíduo e a impureza serem melhor eliminadas; e dessa maneira podemos obter uma melhor visão do que está acontecendo no interior do que por qualquer outro método, e podemos drenar e limpar o abscesso de forma mais conveniente, etc.” (*Ein new Handbüchlin*, 4to, Nürnberg, 1559, p. 94).

¹⁶⁵ Girtanner aconselha a esfregação de unguento volátil abaixo do gânglio.

partes externas; com exceção provavelmente da sede da gonorreia prévia e da localização dos cancro e bubões anteriores.

412. Quando assim assimilado ao corpo, o vírus muda a sua natureza quase inteiramente; por ser anteriormente um vírus violento, rápido, doloroso, inflamatório (muito infeccioso), ele se torna (com exceção das afecções dos tendões e ossos) quase indolor, lento e insidioso, e tanto mais insidioso quanto mais tempo ele permanece latente no corpo, ele não origina mais cancro, gonorreia ou bubão,¹⁶⁶ ou no mesmo corpo ou naquele de um outro indivíduo, por inoculação.

413. O vírus venéreo não consegue ser transmitido e incorporado nos fluidos gerais do corpo senão pela absorção de uma das duas afecções locais que são causadas diretamente por infecções locais (gonorreia? e cancro), e somente a partir delas podem os bubões surgir (os precursores da lues); alguns casos raros se excetuam, onde a absorção acontece de uma parte não afetada, quer dizer, onde o vírus do cancro penetra na circulação sem injúria à epiderme.

414. Segundo Hunter, de 10.101 pessoas acometidas com lues, em um caso no máximo poderá o vírus acomodado à glândula ter sido absorvido para dentro do organismo sem originar sintomas locais. Uma centena desses poderá ser infectada pela absorção do veneno a partir da gonorreia, enquanto 10.000 recebem a lues venérea pela absorção do vírus do cancro, quase sempre em consequência do tratamento meramente local deles.

415. No estômago o vírus do cancro é digerido sem infectar o organismo, como Hunter percebeu. Nem o hálito nem a transpiração de indivíduos afetados com a doença venérea transmite a sífilis para pessoas híginas.

416. Onde a doença foi transmitida para as mães por pessoas utilizadas para sugar o leite, e para amas-de-leite por crianças estranhas, isso aconteceu através de cancro nos lábios, que produziram úlceras semelhantes nos mamilos, depois bubões nas axilas, e daí a sífilis. Amas-de-leite, ao darem as suas mamas em que estão os cancro ou o vírus do cancro às suas crianças, levam estas últimas a apresentarem cancro nos lábios, etc. As mães inoculam suas crianças no ato do parto; os cancro ou o pus gonorréico em seus genitais é esfregado através da delicada epiderme do corpo delas, ou penetram nos genitais, boca, olhos, nariz ou ânus das pequenas criaturas. O vírus da lues generalizada não é transmitido ao feto ou pelo sêmen do pai ou pelo sangue da mãe; e exatamente tão pouco é o pus de úlceras venéreas gerais capaz de produzir ou a sífilis ou afecções locais venéreas idiopáticas pela inoculação, segundo as observações e experimentos de Hunter e alguns outros.

417. Ferimentos simples em pessoas afetadas com sífilis podem ser tratados e curados pelos vulnerários¹⁶⁷ comuns; a vírus venéreo generalizado no organismo aparentemente não os complica, talvez porque o veneno sífilítico em si determina os lugares onde ele deverá irromper.

418. A natureza da sífilis consiste numa irritação peculiar de um caráter específico distribuído de uma ponta a outra do organismo inteiro,¹⁶⁸ a qual dá origem a diversas mudanças locais e sintomas que são acompanhados por uma inflamação insidiosa, raramente perceptível, e que mostra-se, mas somente em indivíduos sensíveis, por uma febre branda com desassossego,¹⁶⁹ insônia, anorexia, cefaléia, e assim por diante. Essa febre aparece de início ser de um caráter reumático, e então gradualmente degenerar em héctica. A febre pode estar presente antes que as afecções locais afluam (e então ela é facilmente curável pelo mercúrio), ou vice-versa.

419. A sífilis pode ter a tendência a aflorar mais rapidamente por todos os tipos de desarranjos do organismo, resfriamentos, aquecimentos em demasia, febres, e coisas semelhantes; e, por outro lado, escrófula, gota, reumatismo, erisipelas, etc., podem ser estimulados por sua ação irritante.

¹⁶⁶ Os casos que parecem mostrar que ele consegue fazer isso não são totalmente claros; ao contrário, eles admitem uma boa dose de objeções e dúvidas.

¹⁶⁷ N. T. Bras.: próprios para curarem feridas.

¹⁶⁸ Talvez apenas no sistema linfático?

¹⁶⁹ Normalmente há uma solicitude ansiosa sobre a incurabilidade do inimigo por dentro e seu progresso devastador. Com pesar eles vêem o veneno, que a natureza é incapaz de curar, aos poucos oprimir o organismo deles, nem é possível aliviar a ansiedade deles refletindo com eles, nem confortá-los.

420. A tendência dessa doença em ser posta em atividade e ter seus sintomas agravados, de uma maneira especial, pelo frio, é mostrado em parte por isto, que em países quentes ela está longe de se disseminar tão celeremente, e não atinge quase o ápice, e pode também ser mais prontamente curada do que em climas mais frios; em parte quiçá por isto, que as afecções locais venéreas sintomáticas aparecem não só na superfície externa do corpo, e sobretudo naquelas áreas que estão mais expostas ao ar frio.

421. Embora, como se tem observado, todas as partes do corpo parecem ser infectadas pela lues venérea de uma só vez, contudo algumas afecções locais aparecem normalmente mais cedo que outras. As primeiras podem ser chamadas aquelas de um tipo *imediate*, e as últimas aquelas de um tipo *mais remoto*; as últimas geralmente ocorrem num período muito mais tardio do que as primeiras, amiúde só depois destas estarem curadas, e então a área susceptível fica provavelmente, antes do afloramento delas, apenas num estado de infecção simples.

422. Antes de proceder à enumeração das afecções locais, eu devo observar que os autores antigos, e mesmo aqueles das épocas mais recentes, indicam um número grande tal de sintomas e modos de irrupção de sífilis, que alguém fica em dúvida se eles têm se iludido ou têm procurado iludir os outros. Todos os tipos de erupções cutâneas, úlceras, endurecimentos e inchaços das partes fluídas, moles e firmes dos ossos e ligamentos, todas as doenças concebíveis do cérebro, nervos e vísceras, numa palavra, todas as enfermidades do corpo que não cederam a um desmazelado sistema de tratamento foram declaradas como sendo venéreas.

423. Essa multiplicação de pretensos sintomas venéreos data daquele período remoto quando nenhuma atenção devida era prestada ao curso dessa doença, e quando a ignorância do diagnóstico e do tratamento de doenças crônicas estava oculta sob uma série de nomes que ou eram puras invenções ou não tinham significado definido vinculado a eles; elas eram atribuídas à mágica, à onipotente influência das influências siderais ou dos Arqueus,¹⁷⁰ ao princípio morbífico dos ácidos, à hipocondria, às hemorróidas, aos espasmos, à doença venérea, aos infartos, etc., com o propósito de capacitar os médicos para incluí-las, de boa vontade, na lista de doenças excessivamente difíceis de curar, e assim obter para uma arte incerta uma base mais segura com o não-iniciado, para dar-lhe um ar mais importante e aumentar os lucros dos seus professores.¹⁷¹

424. Em adição a isso, tudo o que não cedia ao modo geral de tratamento com purgativos e sangrias, mas era curado pela salivação, dizia-se ter um caráter venéreo, porque se supunha que apenas estas últimas eram dóceis à salivação.¹⁷² Hidropisias, hidrocefalo, febres intermitentes inveteradas, etc., eram curados pela salivação, e nisso essas enfermidades, por esse modo de raciocinar, foram declaradas como sendo afecções venéreas.

425. A fim de escapar desse labirinto de opiniões que complicou a um tal grau a verdadeira natureza da sífilis, e assim eficazmente apagou a linha limítrofe entre a verdade e o erro, nós deveremos avançar sobre o caminho seguro do ceticismo, e somente descrever aqueles sintomas de sífilis, a genuinidade dos quais não é colocada em questão por qualquer escritor de renome ou praticante experiente, mas deveremos passar por cima, em silêncio, de todos os outros sintomas alegados, até que fatos indubitáveis deverão remover todas as dúvidas quanto à origem deles até aqui suposta.

CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO DAS AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS SINTOMÁTICAS DO TIPO MAIS IMEDIATO

¹⁷⁰ N. T. Bras.: entenda-se como espíritos ou forças que atuariam na natureza em geral, e estariam por trás de muitos processos patológicos que atormentam o ser humano.

¹⁷¹ [Essas considerações indicam a falta de confiança mantida por Hahnemann, nesse período prematuro (1789), concernente ao valor da teoria e da prática alopatíca] – Editor Americano.

¹⁷² Dai a obra feita sobre as assim-chamadas doenças sifilíticas mascaradas e suas jactadas curas com mercuriais, geralmente pela salivação. Como elas eram reconhecidas por debaixo dessa máscara? Não foi a inferência tirada a partir da eficácia do remédio? Por um processo semelhante de raciocínio, doenças obscuras podem daqui por diante ser consideradas como de caráter escorbútico caso sejam curáveis com agriões.

426. Os sintomas e afecções locais mais certos de sífilis do tipo mais imediato são as *manchas venéreas*, entre as quais podemos incluir espinhas venéreas, ulcerações da pele e boca, paroníquia e rágades nas mãos.

427. De seis semanas a vários meses, no máximo – e isso raramente – seis meses após a suposta absorção do veneno venéreo idiopático, a pele da parte anterior do corpo, primeiro na boca do estômago, depois na fronte, face, e assim por diante, é observada como apresentando um aspecto brilhante, colorido, manchado. Essas manchas assumem no decorrer do tempo uma forma definida, vermelho-rósea e mais escura. Naquelas áreas a pele brilha através da epiderme como se semitransparente, especialmente no tempo quente ou quando o corpo está por outro lado muito quente. Essas manchas, entretanto, não se projetam acima da superfície geral da pele onde elas estão localizadas, nem provocam dor ou coceira. Aí as manchas de cor mais clara gradualmente desaparecem, as mais escuras continuam e assumem uma forma redonda de 1/3 a 10/12 de polegada de diâmetro. No decorrer do tempo a epiderme que as cobre despela, e a área dificilmente parece ter mais alguma vermelhidão. Poderíamos supor que estivesse indo embora por completo. Mas logo depois ela aparece de novo, a epiderme novamente despela, e isso acontece várias vezes de forma sucessiva. Quanto mais amiúde isto ocorre, mais elevada (embora senão levemente), mais áspera, mais vermelho-amarelada¹⁷³ e dura é a epiderme que se desprende; as manchas começam então a ser circundadas por um círculo esbranquiçado. As partes mais quentes do corpo, entre as nádegas e entre as pernas, apresentam manchas mais vermelhas do que aquelas expostas ao ar.

428. Quando mais freqüentemente a mancha elimina a sua epiderme, mais áspera, mais dura e mais espessa ela se torna, e então é chamada de crosta (schorf).

429. Toda crosta que se desprende é substituída por uma nova de maior tamanho.

430. De início a mancha debaixo da crosta que cai é seca, mas por fim, quando se torna muito espessa para permitir que as exalações escapem, um humor é formado debaixo da crosta, o qual rapidamente seca e forma uma base escamosa.

431. Debaixo dessa última a pele fica corroída pelo humor acre, e após várias crostas terem sido assim jogadas fora aí ocorrem *úlceras venéreas abertas*.

432. Essas manchas estão freqüentemente situadas nas bordas das partes cobertas de pêlo do corpo, no tórax em torno da área peluda da axila, nas têmporas, ao redor da fronte e atrás das orelhas, na margem do couro cabeludo, na circunferência das áreas peludas dos genitais, e assim por diante; também entre os ombros, e então o pêlo cai dessas regiões; quiçá na barba, nas sobrancelhas, etc.

433. Nas palmas das mãos e solas dos pés elas também jogam fora uma camada de epiderme após a outra; por conta da espessura natural dessas últimas nenhuma crosta são formadas nessas localizações, mas os sulcos na pele, denominados de lineamentos, por fim racham, a epiderme fende e forma rágades, as quais levam o nome de *rágades venéreas*.

434. Em outras partes do corpo também, como foi dito, aí não ocorrem crostas secas do tipo descrito acima. Se, por exemplo, as manchas estão em regiões que são normalmente cobertas por outras regiões do corpo opostas a elas, entre as nádegas, entre o escroto ou o grande lábio e a coxa, no espaço poplíteo e sob os braços, onde a transpiração é mais copiosa, elas não ficam cobertas por uma casca seca, mas são revestidas com uma substância úmida branco-esverdeada, através da qual exuda uma serosidade.

435. Quando, como não é infreqüentemente o caso, manchas venéreas ocorrem debaixo das unhas dos dedos das mãos, elas também brilham através de uma cor vermelha. Gradualmente a raiz da unha é afetada, as unhas caem, e uma nova, irregular, imperfeita, aparece. Se nenhuns recursos medicamentosos são usados, então úlceras venéreas são formadas na base das unhas, as quais são denominadas *paroníquias venéreas*.

436. Todas essas afecções cutâneas, mesmo após a transformação delas em crostas e úlceras, são maravilhosamente isentas de dor.

¹⁷³ Elas são então chamadas manchas de ferrugem (manchas com cor de cobre).

437. As assim-chamadas *espinhas venéreas* ou *sarna venérea* são igualmente pouco sensíveis; elas surgem de manchas pequenas, avermelhadas, muito menos elevadas acima da pele do que outras espinhas; elas não têm aquelas aréolas escuras, e nem coçam nem queimam. Elas parecem misturadas com as manchas de cor de cobre na fronte e em outras áreas. Algumas estão profundamente situadas na pele, e estas produzem escamas como farelo; outras, embora também situadas profundamente na pele e de maneira semelhante pequenas e vermelhas, possuem um dureza como pequenos botões, e aí exudam de seus ápices uma pequena gota de linfa de cor avermelhada.¹⁷⁴ É somente nessas áreas do corpo que são cobertas por outras áreas, nas flexuras dos cotovelos e joelhos, etc., que elas são um tanto dolorosas e exudam mais umidade. Exatamente como, na superfície externa do corpo, as úlceras venéreas generalizadas acima mencionadas aos poucos surgem de manchas venéreas, também acontece com as úlceras na garganta e na boca,¹⁷⁵ as quais devido ao aparecimento mais precoce delas eu deverei abordar antes das úlceras da pele, embora elas se assemelhem em suas naturezas essenciais.

438. As manchas vermelho-escuras, indolores, nas tonsilas da garganta, na parte de trás do lado interno das bochechas, no palato, na face lateral da língua (nos ângulos dos lábios?) são amiúde, por conta da falta de sensibilidade delas, não observadas, até que, após freqüente, geralmente despercebido desprendimento da epiderme fina, elas se tornam um tanto elevadas, e até que uma crosta úmida, esbranquiçada, cubra a área, a qual não consegue ser secada, fica mais e mais grossa, e corrói mais e mais a substância subjacente.

439. Nessas áreas macias, quentes, úmidas, cobertas com uma tal epiderme fina, as manchas venéreas se transformam muito mais rapidamente em úlceras do que quando elas estão situadas na superfície mais externa do corpo, e a transição delas para *úlceras tonsilares* é de início tão pouco notada, ambas devido ao fato de, e porque, elas não são particularmente perceptíveis à sensação ou à visão.

440. Quando a crosta rija delas cai pelos movimentos daquelas áreas, por deglutição, etc., ou por um impulso vindo de dentro, nós observamos úlceras redondas um tanto escavadas, com bordas esbranquiçadas bem definidas.

441. Essas úlceras venéreas da garganta são tão pouco sensíveis que elas não causam nenhuma dor de fato, mas apenas, ao engolir, uma sensação de aspereza e leve espetar como se a pele externa daquela região tivesse se descolado; a área sobre a qual estão situadas também não está inchada nem quente, a circunferência e a base delas não são duras, como é o caso em outras úlceras das tonsilas, amigdalites, etc. Ainda que essas úlceras se espalhem mais rapidamente e sejam um pouco mais sensíveis do que as outras úlceras cutâneas venéreas generalizadas sobre a superfície do corpo. Em alguns poucos casos elas impedem um pouco a fala.

442. As tonsilas¹⁷⁶ são usualmente as primeiras (e na maioria dos casos as únicas) áreas da boca que são afetadas pelas úlceras venéreas.

443. Escaras ou úlceras na garganta que não ocorrem até um ano depois do desaparecimento da afecção venérea local idiopática (por exemplo, um cancro) não parecem possuir um caráter venéreo.

¹⁷⁴ Elas podem ser distinguidas das assim-chamadas manchas-de-calor e outras espinhas na pele pelos pequenos abscessos de formação tardia, ou logo se dissipando e desaparecendo sem causar qualquer mudança na pele, como Girtanner corretamente observa.

¹⁷⁵ André não considera as úlceras das tonsilas como um sinal de lues generalizada, mas como uma afecção venérea idiopática ou algo similar, quer dizer, como uma transferência do cancro para aquelas regiões, porque ele diz que o cancro nos genitais declinam de forma patente quando as úlceras nas tonsilas aparecem; que estas últimas ocorrem logo após o desaparecimento do primeiro; que as úlceras tonsilares freqüentemente acontecem sem quaisquer outros sintomas de sífilis, e que, como os cancos, elas são capazes de produzir infecção local, como por exemplo, ao beijar. As primeiras provas não têm valor, muito embora elas estivessem corretas, se o poder de causar infecção local não for seguro, o que temos grande razão para duvidar. Ademais, isso não se ajusta à observação de que os cancos, sempre que o veneno para a produção de um bubão (mais seguramente uma úlcera muito análoga ao cancro) é absorvido, não são por meio disto sempre melhorados o mínimo que seja; eles podem provocar tudo isso e ainda continuar aumentando. Agora, como todas as circunstâncias de onde o médico deve tirar suas conclusões desse tipo, em geral envolvem até certo ponto a honra do paciente, nossos questionamentos amiúde irão deduzir as mais categóricas falsidades por parte de pessoas de outro modo com o caráter mais digno de confiança. As úlceras das tonsilas são da mesma natureza que as outras úlceras venéreas sintomáticas, cuja grande diferença dos cancos pode ser prontamente percebida ao se comparar a descrição dos cancos (§260) com aquela das úlceras das tonsilas (§438-447).

¹⁷⁶ Úlceras escorbúicas usualmente atacam primeiro as gengivas, as quais então sangram muito facilmente, antes que atinjam as tonsilas; elas não são como as úlceras venéreas de uma forma redonda definida, elas não têm bordas esbranquiçadas, nenhum botão escavado cinza-esbranquiçado; ao contrário, elas são angulares, azuladas e preenchidas por uma carne de aspecto esponjoso; úlceras escorbúicas são acompanhadas por outros sintomas de escorbuto, e úlceras venéreas normalmente por sintomas de sífilis.

444. Manchas venéreas na pele duram vários meses antes que formem crostas, e estas de novo alguns meses antes que penetrem suficientemente fundo para constituírem *úlceras cutâneas* abertas, de forma que estas últimas a miúdo só aparecem de dez a trinta meses depois da absorção do veneno do cancro para dentro da circulação geral.

445. Embora as *úlceras cutâneas venéreas* normalmente surjam só a partir de crostas das manchas venéreas e a partir de espinhas venéreas, parecendo como úlceras discretas, de $\frac{1}{2}$ a 10/12 polegadas de diâmetro, sobretudo confinadas à superfície anterior do corpo, primeiro na fronte e no topo da cabeça, na face, nas asas nasais, nos músculos do pescoço, etc., mas depois também nas pernas, principalmente sobre as expansões tendinosas (fáscias); todavia, este não é sempre o caso, pois quando as manchas estão situadas muito juntas, as úlceras pequenas unem-se para formar uma maior a qual algumas vezes tem um diâmetro de seis polegadas, como tenho não poucas vezes observado no vértex e na fronte, nos lados do pescoço e em outras partes, como também nas pernas. Mas mesmo quando tão grandes quanto isso, elas retêm tanto quanto possível a forma arredondada.

446. Em outras regiões também onde as manchas são senão raramente observadas, por exemplo, no corpo do pênis, vemos úlceras venéreas ocorrerem, as quais entretanto diferem daquelas que se localizam nas partes musculares ou nos ossos ao serem um tanto mais sensíveis e dolorosas; elas aumentam rapidamente em extensão, e o botão vermelho delas, coberto com pequenas granulações carnosas elevadas, se elevam, como uma vegetação cancerosa, quase acima das bordas, as quais não são, contudo, ou evertidas ou descoloradas, ou duras, como elas são em câncer.

447. Por outro lado, as outras úlceras venéreas generalizadas em áreas mais firmes já citadas, têm alguma, embora senão uma rasa profundidade, amiúde apenas uma duodécima parte da polegada,¹⁷⁷ contudo, mais freqüentemente, senão metade dessa medida de profundidade. O botão delas, o qual tem cor rosa, é macio e firme, se expande de uma maneira ondulante, é levemente saliente em direção às bordas, que estão quase no mesmo nível da pele sadia; não há inflamação nem dureza perceptível em torno das bordas nem ao redor delas. Elas têm esta peculiaridade, que quase sempre mantêm suas formas arredondadas. Elas são distinguidas pela indolência de suas evoluções: elas surgem gradualmente, sem quaisquer sintomas prévios de inflamação, prurido, queimação, etc., fora as manchas com cor de cobre e as erupções venéreas, são acompanhadas de dores muito insignificantes, mesmo quando de tamanho considerável; elas excretam um pus espesso não viscoso, como sebo derretido, e de uma cor verde, pálida; elas são algumas vezes cobertas com uma substância como queijo. Podem algumas vezes ser curadas por meio de adstringentes, mas então outras ocorrem em outras partes. Via de regra as úlceras venéreas generalizadas na cabeça, etc. (as áreas mais próximas do coração), cicatrizam antes daquelas em regiões mais distantes, por exemplo, nas pernas, exatamente como de início elas apareceram mais cedo naquelas regiões do que nestas últimas. A cicatrização de uma porção dessas úlceras evidencia uma diminuição do vírus sífilítico (eu acredito que ele permaneça o mesmo), ou a causa do fenômeno consiste nisto, que essas regiões por fim se tornaram insensíveis à irritação venérea, enquanto as áreas recentemente atacadas, não habituadas a essa irritação, têm mais susceptibilidade para ele? As primeiras úlceras venéreas generalizadas, por exemplo aquelas nas tonsilas, são mais sensíveis e se espalham mais celeremente, e as outras úlceras venéreas sintomáticas ficam ainda mais indolentes em suas dimensões, e ainda menos sensíveis quanto mais tempo o vírus permaneceu no corpo. (Mesmo gonorreias se tornam ainda mais brandas quanto mais a miúdo elas ocorrem no mesmo indivíduo, e ele se tornou menos susceptível à infecção. Estes são fatos que demonstram uma predisposição para o veneno, o que o exposto acima serve para explicar, pelo menos ilustrar). Úlceras venéreas generalizadas não se propagam por inoculação ou do vírus venéreo

¹⁷⁷ Ao lado da pele elas parecem destruir somente a estrutura celular que contém gordura, não obstante a cicatriz depressiva, dura, brilhante, pareça estar intimamente unida às partes sólidas subjacentes, por exemplo, o músculo, e estas últimas perdem o seu poder de movimento. Os pêlos sobre a sede da úlcera não crescem novamente, porquanto suas raízes são destruídas.

idiopático ou da lues venérea. Todas essas circunstâncias são suficientes para distingui-las de todos os outros tipos de úlceras.

448. Tísica pulmonar que ocorre sem hemoptise e durante a existência de afecções locais evidentes de sífilis que não foi tratada com medicamento,¹⁷⁸ deveriam ser consideradas como venéreas em suas naturezas. Quando digo que a lues venérea só ataca partes externas (segundo as melhores observações), a tísica venérea não é exceção a isso. Os pulmões têm, em relação ao ar que nos circunda, uma grande semelhança com a superfície cutânea externa; a transpiração deles é ainda maior, e eles são mais freqüentemente expostos ao frio da temperatura (por conta das respirações freqüentes) do que a pele; por que então, visto que os pulmões são ofensivos à doenças similares,¹⁷⁹ nós deveríamos hesitar em acreditar que nesse caso eles também seguirão a natureza da pele, e devido a freqüente exposição deles ao ar frio, serão passíveis de erupções e úlceras venéreas?¹⁸⁰

CAPÍTULO III

DIAGNÓSTICO DAS AFECÇÕES VENÉREAS LOCAIS SINTOMÁTICAS DO TIPO MAIS REMOTO

449. Eu já afirmei que essas afecções normalmente acontecem muitos meses e mesmo alguns anos depois da absorção do vírus venéreo idiopático, amiúde após todas as afecções do tipo imediato serem saradas e sumirem, algumas vezes com aplicações tópicas, algumas vezes com a utilização interna de mercúrio em quantidade suficiente para curá-las, mas não para erradicar a infecção em regiões distantes. Algumas vezes elas ocorrem junto com afecções do tipo imediato, raramente sem qualquer preexistência destas últimas de modo a constituírem os únicos sintomas locais da lues venérea.

450. Em todos os casos os sintomas do tipo mais remoto testificam a maior pertinácia do vírus sífilítico, o qual se torna tão crônico e insidioso quanto possível.

451. Nesse caso também a natureza do veneno se revela pela sua evolução usual de selecionar aquelas áreas do corpo como sua sede, as quais ficam mais próximas da atmosfera fria.

452. As expansões tendinosas (fáscias) e o periósteo naqueles ossos que têm as mais duras estruturas e não são cobertos por músculo (conseqüentemente os mais frios), nos ossos do crânio, em especial as regiões mais salientes dos ossos parietal e frontal, no dorso dos ossos nasais, na flexura anterior da clavícula, no processo coracóide, na protuberância externa do cotovelo (mais raramente na interna), na superfície anterior da tíbia, raramente nas costelas, ficam aos poucos aumentados por um inchaço duro, o qual ou se estende sem quaisquer limites bem definidos, ou apresenta um formato redondo circunscrito (nódulos venéreos). É, especialmente no primeiro caso, tão duro, e está tão intimamente aderido ao osso, que alguém que o pegasse o consideraria como um tumor ósseo.

453. Esses tumores e nódulos estão no começo desacompanhados de dor, e não são normalmente notados até que com o passar do tempo dores surjam neles, que gradualmente aumentam em severidade, de modo que parece para o paciente como se o osso fosse rachado em pedaços ou esmagado, como se ele consistisse de dois pedaços secos que fossem esfregados um contra o outro, ou como se alguma coisa estivesse corroendo ali

¹⁷⁸ Nós poderíamos acrescentar: a qual, junto com a sífilis pode ser rápida e radicalmente curada com a febre mercurial simples, sem qualquer necessidade de salivação. Tem também algumas vezes curado tísica não-venérea por revulsão.

¹⁷⁹ Várias erupções cutâneas são acompanhadas por doenças do tórax, e a retirada das primeiras é amiúde seguida pelo surgimento das últimas.

¹⁸⁰ Uma mulher pobre, quarenta anos de idade, havia tido por alguns anos várias úlceras venéreas na área coberta de cabelo acima da fronte e em sua região superior, também ocasionalmente tosse. No ano de 1787, essas úlceras tendo sido cicatrizadas por meio de emplastos mercuriais, a região anterior da coxa e da perna foram acometidas com muitas úlceras do mesmo tipo. Ela também aplicou várias coisas nessas áreas, e um número delas cicatrizou. Agora ela foi acometida de uma tosse mais violenta, grande dispnéia e febre moderada, que foram aliviadas com o aparecimento de expectoração purulenta. A expectoração era muito copiosa; sua força, contudo, não diminuiu de modo proporcional; as úlceras nas pernas ainda estavam presentes em número considerável, mas, como ela dizia, sem dor. Eu a fiz deixar de lado os emplastos e tomar no decorrer de oito dias seis grãos de mercúrio solúvel em doses crescentes. Ela foi tomada de severa náusea, aversão de comida, e uma sensação de mal-estar que ela não conseguia descrever, mas sem um vestígio de ptialismo. Ela estava ao mesmo tempo constipada dos intestinos. Nesse interim a tosse e a expectoração foram embora, a respiração ficou tão desimpedida como se ela jamais tivesse sofrido algo nesse sentido. As úlceras foram curadas no lapso de quatorze dias após a primeira dose do remédio, e durante quatorze meses ela tem se mantido totalmente livre de todas as afecções venéreas e do tórax.

dentro. Elas ocorrem na maior intensidade à noite, especialmente próximo da manhã, mas em alguns raros casos elas são igualmente severas durante o dia.

454. Nesse período o inchaço é muito doloroso ao ser tocado. De início ali parece não haver qualquer inflamação; porém nesse último estágio ela se instala e aumenta cada vez mais, até finalmente o inchaço aos poucos – amiúde alguns anos depois do seu primeiro aparecimento – se romper e eliminar um material de aparência albuminosa.

455. Nessas circunstâncias o osso subjacente está quase sempre corroído, por conta da destruição do perióstio, ou pelo menos ele está bem próximo de um estado de necrose e está inchado.¹⁸¹

456. É, contudo, difícil determinar o momento quando o nódulo se transforma em abscesso o qual está repleto de tanto perigo para o osso que está por baixo. Há pouca inflamação presente, e aquela que possa existir é bastante leve para produzir um pus propriamente elaborado; um pus mucoso albuminoso espesso é formado, que fica bem sobre o osso e o corrói. Essa circunstância e a dureza do nódulo impede-nos de perceber qualquer flutuação.

457. Mas se nós cuidadosamente considerarmos a inflamação, embora ela seja branda, e as dores latejantes e em espetadas experimentadas pelo paciente no centro do nódulo, não será impossível descobrir a formação desse tipo de abscesso.¹⁸²

458. Em nenhuma parte do corpo os ossos ficam mais próximos do ar atmosférico, em outras palavras, são cobertos com tão poucas e tão moles partes, como no nariz. Daí os delicados ossos nasais serem normalmente os primeiros sobre os quais age o vírus venéreo, depois das partes moles que os cobrem (a membrana de Schneider) serem completamente ou em parte destruídas. Em geral os ossos nasais etmóides e turbinados, quer dizer, os mais delicados, são os primeiros destruídos; depois o vômer, os ossos palatais, e por último os ossos maxilares.

459. Mas como foi dito antes, os ossos debaixo dos nódulos venéreos ficam também corroídos, e a necrose é o resultado, o qual não difere das cáries comuns por outras causas, exceto que ela é mais rapidamente curada com o auxílio do mercúrio.

SEGUNDA DIVISÃO

¹⁸¹ A fim de que possamos ser capazes de tratar esses inchaços em tempo, devemos ficar satisfeitos com a natureza venérea deles, o que é algumas vezes difícil. Com o intuito de ajudar nosso diagnóstico, dever-se-ia prestar atenção nas seguintes circunstâncias. Inchaços reumáticos dos ossos, e dores, usualmente ocorrem nas articulações onde a estrutura óssea é esponjosa; eles são precedidos de vermelhidão e inflamação das partes moles sobrepostas, dor e febre, e quando esses sintomas, os quais normalmente são de um caráter súbito, se foram, apenas então o nódulo começa a depositar seu pus calcário nos ligamentos; gradualmente ele fica livre da dor. Banhos frios, fricções e acônito diminuem e removem o começo de nódulos reumáticos. Com aplicações quentes nas partes afetadas com dores reumáticas, a dor é melhorada; banhos frios são um bom remédio para elas. Elas não só não são diminuídas (permanentemente) pela mais violenta febre mercurial, ao contrário, elas são por meio disto agravadas e tornadas mais obstinadas e incuráveis. Soluções alcoólicas destiladas causam febre, mas nenhuma dor nos nódulos reumáticos.

Nódulos venéreos e inchaços periosteais, por outro lado, estão situados nas áreas indicadas acima (§452) dos ossos de estrutura mais densas, provavelmente nunca nas cápsulas das articulações. Já bem no aparecimento eles são inteiramente destituídos de dor; somente mais tarde é que eles são acompanhados dela, sem qualquer inflamação local perceptível, sem inchaço da pele, e ela aumenta tão progressivamente que atinge um tal grau de severidade que as dores nos nódulos não só continuam a roer de forma ininterrupta (especialmente de noite), mas mesmo simplesmente tocar a região se torna totalmente intolerável. Os conteúdos do inchaço, quando ele é cortado, são de natureza albuminosa. Calor externo aumenta essas dores nos ossos; elas são também agravadas com banhos frios, com fricção, e ao ingerir licores alcoólicos. Acônito e extratos vegetais amargos não proporcionam alívio. Uma febre mercurial adequadamente forte remove a dor rápida e permanentemente.

Se uma confissão fiel da infecção prévia for feita, ou se estão presentes vários sintomas de sífilis, nós podemos ainda mais rapidamente ficar convencidos da verdadeira natureza desses nódulos e dessas dores nos ossos.

As dores barométricas da cicatriz elevada (calo) de uma antiga fratura de um osso não pode ser facilmente confundida com as dores de nódulos venéreos, em parte por conta da diferença no formato do inchaço, em parte porque a história do seu caso fornecida pelo paciente nos ajuda em nosso diagnóstico, em parte também porque as dores dos calos usualmente ocorrem quando o peso da atmosfera está diminuído, e são mais de um caráter dilacerante e que repuxa do que um que rói e terebrante, e são além disso melhoradas com banhos frios de chuveiro, o que aumenta aquelas dos nódulos venéreos.

¹⁸² Gardane inclui entre os sintomas da sífilis aquela sensibilidade da boca do útero a qual é aumentada até dor intolerável no surgimento do período menstrual, na introdução do dedo ou do órgão masculino, e que é freqüentemente a causa de aborto (provavelmente também de câncer do útero). Eu mesmo tenho freqüentemente visto essa afecção, mas sou incapaz de determinar se ela é venérea, visto que não tenho tido oportunidade de tratá-la. Gardane recomenda o uso de fumigações de cinábrio para ela.

REMÉDIOS ANTI-VENÉREOS

----- CAPÍTULO I

PREPARAÇÕES MERCURIAIS EM GERAL

460. Desde então quando a ampla difusão¹⁸³ da doença venérea, imediatamente após a descoberta da América, quando o mercúrio foi aparentemente de início usado para essa doença, ninguém foi capaz de negar com razão os poderes curativos específicos desse metal naquela temerosa doença; embora desde o ano de 1515 até a metade daquele século, médicos que tendo ficado assustados com o emprego assassino daquela droga por praticantes empíricos, visaram substituí-la, primeiro pelo guáiac, depois por salsaparrilha e córtex da quina.

461. Mas como esse metal líquido só pode ser levado por uma preparação artificial até um estado adequado para ser colocado em íntima combinação com os fluidos do nosso corpo¹⁸⁴ em quantidade suficiente, assim um número infinito de preparações mercuriais foram inventadas, a quase infindável lista de cujos nomes nos antigos dispensários, especialmente aqueles de Falk e Baldingen, e na farmacopéia de Londres, se enche com espanto. Seria de fato triste se apenas aqueles que haviam testado extensivamente todas essas preparações mercuriais em suas próprias experiências, fossem qualificados para tratar a doença venérea de forma apropriada. Uma longa séria de gerações não foi suficiente para fazer isso. Estritamente falando, nós necessitamos senão uma, a melhor preparação. Tivessem os médicos sempre tido em vista os atributos de uma dessas, baseados em princípios fisiológicos e terapêuticos verdadeiros, não teriam eles caído em tais especulações aventurosas.

462. Agora, como podemos averiguar qual entre as inumeráveis preparações mercuriais é a mais eficaz, a mais certa, e a mais suave, visto que nessa deplorável doença deveríamos levar em consideração a máxima de Celso de *cito, tuto et jucunde* [de forma rápida, segura e agradável] como nossa meta mais alta, muito mais do que em quase todos os outros males corporais, as quais a beneficente natureza sozinha é amiúde capaz de vencer sem qualquer ajuda do homem?

463. Eu penso que não erro se, como uma resposta a isso, eu estabeleço a seguinte máxima, *que aquela preparação mercurial que é a mais eficaz, a mais certa e a mais suave, a qual é completamente solúvel em nossos sucos, consegue ser prontamente absorvida pelo sistema de vasos absorventes, e não tornada corrosiva pela combinação com qualquer substância química, é capaz de estimular os puros e simples poderes específicos desse metal*. Uma preparação dessa possuirá a virtude de produzir efeitos nítidos, a qual estará em poder do médico regular, diminuir e aumentar com segurança.

464. Quanto mais todas as preparações conhecidas divergem desses atributos, mais ineficazes, mais injuriantes elas são; cinábrio e turbita podem servir como exemplo. Eu deverei passar brevemente em revista pelas preparações mais comuns julgadas por esse padrão.

465. Com relação aos medicamentos mercuriais corrosivos, garantir-se-á de pronto que é impossível que aí possa existir nos ácidos minerais aos quais eles devem suas excessivas acridezes, alguma coisa curativa do vírus

¹⁸³ Girtanner, ao aduzir as autoridades originais, faz com que fique altamente provável que ela primeiro veio da América no ano de 1493, e foi primeiro levada para Barcelona pelos navios de Colombo.

¹⁸⁴ O mercúrio não atua sobre o vírus venéreo até que esteja dissolvido em nossos sucos, e então desenvolve os seus efeitos de uma maneira muito uniforme nas *viae secundae* [vias secundárias]. Preparações mercuriais que não são impotentes agem todas sobre a boca, mas com diferentes graus de intensidade; azougue puro e sublimado corrosivo menos poderosamente que as outras. Todas produzem o mesmo gosto quando dissolvidos na saliva; a saliva daqueles que são salivados apresenta um odor semelhante, por qualquer que seja a preparação pela qual o ptialismo tenha sido produzido. As maiores diferenças entre elas que são percebidas pelo observador superficial, consiste em parte na maior ou menor solubilidade delas em água, o que difere largamente a partir da propriedade que elas possuem de serem assimiladas pelos nossos sucos, visto que elas possuem essa propriedade em graus muito variados, totalmente independentes da solubilidade delas (assim o sublimado é muito menos assimilável pelos nossos sucos que o mercúrio oxidado); em parte na ação delas sobre as *primae viae* [vias principais] (assim o sublimado corrosivo, os precipitados amarelo, branco e vermelho agem sobretudo de uma maneira venenosa sobre o estômago, o calomelano principalmente sobre os intestinos).

venéreo (pois o pó dessecante e anti-séptico que eles mostram em feridas e noutros lugares mais não entra em jogo aqui). Entre essas preparações corrosivas eu incluo o nitrato de mercúrio, o sublimado corrosivo, os vários precipitados brancos,¹⁸⁵ o precipitado vermelho,¹⁸⁶ o calomelano e o turbitio.¹⁸⁷

466. Se maior eficácia nessa doença tem sido algumas vezes observada pelo uso dessas preparações do que pelas menos ativas, isto decorre das qualidades irritantes acidentais dos ácidos combinados com elas, mas somente da mesma maneira como os outros remédios irritantes não específicos agem, tais como o álcali volátil, a resina acre de guáiac, *Mezereum*, lobélia e cantáridas – também pela febre acidental que elas excitam, a qual algumas vezes promove a cura da sífilis através do mercúrio, através da elevação da atividade do poder nervoso, aumentando a força da circulação, e desta forma, por assim dizer, facilitando a detecção do vírus oculto pela única droga específica, ou porque, estabelecendo uma irritação de um tipo diferente, elas silenciam a irritação venérea, como as dores reumáticas são vencidas por clisteres, disenteria por ipecacuanha, ou febre intermitente por arsênico; essas substâncias removem assim afecções sem possuírem alguma ação específica sobre as doenças há pouco mencionadas.

467. Mas, como tenho dito, a irritação escavada dessas preparações está longe de contribuir materialmente para a cura das afecções venéreas; ela amiúde abafa o poder específico do metal até um tal grau, e é tão incerta em sua ação, que não infreqüentemente acontece que podemos matar, mas somos incapazes de curar um paciente afetado pela sífilis inveterada, com calomelano, nitrato de mercúrio, precipitados branco e vermelho e turbitio.

468. Fosse fácil preparar sais mercuriais com ácidos vegetais numa forma ponderável definida, seria muito preferível administrar estes do que aqueles há pouco descritos. Porém isto não pode ser feito, e além do mais, tais sais numa forma concentrada têm algo neles que estimula as fibras sensíveis das *primæ viæ* muito mais prontamente às evacuações por cima e por baixo do que à absorção para dentro das *secundæ viæ*, onde apenas o mercúrio é verdadeiramente eficaz. A experiência também mostra que eles imediatamente causam salivação, e ainda falham, freqüentemente, em realizar a cura.

469. Por outro lado, como poderá se supor, é inadmissível usar internamente, para o tratamento da sífilis, as preparações mercuriais quase insolúveis, tais como o cinábrio, o mineral etíope, preparado pelo processo úmido (*pulvis hypnoticus*) ou pelo processo seco, pois eles normalmente produzem nenhuma ação perceptível, e então talvez de imediato, embora raramente, cause ptialismo.

470. A causa dessa incerteza pode ser, ou que somos sempre incapazes de determinar o quanto há nessas preparações capaz de ser incorporado por nossos fluídos, ou qual quantidade há nelas capaz de penetrar na *secundæ viæ*; mas essa objeção bem fundamentada da incerteza de ação se aplica também à preparação mucilaginosa de Plenck de mercúrio, e àquelas preparações em que o azougue é extinto por açúcar, mel, olhos de caranguejo, substâncias gordurosas, bálsamos, etc.

471. Caso se busque censurar em tais casos a grande variedade na susceptibilidade dos vasos absorventes das *primæ viæ*, eu respondo que essa mesma circunstância deve ser atribuída a essas preparações, que elas não são de um caráter tal que as capacite ser uniformemente recebida dentro do organismo por todo grau de susceptibilidade desses vasos, e eu estou plenamente convencido que a falha dessa ocorrência encontra-se na infinita variedade da solubilidade dessas preparações no suco gástrico, e na extraordinária variedade da capacidade delas em serem absorvidas nas *secundæ viæ*, e não na grande diferença dos poderes solventes e absorventes de nosso organismo (o que não é possível de conceber que possa existir num tal grau).

472. O que há de natureza útil nessas últimas preparações, consiste na proporção de mercúrio que foi oxidado nelas durante a preparação das mesmas; mas como isso varia muito (segundo a natureza do medicamento, a

¹⁸⁵ Mayerne* foi, creio eu, o primeiro que em 1659 recomendou o uso interno do precipitado branco comum.

* N. T. Bras.: Sir Theodore Turquet de Mayerne (1573-1654/5), nascido em Genebra, foi médico e também se destacou na química.

¹⁸⁶ Por volta do ano de 1535, Matthioli recomendou pela primeira vez o uso interno do precipitado vermelho (calcinado e lavado uma segunda vez), cinco grãos como dose. Segundo Girtanner, foi Joh. Vigo quem primeiro o empregou já no ano de 1513.

¹⁸⁷ William Cowes foi, eu imagino, o primeiro que em 1575 aconselhou o uso interno de turbitio em sífilis.

temperatura da atmosfera, ou a força, tempo e destreza do preparador) que algumas vezes a vigésima parte, mas amiúde raramente a ducentésima parte do metal utilizado é oxidada, segue-se que jamais conseguimos contar de forma confiante em obter um determinado efeito; essas preparações devem algumas vezes ser quase inertes, enquanto em outros momentos, quando o médico espera um efeito moderado, ele vê a mais violenta ação ocorrer com o uso delas.

473. De efeito igualmente incerto são as fumigações mercuriais, se o cinábrio, o calomelano ou o amálgama forem empregados para esse fim, em parte devido à dificuldade de aplicá-los igualmente em todas as partes do corpo de uma só vez, enquanto se evita a respiração deles, em parte por conta do poder absorvente muito variável dos vasos cutâneos. Na utilização desta, como naquela das outras preparações mercuriais que mencionamos, nós não estamos em condições de calcular a quantidade do metal introduzido no corpo e, todavia, deveríamos ter um conhecimento positivo da dose do remédio, como também da sua potência, a fim de nos possibilitar fazer uma repetição exata de um experimento médico.

CAPÍTULO II

PREPARAÇÕES MERCURIAIS PARTICULARES

474. *Ungüento mercurial* tem sido empregado desde o século treze de várias formas, e com várias misturas, para a cura da lepra, da sarna e de outras doenças cutâneas. No final do século quinze ele foi de imediato utilizado para combater a doença venérea que ganhara uma proporção temerosa, porquanto era tida como sendo uma doença cutânea similar.

475. Seu uso jamais fora abandonado; e não obstante as tentativas que foram feitas de tempos em tempos para substituí-lo por algum remédio interno melhor, como ocorreu nos séculos anteriores, como também em especial por volta da metade deste século atual, contudo em todas as épocas a ele tem-se recorrido em casos extremos. Quiçá nos dias atuais, após o carinhoso sonho da onipotência do sublimado corrosivo ter se dispersado, o unguento foi novamente promovido ao posto de um remédio anti-sifilítico.

476. O principal motivo pela preferência dada a ele, creio eu, encontra-se nisto, que se imagina: “1. Que quanto maior quantidade¹⁸⁸ do mercúrio que consegue ser introduzida no corpo num dado tempo, maior é a certeza de curar a doença venérea; 2. Que o metal quando esfregado na pele não incomoda as *primæ viæ* como as preparações de mercúrio dadas internamente; e, 3. Que por meio de fricções nós podemos aplicar o mercúrio exatamente na área onde a sua presença é mais necessária, a fim de ser eficaz”.

477. É muito fácil refutar essas três máximas que têm servido para obter pela unção tal grande preferência na prática. A primeira é derribada pela experiência que a menor quantidade de mercúrio, se ela fizer senão estimular uma febre mercurial suficientemente forte (§290), é capaz de erradicar o maior grau da sífilis mais profundamente enraizada, e que a exalação sutil precedente da saliva de uma pessoa salivada, a qual está certamente impregnada com uma quantidade dificilmente ponderável do metal, tem algumas vezes tido sucesso em curar a doença venérea. Por outro lado, nós amiúde vemos que algumas doenças quase incuráveis são o resultado de uma maior quantidade de mercúrio paulatinamente introduzido no corpo; tais como, irritabilidade por fraqueza, febre héctica, tremores crônicos, escrófula, necrose dos ossos, e assim por diante, sem o veneno venéreo ser por meio disto erradicado. O segundo ponto é enfraquecido pela observação que diarreias com cólicas não infreqüentemente resultam de fricções com mercúrio. Com relação à terceira máxima eu já expressei a minha opinião (§387), onde mostrei que o mercúrio deve primeiro penetrar toda a massa do sangue, e empreender uma espécie de digestão ou assimilação íntima, antes que seja capaz de vencer afecções venéreas,

¹⁸⁸ Nenhum outro jeito foi conhecido de se introduzir a maior quantidade de mercúrio no corpo senão por meio do unguento.

que, por conseguinte, o poder local desse metal sobre o veneno venéreo é ilusório, e amiúde faz mais mal que bem.

478. Mas as seguintes máximas, deduzidas da experiência, irrefragavelmente demonstram a propriedade duvidosa de se empregarem fricções: 1. A quantidade de mercúrio metálico ou oxidado que pode ser introduzida no corpo ao esfregar o unguento não pode ser determinada, e é inteiramente incerta; 2. Amiúde há obstáculos que impedem a esfregação; 3. As fricções são freqüentemente inadequadas para a doença; 4. Elas são a miúdo prejudiciais.

479. Em relação ao primeiro ponto, dever-se-ia lembrar que a força da pessoa que esfrega o unguento nunca pode ser determinada, jamais pode ser confiada. Se esfregar forte favorece a absorção, caso ela seja feita de maneira mais fraca, a absorção será muito menor, mas se, como alguns alegam, fricção mais forte impede a absorção, a mesma variedade concernente à quantidade de mercúrio que penetra o corpo irá ocorrer, mas na razão inversa da força empregada na esfregação.

480. Que assim seja; contudo, este tanto pelo menos é certo, que quando a força empregada na esfregação é menor, a oxidação¹⁸⁹ dos diminutos glóbulos mercuriais, e conseqüentemente a solubilidade desse metal em nossos sucos, não é favorecida num tal grau quanto pelas fortes fricções. A mesma variedade indeterminável na condição de desmetalização¹⁹⁰ do mercúrio acontece quiçá na preparação do próprio unguento, o qual é considerado bom quando conseguimos não mais enxergar glóbulos metálicos nele. Quão enganoso é esse sinal! Há unguentos com exatamente o mesmo aspecto os quais, de acordo com a maneira diferente com que são preparados, contêm desde uma ducentésima até uma trigésima parte do metal na forma não-metálica. Mas no unguento Napolitano é apenas o mercúrio que é oxidado pela fricção que é eficaz contra o veneno venéreo, ao passo que os glóbulos metálicos, muito embora sejam invisíveis aos olhos, são absolutamente insolúveis em nossos sucos, e só possuem um poder propulente mecânico. Quem pode deixar de perceber aqui uma infinidade de causas inevitáveis que podem tornar o poder do unguento em nosso organismo extremamente variado?

481. O poder absorvente dos vasos cutâneos é incrivelmente variado, e no qual não se pode confiar. Há peles assim constituídas que não absorverão o unguento de modo algum e, todavia, o médico é incapaz de detectá-las de forma precisa; e, por outro lado, há alguns indivíduos em cuja pele se nós simplesmente depositarmos o unguento,¹⁹¹ causamos o mais severo ptialismo. Mesmo no mesmo indivíduo a pele é mais susceptível ao unguento sob certas circunstâncias do que em outras; e inclusive uma região da pele pode ser mais susceptível do que uma outra.¹⁹²

482. Mas admitindo que nós sempre sabemos com certeza (embora isto seja incrível) qual proporção de mercúrio oxidado o unguento contém, e qual quantidade dele entrou no organismo, como podemos saber que espaço de tempo os vasos da pele levarão para liberar seus conteúdos dentro da circulação geral, visto que eles são mais ativos num instante do que em outro, a fim de que, quando os vasos absorventes mal acabaram de trazer os seus conteúdos que apenas bastaram para produzir salivação, para dentro da circulação, nós possamos, por um esfregar recente do unguento, não estimular um ataque incontrolável desse processo excretório temeroso, antes que o mercúrio esfregado primeiro tenha começado a agir?

¹⁸⁹ Eu não posso dizer com certeza se o esfregar utilizado na preparação do unguento mercurial oxida o metal, ou se uma combinação deste último com os ácidos gordurosos acontece; esta última condição me parece a mais provável. Isto entretanto é certo, que é somente aquela parte do mercúrio que se torna não-metálica no unguento que é a parte realmente proveitosa contra o vírus venéreo.

¹⁹⁰ O calor ou a frialdade dos ingredientes, a dureza ou maciez da substância gordurosa, a pureza do mercúrio ou sua adulteração com outros metais (neste último caso é mais facilmente polido), a utilização ou retenção de terebintina, a força exercida pelo preparador, sua destreza, e o tempo que ele gasta na preparação dele, torna as diferentes espécies do unguento Napolitano extremamente diferentes, embora elas tenham todas o mesmo aspecto.

¹⁹¹ Um homem saudável, muito sensível, foi acometido de piolhos nas partes peludas dos genitais, e untou aquela parte de sua pele com um pedaço de unguento de Nápoles, do tamanho de uma noz de avelã, apenas uma vez, e isso de modo bastante superficial, sem esfregá-lo o mínimo que fosse. Logo depois ele teve de fazer uma viagem durante a prevalência de um vento frio, úmido. Depois do lapso de vinte e quatro horas ele foi acometido de incontrolável ptialismo que durou quatro semanas.

¹⁹² Que quantidade de unguento deve permanecer na roupa de linho do paciente, e em sua pele, e na mão ou na luva das pessoas que realizam as fricções, que nós não conseguimos pesar, e que deve diferir em cada caso.

483. Com relação ao segundo ponto (§478) as fricções não infreqüentemente causam, especialmente em indivíduos sensíveis e delicados, inflamações erisipelosas, descamação da epiderme ou erupção herpética pruriginosa, dolorosa,¹⁹³ tornando sua ulterior utilização impossível.

484. Mas mesmo que não fosse esse o caso, as circunstâncias que envolvem todo pacientes não admitem que usemos esse método. Não somente o seu caráter incômodo e repulsivo, nenhum dos quais são desconsideráveis, mas também o seu caráter suspeito, amiúde proíbe o seu emprego, pois o processo de esfregação e a presença de doença venérea estão tão intimamente associados na mente das pessoas, e essa operação é tão difícil de ser ocultada de todos os olhares, que expõe todo paciente, cujo bom nome deveria ser uma questão de santidade inviolável para o médico, a rumores injuriantes desse jaez.

485. No tocante ao terceiro ponto (§478); em casos de sífilis profundamente enraizada que perdura um longo tempo, cujos sintomas se tornaram, no mais alto patamar, insidiosos e crônicos, e estão situados não mais nas partes moles superficiais, mas nas expansões tendinosas, ou já atacaram o periósteo ou os próprios ossos, onde o vírus está obstinadamente concentrado, a esfregação do unguento é muito raramente capaz de extirpar a doença.

486. Em relação ao quarto ponto, ou aos efeitos danosos do unguento mercurial, nós devemos ter em mente que as fricções devem ser continuadas por um tempo longo a fim de serem de alguma serventia considerável; e neste caso a irritação prolongada exercida por uma quantidade grande dessa de mercúrio sobre os fluidos e sólidos do corpo, dá origem a um número de doenças crônicas e amiúde incuráveis, que são algumas vezes piores que a doença venérea em si.

487. Os fluidos do corpo ficam acres, suas fibras são lançadas para dentro de vibrações anormais e relaxadas, e a força vital é gradualmente derretida a um tal grau que digestão danificada, insônia, debilidade, calor volante, febre héctica, úlceras crônicas, necroses dos ossos, tumores, escrófula, dores reumáticas irregulares, e tremores crônicos, são os resultados mais comuns desse uso do mercúrio.

488. A repulsão equivocada do vírus local dos bubões para dento da circulação geral, e a lues venérea que não infreqüentemente daí surge podem de forma justa ser atribuídas, como a experiência demonstra, ao unguento mercurial, quando ele é esfregado nas áreas onde, como foi mostrado acima, o mercúrio deve ser conduzido pelos vasos absorventes através do bubão.

489. É de modo algum uma coisa rara na prática, encontrar bubões que, pelo uso prolongado de tais fricções, se tornaram *schirrhous*,¹⁹⁴ e finalmente cancerosos.

490. Segundo as observações de Fabre, de vinte pacientes tratados com fricções, quinze foram acometidos de ptialismo, a qual amiúde aparece de modo tão inesperado, e a despeito de qualquer precaução é tão incontrolável, que ou a vida do paciente é por meio disto colocada em perigo, ou aquelas áreas que são afetadas por esse corrimento repugnante, enfraquecedor e doloroso, são seriamente injuriadas. Úlceras que corroem na boca e a língua, perda do palato e da úvula, cáries dos alvéolos e dos ossos esponjosos do nariz, são resultados comuns. A utilização mais moderna, quase brincalhona, do unguento parece ser uma cópia modificada dessa imagem assustadora; mas é no todo a mesma coisa; os terrores da salivação são um tanto mais cuidadosamente evitados, sem, por conta disto, curar mais casos da doença venérea, e os terríveis efeitos (§649) são quase mais freqüentes do que antes.

491. Unções do unguento quando a gonorreia está presente freqüentemente transformam esta última numa medorréia quase incurável, provavelmente em conseqüência do excessivo relaxamento do sistema linfático e da irritabilidade mórbida que elas ocasionam.

¹⁹³ Esses efeitos não são produzidos apenas por unguentos misturados com terebintina. Substâncias gordurosas rançosas os produzem; e em todos os unguentos mercuriais a substância gordurosa já é rançosa, provavelmente porque o metal absorve os seus ácidos. A súbita ocorrência de ptialismo impede a sua ulterior utilização, e não menos freqüentemente nós somos obrigados a desistir devido à prolongada inutilidade deles.

¹⁹⁴ N. T. Bras.: tenha-se como processo tumoral duro, que pode ulcerar. Nos dias atuais significaria um carcinoma fibroso duro.

492. O que eu posso dizer da prejudicial natureza das fricções quando elas são usadas naqueles casos em que uma utilização prévia imprudente de mercúrio já complicou a afecção venérea com uma anuência daquelas doenças crônicas não-venéreas (§487)?

493. O tratamento de doenças venéreas com fricções é usualmente iniciado¹⁹⁵ com sangrias, purgação e banhos tépidos. Por esses meios imagina-se que o organismo é melhor preparado para esse jeito de usar o mercúrio. Então duas dracmas ou uma dracma e meia, raramente apenas uma dracma do unguento (composto de uma dracma do metal fluído, macerado com a mesma quantidade em peso de sebo), é lentamente esfregado, ao lado de um fogo de carvão, sobre as extremidades inferiores, normalmente dia sim dia não; mais tarde o mesmo processo é repetido nas extremidades superiores; ao paciente se pede que se mantenha em seu aposento e ingira freqüentemente alguma bebida rala e quente. Esse processo é continuado até que a salivação comece, a qual se busca bloquear descontinuando-se o medicamento e com a utilização dos purgativos, banhos, remédios diuréticos, tisanas¹⁹⁶ e roupa de linho limpa. Quando a boca novamente retornou ao estado quiescente, as fricções são de novo continuadas com as mesmas ou inclusive aumentadas quantidades do unguento, até que sintomas temerosos proíbam o seu uso ulterior, ou até que os sintomas venéreos desapareçam e o paciente pareça estar curado. Finalmente, sangrias, purgativos e banhos são novamente utilizados. Durante todo o tratamento nenhuma comida sólida é permitida. Contudo, quanto maior possa ser a fome, os pacientes não ousam ingerir alguma coisa senão sopas.

494. Em média, trinta e duas dracmas de unguento e cerca de quarenta e cinco dias são necessários para um grau moderado de lues venérea, mas algumas vezes quarenta e oito dracmas¹⁹⁷ do unguento (três onças de mercúrio!), têm sido esfregadas, e mais de três meses empregados no tratamento.

495. O tratamento de sífilis com *fumigações com mercúrio* é, depois do tratamento de esfregação, o mais antigo¹⁹⁸ modo de tratar essa doença, e para esse fim o cinábrio é usado. Nos últimos tempos ele caiu no esquecimento, exceto que era ainda utilizado por algumas pessoas rudes (como eu vi ser o caso entre os valacos¹⁹⁹ da Transilvânia). Recentemente experimentos com ele têm sido instituídos (Lalouette²⁰⁰ ²⁰¹ é a principal pessoa que o tem revivido), expedientes sendo planejados para manter o vapor longe da boca durante o seu uso, e no lugar do cinábrio, o vapor de calomelano volatilizado, ou de mercúrio amalgamado com estanho, tem sido escolhido.

496. Embora esse vapor seja muito penetrante, limpador de feridas e dessecativo, e além disso quando a inspiração²⁰² dele é evitada, não causa de fato salivação ou diarreia, todavia o seu emprego para a erradicação completa²⁰³ da sífilis é raramente aconselhável.

497. Dever-se-ia ter em mente que a quantidade de mercúrio que em cada ocasião penetra no organismo na forma de vapor é totalmente indeterminável, e no que jamais se pode confiar, como será suficientemente óbvio sem o meu testemunho; a experiência também mostra que esse método de tratamento só é de alguma utilidade em casos mais leves de sífilis, em afecções cutâneas e coisas análogas, como um recurso acessório junto com o emprego de outros remédios mercuriais; e ele não infreqüentemente se torna danoso quando há sensibilidade

¹⁹⁵ De acordo com o método alternativo normalmente adotado em Montpellier.

¹⁹⁶ N. T. Bras.: medicamentos líquidos que constituem a bebida comum de um enfermo.

¹⁹⁷ Girtanner diz de doze e treze onças de unguento; seis onças e meia de mercúrio!

¹⁹⁸ Cataneus pela primeira vez o colocou em uso em 1505.*

* N. T. Bras.: Cataneus nesse ano de 1505 argumentava que uma ama-de-leite sífilítica poderia transmitir a doença para a sua criança através do seu leite, e aconselhava contra o fato de se permitir que uma mulher dessa amamentasse qualquer criança.

¹⁹⁹ N. T. Bras.: ou valaquianos. Pessoas pertencentes à região da Romênia que anteriormente formava o principado de Wallachia.

²⁰⁰ Ele tem tido, entretanto, poucos imitadores.

²⁰¹ N. T. Bras.: Pierre Lalouette (1711-1792), médico francês.

²⁰² O que os médicos mais antigos nem sempre tomaram as devidas precauções para impedir, e pelos acidentes pavorosos que a rude prática deles ocasiona, eles colocaram esse recurso em grande descrédito.

²⁰³ A utilização local de fumigações mercuriais com o cuidado adequado sempre continuará sendo um dos mais excelentes remédios para a remoção das obstruções e a melhora de doenças malignas.

muito grande e inflamação das feridas, e asma seca e espasmódica, grande emagrecimento do corpo, em ulceração do útero e coisas semelhantes.

498. Eu também tenho notado algumas vezes, pelo seu uso local, os cancros se transformarem em bubões, e o vírus local por meio disto jogado para dentro da circulação geral. Um número imenso de autores²⁰⁴ tem observado convulsões, tremores generalizados e apoplexias fatais resultantes do uso de fumigações de cinábrio.

499. Na utilização moderna das fumigações mercuriais, é de hábito preparar o organismo, como no caso das fricções, com banhos, sangrias e purgativos. Então, de acordo com o método de Lalouette, o paciente é colocado num aparato (normalmente uma caixa feita expressamente, onde a cabeça da pessoa que está sentada ali dentro, em estado de nudez, se projeta através da tampa, e o seu pescoço é assim envolvido e todas as aberturas são tão lacradas que nenhum vapor consegue escapar) no qual o corpo inteiro é tomado pelo vapor, mas a boca não é tocada por ele. Faz-se o calomelano evaporar num aparelho de sublimação colocado debaixo do assento.

500. A fumigação é repetida usualmente dia sim dia não, e de meia dracma até uma dracma e meia de calomelano é utilizada (cinábrio ou mercúrio amalgamado com estanho raramente são usados), e faz-se o paciente, ao mesmo tempo, beber freqüentemente alguma tisana rala quente.

501. Em média, aproximadamente três onças de uma dessas substâncias são necessárias para completar de forma satisfatória o tratamento de uma sífilis moderada (com sintomas de vários tipos) em trinta dias ou em torno disto.

502. Tentativas são amiúde feitas com sucesso para curar ou melhorar úlceras venéreas malignas ou dores leves nos ossos por meio de pequenas fumigações locais.

503. A utilização de *sublimado corrosivo* em doenças venéreas é também muito antiga,²⁰⁵ mas foi anteriormente evitada por médicos regulares como um método perigoso de tratamento, ou era confiado sobretudo à prática dos médicos místicos, até que, por volta de meados do século atual (XVIII), um modo mais convincente de administrá-lo com segurança fosse descoberto.

504. Ele tem esta vantagem, que pode ser introduzido no organismo numa determinada quantidade pequena, que não freqüentemente excita a salivação, pelo menos não salivação prolongada, e em medorréias obstinadas faz mais bem do que mal. Amiúde tem tido muito êxito em curar crianças afetadas com sintomas leves de sífilis, nas quais as outras preparações de mercúrio não podiam ser usadas com segurança. Tem também se mostrado útil em alguns sintomas leves de sífilis em adultos, e uma outra vantagem especial que ele possui é que durante o seu uso os pacientes não necessitam ficar tão estritamente confinados em seus aposentos como durante a utilização das fricções e do calomelano, porque ele raramente excita a salivação, e porque não produz essa excessiva debilidade como as outras preparações mercuriais ordinárias, com exceção do nitrato de mercúrio e o óxido de mercúrio.

505. Isso é, entretanto, todo o bem que consigo dizer dele, pois, por outro lado ele é: 1º. Amiúde ineficaz para realizar qualquer melhora considerável; e, 2º. O seu uso é acompanhado de peculiares efeitos ruins e desvantagens.

²⁰⁴ Desde Joh. Benedict (1510) até as épocas mais recentes.

²⁰⁵ Richard Wiseman* (*Sev. chir. treatises*) foi o primeiro que em 1676 citou o emprego por parte de praticantes empíricos de uma solução aquosa de sublimado corrosivo em água para a sífilis; e segundo Malouin** ele foi por volta dessa época bastante usado como um remédio interno sob o nome de *remede du cavalier* [remédio do cavalheiro]. Stephen Blankaart[#] em 1690 também mencionou a sua utilização. Depois disso, em 1717, Turner se referiu ao seu emprego empírico contra essa doença. O melhor método de usá-lo, contudo, permaneceu desconhecido até que em 1742 Sanchez ouviu de um médico alemão que havia estado algum tempo na Sibéria que era o costume naquele país (como viajantes têm mencionado desde 1709) dar em sífilis o sublimado dissolvido em aguardente, junto com o uso de banhos de vapor. Sanchez instituiu experimentos com ele, e uns poucos anos mais tarde comunicou os resultados ao celebrado Van Swieten, quem promulgou esse método por volta do ano de 1754 em cartas a Benvenuti[†] e Hundertmark, e subseqüentemente numa maior amplitude no quinto volume dos seus Comentários, e, sem fazer menção dos banhos de vapor (segundo Sanchez a parte mais eficiente do tratamento), louva-o acima de seus méritos, tendo sido enganado pelos mentirosos elogios dos seus aduladores.

* N. T. Bras.: Richard Wiseman (1620-1676), cirurgião inglês.

** N. T. Bras.: Paul Malouin, médico francês.

N. T. Bras.: Stephen Blankaart (1650-1702), médico holandês.

† N. T. Bras.: Pietro Benvenuti (1769-1844), médico e botânico.

506. Com relação ao primeiro ponto, ele raramente tem, quando dado internamente, sido de muita utilidade em cancros, em bubões, em especial naqueles que são de longa permanência e têm bordas duras e uma aparência cancerosa, em condilomas e outros crescimentos venéreos, em inchaços dos ossos, e geralmente em sintomas inveterados de sífilis. Eu o tenho empregado sem sucesso em cancros e úlceras sifilíticas gerais, não obstante eu o ter gradualmente aumentado até as doses bem maiores.

507. Ele tem ao lado disso este caráter enganoso, que a acridez adventícia que deriva do ácido muriático combinado com ele, capacita-o a estimular uma irritação estranha ao mercúrio que ele contém, a qual (por uma contra-irritação) acalenta por um tempo os sintomas venéreos; os quais, contudo, quando o paciente se imagina curado, usualmente de novo afloram com violência redobrada. Durante o seu uso as úlceras na garganta são curadas num espaço de tempo quase miraculosamente curto; mas essa cura é geralmente de um caráter ilusório, pois ao irem embora, afecções venéreas sintomáticas similares surgem, ou a mesma doença aparece e se espraia com maior rapidez do que antes.

508. No tocante ao segundo ponto (§505), é uma das suas grandes falhas, que o seu caráter acre²⁰⁶ obstinadamente previne sua entrada nos vasos linfáticos das *primæ viæ*. Além disto, o seu gosto é horrível; um estômago sensível não consegue suportá-lo de modo algum. Opressão do estômago, tendência ao vômito, cólica, erupções inflamatórias na pele, são amiúde os acompanhamentos do seu uso. Febre héctica tem sido responsabilizada, a qual é produzida por pequenas ulcerações no estômago causadas por suas propriedades corrosivas. Brambilla, uma respeitável testemunha, o tem observado originar cegueira e surdez, cuspidela de sangue, tísica, febre héctica, e aborto.

509. Via de regra, a sua utilização é contra-indicada onde há febre lenta, desarranjo do canal alimentar, tendência à hemoptise, hemorróidas fluentes, temperamento melancólico, disposição às emoções mentais violentas, gota, afecções espasmódicas, ou outros sintomas de um organismo nervoso, irritável, e uma constituição seca.

510. Após preparar o corpo no bom estilo francês, por meio de purgativos, sangrias e banhos (mas não se insistem são tão absolutamente nestes para o tratamento com sublimado corrosivo, como para aquele com outras preparações mercuriais), é usual começar o tratamento com a dose diária de um quarto²⁰⁷ de um grão dissolvido em duas medidas²⁰⁸ de líquido, e aumentar a dose até que chegue a um grão no dia. No caso de crianças um oitavo de um grão é de início dado diariamente, e aumentado até um quarto de grão numa medida de líquido.

511. Em média, vinte e oito grãos e aproximadamente quarenta dias são necessários para remover sintomas venéreos moderados em adultos. De seis grãos e meio até dez grãos são suficientes para crianças.

512. Sanchez, quem reviveu o uso do sublimado corrosivo, empregava conjuntamente com esse remédio, à feição do método siberiano, freqüentes banhos russos de vapor, e com esta combinação ele curou um imenso número de enfermidades crônicas internas e externas, as quais ele, sem qualquer prova, afirmou serem afecções venéreas mascaradas (pois dificilmente há algum mal tedioso ou complicado que ele não considere como uma conseqüência da sífilis). Essas afecções eram normalmente curadas,²⁰⁹ como se poderia esperar, com os poderosos recursos diaforéticos (os banhos de vapor) apenas; mas elas não eram sempre doenças venéreas por causa um plano de tratamento bem-sucedido em que um remédio mercurial era ao mesmo tempo usado. Ele faz

²⁰⁶ Barchusen[@] desencaminhou Girtanner em perceber a presença de arsênico no sublimado corrosivo feito na Holanda. Eu duvido se o arsênico é mais venenoso que o sublimado corrosivo, mas eu duvido ainda mais (embora Bergman tenha mostrado a *possibilidade* da união dessas duas substâncias no processo de sublimação) se o sublimado corrosivo é alguma vez realmente adulterado com arsênico. Com exceção de Barchusen, em cujo conhecimento químico não se pode muito implicitamente confiar, nenhum químico observou essa mistura. Os modos que Girtanner emprega para detectar a presença de arsênico em sublimado corrosivo são ou perigosos ou insatisfatórios. Aqueles mencionados em meu trabalho *Sobre Envenenamento Arsenical* são mais fáceis e mais seguros.

[@] N. T. Bras.: Johann Conrad Barchusen (1666-1723), foi contemporâneo de Boherhaave, e escreveu artigos sobre química, botânica, física e astronomia.

²⁰⁷ Swieten dava duas vezes ao dia um quinto de um grão dissolvido em metade de uma onça de aguardente. Eu posso mencionar aqui, incidentalmente, que Girtanner está errado quando ele fala dessa solução, que o sublimado corrosivo não se dissolve bem em aguardente.

²⁰⁸ N. T. Bras.: em inglês temos "pint" que se refere a uma medida de capacidade para líquidos, onde na Inglaterra equivale a 0,568 litro, e nos EUA a 0,437 l. Nos outros locais do texto onde temos simplesmente a palavra "medida", é dessa capacidade volumétrica que o autor está falando.

²⁰⁹ O sublimado não necessitou contribuir mais do que os seus poderes irritantes.

uma confusão infinita com os sintomas da sífilis; é certo que os males assim curados eram raramente daquela natureza, ou somente uma pequena proporção deles, em que o sublimado corrosivo e os remédios diaforéticos conseguem, como é bastante sabido, se mostrar úteis, ou caso eles fossem sífilíticos então a cura não era permanente, e só em aparência.²¹⁰

513. O *calomelano* por um longo tempo,²¹¹ mas especialmente desde o começo deste século (o XVIII), tem sido um dos remédios mercuriais mais freqüentemente usados para a sífilis, e isto em especial por conta disto, que a suposta acridez venenosa do metal presumia-se como sendo corrigida e adocicada²¹² nele, e a experiência ensina que essa preparação, de todos os remédios internos então conhecidos, tinha as mínimas qualidades corrosivas.

514. As seguintes máximas, deduzidas da experiência, contudo, são contrárias à sua reputada natureza suave e muito jactada eficácia no tratamento da sífilis. 1. O *calomelano* lanceolado semitransparente comum na forma de bolos²¹³ não contém uma proporção intermediária de sublimado. Nessa forma ele amiúde ocasiona vômitos violentos. Se isto não for o caso, e se ele for mais puro, ainda causa evacuações alvinas²¹⁴ enormes de maneira quase específica, as quais são acompanhadas de dores e grande enfraquecimento do corpo; 2. Se ele for totalmente puro, é um sal mercurial quase insolúvel, em que a pequena quantidade de ácido muriático (amiúde menos que uma sexta parte do todo) está saturada com tanto mercúrio, que senão muito pouco dele é dissolvido no suco gástrico e passa para dentro dos vasos absorventes, enquanto a irritação como cólica dos intestinos que ele produz executa prontamente a sua expulsão; 3. A porção dele que penetra nas *viæ secundæ* estimula ptialismo quase incontrolável, uma falha que parece estar mais particularmente lidada a ele que todas as preparações mercuriais depois do unguento. Ele possui todos os poderes inerentes neste último, de provocar fraqueza do corpo e inumeráveis males crônicos daí resultantes (§649); ou caso possível, ele inclusive excede o unguento nisso.

515. Tentativas têm sido feitas em vão para privar o *calomelano* dos seus efeitos irritativos sobre os intestinos, sujeitando-o a sublimações repetidas. O excesso de sua propriedade purgativa é melhor removida ao fervê-lo numa grande quantidade de água junto com uma décima parte de sal amoníaco, como tem sido o costume em épocas recentes, ou com a simples fervura em água (como F. Hoffmann costumava fazer), com a intenção de por meio disto privá-lo do sublimado corrosivo aderido a ele; ele está algumas vezes também combinado com ópio.

516. Nos últimos anos²¹⁵ tem sido usado como um remédio principal para a sífilis em combinação com algum pó terroso, ou transformado em pílulas com *Diascordium*. Após um tratamento preparatório metódico com sangrias, purgativos e banhos, o paciente sendo estritamente mantido num aposento bem aquecido, e ingerindo especialmente bebidas quentes, primeiro, dois grãos eram dados, e a dose aumentada diariamente em cerca de um grão, e se ainda nenhum ptialismo ocorresse a dose era elevada até um escrúpulo por dia, e depois disto a dose era diminuída diariamente da mesma maneira em que havia sido aumentada.

517. Caso fosse almejado realizar o tratamento sem salivação, como tem sido ultimamente o costume, ou as doses não eram aumentadas tão rapidamente, ou quando a repugnante evacuação acontecia, fortes purgantes eram administrados, os quais amiúde não a paravam, mas algumas vezes sim, embora com senão pouca

²¹⁰ Eu não faço menção aos clisteres de sublimado corrosivo de Royer, ou dos banhos análogos de Baumé, porquanto o primeiro causava tenesmo doloroso, e ambos são inúteis, como a experiência tem demonstrado.

²¹¹ O cirurgião David de Planis Campy* (*la verolle reconnue*, 8. Paris, 1623) parece ser um dos primeiros que dá a receita para as *Pilules de la violette* (p. 174), as quais junto com purgantes, eram naquela época muito usadas em sífilis, e ele louva mais propriamente de uma maneira empírica a eficácia delas nessa doença; elas contêm *calomelano*, um escrúpulo como uma dose. Mayerne seguia em 1650 com o seu *pulvis calomelanicus*. (Oswald Croll,** em 1608, foi talvez o primeiro a descrever, embora de forma obscura, o modo de fazer essa preparação mercurial).

* N. T. Bras.: Planis Campy (1589-1644), foi alquímico e médico-cirurgião de Luis XIII.

** N. T. Bras.: Oswald Croll (1560-1609), alquímico do séc. XVII e um dos seguidores imediatos de Paracelso.

²¹² O precipitado branco adocicado ao se ferver com sal amoníaco apresenta a mesma ação do *calomelano*. Girtanner dá preferência ao precipitado branco de Hermbstädt antes de todos os outros (eu não sei o porquê), e proclama a si mesmo como o descobridor do mercúrio doce preparado a partir do turbitó e do sal de cozinha, embora ele não tenha feito nada mais do que realizar algumas melhorias no modo indicado no *Laborant* (2ª parte, pp. 155, 156).

²¹³ N. T. Bras.: em farmácia designa comumente pílulas volumosas, geralmente de consistência mole.

²¹⁴ N. T. Bras.: relativo ao ventre ou aos intestinos.

²¹⁵ Em épocas mais antigas buscava-se remover a doença com grandes doses, a miúdo desde meia dracma até uma dracma inteira dada de uma só vez. Um procedimento perigoso!

vantagem em relação à erradicação do vírus venéreo, porém com tal evidente perda de força (§648, 649), que este método assim-chamado *alternativo* de tratar a sífilis normalmente fazia durar mais tempo do que aquele pela salivagem, e era freqüentemente não tão eficaz em destruir o vírus como aquele último.

518. Todos os males que podem surgir pelo emprego de qualquer tratamento mercurial irritante, debilitante (§648, 649) têm sido observados mesmo a partir da administração gradual de calomelano; a produção de escrófula e erisipela, a diátese gotosa, úlceras obstinadas na boca e em outras partes do corpo, necroses dos ossos nasais, febre que desgastam, e, em resumo, qualquer enfermidade que possa ser produzida por uma prolongada irritação mercurial e depressão da força. Mesmo neste caso os médicos falharam em notar que o mercúrio perde o seu efeito sobre o vírus venéreo na proporção em que causa qualquer evacuação aumentada, seja ela ptialismo ou diarréia, ou qualquer outra excreção incomum que seja.²¹⁶

519. Ainda mais celebrado nos tempos modernos é o assim-chamado *método misto*²¹⁷ de curar sífilis por meio de fricções e sublimado corrosivo ao mesmo tempo; por meio do que se pensou unir as vantagens de ambos, após a freqüente insuficiência dos dois usados separadamente ter sido percebida.

520. Eu não deverei me alongar sobre suas desvantagens, visto que elas são as mesmas que apontei relativas a ambos os métodos de forma separada; exceto que elas afetam o organismo mais severamente do que a utilização de uma única preparação mercurial, e que menos do unguento fosse usado, conseqüentemente a salivagem excessiva causada por ele devia ser até certo ponto evitada. De fato, era amiúde possível fazer mais com a combinação dos dois do que com um ou outro separadamente.

521. Para esse fim era usual, depois do tratamento preliminar ordinário, ou dar esses dois remédios alternados, administrando ora o sublimado corrosivo sozinho, ora as fricções sem o sublimado corrosivo, ou ambos eram empregados de uma vez, de uma a duas dracmas de unguento a cada três ou quatro dias, e de um quarto a um grão inteiro de sublimado corrosivo dissolvido em duas medidas de água por dia.

522. A fim de remover a sífilis dessa maneira, doze dracmas a quatro onças de unguento, e de uma dracma a quinze grãos de sublimado corrosivo, segundo as circunstâncias, e um período de trinta a cem dias são necessários; em média, dezenove dracmas de unguento e vinte e oito grãos de sublimado corrosivo em quarenta e oito dias, em casos moderadamente enraizados.

523. Para atingir o mesmo fim, especialmente para os sintomas do tipo imediato, recorreu-se também às *fumigações* combinadas com fricções; em cujo caso uma menor quantidade de unguento, ou menos calomelano para fumigação, era necessário do que quando um ou outro processo era utilizado sozinho.

524. Três onças de unguento e doze dracmas de cinábrio, ou calomelano, eram, em média, a quantidade requerida para a erradicação de afecções venéreas moderadas.

525. Eu não deverei descrever os métodos ainda mais misturados, nos quais mais do que duas diferentes preparações mercuriais eram dadas de uma vez, claramente provando, se não me engano, que freqüentemente nem a utilização de um único dos mercuriais comumente usados, nem ainda o emprego misto de dois deles de uma só vez, bastou para curar um alto grau de sífilis.

526. Eu posso aqui mencionar a preparação não muito nova, o assim-chamado *Mercurius nitratus*²¹⁸ (*Solutio mercurialis*, Edin., *Mercurius liquidus*, *Aqua mercurialis*, Paris), ou a solução de mercúrio em ácido nítrico. Eu admito que em alguns casos ele age de uma maneira mais suave e mais anti-séptica do que o sublimado corrosivo, e por este motivo algumas vezes faz mais pela cura de sífilis do que este último; também que ele igualmente raramente estimula ptialismo. Eu também admitirei, que ao empregá-lo nós podemos substituir a

²¹⁶ O método de Clare de esfregar o calomelano no interior da boca não incomoda, é verdade, os intestinos, mas de pronto produz salivagem, e é capaz de curar sífilis de alguma grande intensidade.

²¹⁷ Dizem que Gardane o inventou.

²¹⁸ Já em 1676 Charas utilizou uma solução semelhante de mercúrio (*essentia mercurialis*), a respeito da qual se tem afirmado, sem motivo, que ela era impotente, e lembrava uma diluição fraca de *aqua fortis*,* porque a maior porção do mercúrio se precipita dele pela grande quantidade de água usada; água de nascente destilada ou pura não tem esse efeito; água de fonte mineral precipita precipitado branco e transforma o ácido nítrico liberado em nitrato de sódio, mas não em *aqua fortis*.

* N. T. Bras.: designação vulgar do ácido nítrico.

forma incerta da mera solução para uma mais definida do nitrato de mercúrio cristalizado; quiçá que ele tem esta vantagem, quando a solução foi preparada pelo calor de um banho de areia, que ele não é decomposto pelo ácido muriático nas *primæ viæ* em precipitado branco pernicioso, como aquele dissolvido em ácidos vegetais; certamente uma grande recomendação! Mas tudo isso não o transforma numa boa preparação; ele sempre retém um sal metálico corrosivo, com o qual devemos, como com todas as preparações de mercúrio com ácidos minerais, por conta de suas propriedades corrosivas acidentais, freqüentemente labutar de modo muito mais cauteloso do que a inflexibilidade das afecções venéreas irá admitir. Sua acridez facilmente estimula vômitos em estômagos sensíveis; cólicas e opressão do estômago são concomitantes não incomuns da sua utilização, e caso necessitemos por causa disto dá-lo em doses menores raramente deveremos obter nosso objetivo de uma cura radical. Sífilis profundamente enraizada é tão raramente curada por ele como pelo sublimado corrosivo, porque, como qualquer outro sal mercurial formado por um ácido mineral, é, devido à sua propriedade irritativa, absorvido pelos absorventes dos intestinos e levado até a circulação geral, somente na menor quantidade indeterminável. Ele nos ilude pela irritação adventícia que estimula, a qual suaviza os sintomas venéreos através de sua maior intensidade, ou por uma mera cura superficial, como, por exemplo, uma correção enganosa nas úlceras da boca.

527. Um terço de um grão é dado de início e a quantidade gradualmente aumentada até que de dois a três grãos sejam dados diariamente, dissolvidos em duas medidas de líquido.

528. O mercúrio transformado em pó por um sacudir laborioso,²¹⁹ depois calcinado, dissolvido em vinagre, e feito em forma de pílulas com maná, era a composição das *Keyser's Dragées* [drágeas de Keyser], das quais de 1000 a 3000 tinham amiúde de ser tomadas antes que o efeito desejado começasse. Esse remédio caro²²⁰ saiu de moda, visto que ele também ocasiona diarréia e salivação, e é muito freqüentemente incapaz de curar sífilis profundamente enraizada. De quarenta a setenta dias são normalmente necessários para o tratamento.

529. O caráter limitado do meu desígnio não requer que eu deva tentar a ingrata tarefa de descrever as preparações mercuriais restantes desse tipo, as quais apresentam uma grande semelhança àquelas já abordadas.

530. Quem mais se aproxima, em essência, da melhor preparação de mercúrio é o *mercúrio mucilaginoso de Plenck*,²²¹ um remédio que é grato pela eficácia que possui à oxidação do mercúrio, ao ser esfregado com mucilagem. Nesse estado oxidado o metal é muito suave e de modo algum irritante, pelo menos às *primæ viæ*; é prontamente dissolvido pelo suco gástrico, e levado sem dificuldade para dentro da circulação geral, onde ele destrói o veneno venéreo com o maior poder. Esta é a excelência ideal desse remédio.

531. Nós podemos conferir o mesmo elogio às pílulas de Belloste,²²² 223as pílulas mercuriais da farmacopéia de Londres e a mais recente de Edinburgh, ou a trituração de mercúrio com mel, açúcar ou olhos de caranguejo. Essas preparações devem as suas suavidades à ausência de ácidos minerais, e a eficácia delas à porção de mercúrio oxidado que elas contêm que é solúvel em nossos fluidos, e que é produzido ao se esfregar o mercúrio com qualquer dessas substâncias.

532. Mas quanto é o valor de tais preparações diminuído quando sabemos quão desigual, quão indefinida é a pequena porção de óxido de mercúrio que é produzida ao se esfregar com mucilagem, etc. A temperatura durante a operação, a força da mucilagem, mas mais do que tudo a força e a habilidade exercida pelo operador durante o processo de esfregação, estão sujeitas a tamanhas variedades, e tornam essas e as outras preparações

²¹⁹ O remédio de Keyser não é algo novo. Bernhard Penot* havia (antes de 1613) um modo mais curto de preparar esse remédio. *Theatr. Chym.*, lib. I, p. 654.

* N. T. Bras.: Bernhard Georges Penot (1530-1620), alquímico.

²²⁰ Vinte e sete *livre** que correspondem ao valor dessas pílulas eram necessárias para o tratamento (a miúdo infrutífero). *Parallèle des diff. méth. de tr. la mal. vén.* Amst., 1794, p. 178-272.

* N. T. Bras.: uma antiga moeda francesa, substituída pelo franco francês em 1795.

²²¹ N. T. Bras.: Johann Jakob Plenck (1738-1807), médico vienense.

²²² As primeiras pílulas dessa espécie que foram usadas na Europa (em 1537) para sífilis, as pílulas Barbarossa (quase a primeira preparação que foi muito dada internamente para essa doença), a dose do que era uma pílula por dia, que continha cerca de quatro grãos de mercúrio, extinguido ao se esfregar.

²²³ N. T. Bras.: Augustin Belloste (1654-1730), cirurgião-militar francês de renome.

que tenho mencionado, tão incertos, eu quase digo tão inúteis, remédios, que bem podemos hesitar antes de outorgar-lhes inclusive uma dose moderada de louvor.

533. Eu não deverei me delongar no fato de que na solução de Plenck a maior parte do mercúrio cai novamente no fundo, e que ele não pode ser guardado acima de oito dias no verão; contra esta objeção ele tem se precavido através de suas pílulas, as quais, entretanto, por outro lado, se tornam excessivamente duras, e passam sem serem digeridas pelos intestinos caso não sejam preparadas frescas todo dia. A maior desvantagem que acompanha a utilização dessas preparações é que elas algumas vezes causam salivação súbita, algumas vezes diarreia, algumas vezes produzem nenhum efeito, e parecem ser totalmente impotentes; uma prova clara, porém desnecessária, da verdade das minhas afirmações. Elas amiúde dificilmente contêm a octogésima, mas algumas vezes de novo a vigésima parte do mercúrio esfregado nelas, na forma oxidada.

534. *O óxido puro do mercúrio sozinho, sem a mais leve mistura de algo acre, que, sem causar qualquer inconveniente às primæ viæ, é imperceptível, fácil e certamente assimilado pelos sucos do nosso corpo, e pode ser dado em determinadas quantidades, é a mais poderosa e mais segura preparação mercurial, e é superior a todas as outras, as quais, ou pela quantidade da matéria ativa que elas contêm sendo indeterminada, ou pela acridez corrosiva delas, ou também pela indissolubilidade das mesmas, são prejudiciais ou indignas de confiança.*

535. Nesse importante sentido o *mercúrio oxidado*²²⁴ em si, torna-se famoso de forma justa, e ele é certamente entre as preparações até aqui utilizadas, aquela melhor calculada, com devidas precauções, para remover o mais alto grau de sífilis inveterada, de modo rápido, fácil e seguro.

536. Desse mercúrio oxidado (*Merc. Calcin.*, Lond.), um grão é dado diariamente, e a dose aos poucos aumentada até três grãos por dia, até que a correção comece ou a boca seja afetada. Ele não produz tão prontamente (por qual razão eu não sei) salivação verdadeira, e raramente diarreia ou vômitos, caso ele não encontre quaisquer muriatos no estômago. Como esta última circunstância não era compreendida, era comum misturá-lo com alguma preparação de ópio a fim de prevenir esse efeito.

537. O modo de preparar essa substância é bastante conhecido, mas o profissional experiente deve estar ciente de quão extremamente difícil, intrincado e tedioso é a sua verdadeira preparação. Essas dificuldades em sua fabricação são tão excessivas que ele é um dos mais custosos medicamentos. Agora, como na questão de preparações farmacêuticas a frequência da adulteração de um remédio está sempre na razão inversa do seu preço, eu não deveria ser posto em descrédito ao afirmar que essa droga muito raramente deve ser obtida genuína. O precipitado vermelho corrosivo²²⁵ é provavelmente a substância mais freqüentemente usada para a sua adulteração.

538. Eu não consigo dizer o porquê de se buscar um tal modo caro, indigno de confiança e tortuoso de preparar um óxido mercurial puro para ser guardado. Eu não sei o porquê dos médicos não tentarem mais freqüentemente precipitar um óxido metálico puro a partir da solução em ácido nítrico, e convertê-lo de uso geral no tratamento de doenças venéreas. Ele tem sido preparado, mas seguramente um número de graves acidentes²²⁶ se observa com a sua administração, a fonte e o remédio dos quais se pensava ser impossível descobrir.

539. A química deveria lhes ter ensinado que os seus solventes, como também todos os seus precipitantes, eram contaminados com ácido muriático ou vitriólico, os quais imperceptivelmente adulteravam o precipitado deles com aqueles precipitados mercuriais perigosos (vide prefácio). Com relação ao turbito, é bem conhecido ter ele freqüentemente causado a morte, e uma vez eu vi uma pessoa forte morrer em intensas convulsões por ingerir dois grãos de precipitado branco.

²²⁴ Há um remédio extremamente antigo, embora antes raramente usado, que foi altamente recomendado para o tratamento da sífilis por Anthony Gallus, em 1540, sob o nome de *præcipitatum rubrum solare*, mas o seu modo de preparação foi tornado conhecido pela primeira vez em 1693, por Gervaise Ueay.

²²⁵ Nós podemos nos convencer de sua presença ao ferver com ácido acético; ele continua sem se dissolver enquanto o mercúrio oxidado está presente na solução.

²²⁶ O *merc. præcip. fuscus Wuerzii* tem, segundo Girtanner, caído em desuso. *Pulv. mercur. cin.* de Black (certamente uma das melhores das preparações comuns) ainda mantém a sua posição. Ela é dada de início de um a dois grãos por dia, e aos poucos aumentada até seis grãos. Está distante de ser isenta de falhas, como mostrei no prefácio, mas se aproxima bem perto do meu mercúrio solúvel.

540. Nós podemos esperar os melhores efeitos apenas de um óxido mercurial precipitado a partir de nitrato puro de mercúrio por água-de-cal livre de toda mistura; nós podemos esperar que o *mercúrio solúvel* bem-preparado irá remover a sífilis mais profundamente enxertada, de forma fácil e segura. Mas deste, mais adiante.

CAPÍTULO III

REMÉDIOS NÃO-MERCURIAIS

541. Os pavorosos efeitos dos tratamentos mercuriais insensatos, e a ineficácia freqüente deles, têm de tempos em tempos desviado a atenção dos praticantes do metal divino, o anti-sifilítico específico verdadeiro, e a consciência deles os levou a recorrer aos remédios dos reinos vegetais e animais, a fim de evitarem os efeitos venenosos que, segundo eles, todo medicamento em geral, e o mercúrio em particular, exerce no corpo humano.

542. É provável que a doença venérea no começo de sua expansão sobre a Europa se espalhou muito mais rapidamente, e em sua rápida evolução produziu mais sintomas desastrosos do que são agora observados. A inexperiência de médicos que então predominavam pode tê-los incapacitado para encontrar os horríveis efeitos do vírus, e pacientes foram prontamente abandonados à prática de imprudentes empíricos; a desgraça da doença também pode ter tido o efeito, como é ainda o caso, de conduzir os sofrendores àqueles vagabundos inominados, em parte seduzidos por suas promessas maravilhosas, e em parte a fim de recuperarem suas saúdes com privacidade. Esses conselheiros sem consciência, que estavam sempre munidos com os medicamentos mais ativos, tinham usualmente nenhum objetivo senão encherem seus bolsos rapidamente, e num curto espaço de tempo fazerem surgir o semblante enganoso de uma cura sem se preocuparem com os efeitos secundários. Daí acontecia não infreqüentemente que a partir da salivação furiosa deles as dilapidações e mutilações mais perigosas do corpo resultavam, as quais eram a miúdo mais horríveis do que a própria doença venérea; muitos morriam por esses efeitos, enquanto a lues venérea mais raramente se mostrava fatal. O que poderia ser mais natural do que aqueles médicos geralmente colocarem a culpa no mercúrio, e hesitarem empregá-lo? O que poderia ser natural do que desde um período anterior (desde 1515²²⁷) eles vasculharem por remédios não-metálicos, os quais, como eles acreditavam, eram mais adequados ao corpo humano?

543. A madeira de guáiacó foi o primeiro golpe de sorte nesse sentido, a qual o Chevalier (cavalheiro) von Hutten,²²⁸ antes de qualquer um, fez por louvar num livro especialmente escrito com esse propósito,²²⁹ alegando que ela havia operado milagres nele depois da utilização infrutífera do mais perigoso tratamento mercurial. Todavia, ele morreu de sífilis.

544. As plantas antivenéreas provavelmente retiraram sua reputação pela primeira vez vinda da América; pela falta de mercúrio os habitantes daquele continente testaram suas plantas mais potentes para essa doença, e em muitos sentidos elas podem ter causado pelo menos alívio da doença.

545. Depois da madeira de guáiacó, o córtex da cinchona,²³⁰ a salsaparrilha,²³¹ e finalmente, *Ceanothus* e lobélia, gradualmente obtiveram uma reputação na Europa. Pela semelhança do modo de ação delas ao daquelas plantas, nós lhes acrescentamos *Mezereum*, *Conium*, cascas de noz, *Dulcamara*. Amônia, ópio e lagartos completavam a lista.

²²⁷ Girtanner diz já em 1509.

²²⁸ N. T. Bras.: Ulrich von Hutten (1488-1523), célebre humanista e reformador alemão.

²²⁹ Depois dele um enorme número de outros.

²³⁰ Segundo Girtanner no ano de 1525.

²³¹ Segundo Girtanner em 1530.

546. A madeira de guáiacó foi e ainda é dada numa decocção forte em água de uma até várias onças *per diem* [por dia], bebida quente; é uma substância vegetal acre, possuindo muito poder para agir sobre a pele e secreção urinária. Os pequenos raminhos verdes dessa árvore, que os americanos usam, são provavelmente ainda mais poderosos do que a madeira dura, seca, utilizada por nós. Ela é mais útil em organismos moles, esponjosos.²³²

547. A *Sarsaparilla* caiu aos poucos em completo descrédito, até que médicos mais recentes²³³ novamente começaram a prescrevê-la ao grau de três onças ao dia em decocção aquosa forte.²³⁴ O córtex da cinchona sofreu o mesmo destino, mas até agora não encontrou ressuscitador algum.

548. Da lobélia, a qual era tão recomendada pelos americanos do Norte, um punhado das raízes secas é fervido em doze medidas de água reduzido até seis ou nove medidas, e metade de uma medida disto é dada ao paciente, de início duas vezes, posteriormente quatro vezes ao dia, até que a diarréia que provoca fique intolerável. É então abandonada por três ou quatro dias, e de novo dada até que a cura esteja completa.

549. O *Mezereum*²³⁵ tem sido considerado como possuindo propriedades semelhantes.²³⁶ Duas dracmas deste eram fervidos em três medidas de água até reduzir para duas medidas, e metade de uma medida ingerida de duas a quatro vezes ao dia. Os talos da *Dulcamara* eram prescritos ao grau de duas dracmas diariamente, fervidos em água, e misturados com leite. Uma quantidade muito maior poderia ser dada aumentando-se a dose gradualmente.²³⁷ As cascas verdes de nozes dizem ter sido não menos eficaz.²³⁸

550. Eu alhures observei que muitas substâncias irritantes muito diferentes são capazes de produzir melhora em afecções venéreas, porquanto como a contra-irritação causada por elas altera a disposição mórbida das partes afetadas preliminarmente, e as dores que elas subjagam (por exemplo, as dores venéreas nos ossos) são aliviadas pelos maiores efeitos irritantes da droga.

551. É desse jeito que a maioria dessas plantas parecem ter atuado quando elas fizeram algum bem; de qualquer maneira, este é o caso com as ervas purgativas, a lobélia e o *Mezereum*, e as diuréticas e diaforéticas, o guáiacó, as conchas de noz e a *Dulcamara*. Nesse sentido esse bom resultado lembra aquele do turbitó, do sublimado corrosivo e dos vesicatórios (aplicados aos inchaços dos ossos). A salsaparrilha diurética mucilaginosa, pode contribuir não pouco para a diminuição da irritabilidade mórbida.

552. Caso elas sejam dadas em conjunção com o tratamento mercurial, o poder irritante delas pode também auxiliar a ação do metal, mas somente da maneira que o gengibre ajuda fortalecer o estômago quando dado junto com os amargos, o que é incapaz de fazer por si mesmo. Talvez também, quando por um uso infrutífero, prolongado, do mercúrio, o corpo se torna insensível ao estímulo curativo desse metal, a irritação nova, não-costumeira, dessas drogas pode ter causado melhora, e por conta disto elas foram considerados antivenéreas.

553. As plantas mencionadas por último podem amiúde, quando dadas totalmente sozinhas, em consequência do grande poder depurativo delas, ter curado um número de doenças externas, inclusive aquelas que apresentam um caráter doloroso, as quais por falta de conhecimento patológico foram consideradas venéreas. Com respeito ao *Mezereum* e o guáiacó, pelo menos, é certo que eles não conseguem curar os mais indubitáveis

²³² Girtanner alega que ela causa rapidamente consumpção incurável em pessoas fracas e magras.

²³³ Especialmente W. Fordyce. Girtanner jamais viu quaisquer bons efeitos com o seu uso.

²³⁴ Tanto quanto quinze libras desse caro medicamento foram usadas para um tratamento.

²³⁵ Eu encontrei já em 1553, nas obras de Augerius Ferrière de Thoulouse (*De pudendagra lue hispan. lib duo*; Antwerp, 1564, p. 26), esse arbusto muito recomendado para essa doença na forma de decocção.

²³⁶ Especialmente em dores dos ossos e doenças cutâneas venéreas.

²³⁷ De forma que não deverá ocasionar convulsões ou vômitos, como Girtanner anota, quem recomenda muitíssimo essa planta nessa doença.

²³⁸ Girtanner fala muitíssimo desse remédio, ao grau de duas onças ao dia em decocção, quando ela é recente, e na forma de extrato para os sintomas mais inveterados. Esse escritor também recomenda um remédio não-mercurial perfeitamente novo, o *Astragalus exscapus* (ele apresenta uma gravura dele), a partir dos relatos dos seus amigos nos nódulos dos ossos, erupções cutâneas venéreas, verrugas venéreas, etc. Winterl o mencionou pela primeira vez como um remédio doméstico comum para essa doença na Hungria; depois dele Quarin falou favoravelmente dele; Hunczovsky* viu bons efeitos a partir dele em gota, mas não em afecções venéreas. Ele provoca purgação, diurese, diaforese mais freqüentemente copiosa, e uma espécie de erupção cutânea. Uma libra fervida numa medida de água reduzida até três quartos é dada diariamente.

O *Ledum palustre* pode provavelmente agir de uma maneira um tanto similar, em especial em doenças de pele venéreas; deste, nós deveríamos dar, diariamente, no início metade de uma onça, paulatinamente aumentando a dose até uma onça, em infusão.

* N. T. Bras.: Hunczovsky (1752-1798), cirurgião.

sinais incipientes de sífilis, por exemplo, as manchas de cor de cobre; como então elas poderiam remover lues inveterada?

554. Mas mais do que isso, era costume antigamente (e ainda é assim) dos médicos, ignorantes da semiótica venérea, passar por cima de doenças originárias de um longo uso de mercúrio, tais como cáries, tumores, sintomas reumáticos, escrófula, etc., como sendo de uma verdadeira natureza venérea, e quando o guáiac, o *Mezereum*, e as afins, removiam essas afecções, louvavam essas plantas, como remédios anti-sifilíticos.²³⁹ A irritação estranha dessas drogas, especialmente do guáiac, não infreqüentemente tem sido de grande utilidade naqueles transtornos posteriores resultantes do uso prolongado de tratamento mercurial, os quais haviam surgido da irritabilidade mórbida e dissolução dos humores: úlceras obstinadas, tremores, estados febris, e coisas semelhantes, os primeiros dos quais são ainda algumas vezes confundidos como venéreos.

555. Pode me ser permitido tecer quase as mesmas noções no tocante ao antídoto de Peyrilhe²⁴⁰ para a doença venérea, a amônia. Com exceção das cáries e nódulos nos ossos, aftas da vagina, bubões *schirrhous* e fístulas urinárias, ele alega que ela é específica para todos os outros sintomas venéreos. Da amônia obtida de sal amoníaco por meio da potassa, ele orienta de quinze a dezoito grãos (e em indivíduos edemaciados tanto quanto trinta grãos) dissolvidos em quatro ou cinco onças de líquido, para ser ingerido de manhã cedo e quatro horas após a refeição do meio-dia, e isto deve ser continuado por cerca de oito dias, então ser abandonado pelo mesmo tempo e de novo usado pelo mesmo tempo, novamente omitido e de novo usado, até que a afecção seja removida. Eu creio que essa substância seja realmente um poderoso adjuvante no tratamento de doenças venéreas, e vou mais longe quanto a acreditar, que se algum medicamento pode ser útil na sífilis, além do mercúrio, esse é o tal.

556. Plenck, Murray e outros afirmam que viram, seguindo-se à sua utilização, inflamação aumentada das úlceras venéreas, supressão inflamatória da gonorreia com testículo inchado, estrangúria com hematúria, e várias outras afecções desagradáveis. Ela tem se mostrado de muita utilidade em minhas mãos em afecções crônicas resultantes de um longo curso de tratamento mercurial, e tem materialmente ajudado em diminuir a irritabilidade mórbida.

557. Antes de todos os outros remédios, contudo, o ópio²⁴¹ deve a sua reputação a essa virtude. Hunter não conseguiu ter êxito em curar os mais leves sintomas venéreos com o ópio, embora ele o tenha dado em doses crescentes, e por fim nas maiores doses, no que ele certa feita matou um homem sem antes curar sua doença. Ele e Grant, como eu mesmo, percebem nele um remédio principal na irritabilidade mórbida resultante do abuso de mercúrio.

558. A cicuta tem provavelmente tão pouca virtude em sífilis, e toda a ação que possui pode ser devido ao seu poder irritante peculiar, e mesmo quando ela tem se mostrado proveitosa para supostos padecimentos secundários venéreos, poderá ter agido em virtude dos seus poderes sedativos e antiescrofulosos.

559. O lagarto, o qual foi utilizado pela primeira vez na América, e subsequente também na Europa, de acordo com relatos com efeitos extremamente felizes, em sífilis inveterada com nódulos, em dores nos ossos, úlceras e febres baixas, além de outras doenças, é o *lacerta agilis, L.*, uma espécie grande (de cor esverdeada); as variedades menores também são úteis, embora num grau menor. Eles residem em velhas paredes, e caçam aranhas, moscas, formigas, vermes de terra, grilos e gafanhotos.

560. Nós pegamos o animal vivo, rapidamente cortamos sua cabeça, rabo e pernas, extraímos as vísceras, o esfolamos, e cortamos num número de pequenos pedaços, os quais fazemos o paciente engolir com alguma

²³⁹ Alguns dos antigos tinham mais discernimento do que essas pessoas tacanhas quando eles dizem: *lues venera mercurius antidotum, mercurii guaicum*.

²⁴⁰ Lemery e Sylvius já haviam recomendado a amônia em sífilis, como Girtanner assinala.

²⁴¹ Não é novidade dá-lo em doenças venéreas. Eu vi que Fernel* freqüentemente o empregava em sífilis já no ano de 1556. Willis e Simon Pauli** seguiram o seu exemplo, como Girtanner observa.

* N. T. Bras.: Jean François Fernel (1497-1558), médico francês, um dos mais importantes da Renascença. Seu livro sobre fisiologia *De Naturali Parte Medicinae* [Sobre as Partes Naturais da Medicina], publicado em 1542, baseava-se nas teorias de Galeno e na medicina humoral.

** N. T. Bras.: Simon Pauli (1534-1591), médico alemão.

bebida, enquanto ainda vivo e quente, ou sozinhos ou cobertos com pó de alcaçuz, ou enrolado com massa folhada, mas sem outra preparação. Da espécie maior, a carne de um ou dois deve ser engolida diariamente; da espécie menor, vários. De vinte a cem são necessários para completar o tratamento.

561. Os principais efeitos resultantes do uso deles são, calor aumentado do organismo todo, uma certa quantidade de náusea, um fluxo (frequentemente copioso) de saliva opaca amarelada, ocorrendo depois de doze ou vinte e um terem sido engolidos, algumas vezes mais cedo, uma diaforese fétida (algumas vezes fétida), urina fétida, e também ocasionalmente evacuações alvinas²⁴² biliosas copiosas.

562. Segundo as observações de alguns escritores, eles são provavelmente não menos eficazes quando a carne é picada fina, feita em formato de pílulas através de farinha, e assim ingerida. Isso, entretanto, fica para ser determinado pela experiência. Esse remédio merece atenção, visto que ele é em si mesmo tão inofensivo. Sua principal eficácia parece residir nas partes componentes alcalinas voláteis. Ele pode ser muito poderoso, mas somos incapazes de determinar se consegue curar radicalmente a sífilis verdadeira.

563. Mas enquanto os outros supostos remédios anti-sifilíticos são na maior parte apenas capazes de curar sintomas acessórios, remanescentes heterogêneos da doença venérea, e as várias afecções produzidas pela irritação ocasionada pelo abuso do mercúrio, todos os quais têm sido considerados como sendo venéreos simplesmente devido à coexistência deles com a sífilis, sempre continua um fato estabelecido que o mercúrio é a única coisa que remove todos os tipos de afecções venéreas com certeza, de modo que não temos carência de procurar ao redor de nós qualquer outro remédio para doenças venéreas, contanto que a preparação que possuímos seja a da melhor espécie.

TERCEIRA DIVISÃO

REMOÇÃO DOS OBSTÁCULOS AO TRATAMENTO MERCURIAL

CAPÍTULO I

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO PREPARATÓRIO COMUM E ACESSÓRIO

564. Aqueles a serem submetidos ao tratamento mercurial (com muito poucas exceções) são preparados, à moda francesa (§493), com purgação, sangrias e banhos tépidos;²⁴³ estes últimos, além disto, são empregados amiúde durante o tratamento inteiro e durante o tratamento posterior (Haguenot foi o primeiro que buscou tornar o seu uso generalizado), mas os primeiros são usados em vários intervalos. Ao mesmo tempo uma dieta aquosa, não-nutritiva, é dada, consistindo sobretudo de uma multidão de bebidas tépidas e quentes; e tudo isso é feito com o intuito de se guardar contra qualquer sintoma da doença venérea inimigo da cura, e tornar o mercúrio ainda mais eficaz.

565. Eu a miúdo tenho me confundido em vão para determinar como esse tratamento preparatório poderia ter o efeito de prevenir todas as conseqüências ruins durante o tratamento, e acredito ter achado que tudo isso é feito sob a errônea impressão que todos os sintomas desagradáveis possíveis que ocorrem durante o tratamento mercurial, inclusive a salivação que especialmente começa sob esse método, são de uma natureza puramente inflamatória, e dependem unicamente da tensão das fibras e de um excesso de sangue vermelho. Esta deve ter

²⁴² N. T. Bras.: relativas ao ventre ou aos intestinos.

²⁴³ O número usado no tratamento preparatório em Montpellier é normalmente trinta, sem computar o que é empregado quando a salivação se estabelece no e após o tratamento.

sido a indicação que guiou os criadores desse método, ou eles o devem ter escolhido por falta de algo mais para fazer, pois em nenhum outro caso, exceto remover a mais violenta diátese inflamatória pura do organismo, ele é capaz de fazer o mínimo benefício; em todos os outros estados do corpo que seja ele é totalmente o inverso de benéfico.

566. Agora como as doenças e sintomas puros inflamatórios são raros entre nós hoje em dia, especialmente entre os habitantes das grandes cidades, e todos aqueles sintomas nesse tipo de doença que podem ser considerados como inflamatórios são sobretudo escorbúticos, erisipelosos, escrofulosos, reumáticos, ou daquele caráter que eu tenho denominado irritabilidade por fraqueza nervosa, e como todo tratamento que destrói o vigor, debilitante e enervante, agrava todos os sintomas no último caso, como a experiência ensina, nós percebemos por um lado quão inadequado é aquele tratamento comum pelo assim-chamado método alternativo, emoliente, atenuante, relaxante e antiflogístico, e por outro lado quanto dos resultados freqüentemente desastrosos daquele plano francês de tratar lues venérea deve ser atribuído a esse abominável sistema enfraquecedor.

567. Há poucas constituições tão boas quanto a serem capazes de suportar a força desse método que gasta o vigor,²⁴⁴ e não muitas em que o abrandamento produzido pelo mercúrio não subitamente atinge uma paralisação no meio do tratamento, em que uma salivação enervante, incontrolável²⁴⁵ não ocorre, a qual carcome os ossos nasais e palatais e origina úlceras corrosivas, amiúde formação de escaras na boca e língua; em que as bordas de abscessos bubônicos não se tornam subitamente evertidas, espraiam-se de uma maneira cancerosa, drenam serosidade corrosiva fétida, e terminam em gangrena; em cujas úlceras cutâneas e condilomas não chegam a uma supuração insalubre, tornam-se dolorosas, e degeneram em canais profundos e úlceras fistulosas; em cujos inchaços do periósteo não ocasionam mais rápido necroses dos ossos por debaixo, e em cujo abatimento das forças, diarréias incontroláveis, transpirações debilitantes, e todo o arraial de sintomas de febre héctica, não realizam ocasionalmente o livramento do infeliz sofredor da doença metódica, artificialmente produzida, conduzindo-o prematuramente à meta final de todos os mortais (§648, 649).

568. Essa tolice francesa de pretender auxiliar a ação do mercúrio enervando o corpo é levado a um tal ponto, que quando no tratamento de doenças venéreas os sintomas desagradáveis nomeados por último ocorriam, os quais eram produzidos sobretudo, ou pelo menos agravados, pelo tratamento acessório debilitante, freqüentemente nada mais era feito do que renovar²⁴⁶ ou aumentar o método antiflogístico, para destruição do paciente.

569. Os médicos não observavam que os graves sintomas que ocorrem durante o uso de mercúrio nessa doença são raramente de um caráter puramente inflamatório, e que quando eles não queriam se render ao metal antiflogístico, um excesso de força corporal e sangue forte puro não é por certo a causa desse fenômeno; numa palavra, eles imaginavam que tinham de lidar com selvagens gauleses e rudes alemães cujos sangues ferventes necessitavam ser retirados, cujas forças nervosas flamejantes tinham de ser abrandadas vertendo jatos de água, e cujas fibras hipertensas careciam ser relaxadas ensaboando-se numa sucessão de banhos mornos, de forma a prevenir o metal irritante de excitar os mais incontroláveis sintomas inflamatórios; ao passo que eles realmente tinham de lidar apenas com seus descendentes degenerados, suas meras sombras, cujo sangue já fraco eles retiraram em grande quantidade, a fim de torná-lo mais aguado inundando-o com tisanas; cujos estômagos e intestinos delicados eles enfraqueceram até dispepsia por meio de fluidos e laxantes mucilaginosos, e cuja pele,

²⁴⁴ Esse método, o qual na opinião dos seus defensores é melhor calculado para bloquear a salivação e para indicar ao mercúrio o caminho direto de erradicar o vírus, é denominado a *tratamento alternativo*. O médico espanhol Almenar* como Girtanner observa, foi um dos primeiros a insistir no uso de purgativos e de banhos para esse propósito; Chikoyneau reiterou as máximas dele, e Haguenot** aumentou o número de banhos a ser usado.

* N. T. Bras.: Juan Almenar, em 1512 escreveu uma obra descrevendo a sífilis, e foi um dos médicos do Papa Alexandre VI.

** N. T. Bras.: Henri Haguenot (1687-1775), foi professor de medicina na Universidade de Montpellier.

²⁴⁵ Astruc menciona que Morand utilizou em cinco soldados o mesmo tipo de fricções; de três desses que não tomaram banhos um apenas teve leve salivação, mas os outros dois que diariamente fizeram uso dos banhos ao mesmo tempo foram salivados violentamente e por um longo tempo.

²⁴⁶ Como pode ser visto na quarta parte do Observations faites et publiées sur les différentes méthodes d'administrer le mercure dans les maladies vénériennes, par de Horne [Observações feitas e publicadas sobre os diferentes métodos de se administrar o mercúrio nas enfermidades venéreas por Horne] – Paris, 1779.

que já era freqüentemente muito sensível a qualquer mudança de tempo, eles enfraqueceram com aposentos aquecidos e banhos repetidos, ao mais alto grau de irritabilidade e extrema susceptibilidade para se resfriar. Experiências ensinam amiúde o bastante que aqueles casos em que esse método foi empregado em sua plena extensão sobre os mais aprovados princípios tiveram quase sempre os mais tristes desfechos. Nós não podemos de pronto conceber algo mais inadequado do que enfraquecer as fibras que devem ser fortalecidas, subtrair a força vital que deve ser multiplicada, e diminuir o tônus dos nervos que requerem vigor para a devida performance de suas atividades!

570. Caso se alegue que esse método é dirigido mais contra as afecções venéreas do que contra os sintomas os quais se devem temer, advindos do emprego do tratamento mercurial, por que, pode ser perguntado, deveria a doença venérea, cuja natureza é o exato oposto da puramente inflamatória, ser combatida com antídotos calculados para vencer a mais violenta febre inflamatória de um selvagem queimado de sol?

571. Caso se satisfaça que os sintomas ruins e transtornos posteriores durante o tratamento de doenças venéreas possam surgir do veneno metálico irritante usado, eu imediatamente garanto que eles ocorrem mesmo onde o tratamento francês preparatório e acessório não fora utilizado, mas eu fico ainda mais surpreso que este último possa ser prescrito junto com o mercúrio, visto que ele é produtor de igual dano, e assim dá uma mãozinha à devastação do mercúrio.

572. Caso se afirme que as sangrias, o confinamento num quarto aquecido, as torrentes de bebidas quentes, e os banhos, constituem um tratamento diaforético, o qual deve manter o mercúrio longe de irritar os intestinos e as glândulas salivares, eu pergunto, qual é o objetivo dos purgativos diaforéticos? Eu pergunto, não tem a experiência mostrado que um tratamento sudorífero como esse mais freqüentemente cria uma tendência a se resfriar, cujos efeitos são piores em proporção à tendência enfraquecedora do tratamento diaforético?

CAPÍTULO II

TRATAMENTO PREPARATÓRIO

573. Se houver algum método geral por meio do qual aqueles que adentram um hospital venéreo devem ser artificialmente preparados para o tratamento mercurial, a mesmíssima coisa nos mostra que um sistema diretamente oposto deveria ser adotado, desde que a lassidão da fibra e a fraqueza nervosa chegam a ser os ingredientes principais de todas as doenças crônicas de nossa era.

574. Na maioria dos casos de sífilis de evolução antiga²⁴⁷ nós observamos uma fraqueza geral do corpo, uma aparência pálida, um olho opaco, músculos relaxados, e freqüentemente, por conta da febre baixa mantida pela irritação venérea, uma digestão enfraquecida, um pulso pequeno, instável, muito rápido, tendência a câimbras, e todos os sinais de irritabilidade mórbida aumentada de todo o sistema nervoso.

575. Todos esses sintomas indicam tônicos para o tratamento preparatório, os quais são ainda mais necessários porque sem eles o mercúrio aumenta o estado delicado da constituição; ou por meio disto é impedido de exercer o poder necessário sobre o vírus venéreo.

576. Se eles forem negligenciados, então a febre baixa e a tendência à inflamação escrofulosa aumentam, e, o que é pior, na administração da menor quantidade de mercúrio uma diarreia disentérica, uma diaforese incontrolável, ou mais comumente uma salivação irreprimível, aflora, que consome todo o vigor, e freqüentemente deixa atrás de si os transtornos secundários amiúde aludidos, freqüentemente sem ter erradicado o vírus sífilítico.

²⁴⁷ Também em casos de doenças venéreas idiopáticas, especialmente aquelas para as quais o mercúrio já havia sido empregado em vão.

577. Não infreqüentemente uma tendência do organismo às acridezes reumáticas e gotosas, à escrófula e ao escorbuto, forma um impedimento ao tratamento mercurial; e essas diáteses devem previamente ser removidas caso não queiramos ver essas afecções incomumente agravadas durante ou após o tratamento venéreo, ou se nós quisermos empregar o mercúrio com certeza e eficácia.

578. Consequentemente, a fim de diminuir de antemão a predisposição mórbida às evacuações acima (§576), e erradicar as diáteses desfavoráveis mencionadas é, pelas razões apresentadas, indispensavelmente necessário utilizar o tratamento preparatório fortalecedor segundo as circunstâncias, com especial consideração à remoção da disposição escrofulosa, escorbútica ou outra, segundo uma ou outra revele sua presença através de seus sinais diagnósticos.

579. Entre os remédios tônicos gerais eu computo os escalda-pés, banhos pela metade, e por fim banhos inteiros de água fria (10^o C), cada um usado durante uns poucos minutos, uma ou várias vezes ao dia, combinados com fricção²⁴⁸ energética das partes banhadas. Para remédios internos, de início os extratos vegetais amargos (se a irritabilidade mórbida for muito grande), antes de partir para os medicamentos amargos adstringentes, como a cinchona e coisas semelhantes. Se o corpo está intumescido e cheio de sucos indolentes, nós podemos no começo combiná-los com carminativos²⁴⁹ e coisas estimulantes, como cardamomos,²⁵⁰ óleo de hortelã-pimenta, e assim por diante, a fim de acelerar a ação deles. Entre os melhores remédios fortificantes eu computo o uso de exercício moderado ao ar livre. Grande irritabilidade por fraqueza, com sintomas urgentes, dolorosos, exige o cauteloso emprego interno e externo de ópio, combinado com o tratamento fortificante. Mas se a irritabilidade por fraqueza não for excessiva, nós podemos logo ter de recorrer ao córtex da quina, aos suplementos de ferro e ao ácido sulfúrico, como tônicos internos. Eu agora chego ao tratamento acessório da diátese concomitante mórbida predominante.

580. É somente no caso quando antes ou durante a utilização do método fortificante a língua se torna branca, e sede por água fria, cefaléia severa, um pulso duro, cheio, etc., ocorrem, sem qualquer gosto ruim na boca, plenitude do abdômen, indigestão, ou comoção da bile, sem mais demora nós devemos apenas fazer uma sangria moderada, o que prepara o caminho para o tratamento tônico, o qual pode ser então gradualmente aumentado.

581. Se nós combinarmos o tratamento tônico com os sucos espremidos frescos da cocleária,²⁵¹ da raiz de arão,²⁵² e do agrião-d'água, e ajudá-lo com licores fermentados, frutas frescas, e exercício ao ar livre, ar seco, nós deveremos vencer o escorbuto, o qual oferece os maiores impedimentos para a cura da sífilis. Pois se, sem essa precaução, nós partirmos de imediato para o emprego do tratamento mercurial num paciente venéreo escorbútico, aí ocorrem, no meio da mais energética ação desse remédio, úlceras repugnantes que se espalham rapidamente, as quais dão evidência suficiente da natureza não-venérea delas por serem piores nesse momento particular.

582. O método fortificante citado, combinado com a utilização de carbonato de amônia e pequenas doses de ipecacuanha²⁵³ ou alga queimada, impedirá que as diáteses escrofulosas interfiram com a cura da sífilis.

583. De maneira semelhante a resina de guáiacó dissolvida pela ação combinada de potassa e álcool, mas especialmente o extrato de acônito ajuntado com os tônicos indicados acima, mais especialmente com o banho frio, é em geral suficiente para destruir a diátese gotosa no organismo.

584. Suplementos de aço²⁵⁴ removerão a disposição clorótica, e junto com os outros remédios tônicos, ajudará a incrementar as partes vermelhas do sangue.

²⁴⁸ Com toalhas de lã.

²⁴⁹ N. T. Bras.: antiflatulentos.

²⁵⁰ N. T. Bras.: planta da família das zingiberáceas (*Elettaria repens*), do S. E. asiático, cultivada por suas sementes, utilizadas como condimento aromático.

²⁵¹ N. T. Bras.: planta da família das crucíferas (*Cochlearia officinalis*), de flores alvas, pedunculadas, dispostas em racimos corimbiformes, síliqua com muitas sementes, e folhas consideradas medicinais.

²⁵² N. T. Bras.: erva da família das aráceas (*Xanthosoma violaceum*), originária da América tropical e muito cultivada como alimento, de folhas longamente pecioladas e sagitadas, de tonalidade azulada, e que, picadas e cozidas, servem como verdura. Também o rizoma, amiláceo e mucilaginoso, é comestível depois de cozido.

²⁵³ De forma que durante um par de semanas, toda manhã (antes do meio-dia) é passada em constante náusea e leve enjôo.

585. Uma tendência às erisipelas exige grande moderação no uso da carne e de artigos similares da alimentação, e o uso abundante de frutas e soro de leite combinados com o método fortificante geral.

586. Os elixires ácidos de Haller ou similares irão moderar ou remover as disposições inflamatórias de caráter desconhecido, indefinido ou composto.

587. É somente após ter fortalecido as fibras desta maneira ou de alguma semelhante, assim levando o tônus dos nervos até vibrações mais uniformes e poderosas, e depois de ter diminuído ou removido a doença acessória óbvia,²⁵⁵ que nós deveríamos empreender o ataque da sífilis com o mercúrio.

588. Que não se objete que um tratamento preparatório desse consumiria muito tempo e adiaria por um longo período a utilização do mercúrio. Se a diátese acessória mórbida for forte, e for o principal ingrediente da doença composta, então nada mais oportuno, nada mais apropriado puder ser concebido, deixe-a durar o quanto for necessário. Mas mesmo nos casos bem piores nós deveremos ter avançado o bastante com o tratamento fortificante geral ou especial (caso fosse no todo aplicável) dentro de três a cinco semanas, de tal forma que deveremos ser capazes de começar o uso do metal.

589. Algumas vezes é necessário continuar o tratamento tônico junto com o mercúrio, o que, com exceção dos banhos frios, pode ser feito sem restrição²⁵⁶ na maioria de tais casos.

590. É apenas quando os sintomas de sífilis são muito violentos e urgentes, e quando eles constituem a maior parte da doença composta, enquanto a diátese mórbida acessória constitui sua maior parte, somente em tais casos nós podemos empregar o mercúrio de imediato, combinado com o tratamento tônico.

CAPÍTULO III

PREVENÇÃO DOS EFEITOS DESAGRADÁVEIS DO MERCÚRIO

591. Tem se provado por milhares de observações que nenhum vírus venéreo profundamente enraizado consegue ser expelido por quaisquer evacuações visíveis, muito menos excessivas, por diarreia, por salivação,²⁵⁷ por diurese e diaforese, e que estas têm antes o efeito de embaraçar²⁵⁸ de modo palpável o metal em sua ação anti-sifilítica, e devem por conseguinte ser evitados.²⁵⁹

592. Se a ameaçadora *salivação* pode ser reprimida com o uso de enxofre pulverizado, minha experiência ainda não me ensinou; embora os ensaios de outros nos leve a antecipar tal vantagem com ele, como também a expectativa deduzida pela ciência química, de que o enxofre, penetrando a massa de sangue, efetua uma mineralização do metal dissolvido (mineral etíope), e subitamente o torna ineficaz.

593. Alguns aconselham que o paciente deveria ser exposto ao frio severo, outros que ele deveria ser mantido bem quente, ambos os casos com a visão de bloquear a salivação; mas os dois freqüentemente falham em seus objetivos, em especial quando a causa desencadeante que poderia indicar um ou outro deles é perdida de vista.

594. Se um resfriamento prévio levou uma quantidade insignificamente pequena de mercúrio, que fora dada, a agir sobre as glândulas salivares sem aí estar presente qualquer pletora, um tratamento diaforético, moderadamente quente, pode ter a sua utilidade. Se pletora e uma febre inflamatória for a causa da rápida

²⁵⁴ N. T. Bras.: em inglês “steel fillings”. Entenda-se melhor como sendo suplementos de ferro.

²⁵⁵ Quiçá onde a histeria está presente nós devemos adotar algum tratamento preparatório similar, ou pelo menos estar sempre em guarda com medo da ocorrência de convulsões. A ocorrência da menstruação exige a interrupção do mercúrio até que ela passe; hemorróidas sangrentas requerem uma precaução semelhante.

²⁵⁶ Somente que os remédios fortificantes não deveriam ser dados todos os dias, mas só duas horas antes e duas horas depois da refeição do meio-dia.

²⁵⁷ É surpreendente que já no começo do século dezesseis (1502) o espanhol Almenar buscava impedir e remover a salivação por quaisquer meios possíveis, a fim de melhor curar essa doença.

²⁵⁸ Não obstante diminuindo a febre mercurial.

²⁵⁹ Sydenham diz em seu *Epist. resp. ad Henr. Paman*, que um remédio deve destruir o veneno venéreo no corpo diretamente, sem evacuação, a fim de merecer o nome de um específico anti-sifilítico.

salivação, então algumas vezes uma flebotomia, mas mais certamente um tratamento gelado geral, ar frio, etc., tenderá a bloqueá-la.

595. Porém, confiam-se sobremaneira nos purgativos drásticos,²⁶⁰ sob a suposição de que a salivação será por meio destes subitamente interrompida, embora muitos milhares de casos demonstrem a impropriedade desse tratamento. A salivação não é através disto restringida; ao contrário, ela amiúde aumenta ainda mais quando a ação do purgativo acaba, especialmente quando, como é freqüentemente o caso, a irritabilidade foi o motivo do súbito ptialismo. Ademais, quem é ignorante da debilidade que um tal medicamento evacuante poderoso, ou a repetição daqueles purgativos como são normalmente prescritos, deixa atrás de si, cada um dos quais equivale a uma sangria em seus efeitos enfraquecedores? Numa palavra, a experiência e a reflexão são igualmente contrárias a esse procedimento, quão prejudicial quanto inútil que ele é.²⁶¹

596. Estivéssemos nós melhor familiarizados com a natureza da cânfora do que estamos, muito poderia ser esperado do seu uso. Mas tanto a constituição que a indica nesse caso, quanto a dose em que ela pode ser útil, são ainda incertas. Amiúde tenho experienciado o oposto com o seu uso, e algumas vezes com plena força, para determinados propósitos, o ptialismo persistindo por irritabilidade, com a administração diária de seis grãos de cânfora; mas a salivação que ocorria era destituída de cheiro. Talvez ela seja mais poderosa como um antídoto à salivação, quando esta última tenha resultado de transpiração suprimida.

597. Linnæus observou salivação crônica curada com uma infusão de marroio-branco;²⁶² a infusão preparada com vinho igualmente merece atenção. Sanchez louva a eficácia dos banhos de vapor para prevenir a salivação; eles, entretanto, não a previnem, como o Chevalier von Hutten lastimosamente relata.

598. Morris percebeu a contra-erva,²⁶³ na dose de dois escrópulos duas vezes ao dia, como sendo eficaz em casos obstinados. Outros têm aconselhado vesicatórios na nuca.

599. Eu menciono essas coisas em seus devidos lugares, mas acredito que deveremos sempre nos deparar com mais sucesso se nós impedirmos o ptialismo de antemão, do que se nós confiarmos em bloqueá-lo quando ele já começou.

600. Para esse fim estará mais de acordo, em todos os estados do organismo falados acima, se uma fraqueza geral e irritabilidade, ou qualquer outra disposição acessória, constituírem o obstáculo ao tratamento mercurial, considerar o tratamento tônico geral (§578, 579) ou especialmente dirigido (§580-585) como o principal remédio preventivo da salivação, e de modo algum negligenciar o seu uso. Ainda que achássemos por bem, em casos obstinados de doença venérea composta, preceder o uso do mercúrio com um tratamento local da boca, o qual deverá transmitir o maior tônus possível às glândulas salivares, e dar-lhes firmeza suficiente para resistir à penetração muito fácil da irritação mercurial.

601. Para esse propósito eu tenho visto em minha experiência que a melhor coisa a fazer, é por alguns dias previamente manter na boca ou movê-las freqüentemente para lá e para cá, substâncias que são fortemente adstringentes, sem causar náusea. Eu amiúde tenho percebido serventia num eletuário de cateco²⁶⁴ ou quino, misturado com uma porção de alúmen, e com a adição de algum xarope. Tenho empregado uma solução fria de sulfato de zinco, e também alúmen e ácido sulfúrico, com muito benefício, para fazer gargarejo ou enxaguar a boca.

602. Caso tenhamos de lidar com alguns casos (raros) de sífilis acompanha de sintomas urgentes tais quanto a exigir o uso imediato do mercúrio, devemos imediatamente após a primeira dose do mercúrio, partir para o fortalecimento da boca (§601), e se isto não bastar para impedir aquelas evacuações prejudiciais, nós temos de lançar mão também de remédios externos. Uma solução forte de alúmen ou sulfato de zinco em água,

²⁶⁰ Desault deu-lhes grande reputação para essa evacuação, por volta do ano de 1730.

²⁶¹ [É interessante notar a insatisfação do nosso autor, a respeito da maioria das noções predominantes desse período, sobre os tópicos médicos. Da multidão de métodos empíricos, ele está avidamente procurando por algo embasado na razão e na verdade.] – Ed. americano

²⁶² N. T. Bras.: uma planta labiada grisalha (*Marrubium vulgare*) certa feita popular como um remédio para tosse.

²⁶³ N. T. Bras.: uma planta americana dos trópicos da família das amoras, que uma vez se acreditou ser um antídoto para venenos.

²⁶⁴ N. T. Bras.: em inglês “catechu”, um extrato escuro de plantas indianas (acácia, noz-de-areca) que são ricas em tanino.

freqüentemente aplicada, totalmente fria (ou esfriada com gelo), ao redor de todo o pescoço, mostrou-se incomumente proveitosa para mim.

603. Em indivíduos muito irritáveis, emagrecidos, debilitados, especialmente naqueles que já sofreram salivação por um emprego anterior de mercúrio, a administração precoce desse metal é sempre de duvidosa propriedade. A despeito de toda precaução nós deveremos algumas vezes, em especial se os sintomas obstinados de sífilis exigirem grandes doses do metal antivenéreo, ser completamente incapazes de impedir a salivação com esses remédios externos.

604. Se isso acontece devemos imediatamente interromper o mercúrio, e ao lado do uso externo das compressas geladas (§602) freqüentemente renovadas, deveremos descobrir ou raspar a cabeça, derramar sobre ela água fria, e novamente secá-la, enquanto envolvemos os pés em cobertas quentes, ou os colocamos a cada quatro horas num escalda-pés tépido (35,5º C) durante quinze minutos. O paciente deve descansar num aposento frio e escuro, numa posição sentada, com uma leve cobertura sobre ele. A atenção dele deveria ser atraída com estórias agradáveis, com música, etc.

605. Como mastigar estimula enormemente as glândulas salivares, nós não deveríamos permitir nesse momento nenhum outro artigo de comida além de sopas ralas, ou vegetais de fácil digestão na forma de purês, com cerveja, leite e coisas afins; mas comida sólida, coisas saborosas e doces, especialmente café, como também tudo que excite a repugnância, deve ser evitado. Se a sede é grande, nós podemos dar bebidas e comidas azedas.

606. Nós podemos ao mesmo tempo continuar de maneira assídua o uso do gargarejo eletuário adstringente (§601), combinado com uma oitava parte de láudano. É sob essas circunstâncias que eu tenho me deparado com bons efeitos com a aplicação interna de ópio²⁶⁵ (algumas vezes combinado com *Spiritus* de Minderer).²⁶⁶

607. Se os intestinos estão constipados, eles deveriam ser abertos por um ou vários clisteres de vinagre.

608. Penso ter sido capaz de me convencer, através de alguns experimentos que tenho instituído, que bebidas saturadas com gás hidrogênio sulfureto removem, em curto tempo, toda a irritação produzida pela presença de mercúrio em nossos fluidos, porque esse remédio rapidamente penetra todos os vasos, e instantaneamente mineraliza o mercúrio onde quer que ele se encontre. Nós deveríamos dar de seis a oito grãos de alguma boa preparação de *Hepar sulphuris* na forma de pílulas no intervalo de doze horas, e fazer com que o paciente beba depois disto uma grande quantidade de chá quente, tornado azedo com suco de limão ou creme de tártaro.

609. Mas o jeito mais seguro de impedir a salivação é sempre um emprego gradual, cauteloso, de mercúrio, e em especial a seleção de uma preparação dessa a partir da qual um tal efeito prejudicial deve-se ao mínimo ser imaginado. Eu já apontei suficientemente que as preparações mercuriais ordinárias (em especial os precipitados insolúveis combinados com ácidos minerais, o mineral turbita, os precipitados branco e vermelho, e o calomelano, como também as drágeas de Keyser, fricções, etc.) possuem essa desvantagem num alto grau, com exceção do sublimado corrosivo e do nitrato de mercúrio, quicá do mercúrio mucilaginoso de Plenck, mas quase só quando ele é ao menos poderoso, mas especialmente o mercúrio oxidado *per se*, em parte porque ele não é muito apto a estimular essa evacuação por si mesmo, em parte e sobretudo, contudo, porque ele pode ser dado em doses pequenas determináveis em que podemos confiar que esteja penetrando nos fluidos, o que não é o caso com os mucilaginosos. Eu tenho visto que o mercúrio solúvel de forma incomum, raramente produz salivação, não apenas devido à sua natureza peculiar, mas quicá particularmente porque ele age em tais pequenas, tais definidas doses, assim tão uniformemente, e com muito mais certeza e suavidade do que aquele oxidado *per se*. Se nós começarmos o seu uso em doses muito pequenas, e somente o aumentarmos aos poucos, prestando grande atenção ao estado da boca, e se nós empregarmos ao mesmo tempo o tratamento acessório

²⁶⁵ Segundo a experiência de Hunter, de Girtanner e a minha própria, ele tem certamente grande poder em salivação, embora Bloch a negue.

²⁶⁶ N. T. Bras.: Raymund Minderer (c.1570-1621) foi médico, alquimista e autor de diversas tratados médicos e farmacológicos. Ele nasceu em Augsburg e estudou medicina em Ingolstadt. Como um vigoroso proponente do uso terapêutico de plantas nativas, ele conduziu vários experimentos químicos que levaram à sua descoberta do acetato de amônia, o qual então se tornou a matéria-bruta para o seu "Liquor (ou *Spiritus*) Mindereri", um medicamento diaforético feito dissolvendo-se carbonato de amônia em vinagre destilado. Esta solução esteve em voga por vários anos, como também outra de suas receitas médicas, o "*Unguentum decameron Mindereri*", um unguento usado para limpar e cicatrizar ferimentos, feito com o sumo de dez plantas.

indicado, nós *muito raramente* deveremos ser surpreendidos com a salivação, mesmo naqueles casos urgentes em que é necessário dá-lo bem no início, ou caso ela de fato surja, pode ser prontamente bloqueada com alguns dos recursos apontados. Tanto é assim o caso que quando eu estimei a salivação como proveitosa em certas afecções não-venéreas, jamais pensei utilizar o mercúrio solúvel para a sua produção; em tais casos o calomelano respondeu melhor aos meus propósitos.

610. Diarréias violentas não são facilmente evitadas durante a utilização dos remédios mercuriais comuns, pois ou a preparação em si é um purgativo, tal como o calomelano, ou ela se torna assim por causa dos muriatos que estão presentes nas *primæ viæ* (precipitado branco), como o mercúrio introduzido no organismo através do processo de esfregação, o nitrato de mercúrio preparado no frio, as drágeas de Keyser, e a preparação de Plenk; substâncias as quais, o primeiro e a última, se porventura eles forem muito bem preparados, contêm uma quantidade imprevista de mercúrio oxidado, o qual pode ser transformado pelos muriatos em nosso organismo numa quantidade de precipitado branco suficiente para estimular simultaneamente diarréia violenta; as outras preparações citadas estão sempre prontas, no momento em que elas entram em contato com o suco gástrico impregnado com muriatos, a se transformarem *inteiramente* naquele forte, nocivo purgativo, o precipitado branco. A adição de ópio a esses remédios é de pouca utilidade.

611. Considerando o mercúrio solúvel nós podemos ficar certos que muito embora negligenciemos as regras de dieta dadas abaixo, ele não desencadeará purgação, mas apenas um ou dois intestinos soltos, porque a pequena dose dele prescrita, inclusive onde ele se transformou totalmente em precipitado branco no estômago, não é suficiente para provocar evacuações drásticas.

612. Se, como algumas vezes acontece, uma violenta sudorese contínua perturba a ação do mercúrio, um regime que resfria e o emprego de ácido sulfúrico, rapidamente bloquearão essa evacuação. Alguns têm percebido muita utilidade no córtex da quina.

613. A diurese que é mais raramente observada, pode ser parada com um regime diaforético e com a administração intercorrente de casca da cinchona, enquanto nós não conhecemos um remédio que possua o poder de bloquear especificamente essa evacuação.

QUARTA DIVISÃO

NATUREZA DO MERCÚRIO SOLÚVEL, E SEU EMPREGO EM DOENÇAS VENÉREAS

614. O mercúrio solúvel bem preparado (vide Prefácio) é de uma cor cinza-enegrecida e insípido. Ele pode ser dissolvido em vinagre, e em água impregnada com ácido carbônico, sem deixar atrás de si um vestígio de mineral turbita ou de precipitado branco.

615. A rapidez de sua ação mostra que ele é quase instantaneamente dissolvido no suco gástrico. Ele combina muito rapidamente com a saliva na boca, e então imediatamente produz o gosto mercurial peculiar.

616. Quando a dieta adequada é observada (§619) ele não causa sensação desagradável no estômago ou nos intestinos, nenhuns vômitos, nenhuma diarréia, mas passa diretamente, e no decorrer de umas poucas horas, dissolvido pelo processo da digestão, para dentro da massa dos fluidos.

617. É somente quando há muriatos nas *primæ viæ* que há uma exceção a isso; neste caso aí ocorre náusea leve, ou um ou dois intestinos soltos. Mas ele é usualmente levado tão rapidamente para dentro da massa geral dos fluidos, que mesmo nesse caso raramente há tempo para sua completa conversão em precipitado branco.

618. Como em todos os casos é dever de um paciente evitar sobrecarregar o seu estômago, o que ele não consegue transgredir sem impunidade sob qualquer tratamento moderado, nós podemos seguramente esperar de qualquer pessoa cuja natureza não é totalmente bestial, que no tratamento de uma tal importante doença

como é a sífilis, ele observará uma leve restrição na dieta o que lhe custará um sacrifício pequeno tal e terá tão pouca influência no bem-estar de seus dias futuros.

619. A fim de obter essa meta e remover todos os vestígios de muriatos das *primæ viæ*, se o remédio antivenéreo deve ser tomado, como normalmente é o caso, de manhã, nós deixamos que toda o jantar da noite anterior consista de algumas frutas não cozidas. Na manhã seguinte permitimos que a dose do mercúrio solúvel seja tomada tão cedo quanto possível em alguma água diluída, e nada deve ser ingerido durante quatro ou seis horas após isto; então se houver grande sede²⁶⁷ o paciente deveria tomar um pouco mais de água destilada, ou leite de vaca, ou se houver fraqueza, um trago de bom vinho; de forma que durante um período de vinte horas nada deverá entrar no estômago que contenha um traço de muriato de sódio. Na hora do almoço (meio-dia) ele faz uma refeição comum ou moderada de algo²⁶⁸ que é posto à mesa, excetuando-se a carne vermelha e a gordura de gansos, patos e porcos. Nós podemos permitir àqueles acostumados a ele um copo de vinho.

620. Nós podemos dar o mercúrio solúvel ou sozinho, ou a fim de fazer a dose parecer maior, macerá-lo com algum alcaçuz ou raiz de malva. Caso tenhamos de lidar com pessoas em quem não se deve confiar na observância das regras dietéticas, podemos acrescentar meio ou um grão inteiro de ópio.

621. Embora no caso de pessoas muito sensíveis mas saudáveis que são muito obedientes em relação à dieta, algumas vezes não tenho tido ocasião de usar ao todo mais do que *um* grão de mercúrio solúvel, com o intuito de curar sintomas venéreos idiopáticos moderados e sífilis iniciante, todavia eu me deparei com casos em que sessenta grãos foram necessários.

622. Essa extrema variedade depende, até onde tenha sido capaz de observar acuradamente, disto, que no primeiro caso a febre mercurial (§290) ocorria tão rapidamente quanto se poderia desejar. Mas quando eu era forçado a usar uma tal grande quantidade, o motivo era, ou que alguma circunstância subitamente acontecia que amiúde interrompia a utilização do medicamento, ou que muito mercúrio prévio havia sido usado em vão, ou que (no caso de pessoas de boa constituição que não podiam, por conta de suas ocupações, deixar de aparecer em público todo dia) eu tinha de estimular e manter uma febre mercurial gradual (lenta).

623. Em média, entretanto, eu tenho visto que a fim de erradicar uma sífilis moderadamente severa, não mais que oito grãos são requeridos, enquanto para um caso severo e profundamente enraizado, cerca de doze grãos são necessários.

624. Mas caso desejemos e sejamos capazes de excitar, em primeiro lugar, uma febre mercurial rápida (*febris mercurialis acuta*), uma quantidade ainda menor é necessária nos casos muito mais graves; mas se, em segundo lugar, por conta das circunstâncias que podem surgir, devemos dividir a febre mercurial em dois ou três pequenos acessos, então mais, algumas vezes muito mais, do que a quantidade indicada é requerida; mas quantidade bem maior é necessária quando pelas razões acima temos de estimular, em terceiro lugar, uma febre mercurial imperceptível (*febris mercurialis lenta*). Eu peço que esses três casos possam ser cuidadosamente distinguidos.

625. No primeiro caso eu devo me satisfazer que nenhuma tendência para a salivação exista, ou que o paciente tenha previamente usado mercúrio sem ter incorrido nessa evacuação. Nesse caso eu dava bem no começo as primeiras doses grandes do mercúrio solúvel, e as aumentava rapidamente, a fim de estimular celeremente uma febre mercurial severa (provavelmente de meio até um, dois, três grãos; ou em indivíduos robustos e casos severos de lues, um, dois, três, quatro grãos).

626. No segundo caso (§624), usualmente quando estava presente uma tendência à salivação, ou quando essa evacuação já havia ocorrido durante uma utilização prévia de mercúrio, eu aumentava a quantidade do mercúrio solúvel muito gradualmente, de forma que eu pudesse abandoná-lo ao mais leve aparecimento da

²⁶⁷ Dever-se-ia tentar evitar isso; pois durante a sua continuação aí parece se desenvolver no suco gástrico, ou se depositar ali dentro vindo do sangue, uma acidez amoniacal ou muriática. A água destilada pode ser usada, ou fria ou na forma de chá, feito com alcaçuz e flores de tília, contanto que dispensemos o uso de açúcar. A sede pode também ser saciada de manhã através de fruta.

²⁶⁸ Carne pode ser ingerida junto com os vegetais enquanto a primeira não for contra-indicada pelo advento da febre mercurial ou qualquer outro estado inflamatório.

salivação, e empregar medidas para combatê-la (na escala progressiva de $\frac{1}{4}$ até $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{2}$, $\frac{3}{4}$, 1, $1\frac{1}{4}$ de grão). Eu acalmava a irritação da boca e recomendava depois de um intervalo de oito a quatorze dias, aumentar a dose (de aproximadamente $\frac{1}{2}$ para 1, $1\frac{1}{2}$ até 2 grãos), e assim até que a sífilis tivesse desaparecido completamente.

627. No terceiro caso (§624) eu usava por oito ou dez dias apenas um quarto de um grão²⁶⁹ por dia, então por aproximadamente o mesmo período, um grão, depois dois, depois quatro grãos, até que todos os traços da lues fossem destruídos. Pacientes desse tipo devem ou ser por outro lado de constituições robustas muito saudáveis, ou ainda eles devem ser tratados incessantemente com tônicos ao mesmo tempo, a fim de que a irritação prolongada não chegue a injuriá-los. À mais leve afecção da boca o mercúrio era interrompido por um ou mesmo vários dias, e as precauções que eu descrevi, eram empregadas para combater esse acidente.

628. Via de regra é bom, após o desaparecimento completo dos sintomas venéreos, e o aparecimento de uma febre mercurial adequada, em especial no tratamento rápido (ao qual, quando é admissível, eu dou preferência), de imediato descontinuar o mercúrio solúvel, e aguardar e ver ou não se os mesmos sintomas não reaparecem após quatro ou cinco semanas. Se nada ocorrer nós podemos, inclusive em casos de sífilis profundamente enraizada, ficar seguros de que uma cura foi realizada (mesmo sem esperar até que esse tempo tenha passado, podemos ficar *perfeitamente seguros* da cura, se uma febre mercurial suficientemente severa fez a sua aparição); mas caso possam os mesmos sintomas se mostrar, a febre mercurial deve ter sido muito fraca, um erro que devemos procurar reparar tentando, após o lapso desse tempo, desenvolver uma nova e muito mais severa febre mercurial do que o foi a primeira (o que é feito com muito trabalho e por meio de doses aumentadas mais rapidamente), no que todos os remanescentes do veneno venéreo serão certamente erradicados até o último vestígio. Mas este é um caso muito raro, que só pode acontecer para um praticante inexperiente.

629. Bubões recentes, cancros simples, e lues iniciante, requerem quase o mesmo grau de febre mercurial; mas lues com sintomas do tipo mais remoto, com nódulos, etc., como também condilomas e velhos cancros degenerados e assim por diante, requerem febre mais severa.

630. Se nós desejarmos prevenir um bubão doloroso e inflamado de supurar, pela rápida destruição do vírus venéreo, ou oportunamente afastar o perigo ameaçador em fimose e parafimose decorrentes de cancros, uma febre mercurial severa deve ser rapidamente estimulada. Destarte dirigindo nossa atenção para a preservação das glândulas salivares, do que tratei no capítulo anterior, nós deveríamos aqui aumentar as doses de mercúrio solúvel de 2 para 3, 4, 5 grãos, e sempre que a febre se mostrar de suficiente severidade, dar por terminado, e então encerrar paulatinamente o que nós fomos forçados a começar de forma violenta.

631. Todas as doses faladas nesse capítulo devem ser entendidas como doses diárias, visto que é sempre bom aguardar vinte e quatro horas, e durante esse tempo observar os efeitos de cada dose.

632. Em casos onde eu tenho visto não serem necessários quaisquer recursos preparatórios especiais, por exemplo, em indivíduos robustos, por outro lado hígidos, não apenas não são prescritas sangrias, banhos, ou dietas líquidas, mas nem mesmo uma dose do medicamento laxativo; deveria inclusive haver uma quantidade grande de tempo para tudo isso, pois na arte médica nada desnecessário deveria ser feito. Quando circunstâncias exigem, eu prescrevo não somente cada um deles, mas inclusive dou previamente, ou durante a evolução, eméticos, quando impurezas obstinadas do estômago, desarranjos da bile, e assim por diante, apresentam obstáculos ao tratamento.

633. Como o mercúrio não cura a sífilis causando evacuações (§591) (mas a miúdo por meio delas a torna obstinada), mas como ele antes cura a doença pela gradual ou súbita irritação antipática das fibras de uma natureza específica) eu não nego que possa haver uma neutralização ou destruição química do vírus venéreo pelo mercúrio dissolvido e assimilado nos fluidos da circulação; segue-se que o médico, cuidadosamente evitando todas as evacuações severas mercuriais (salivação, diarréia, etc.), deveria dirigir sua atenção especial

²⁶⁹ Essa dose dada por quatro ou cinco dias sucessivos sem aumentar, freqüentemente bastava com indivíduos sensíveis para produzir uma febre artificial adequada, e assim realizar uma cura perfeita.

ao desenvolvimento da febre mercurial²⁷⁰ descrita acima (§290) da maneira indicada, num grau acuradamente proporcional à intensidade e tempo da lues, e da afecção venérea idiopática.

634. Assim, quando todas as circunstâncias são favoráveis, a lues mais inveterada pode ser radicalmente removida no decorrer de uns poucos dias por uma febre mercurial severa, enquanto um grau mais leve de sífilis recente, um cancro único, etc., pode requerer um tempo longo para a sua cura (deixada sozinho um caso de evolução antiga de sífilis) se nós não produzimos uma febre mercurial óbvia, mas administramos o mercúrio em doses muito fracas, e não as aumentamos suficientemente quando os sintomas estão prestes a desaparecer.

635. Se durante este último modo de tratamento, o qual é de muito duvidosa propriedade, acontecer do organismo, pela prolongada irritação mercurial, ter se tornado muito sensível e fraco, como amiúde acontece se o tratamento tônico não tiver sido ao mesmo tempo empregado, a ele deve-se recorrer imediatamente após o término do tratamento mercurial, ou ainda melhor, imediatamente no aparecimento da debilidade e dos sintomas de irritabilidade, e ser energicamente continuado até que o corpo consiga ser declarado são em todos os sentidos. Nesse aspecto também nós devemos nos acautelar de uma utilização muito sonolenta do mercúrio, porquanto só tende a tornar o vírus mais obstinado, e inclusive predispõe o organismo a deixá-lo aflorar de maneira ainda mais virulenta,²⁷¹ quando o metal não está mais nos fluidos.

QUINTA DIVISÃO

AFECCÕES LOCAIS APÓS O TRATAMENTO DA SÍFILIS

CAPÍTULO I

AFECCÕES LOCAIS QUE PERMANECEM DEPOIS DE UM ADEQUADO TRATAMENTO PARA A SÍFILIS E A REMOÇÃO DELAS

636. Há poucas afecções locais dependentes para suas naturezas mórbidas do vírus da sífilis que possam ter permanecido no corpo depois de um uso racional do mercúrio solúvel.²⁷² Eu só deverei mencionar as verrugas, os inchaços periosteais e ósseos, e as necroses dos ossos.

²⁷⁰ Eu estabeleci como um axioma já demonstrado, que o efeito do mercúrio no veneno venéreo mantém uma relação direta com a intensidade da febre mercurial, e é anulado por qualquer ataque sobre a boca, os intestinos e outros órgãos excretórios; mas a febre mercurial é tanto maior, quanto menos mercúrio houvera sido usado anteriormente; e quanto mais suave e mais solúvel é a preparação mercurial utilizada, mais rapidamente ele é introduzido no organismo, e quanto mais completamente todas as evacuações sejam evitadas durante o seu uso.

²⁷¹ Eu dei a um camponês, que era afetado com alguns condilomas no ânus, dores raramente observáveis nos ossos do ombro, e pequenas úlceras nas tonsilas da garganta, no decorrer de sete semanas, 12½ grãos de mercúrio solúvel, divididos em doses pequenas iguais. Nos dois ou três primeiros dias todos os sintomas foram aliviados, sem que ele tenha experimentado a mínima febre mercurial; as úlceras haviam desaparecido da boca, as dores nos ossos sumiram, e os condilomas estavam indolores e secos. Sua melhora permaneceu nesse estado até depois que o seu pequeno número de pós havia sido usado. Ele pensou não necessitar mais de ajuda, interrompeu a frequência à consulta, e só retornou após o período de quatro semanas. Sua boca estava agora coberta até os lábios com úlceras; uma úlcera de 2½ polegadas de comprimento e meia polegada de largura havia corroído a superfície superior do pênis, o ânus estava tomado de úlceras similares, fissuras úmidas, e de um número de condilomas úmidos; as dores nos ossos estavam intoleráveis, e o paciente parecia estar cansado da vida. Eu agora lhe dei 12 grãos de mercúrio solúvel, para serem tomados no primeiro dia 3, no segundo 4, e no terceiro 5 grãos. Ele apresentou uma febre muito severa sem salivação, a após os cinco dias nenhum vestígio de sua enfermidade venérea permaneceu. As úlceras foram cicatrizadas, as dores sumiram, e as verrugas secadas e gradualmente caíram. No presente momento, depois de 2½ anos, ele tem estado sempre bem. Disto apreende-se: 1º, que uma utilização sonolenta de mercúrio antes excita, o que cura a doença venérea; 2º, que o ponto de importância não é a quantidade de mercúrio introduzido no organismo, mas a intensidade adequada da febre mercurial.

²⁷² Nós temos vantagens ainda maiores no tratamento de cancros e bubões; pois se nós uma vez os curamos com remédios mercuriais internos apenas, podemos ficar seguros da erradicação do vírus idiopático. Mas em sífilis, especialmente quando ela é de longa duração, a afecção local é amiúde tão mascarada, tão bastante semelhante às outras doenças, que não podemos estar imediatamente certos da cura, se não pudermos estar convictos da intensidade da febre mercurial prévia; mas especialmente difícil é decidir, quando afecções locais permanecem apresentando a aparência daquelas venéreas não curadas, pois então a erradicação do vírus se torna uma questão de probabilidade apenas duvidosa.

637. As verrugas venéreas devem ser incomumente duras e antigas caso elas não murchem e caiam, ou por outro lado desapareçam, sob uma febre mercurial de devida intensidade, ou, como mais raramente acontece, terminem em supuração saudável.

638. Se após a completa extinção do vírus aí restarem algumas verrugas velhas, córneas, grandes, elas podem ser removidas por meios cirúrgicos. Elas podem ou ser amarradas com um fio encerado, apertando-se, o que dia após dia mais e mais forte elas aos poucos irão secar perfeitamente e assim cair, ou elas podem ser cortadas junto à raiz, e a ferida tocada uma ou várias vezes com cáustico-lunar, e quando a última crosta cai a verruga é completamente removida.

639. Mas se elas estão em locais onde não causam qualquer inconveniente, caso não sejam muito grandes ou elevadas, podemos em muitos casos deixá-las como estão. Elas são inócuas, e geralmente desaparecem paulatinamente por si mesmas.

640. É quase o mesmo com os inchaços periosteais e ósseos. Eles normalmente diminuem de forma gradual por si mesmos após a completa erradicação da lues venérea. As partes expostas aos tipos mais remotos de doenças locais são afetadas por um inchaço perceptível cuja remoção não deveríamos tentar obter empurrando a utilização do mercúrio muito longe. Mesmo que o vírus não fosse completamente erradicado neles, ele não consegue ser de novo absorvido para dentro do organismo a partir deles, e assim causar novos sintomas de sífilis; mas ele será destruído, contanto que a febre mercurial seja de intensidade suficiente. No último caso o inchaço e o endurecimento usualmente permanecerão estacionários, mostrando que o vírus foi destruído; após algum tempo eles declinam de modo espontâneo caso não sejam muito duros, e se o paciente não for muito idoso.

641. Eu já disse que tais nódulos normalmente se convertem espontaneamente numa supuração mucosa, a qual devido à destruição que se inicia do periósteeo, fica perigosa para o osso que está por debaixo. Sob a febre mercurial adequada o pus insalubre já formado se modifica, e não infreqüentemente se resolve; uma cura verdadeira, que no máximo só deixa atrás de si uma elevação indolor do nódulo. Caso o resultado for tão feliz, amiúde resta uma questão de incerteza se um abscesso estava anteriormente formado, visto que sua existência é tão difícil de descobrir enquanto a lues ainda está sem ser curada. É, contudo, uma questão de grande indiferença; basta que a cura seja efetuada.

642. Mas se o abscesso chegou tão longe, se a febre mercurial de fato o privou do seu caráter venéreo, mas é incapaz de realizar sua extinção, então há sempre perigo do osso ser corroído após a destruição do periósteeo. Nós devemos determinar a existência do abscesso a fim de ser capaz de tratá-lo localmente.

643. Além disso, não é difícil discernir sobre a presença desse abscesso não-venéreo (ainda que possa ser difícil a descoberta do abscesso venéreo), visto que sua existência não pode ser duvidada se durante a adequada febre mercurial, ou uns poucos dias depois, uma dor latejante continua ou ocorre no centro do nódulo periosteal; uma sensação que difere largamente das dores agonizantes do nódulo ainda venéreo.

644. Nós deveríamos então fazer uma incisão suficientemente profunda e extensa, drenar o pus, limpar a úlcera, tomando cuidado de não remover coisa alguma do periósteeo sadio, e deveríamos tratar o ferimento como uma úlcera comum. Quando fazemos essa abertura percebemos um pus de uma natureza certamente mucosa, mas sobretudo bem preparado, ao passo que o que existia antes do tratamento mercurial era simplesmente um fluido albuminoso.

645. Acontece que após corroer o periósteeo, provoca necrose do osso. Se o tratamento mercurial está no fim, e o nódulo, por conta da persistência das dores, está aberto e limpo, nós em breve deveremos ser capazes de descobrir a necrose, caso ela exista. Agora ele não é mais venéreo, se a febre mercurial foi de intensidade suficiente, e, como todas as outras necroses por causas externas, seguirá o processo de cura, e necessitará ser tratado com remédios semelhantes.

646. Se a necrose for superficial, tirar-se-á vantagem com a raspagem o osso, com o emprego do real cautério,²⁷³ com a aspersão sobre ela de pó de eufórbia, tocando-a com uma solução de nitrato de prata, e assim por diante. Se ela penetra mais profundamente, e já estiver situada no interior do osso tubular duro, é geralmente acompanhada de febre baixa, trazida pela secreção serosa acre. Nós deveríamos fazer buracos em diferentes partes do osso, e fundos o bastante para deixar sair o pus, e então tratar o interior com uma solução de cáustico-lunar ou nitrato de mercúrio,²⁷⁴ etc. Necrose dos ossos esponjosos, por exemplo, do nariz, requer uma injeção cautelosa dos últimos remédios,²⁷⁵ e a introdução moderada do vapor de uma pequena porção de cinábrio dentro do nariz.²⁷⁶ Se todos esses tipos de necrose são meros remanescentes da sífilis curada, serão susceptíveis de cura sem muita dificuldade; mas muito mais destrutiva e renitente, como também mais freqüente, é a necrose produzida pela irritação do mercúrio e pela condição mórbida do fluido e das partes sólidas daí resultantes, do que mais a seguir.

647. Os inchaços dos ligamentos, tendões e aponeuroses tendinosas que permanecem são muito renitentes. Se, como é, entretanto, raramente o caso, eles não cederam à extinção do vírus venéreo com o mercúrio, nós devemos combatê-los com a aplicação de vesicatórios. Caso isso se mostre ineficaz, e ainda permaneçam dolorosos depois da febre mercurial (um sinal que se tornaram abscessos não-venéreos), eles devem ser abertos. Eles devem então ser tratados com vulnerário²⁷⁷ adequado (uma parte de sublimado corrosivo dissolvida em 400 a 500 partes de água) e remédios balsâmicos.

CAPÍTULO II

AFECCÕES LOCAIS E PADECIMENTOS SECUNDÁRIOS QUE SE SEGUEM AO ABUSO DO MERCÚRIO

648. Nós poderemos a priori supor que uma droga como o mercúrio, que produz tais tremendos efeitos no corpo (tais como o são a febre mercurial, a salivação, etc.), deve por um uso prolongado e muito freqüente enfraquecer a força num alto grau, e colocar as fibras em vibrações mórbidas, irritáveis, a fonte de todos os tipos de doenças crônicas que são difíceis de curar, de caráter reumático, erisipeloso, e especialmente escrofuloso (escorbútico) e clorótico, de tremores, de febres lentas, que consomem, de úlceras malignas, corrosivas das partes moles e duras do corpo humano, etc. E isso é exatamente o que percebemos por experiência, a qual nos apresenta milhares de exemplos lamentáveis desse tipo, produzidos pelo imoderado uso de unções, emplastos mercuriais, calomelano e coisas similares.

649. Gonorreias são transformadas em medorréias, e aquelas já curadas de novo começam a apresentar corrimento; bubões caminham para uma supuração não saudável, se tornam profundos e escavados, excretam uma grande quantidade de serosidade fétida acre, evertem suas bordas duras, e carcomem em torno delas de uma maneira cancerosa, acompanhado de dores agonizantes; junto à sede do cancro previamente curado numerosas úlceras irrompem; as úlceras sifilíticas constitucionais afloram de novo, ou ficam alteradas em suas naturezas; elas inflamam, excretam muito pus, adquirem uma base firme, um aspecto canceroso, e são dolorosamente sensíveis; condilomas excretam muita serosidade, e são corroídos de modo a formar úlceras fistulosas profundas, dolorosas; outros crescem em inchaços esponjosos, sensíveis, quase impossíveis de serem reduzidos; nós percebemos em diferentes partes o perióstio espessado e doloroso; úlceras venéreas na garganta que haviam cicatrizado afloram novamente; as tonsilas incham de novo e ficam esfoladas; o palato

²⁷³ N. T. Bras.: um cautério, como o eletrocautério, agindo diretamente através do calor e não por meios químicos.

²⁷⁴ Uma parte de cada um dissolvida em 300 a 400 partes de água, ao que deveria ser adicionado trinta partes de tintura de mirra ou aloés.

²⁷⁵ Girtanner recomenda fortemente a injeção repetida de uma solução de potassa cáustica, ou o mesmo remédio usado como um gargarejo.

²⁷⁶ Sem, entretanto, inalar ar pelo nariz, a fim de evitar que o vapor atinja os pulmões.

²⁷⁷ N. T. Bras.: medicamento próprio para curar feridas; vulneral.

também fica afetado com intoleráveis dores em pontada, abarrotado com pequenas úlceras, e por fim perfurado; a úvula fica com escaras, um cheiro fétido provém do nariz, o qual, junto com o *antrum Highmorianum*²⁷⁸ (nos piores casos) são gradualmente carcomidos; o corpo fica pálido e lasso, a digestão é desarranjada, a menstruação desaparece, as pernas incham algumas vezes, o paciente é excessivamente sensível a todas as impressões, ao calor e frio; há grande fraqueza e desânimo; suas noites, repletas de dores e inquietude, são um martírio para ele; os intestinos estão ora constipados, ora soltos; próximo do anoitecer ele tem calores debilitantes passageiros, e o seu pulso normalmente alcança de 100 a 130 por minuto; somente por umas poucas horas, amiúde fixas, durante o dia as suas dores agonizantes amenizam um tanto; em outros instantes elas prevalecem constantemente, em especial durante a noite. Há rigidez das articulações e tremores crônicos. Um ou ambos os olhos são afetados com amaurose.

650. Há várias causas para esses efeitos deletérios do mercúrio, os quais na sua maioria já foram mencionados nas partes anteriores desse livro. Tem sido comum estabelecer a seguinte máxima perniciosa para o tratamento de doença venérea: que tanto mercúrio quanto seja possível deve ser introduzido no organismo – embora médicos modernos tenham sabiamente acrescentado esta limitação (a qual, contudo, é insatisfatória e, por conta da natureza das preparações mercuriais ordinárias, impraticável): num curto tempo tanto quanto possível sem causar salivação. Tivessem eles ficado cientes de que o sucesso depende da intensidade adequada da febre mercurial, e não da introdução de uma quantidade enorme do metal no organismo, eles teriam deixado de estabelecer essa regra perniciosa. Ademais, como a natureza das preparações mercuriais ordinárias torna impossível saber se muito ou pouco da parte ativa do metal entrou na circulação num determinado tempo, não poderia acontecer senão que bastas vezes muito foi imperceptivelmente dissolvido nos sucos, e ocasionado horríveis devastações. Ao lado disto tem sido até aqui o costume se utilizar do irracional sistema francês enfraquecedor, tanto durante quanto depois do tratamento, o qual faz tudo o que for possível para auxiliar o poder irritante e debilitante do mercúrio.

651. Mas, mais do que todas as causas que eu mencionei, o que tornou o tratamento mercurial tão danoso, foi a imperdoável desatenção à relação entre causa e efeito, pois os sintomas que surgiam durante o tratamento por irritação mercurial eram considerados como sendo genuínos sintomas venéreos, e eram combatidos de novo com uma continuação ainda maior do mercúrio, para prejuízo do paciente, quem assim se tornava vítima da estupidez. Indivíduos fracos, cloróticos, escrofulosos, ou escorbóticos, aqueles, a saber, que foram afetados com úlceras que se espalham na boca, pela quantidade de mercúrio que ingeriram, eram medicados com quantidades ainda maiores desse metal irritante, e a necrose tomava conta dos ossos nasais e palatais; essas eram ainda consideradas como sendo venéreas, a conseqüência do que era que a enfermidade aumentava até o patamar mais horrível, a miúdo fatal. Bubões que haviam, por uma sucessão de erros, degenerado sob a utilização muito contínua de mercúrio em úlceras que se espalham, eram tratados por uma administração crescente de mercúrio, e mortificação ou câncer (ou o que quer que essa diátese de formação de escaras possa ser chamada), febre héctica, hemorragias, diarréias, suores noturnos e morte, eram o resultado.

652. E, todavia, quais oportunidades se lhes apresentavam para deduzirem esta máxima, *que já no primeiro dia quando o abrandamento dos sintomas venéreos ainda se mantinha sob a administração judiciosamente aumentada do mercúrio – que já na primeira hora, quando, sob o tratamento mercurial, novas afecções, novas dores, novas anormalidades se lhes apresentavam, ou os sintomas venéreos genuínos prévios eram agravados – nós deveríamos pausar; e aquele estado do corpo que apresentava esses obstáculos ao tratamento venéreo, seja escrófula, clorose, erisipela, gota, escorbuto, ou somente fraqueza e irritabilidade, deveria ser combatido, e a preparação mercurial (freqüentemente irritante), a causa desencadeante usual de tais diáteses mórbidas, deveria ser interrompida imediatamente.* Todas as dores que restam, aumentam, ou surgem durante o tratamento mercurial, todas as afecções locais, além disto, inchaços, úlceras, necroses dos ossos, etc., que afloram como algo

²⁷⁸ N. T. Bras.: o antro de Highmore (Nathaniel Highmore, anatomista inglês, 1613-1685), ou seja, o seio maxilar.

novo, aumentam ou ocorrem pela primeira vez durante o uso do mercúrio, não são mais de uma natureza puramente venérea, eles são amiúde de um caráter totalmente não-venéreo, e jamais podem ser curados²⁷⁹ com a ulterior administração de doses sempre maiores desse metal – mas, ao contrário, serão agravados. Se essa máxima tivesse sido mantida em mira, seguramente não haveria tantos seres infelizes cujas saúdes foram depauperadas e destruídas por tratamento mercurial mal orientado.

653. Digo, *não mais de uma natureza puramente venérea*, pois todos aqueles cujos padecimentos foram agravados pelo tratamento mercurial continuado ou renovado, não estão, portanto, livres de toda infecção do vírus venéreo. Em sífilis profundamente enraizada que ocorre em indivíduos escrofulosos, escorbúticos, gotosos, erisipelosos, cloróticos, ou por outro lado fracamente irritáveis, os mercuriais inadequados comuns podem, após um tratamento preparatório debilitante, ou junto com um tratamento acessório semelhante, ser dados num tal modismo lento, que esse metal mal consegue fazer mais que exercer sua irritação enfraquecedora, mas não o seu poder anti-sifilítico; e então acontecerá que a diátese mórbida concomitante domina tanto, que quando quisermos tentar destruir o vírus venéreo (o qual está agora quase escondido debaixo dos sintomas estranhos a ele, de forma a ser dificilmente reconhecível) por meio de uma utilização ulterior ou aumentada de mercúrio, a febre baixa, as úlceras escrofulosas, etc., surgidas da diátese concomitante, aumentam até um tal grau que o paciente fica em risco de perder sua vida, ou uma discrasia crônica é o resultado, e ainda todo o remanescente da sífilis pode não ter sido por meio disso erradicado.

654. Os vestígios do vírus venéreo no organismo não são cognoscíveis de imediato entre essas exacerbações, e entre esses efeitos óbvios injuriantes do mercúrio. É somente quando, por um tratamento enérgico (amiúde tedioso e estendido) de um outro tipo, o paciente se recuperou *perfeitamente* de suas doenças acessórias, e reconquistou sua saúde, só então a sífilis de novo ergue a sua cabeça de uma maneira inconfundível, os sintomas próprios dela ainda permanecem, os quais não podem ser removidos por qualquer remédio no mundo, qualquer droga tônica, antiescorbútica, antiescrofulosa e anticlorótica – mas somente, e isso de modo fácil, pelo uso renovado de uma boa preparação mercurial apenas.

655. Este é o lugar para dissipar a ilusão que após uma tal excessiva administração de mercúrio ainda permanece quase sem ser erradicado no organismo, e dá origem a todas as horríveis devastações, a febre héctica, úlceras corrosivas, necroses dos ossos, tremores, dores erráticas, etc.

656. O mercúrio metálico ocasionalmente encontrado nas cavidades dos ossos nada prova; nós podemos levar este adiante conosco sem que nossa saúde seja por isso afetada. Como pode uma substância insolúvel para além da circulação agir sobre esta última? Mas, repita-se, esse metal líquido é uma prova da provável coexistência de uma porção dissolvida de mercúrio em nossos fluidos! Enquanto formos incapazes de provar a sua existência em nossos fluidos de forma mais precisa do que por suposição naquelas doenças crônicas, que se possa nos permitir atribuir a pertinácia delas a outras causas, as quais como mostrei em muitos lugares, não estão longe de se buscar.

657. O fato do ouro empalidecer e ficar quebradiço quando usado por aquele que têm esse metal em seus fluidos, a destruição da parasitose²⁸⁰ em suas cabeças, mas sobretudo o poder não-infectante dos seus cancros, etc., faz-nos de forma nítida entender que onde esses fenômenos estão ausentes, não pode haver dúvida da existência de mercúrio na circulação. De acordo com observações acuradas podemos com certeza afirmar que a porção de mercúrio dissolvida na circulação hoje não mais estará presente após o lapso de quatro semanas, mas será indubitavelmente expelida por sua própria irritação constante através de algum canal excretor. Nós podemos talvez²⁸¹ de início encontrar traços do metal na saliva de uma pessoa submetida ao ptialismo; mas deveremos ser capazes de detectar algum depois de um lapso de três semanas desde a última dose de mercúrio?

²⁷⁹ Uma cura poderá ocasionalmente ter sido realizada por uma salivação perigosa.

²⁸⁰ N. T. Bras.: em inglês “vermin”, insetos parasitas, tais como os piolhos e percevejos.

²⁸¹ Experimentos de Cruikshank* não permitem que mercúrio algum exista ou na saliva ou na urina de uma pessoa submetida ao ptialismo.

658. Caso ainda houvesse tempo para se suspeitar de um excesso desse metal nas *viæ secundæ* [vias secundárias],²⁸² a fim de remover os transtornos secundários de um tratamento mercurial mau orientado, o hidrogênio sulfureto como uma bebida (§608), ou usado como um banho de uma forma similar, pode se mostrar proveitoso.

659. A remoção dos outros sintomas, ocasionados ou agravados pelo tratamento mercurial, deve ser conduzida sobre quase os mesmos princípios que estabeleci em relação ao tratamento preparatório (§579-586). Nós podemos empregar em adição, ar do campo, viagens à praia, o uso diligente de banhos frios, especialmente no mar, e em muitos casos o uso das águas de Pymont.²⁸³ As feridas deveriam ser recobertas com remédios que limpem e fortaleçam, em especial com uma solução de cáustico-lunar, com o acréscimo de essência de mirra e tintura de ópio, esta última, tanto externa quanto internamente, devendo ser o principal remédio em muitos daqueles casos.

660. Esse mesmo medicamento, consistindo, a saber, de uma parte de nitrato de prata dissolvido em 500 a 600 partes de água destilada, ao que se acrescenta 30 partes de láudano, e 40 partes de essência de mirra, será a melhor injeção²⁸⁴ para as necroses dos ossos, produzidas ou agravadas pela mesma causa. Tudo o que a cirurgia necessita fazer além disso, consiste numa ampliação apropriada dos orifícios fistulosos que ocorrem, com o fito de remover os pedaços mortos de osso de forma conveniente e sem utilizar qualquer força, e em fazer aberturas adequadas nos pontos bastante dependentes, a fim de deixar o pus escapar. Uma sensação torpe dos tegumentos externos das bochechas, e a dor severa internamente naquela região, nos capacita a descobrir uma coleção de pus encerrada no *antrum Highmorianum*, o que nós deveríamos nos esforçar para drenar extraindo o terceiro dente molar do mesmo lado, e enfiando pela cavidade alveolar, e através deste buraco as injeções deveriam ser realizadas.

661. Mas além dessas operações a principal coisa que temos de cumprir nesses casos de necrose dos ossos, que são geralmente mantidas pela irritabilidade advinda de fraqueza, é o tratamento constitucional geral. Se alguma outra diátese acessória estiver presente ao mesmo tempo, deveríamos mantê-la em mente. Os remédios úteis para esta última deveriam, portanto, ser continuados com o tratamento tônico geral, o qual deveria ser paulatinamente aumentado até o grau máximo. Banhos de aço²⁸⁵ frios para o corpo inteiro, exercício ao ar livre, lavar a cabeça raspada em água gelada, fricções gerais, aço,²⁸⁶ córtex da quina, vinho, etc. Com esses tônicos devemos combinar o ópio, no que deveremos ser mais capazes para abrandar as noites insones dolorosas, e também deveríamos dá-lo em combinação com tônicos como uma regra geral, a fim de moderar a irritabilidade para a qual ele é quase específico nessa combinação, como Grant tem acentuado, e tem tido ensejos de observar. Nessa combinação eu quiçá tenho utilizado a amônia com os melhores efeitos.

662. *Sarsaparilla* em decocção forte, ingerido ao grau de três onças por dia, e grandes doses de assa-fétida ou cicuta, dizem ser de grande utilidade nessas necroses dos ossos.

APÊNDICE

* N. T. Bras.: Willian Cruikshank (1745-1800), escocês, químico e físico, trabalhou com eletromagnetismo, onde adaptou uma pilha especialmente para a deposição de cobre sobre outros metais. Muitos ainda atribuem a ele a descoberta do estrôncio por volta do ano de 1787.

²⁸² N. T. Bras.: aqui Hahnemann está se referindo aos canais linfáticos, pois para ele as *primæ viæ*, ou seja, as vias principais, são representadas pelo canal digestivo.

²⁸³ N. T. Bras.: Região da Westfália (Alemanha) conhecida por suas fontes medicinais de água mineral, para onde se dirigiam vários doentes, com diversas patologias, muitas delas de origem reumática e cutânea, a fim de encontrarem nesses banhos alívio para os seus males físicos. Um químico famoso, Willian Henry (1774-?), que descreveu pela primeira vez a lei que viria equacionar a solubilidade dos gases em líquidos, mormente a água, por meio do início do final do século XVIII ajudou a fabricar uma “água artificial de Pymont”, gasosa, e que era tida como possuindo propriedades medicinais peculiares.

²⁸⁴ Caso a doença devesse, como normalmente acontece, ter sua sede primária na parte de trás do palato, o nitrato de prata misturado com 3.000 partes de água, e usado como um gargarejo (também combinado com láudano), mostrar-se-á o melhor remédio.

²⁸⁵ N. T. Bras.: banhos em águas ferruginosas.

²⁸⁶ N. T. Bras.: em inglês “steel”. Antigamente, qualquer medicamento ferruginoso.

AFECÇÕES VENÉREAS DE RECÉM-NASCIDOS

663. As afecções venéreas de crianças recém-nascidas raramente têm sido objeto de investigação por parte dos médicos, em parte porque elas escassamente chegam ao conhecimento deles, em parte porque essas pobres criaturas amiúde sobrevivem ao seu nascimento senão por poucos meses, em parte porque a doenças delas amiúde é confundida. Doublet²⁸⁷ nos deu a melhor informação sobre esse assunto; eu deverei seguir-lhe em muitas das anotações seguintes.

664. A maioria dos autores sustenta que elas são uma infecção no útero da mãe; outros, mas poucos,²⁸⁸ consideram as afecções venéreas de lactentes como sendo inoculação local,²⁸⁹ e degenerações e extensões da doença. Eu devo confessar que me inclino à última opinião, por vários motivos.

665. Que a cura da mulher grávida da doença venérea é seguida pelo nascimento de uma criança saudável nada prova, porquanto ninguém consegue ser curado de sífilis sem ao mesmo tempo perder as afecções venéreas locais e idiopáticas. Por outro lado, a sífilis pode parecer ter nascido com a criança, porque nelas todos os sintomas seguem-se uns aos outros mais rapidamente, e as afecções locais celeremente se transformam em enfermidades gerais; seus corpos são mais sensíveis e irritáveis, suas peles muito mais delicadas, e a circulação duas vezes mais rápida que nos adultos. Mas alguém alguma vez observou em lactentes, imediatamente após o nascimento deles, as manchas cor de cobre ou as úlceras das tonsilas, ou as genuínas úlceras sifilíticas abertas na superfície do corpo, ou mesmo a sarna venérea? Que essas são encontradas depois de várias semanas ou meses nada prova. Por outro lado, nós vemos aquelas áreas dos corpos de crianças recém-nascidas afetadas com a inoculação venérea, a qual, ou por conta delas serem destituídas de epiderme, são capazes de ser inoculadas em adultos também, ou são mais pressionadas ou esfregadas em suas passagens pelas partes femininas. A epiderme delas é ainda tão delicada (tanto mais é assim porquanto essas crianças devido à indisposição da mãe raramente podem ser levadas a termo, ou são, por outro lado, fracas e delicadas), que naquelas áreas o veneno consegue penetrar através da epiderme, o que, por uma razão oposta, não consegue ocorrer em adultos. Mas eu deverei admitir todas essas afecções como sendo de um caráter sifilítico geral, sempre que alguém me mostrar uma criança dessa que nasceu de uma mãe que fora infectada com sífilis, mas que esteve completamente livre de todas as afecções venéreas idiopáticas locais dentro e fora dos genitais, de gonorreia, cancos e condilomas.

666. Nós percebemos: 1^o, as seguintes afecções nas áreas onde os adultos também podem ser inoculados sem qualquer injúria prévia. As pálpebras, especialmente as superiores, estão inchadas; os olhos são de início afetados por inflamação seca, subsequente elas normalmente eliminam uma secreção acre, purulenta verde-esbranquiçada, amiúde copiosa (blenorria do olho por inoculação local); durante o sono as pálpebras grudam. (Este é um dos principais sinais diagnósticos dessa triste doença em crianças). Manchas na córnea, hipópio,²⁹⁰ cegueira, são efeitos não muito freqüentes dela.

667. Os cantos da boca, o frênulo da língua, a parte anterior das gengivas, estão recobertos de pequenas úlceras, as quais são muito duras em suas bases e ao redor delas – cancos verdadeiros. Bubões na glândula parótida, no ângulo do maxilar inferior, etc., surgem.

668. As narinas eliminam uma secreção purulenta (blenorria nasal); elas também estão entupidas com massas de pus endurecido.

²⁸⁷ E agora Girtanner.

²⁸⁸ Entre esses, mais especialmente Girtanner.

²⁸⁹ A inoculação de amas-de-leite híidas por lactentes venéreos não é uma ocorrência rara. Como poderiam estes últimos, contudo, transmitir cancos aos mamilos ao sugar, se eles mesmos não tinham cancos situados na superfície externa ou interna dos lábios, quer dizer, úlceras venéreas idiopáticas, as quais a sífilis constitucional nunca consegue produzir?

²⁹⁰ N. T. Bras.: derrame purulento em câmara anterior do olho.

669. Inflamação dos genitais, cancros na glândula e lábios da vulva; estrangúria, inchaço do escroto e dos lábios vulvares externos, e fissuras e pústulas no ânus, são sintomas comuns. Gonorreia, entretanto, não é encontrada em crianças masculinas; mas dos genitais femininos aí exuda um corrimento amarelado, que pode ser facilmente distinguido do corrimento de um fluido natural, ao qual todas as crianças recém-nascidas femininas estão sujeitas.

670. As afecções de crianças recém-nascidas, 2^o, em áreas onde os adultos não são afetados sem estarem com feridas, são mais freqüentemente consideradas como sinais de sífilis transmitida para elas no útero, embora elas sejam de forma clara totalmente o inverso; elas são inflamações da pele nas regiões do corpo onde a pele apenas está esticada sobre ossos salientes, que foram durante o parto particularmente esfregadas contra as áreas genitais das mães que estão cobertas com corrimento cancroso, e assim foram inoculadas (*per diapedesin*) [por diapedese] através da fina epiderme. Elas são dos seguintes tipos:

671. A região da sutura coronal, a protuberância dos ossos parietal e occipital, os ombros, a região do sacro e do osso do quadril, os tornozelos e os calcânhares, estão externamente avermelhados e inflamados. A epiderme logo despela, os lugares feridos se ampliam e ficam cobertos com uma crosta branca, debaixo da qual uma serosidade fétida acre exuda.²⁹¹ Quando essas áreas ficam pretas, a mortificação está próxima, o sinal de morte iminente.

672. Uma semelhante inflamação da pele e ulceração acomete, vindo da mesma causa, a vizinhança do umbigo, em consequência dessa região ser muito esticada durante o processo de parto; e além disto a inflamação natural que acontece em lactentes antes do cordão umbilical cair pode favorecer a ação do vírus naquela área.

673. As afecções que constituem a transição do vírus idiopático para dentro da circulação geral em adultos não são também infreqüentemente encontradas em lactentes algum tempo após o nascimento, quero dizer os inchaços ganglionares. Esses bubões ocorrem neles nos gânglios cervicais, na glândula parótida, e nos gânglios axilares ou vindos dos cancros nos lábios ou de úlceras similares (§671) na cabeça e nos ombros – nas virilhas de cancros nos genitais ou de feridas similares no sacro e nos ossos do quadril, nos tornozelos, etc. – ou quiçá, em quaisquer dessas situações, da penetração direta do veneno do cancro através dos tegumentos externos, sem quaisquer cancros prévios; e isso ocorre muito mais freqüentemente nessas delicadas criaturas do que em adultos. Esses inchaços ganglionares, como aqueles em adultos, usualmente terminam em supuração caso o vírus não for destruído pelo mercúrio. A supuração da glândula parótida apresenta uma grande tendência de envolver a estrutura óssea do processo mastóideo.

674. Os sintomas de lues generalizada *sempre* ocorrem somente após várias semanas,²⁹² algumas vezes (segundo alguns autores) não antes de oito meses depois do nascimento. A pele fica coberta com manchas azuis, as quais, como nos adultos, se tornam no decorrer do tempo um tanto elevadas, e gradualmente são cobertas com uma crosta seca acinzentada. Ou há no começo meramente escoriações. Posteriormente há úlceras venéreas formadas nessas áreas, as quais surgem mais rapidamente na axila, entre as coxas e entre as nádegas, e têm um aspecto branco, parecendo sebosas. A pele inteira é também bastas vezes coberta com pontos semelhantes a farelo. Úlceras venéreas gerais também aparecem na boca e nas tonsilas. Pústulas elevadas isoladas são formadas no dorso dos dedos das mãos e dos pés, as quais rapidamente viram úlceras e levam as unhas a caírem nas raízes. Rágades que correm aparecem no ânus. Inchaços dos ossos, contudo, e gonorreia em homem, não são encontrados em lactentes.

675. Tais crianças são normalmente muito fracas e emagrecidas; a pele delas, especialmente aquela da face, é de uma cor azulada, mirrada e cheia de rugas como de uma pessoa idosa.

²⁹¹ Ou essas partes se erguem em inchaços inflamados, marrons, moles, que usualmente entram em perigosa supuração.

²⁹² Girtanner diz, entre dez e quatorze dias.

676. O modo usual de tratar as doenças venéreas de lactentes recém-nascidos em Vaugirard²⁹³ consiste em tratar as mães antes que eles nasçam ou enquanto eles são de peito. Nada do metal é dado ao lactente diretamente.²⁹⁴

677. Se a mãe for submetida ao tratamento antes do seu parto, ela é tratada com bebidas diluentes, purgativos amargos, suaves, banhos e mercuriais, de forma a aliviar sua doença e facilitar o seu parto; mas depois do parto, a partir do décimo segundo dia em diante, ela é orientada a esfregar em dias alternados de uma a duas dracmas de mercúrio por vez, de modo que ela deverá usar de três a quatro onças no decorrer de cinco, doze, ou mesmo vinte semanas. Durante esse tratamento ela amamenta o lactente infectado, ou inclusive dois deles, a fim de impregná-los com o específico anti-sifilítico junto com o leite.

678. Observa-se que crianças cujas mães foram tratadas com mercúrio antes de seu parto sofrem poucos inconvenientes com o leite contendo mercúrio (elas já estão habituadas à impressão metálica); aquelas, contudo, que nada experimentaram da influência do mercúrio em seus fluidos antes de nascerem, ao usarem esse leite ficam pálidas e apresentam dor de barriga, calor e perda de apetite, mormente se elas não são mantidas aquecidas o bastante ou muito aquecidas. Nesse caso as fricções são interrompidas, e medicamentos calmantes, bebidas e clisteres mucilaginosos são empregados.

679. Muito em breve as aftas hospitalares pútridas atacam e arrebatam um grande número dessas crianças.

680. No decorrer do tempo, por volta de seis semanas, febre baixa, diarréia, etc., normalmente se estabelecem, no que muitas são destruídas.

681. O restante escapa aos poucos do perigo; os sintomas venéreos desaparecem, e aí só resta uma propensão maior ou menor às doenças comuns de crianças.

682. A partir disso tudo nós aprendemos nada mais do que as afecções venéreas de crianças recém-nascidas são curáveis, pois no tocante ao modo de tratamento, é farto de um tal vasto número de males que não se pode recomendar a sua imitação. Vamos por um momento considerar quanta injúria a saúde da mulher grávida deve de início sofrer com cinco até vinte semanas de irritação mercurial, e quão sem propósito é um tratamento desse, visto que não apenas elas não são curadas com ele, mas que ele não é projetado para a cura delas! Se a mãe tem sífilis num alto grau, esse tratamento, continuado por um tempo considerável, proporciona nenhum alívio ou à mãe ou à criança; esta última geralmente morre. Tornada propensa às várias doenças com o tratamento durante a gravidez, ou aos transtornos ordinários, ou às outras circunstâncias, a mãe amiúde não está em condições de amamentar sua criança, e então a ama-de-leite que a segura adquire fissuras e úlceras venéreas nos mamilos a partir da boca cancrrosa da criança, no que inflamação da mama, obstrução e secagem do leite, normalmente acontecem. Os cancrs nos lábios e *frenulum linguæ* [frênulo da língua] do lactente embarça ou previne sua sucção. Mas além disso, quão tedioso é esse tratamento, quão amiúde a morte do pequeno sofredor não antecipa o seu término, ou se isso não acontece, quantos são arrebatados pelo ar hospitalar, quantos (se alguns poucos passam por tudo isso), quantos, eu repito, desses poucos, pela instrumentalidade dessa irritação mercurial prolongada que torna os fluidos deles acre, suas fibras fracas e irritáveis, são deixados vulneráveis tanto às enfermidades perigosas quanto as discrasias crônicas, ao que a própria morte é amiúde preferível! Da injúria que provém para as mães e amas-secas de um tratamento desse eu nada mais deverei dizer, visto que falei das desvantagens que acompanham o tratamento com unção.

683. De uma instituição assim conduzida eu não consigo imaginar vantagens reais para a sociedade a qual poderia exceder em valor todos os sacrifícios associados a ela; mas isto nós vemos, que a nação francesa²⁹⁵

²⁹³ N. T. Bras.: hospital desta localidade francesa.

²⁹⁴ Agora, segundo Girtanner, eles ficam sujeitos ao tratamento com fumigação, ou eles recebem oitenta gotas da solução de Swieten de sublimado corrosivo toda noite, ambos os quais ou são procedimentos inúteis ou prejudiciais.

²⁹⁵ O único hospital para crianças sifilíticas que eu conheço é o *Hospice de Charité* de Vaugirard, o qual requer enormes somas de dinheiro para a sua manutenção.

provavelmente supera todos os outros povos civilizados²⁹⁶ em delicadeza de sensibilidade pela humanidade sofredora.

684. Eu não deverei parar de considerar o outro modo comumente praticado de curar crianças da doença venérea, porquanto elas normalmente só chegam para tratamento quando tem um ano e meio de idade ou ainda mais velhas, e são tratadas com solução de sublimado corrosivo, como em adultos, apenas com doses menores. Um décimo, um oitavo, um quarto, e por fim tanto quanto metade de um grão lhes é dado diariamente em diferentes tipos de fluidos suaves, freqüentemente com maior sucesso do que em adultos. Mas quantas delas morrem antes que atinjam essa idade, antes que elas sejam colocadas sob a ação desse remédio, seja ele alguma vez tão eficazmente administrado! Ademais, a minha preocupação no momento é com as crianças recém-nascidas.

685. A polícia médica poderia chegar num caminho muito mais perto para atingir essa meta²⁹⁷ de preservar esses jovens cidadãos do Estado, caso mantivessem em vista a máxima que eu tenho sido induzido, por uma multidão de observações e razões, a pronunciar como um axioma; se eles estivessem convencidos que as crianças sífilíticas só ficaram assim pela infecção local delas nos genitais de suas mães durante o parto,²⁹⁸ e que mulheres grávidas não são mais difíceis de curar de suas afecções venéreas, sem dano ou trabalho de parto prematuro, do que outras pessoas fracas o são para serem libertadas dessa enfermidade desgraçada.

686. Se o primeiro ponto me é concedido, todas as maiores objeções são feitas ao segundo. Deixe ser lembrado, entretanto, que temer efeitos deletérios advindos de um tratamento mercurial radical para mulheres grávidas e seus rebentos, e que por conta disto deixar ambos sem serem curados até depois do nascimento,²⁹⁹ implica que o tratamento é mais perigoso do que a doença em si. Até onde eu estou ciente a administração cautelosa de mercúrio solúvel indicada nesse livro não é assim; eu sou grato a ele pelas vidas e a saúde de muitas mães e seus rebentos. Eu devo me referir ao que já disse com relação ao seu emprego nesse caso. Um médico que o é no sentido verdadeiro da palavra, compreenderá como suprir o que é necessário para as circunstâncias acessórias.

687. Se, contudo, somos chamados para tratar uma criança recém-nascida afetada com sintomas venéreos, há muito pouca esperança para ela se os sintomas estão no seu mais alto patamar, caso a criança esteja muito emagrecida e não consiga pegar o peito, ou se sua mãe não consiga amamentá-la. Mas mesmo em tais circunstâncias nós não devemos nos desesperar.

688. Neste último caso nós não conseguiremos fazer muito sem uma ama-de-leite, porquanto a pobre criatura dificilmente será capaz de se sustentar com o processo de habituá-la ao alimento artificial e com os ataques de uma enfermidade perigosa como essa, sem sucumbir. Podemos, entretanto, tentar nutrí-la (e isto de qualquer forma devemos fazer se ela for incapaz de sugar) com leite de cabra como bebida, e no começo sem qualquer outro alimento, até que o caso tenha uma reviravolta favorável (e então ela será capaz de ingerir biscoito esmagado, etc.), e já no primeiro dia que somos chamados, após purgar as *primæ viæ* de suas impurezas, começar com o mercúrio solúvel,³⁰⁰ o qual é a única preparação que por sua suavidade, segurança e rapidez de ação, garante-nos alguma esperança, onde nenhum outro remédio é admissível.

689. Na maioria dos casos não mais que um grão de mercúrio solúvel será necessário. Nós podemos esfregá-lo com uma dracma de pó de raiz de alcaçuz, e desta mistura dar no primeiro dia (pois deveríamos dar senão uma

²⁹⁶ Alemãs.

²⁹⁷ Girtanner diz: “uma mãe venérea geralmente (por conta do estado ruim de sua linfa, no que ela é incapaz de nutrir o feto) dá à luz no sexto ou sétimo mês, sem qualquer outra causa excitante, e a criança é geralmente morta: ou os movimentos do feto cessam no sexto ou sétimo mês, e no final da gravidez a criança nasce morta e meio apodrecida. Se ela está viva apresenta uma aparência muito fina e emagrecida, e logo morre.” Que perda para a posteridade! Quão necessária é a cura da mãe sífilítica em sua gravidez, para impedir que o Estado experimente uma grande perda!

²⁹⁸ Em instituições públicas para parturientes nenhuma mulher com sífilis deveria ser permitida que desse à luz sem ser curada de todos os seus sintomas venéreos. Se pouco puder ser feito, nós deveríamos pelo menos tratar e curar seus genitais com a aplicação local de uma forte solução de chumbo, a fim de prevenir que a criança seja infectada durante a saída. O vírus sífilítico pode mais tarde ser erradicado com um tratamento mercurial adequado depois do parto. Mas esta última coisa também pode ser feita durante a gravidez, e essa é a medida preferível a ser perseguida.

²⁹⁹ Quem consegue calcular o número de abortos que ocorrem naqueles seres infelizes que são deixados sem cura de forma planejada, com excesso de cautela metódica, de seus transtornos sífilíticos até depois do parto.

³⁰⁰ Girtanner também considera melhor dar o mercúrio à criança.

dose ao dia) cinco grãos, no segundo sete grãos, e assim por diante, até observarmos uma nítida alteração na compleição, na inquietude, nos rumores nos intestinos, no fedor do hálito, no calor nos olhos, etc., os sinais da febre mercurial. Se os sinais são senão de intensidade moderada, e a mudança nos sintomas venéreos não surpreendentes, podemos repetir a última dose; senão não, pois se a febre mercurial foi suficientemente forte ela realizará plenamente o seu serviço, e removerá a afecção venérea. O lactente pode tomar o medicamento em seu leite de cabra, e não ingerir algo mais até que a cura seja efetuada.

690. Se a criança consegue, imediatamente depois do nascimento, pegar o seu peito de sua mãe infectada, nós deveríamos só tratar esta última com mercúrio solúvel, na dose acima indicada para adultos; mas deveríamos iniciar imediatamente após sermos chamados e aplicar o tratamento acessório e as precauções³⁰¹ requeridas em tais casos. A criança se recuperará ingerindo o leite da mãe, se alguma febre mercurial adequada é desenvolvida nela.

691. Doses similares do metal anti-sifilítico e precauções semelhantes devem ser utilizadas no caso da ama-seca (muito embora ela esteja perfeitamente bem) que amamenta a criança no lugar de sua mãe, em parte a fim de que ela mesma não possa ser infectada, em parte a fim de que a criança possa ser restaurada à saúde ingerindo o leite medicado dela, o que será o caso se ela apresentar uma febre mercurial suficientemente intensa.

692. Se a criança não consegue ou não quer o peito, ou se não houver algo para lhe dar, nós devemos tentar, depois de sua recuperação, enviá-la para o campo e deixá-la ser criada por alguma pessoa experiente.

693. Durante o tratamento a criança deve ser banhada e suavemente lavada duas vezes ao dia numa decocção tépida de raiz de malvaisco,³⁰² por uns poucos minutos. As feridas e escoriações deveriam ser polvilhadas com pó de licopódio, ou envolvidas com gaze. Suas roupas de linho³⁰³ deveriam ser trocadas duas vezes ao dia até que estivesse totalmente recuperada; ela deveria ser levada para passear, e o ar no aposento deveria ser renovado tão amiúde quanto possível. Se houver constipação, injeções de sabão e água deveriam ser usadas; as aftas podem ser curadas ao tocá-las freqüentemente com água acidulada com 1/100^a até 1/50^a parte de ácido sulfúrico.

PÓS-ESCRITO

(Enquanto essas folhas estavam sendo impressas, eu fui incapaz de fazer as seguintes adições e correções.)

Com relação à preparação do mercúrio solúvel (vide Prefácio), eu percebi que a fim de privar o nitrato de mercúrio de todos os vestígios de muriato de mercúrio, não deve haver ácido livre algum no sal metálico antes que a precipitação se faça. Destarte eu achei necessário lavar o sal mercurial cristalizado com aproximadamente um décimo do seu peso de água destilada, e então secá-lo em papel bíbulo³⁰⁴ antes de chegar a ser dissolvido e precipitado. Eu tenho observado ainda que a amônia cuidadosamente preparada contém senão uma quantidade desprezível de ácido muriático, e pode, por conseguinte, ser apropriadamente usada apesar da cal de casca de ovo precipitar o mercúrio solúvel (neste caso o branco). Mas como nenhum ácido é mais freqüentemente encontrado na natureza do que esse ácido muriático que é tão prejudicial ao nosso objetivo, e como pode, a despeito do maior cuidado por parte do operador, existir numa proporção pequena em nossa preparação, faríamos melhor transformar, por uma simples operação, o precipitado branco que possa estar presente, no

³⁰¹ Se as circunstâncias não são urgentes podemos atrasar o tratamento até o décimo segundo dia depois do parto.

³⁰² N. T. Bras.: planta medicinal clássica, da família das malváceas (*Althaea officinalis*), originária da Europa, e cuja raiz, de sabor adocicado, contém mucilagem e açúcar, sendo usada como corretivo e excipiente; altéia, malvaisco.

³⁰³ N. T. Bras.: entendam-se as roupas usadas por debaixo de outras, em contato com a pele.

³⁰⁴ N. T. Bras.: em inglês “bibulous paper”, ou seja, papel que absorve líquidos.

calomelano muito mais inócuo. Para esse fim nós fervemos o precipitado bruto, em lugar de adoçá-lo, em cinqüenta vezes o seu peso de água destilada durante uma hora, depois jogamos fora a água e secamos o sedimento em papel búbulo para uso.

Se for objetado (§ 619) que o muriato existe mesmo no estômago mais limpo, o qual, deixado o óxido de mercúrio assim preparado ficar sempre tão isento de precipitado branco, logo o decomporia, e o transformaria no canal alimentar em alguma coisa similar, minhas observações me ensinam que a ingestão de precipitado branco já preparado, em consequência de suas massas corrosivas, insolúveis, de formato pequeno, causa efeitos muito mais venenosos do que aquele que é apenas modificado no estômago, por decomposição, em partículas pesadas surpreendentemente finas de precipitado branco, que somente provocam um leve beliscar, e envolvidas no muco dos intestinos são logo expelidas. Mas mesmo isso não precisa ser temido, se no lugar de algum outro fluido, dois copos de água de Selters ou Pülna forem bebidos, pois como tenho notado por numerosos experimentos, o ácido carbônico dissolve de novo o precipitado branco que já havia sido formado, e mesmo o mineral turbitto, e o retém em solução até que este gás seja retirado por uma quantidade considerável de calor, de forma que o metal (nesse caso ele deve ter sido preparado com água-de-cal, ou com potassa cáustica) não consiga ser precipitado do fluido. Se essa precaução for adotada ao se tomar o medicamento, inclusive o insignificante beliscar que ocorre pelo óxido de mercúrio pode ser prevenido, se isto for julgado necessário.

Entre os mais poderosos antídotos para as úlceras que degeneram em feridas corrosivas (§§ 331, 381, 403, 648, 649), ou são causadas pelo abuso de mercúrio, eu devo, por minha experiência desde que o precedente foi escrito, colocar o gás hidrogênio sulfuretado, falado no § 608, visto que ele é preferível a todos os outros remédios para remover todas as afecções que surgem da irritação prolongada de mercúrio, as dores nos membros, a febre baixa e os suores noturnos, e a salivação exaustiva.

Um homem jovem foi, por conta de uma gonorreia e pequeno cancro, tratado de modo tão errado por um cirurgião-barbeiro com enormes quantidades de calomelano durante seis semanas, que além de ter uma salivação imoderada, ele também apresentou febre héctica severa, suores noturnos profusos, dores dilacerantes nos membros, tremores, e grandes pústulas por todo o corpo, as quais, estando agravadas (e essas agravações o charlatão considerava como sendo sintomas venéreos), com quantidades adicionais de mercúrio, degeneraram em grandes úlceras profundas (algumas tinham uma polegada e meia de diâmetro), circundadas por bordas elevadas inflamadas, e cobertas com uma substância de aparência sebosa. Os piores sintomas eram as ulcerações na garganta, nas narinas posteriores, nas tonsilas, no palato e na úvula; nessa situação uma grande úlcera parecia estar carcomendo todas as áreas; da boca e do nariz pus sangüíneo fluía; ele não conseguia pronunciar quaisquer sons inteligíveis; ele estava emagrecido e excessivamente débil. Todos os remédios usados de nada serviram até que lhe dei dez grãos de *Hepar sulphuris*³⁰⁵ dentro de vinte e quatro horas, o que produziu uma rápida melhora de todos os sintomas, de modo que os outros remédios necessários, o ácido sulfúrico para a febre supurativa baixa, e uma solução de cáustico-lunar para as úlceras sujas na boca foram rapidamente benéficos. Ele logo ficou muito bem a ponto de ser capaz de apreciar o ar livre, e enquanto ele estava fora o seu quarto foi totalmente arejado. Esse tratamento foi acompanhado por benefício crescente durante algumas semanas, e ele havia se recuperado quase completamente quando um dia ao ficar ao relento muito tempo num tempo muito ruim, se resfriou, e ficou confinado em casa num estado febril. A precaução de abrir-se a janela foi omitida, sem eu estar ciente disto. Seus antigos sintomas agora retornaram rapidamente, as úlceras na garganta e em outras partes do corpo afloraram com violência crescente, e mesmo a glândula do pênis foi rapidamente perfurada por úlceras profundas, que se espalharam rapidamente aqui e ali, mas não na sede do cancro antigo. A febre com os suores noturnos, as dores nos membros e a salivação retornaram, e aumentaram

³⁰⁵ Eu também havia dado para pessoa saudável que dormia no mesmo quarto o mesmo remédio para salivação e suores noturnos, e que haviam surgido de maneira espontânea, tão saturado que estava o ar do quarto com exalações mercuriais.

diariamente em violência. Eu fiz uso de tudo que se mostrara útil anteriormente, porém sem sucesso; no decorrer de umas poucas horas ele estava à beira da cova. Ele não queria ingerir coisa alguma, tinha soluço freqüente, não mais reconhecia seus amigos, e não conseguia se mover. Eu agora comecei a suspeitar que a atmosfera confinada do quarto pudesse talvez estar carregada de vapor mercurial, o qual de novo penetrara o seu organismo, e assim causou uma recorrência desses sofrimentos. Eu me aventurei a dar ao paciente semimorto três grãos de *Hepar sulphuris* a cada hora, com tais bons resultados, que no lapso de doze horas eu observei alguns traços de melhora, e ao continuar este e os remédios anteriores, gradualmente o trouxe à vida e à saúde, e não negligenciei colocar uma solução de *Hepar sulphuris* durante algumas semanas em seu quarto, com a intenção de mineralizar completamente e destruir o vapor mercurial no aposento, pela evaporação do hidrogênio sulfuretado. Eu deixo a todo homem que pensa tirar suas próprias deduções a partir desse caso surpreendente.

FIM DAS DOENÇAS VENÉREAS